



**UNIVERSIDADE
DO PORTO**

**RELATÓRIO
DE GESTÃO
E CONTAS
CONSOLIDADAS
2019**

U. PORTO

FICHA TÉCNICA

Título

Relatório de Gestão e Contas Consolidadas da Universidade do Porto 2019

Edição

Unidade de Estudos Institucionais

Reitoria da Universidade do Porto

Praça Gomes Teixeira, 4099-002 Porto

pepe@reit.up.pt | www.up.pt

Serviço Económico – Financeiro

Serviços Partilhados da Universidade do Porto

Praça Gomes Teixeira, 4099-002 Porto

sef@sp.up.pt | www.sp.up.pt

Julho 2020

ÍNDICE

MENSAGEM DO REITOR	1
SUMÁRIO EXECUTIVO	2
RELATÓRIO DE GESTÃO CONSOLIDADO	5
1. INTRODUÇÃO	5
2. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2019	9
2.1 DESTAQUES - GRUPO U.PORTO	10
2.2 EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO	25
2.3 INVESTIGAÇÃO	34
2.4 TERCEIRA MISSÃO	44
3. ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA	53
3.1 ASPETOS RELEVANTES EM 2019	53
3.2 BALANÇO CONSOLIDADO	54
3.3 DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS	61
3.4 DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS	72
3.5 CUMPRIMENTO DO DECRETO-LEI N.º 96/2009, DE 27 DE ABRIL	76
3.6 FACTOS RELEVANTES APÓS O TERMO DO PERÍODO	76
4. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	78
BALANÇO CONSOLIDADO	78
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS CONSOLIDADOS	79
DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES DO PATRIMÓNIO LÍQUIDO	80
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS	81
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	82
<u>ANEXOS</u>	
ANEXO I – DESCRIÇÃO DE INDICADORES E FÓRMULAS	137
ANEXO II – INDICADORES DESAGREGADOS POR ENTIDADE PARTICIPADA	143
ANEXO III – FISCALIZAÇÃO	148

ÍNDICE DOS GRÁFICOS

GRÁFICO 1 INSCRITOS EM 2018/2019, POR CATEGORIA DE CURSO E UNIDADE ORGÂNICA	27
GRÁFICO 2 EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ESTUDANTES INSCRITOS NO PERÍODO 2014/15-2018/19, POR CATEGORIA DE CURSO	27
GRÁFICO 3 DIPLOMADOS EM 2017/2018, POR CATEGORIA DE CURSO E UNIDADE ORGÂNICA.....	28
GRÁFICO 4 EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE DIPLOMADOS NO PERÍODO 2013/14-2017/18, POR CATEGORIA DE CURSO	28
GRÁFICO 5 INSCRITOS EM CURSOS NÃO CONFERENTES DE GRAU, POR UO.....	30
GRÁFICO 6 INSCRITOS EM CURSOS NÃO CONFERENTES DE GRAU, POR ENTIDADE PARTICIPADA.....	30
GRÁFICO 7 EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ESTUDANTES INSCRITOS EM CURSOS NÃO CONFERENTES DE GRAU, NO PERÍODO 2014/15-2018/19.....	31
GRÁFICO 8 RECEBIMENTOS OBTIDOS PELA U.PORTO VIA PROJETOS DE I&D+i, NACIONAIS E INTERNACIONAIS.....	36
GRÁFICO 9 RECEBIMENTOS OBTIDOS PELAS ENTIDADES PARTICIPADAS VIA PROJETOS DE I&D+i, NACIONAIS E INTERNACIONAIS	37
GRÁFICO 10 RECEBIMENTOS OBTIDOS VIA PROJETOS DE I&D+i, NACIONAIS E INTERNACIONAIS, POR POR UO/REITORIA	38
GRÁFICO 11 RECEBIMENTOS OBTIDOS VIA PROJETOS DE I&D+i, NACIONAIS E INTERNACIONAIS, POR ENTIDADE PARTICIPADA.....	38
GRÁFICO 12 N.º DE PROJETOS DE I&D+i EM EXECUÇÃO, LIDERADOS E PARTICIPADOS, COM FINANCIAMENTO NACIONAL E INTERNACIONAL	39
GRÁFICO 13 N.º DE PROJETOS DE I&D+i, COM FINANCIAMENTO NACIONAL E INTERNACIONAL, EM EXECUÇÃO EM 2019, POR UO/REITORIA	40
GRÁFICO 14 N.º DE PROJETOS DE I&D+i, COM FINANCIAMENTO NACIONAL E INTERNACIONAL, EM EXECUÇÃO EM 2019, POR ENTIDADE PARTICIPADA.....	40
GRÁFICO 15 DOCUMENTOS ISI-WoS PUBLICADOS NOS QUINQUÊNIO 2012-2016 E 2013-2017, POR UO	41
GRÁFICO 16 DOCUMENTOS ISI-WoS PUBLICADOS NO QUINQUÊNIO 2012-2016 E 2013-2017, POR ENTIDADE PARTICIPADA	41
GRÁFICO 17 RENDIMENTOS OBTIDOS VIA SERVIÇOS DE CONSULTADORIA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA	46
GRÁFICO 18 RENDIMENTOS OBTIDOS VIA SERVIÇOS DE CONSULTADORIA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA POR UO/REITORIA	46
GRÁFICO 19 RENDIMENTOS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS (EM MILHÕES DE EUROS), POR ENTIDADE PARTICIPADA.....	47
GRÁFICO 20 N.º DE PROJETOS DE I&D+i EM PARCERIA COM EMPRESAS, COM FINANCIAMENTO NACIONAL E INTERNACIONAL, POR UO/RUP	48
GRÁFICO 21 N.º DE PROJETOS DE I&D+i EM PARCERIA COM EMPRESAS, COM FINANCIAMENTO NACIONAL E INTERNACIONAL, POR ENTIDADE PARTICIPADA	48
GRÁFICO 22 NÚMERO DE PATENTES, NACIONAIS E INTERNACIONAIS, ATIVAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E 2019, POR ENTIDADE... ..	49

GRÁFICO 23 CAIXA E DEPÓSITOS - DETALHE POR ENTIDADE – 2019	55
GRÁFICO 24 DETALHE DOS RENDIMENTOS DE PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS E CONCESSÕES (%) – 2019	63
GRÁFICO 25 DETALHE DOS GASTOS DE FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS (%) – 2019.....	65
GRÁFICO 26 RESULTADO LÍQUIDO - DETALHE POR ENTIDADE – 2019	67
GRÁFICO 27 GASTOS COM O PESSOAL/ETI - DETALHE POR ENTIDADE – 2019	69
GRÁFICO 28 GRAU DE AUTONOMIA FINANCEIRA - DETALHE POR ENTIDADE – 2019	70
GRÁFICO 29 EBITDA - DETALHE POR ENTIDADE – 2019	71
GRÁFICO 30 <i>CASH-FLOW</i> - DETALHE POR ENTIDADE – 2019.....	71

ÍNDICE DOS QUADROS

QUADRO 1 CONSTITUIÇÃO DO GRUPO U.PORTO – 2019	6
QUADRO 2 FINANCIAMENTO ANUAL UIs DO ECOSISTEMA U.PORTO (MILHARES DE EUROS).....	13
QUADRO 3 INVESTIGADORES CONTRATADOS AO ABRIGO DO ESTÍMULO AO EMPREGO CIENTÍFICO	13
QUADRO 4 ERC GRANTS (ECOSISTEMA U.PORTO)	15
QUADRO 5 PARTICIPAÇÃO DO GRUPO U.PORTO NOS 15 MAIORES PROJETOS APOIADOS QUE CONTAM COM A PARTICIPAÇÃO DE ENTIDADES SEDIADAS NA REGIÃO DO NORTE, POR PROGRAMA (31 DEZEMBRO 2019)	17
QUADRO 6 PARTICIPAÇÃO DO GRUPO U.PORTO NOS 50 MAIORES PROJETOS APOIADOS PELO HORIZONTE 2020 QUE ENVOLVEM ENTIDADES DA REGIÃO DO NORTE	18
QUADRO 7 COLABS (ECOSISTEMA U.PORTO).....	19
QUADRO 8 TEMA ESTRATÉGICO “EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO” - INDICADORES GRUPO U.PORTO.....	32
QUADRO 9 DISCRIMINAÇÃO DOS RECEBIMENTOS QUE PROVÊM DE FORMA DIRETA DE FUNDOS EUROPEUS, DO PORTUGAL 2020 E DA FCT	37
QUADRO 10 TEMA ESTRATÉGICO “INVESTIGAÇÃO” - INDICADORES GRUPO U.PORTO	43
QUADRO 11 TEMA ESTRATÉGICO “TERCEIRA MISSÃO” - INDICADORES GRUPO U.PORTO	51
Quadro 12 Evolução dos principais Indicadores – 2019.....	54
Quadro 13 Estrutura do Ativo – 2019 e 2018.....	55
Quadro 14 Estrutura do Património líquido e do Passivo – 2019 e 2018.....	59
Quadro 15 Estrutura dos Rendimentos – 2019 e 2018	61
Quadro 16 Estrutura dos Gastos – 2019 e 2018.....	64
Quadro 17 Evolução dos Resultados – 2019 e 2018	66
Quadro 18 Rendimentos e gastos - Detalhe por entidade – 2019	68
Quadro 19 Evolução dos Indicadores – 2019 e 2018	68
Quadro 20 Estrutura dos Recebimentos – 2019 e 2018.....	72
Quadro 21 Estrutura dos Pagamentos – 2019 e 2018.....	74
Quadro 22 Estrutura dos Fluxos de caixa – 2019 e 2018	75
Quadro 23 Validação dos limites definidos no n.º 1 do artigo 7.º do Decreto-lei n.º 96/2009, de 27 de abril	76
QUADRO 24 INDICADORES E MÉTRICAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO “EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO”	137
QUADRO 25 INDICADORES E MÉTRICAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO “INVESTIGAÇÃO”	139
QUADRO 26 INDICADORES E MÉTRICAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO “TERCEIRA MISSÃO”	141

QUADRO 27 INDICADORES DESAGREGADOS POR ENTIDADE PARTICIPADA NO TEMA ESTRATÉGICO “EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO”	143
QUADRO 28 INDICADORES DESAGREGADOS POR ENTIDADE PARTICIPADA NO TEMA ESTRATÉGICO “INVESTIGAÇÃO”	144
QUADRO 29 INDICADORES DESAGREGADOS POR ENTIDADE PARTICIPADA NO TEMA ESTRATÉGICO “TERCEIRA MISSÃO”	146

ABREVIATURAS E ACRÓNIMOS

BIC	<i>Business and Innovation Centre</i>
CAUP	Centro de Astrofísica da Universidade do Porto
CCDRN	Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte
CCMEUP	Conselho Coordenador da Melhoria do Ensino-Aprendizagem da U.Porto
CEEC	Concurso Estímulo ao Emprego Científico
CHUP	Centro Hospitalar Universitário do Porto
CHUSJ	Centro Hospital Universitário de São João
CIBIO	Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos
CIIMAR	Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental
CoLAB	Laboratório Colaborativo
DL	Decreto LEI
EC	Entidade Constitutiva
ECTS	Sistema Europeu de Transferência e Acumulação de Créditos
EPO	<i>European Patent Office</i>
ERC	<i>European Research Council</i>
EUGLOH	<i>European University Alliance for GLObal Health</i>
FADEUP	Faculdade de Desporto da Universidade do Porto
FAUP	Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto
FBAUP	Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto
FCNAUP	Faculdade de Ciências e Nutrição da Universidade do Porto
FCT	Fundação para a Ciência e a Tecnologia
FCUP	Faculdade de Ciências da Universidade do Porto
FDUP	Faculdade de Direito da Universidade do Porto
FEP	Faculdade de Economia da Universidade do Porto
FEUP	Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto
FFUP	Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto
FLUP	Faculdade de Letras da Universidade do Porto
FMDUP	Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto
FMUP	Faculdade de Medicina da Universidade do Porto
FPCEUP	Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto
H2020	Programa-Quadro Horizonte 2020
I&D	Investigação e Desenvolvimento
I&D+i	Investigação e Desenvolvimento + inovação
i3S	Instituto de Investigação e Inovação em Saúde da U.Porto

ABREVIATURAS E ACRÓNIMOS (CONTINUAÇÃO)

IBMC	Instituto de Biologia Molecular e Celular
IC	Instituto da Construção
ICBAS	Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar
ICETA	Instituto de Ciências, Tecnologias e Agroambiente da U.Porto
IHRH	Instituto de Hidráulica e Recursos Hídricos
IJUP	Encontro de Investigação Jovem da Universidade do Porto
INEB	Instituto Nacional de Engenharia Biomédica
INEGI	Instituto de Engenharia Mecânica e Gestão Industrial
INESC TEC	Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência
IPATIMUP	Instituto de Patologia e Imunologia Molecular da Universidade do Porto
ISI-WoS	<i>ISI Web of Science</i>
ISPUP	Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto
LEMC	Laboratório de Ensaio de Materiais de Construção
MBA	<i>Master of Business Administration</i>
ME	Milhões de Euros
MI	Mestrados Integrados
MUSE	Montpellier University of Excellence
NET	Novas Empresas e Tecnologias, S.A.
PBS	Associação Porto Business School
PI	Propriedade Intelectual
PIB	Produto Interno Bruto
PROMONET	Associação Promotora de Novas Empresas e Tecnologias
RAIDES	Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior
RUP	Reitoria da Universidade do Porto
SA	Serviço Autónomo
SCTN	Sistema Científico e Tecnológico Nacional
U.Porto	Universidade do Porto
EU	União Europeia
UI	Unidade de Investigação
UO	Unidade Orgânica
UPTEC	Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto
VIH	Vírus da imunodeficiência humana

MENSAGEM DO REITOR

Em 2019 o ecossistema da U.Porto teve um excelente desempenho. Num ano particularmente profícuo em atividades e investimentos, o Grupo U.Porto demonstrou uma vez mais um bom desempenho económico e o reforço de uma posição financeira sólida. Os excelentes resultados deste exercício traduzem um esforço para otimizar processos, maximizar recursos, racionalizar despesas, valorizar património e diversificar receitas num contexto de recuperação económica, mas ainda de subfinanciamento do ensino superior português.

O Relatório de Gestão e Contas Consolidadas de 2019 revela, de facto, um elevado nível de iniciativa e realização. O ciclo de investimentos em curso na Universidade conheceu avanços significativos, foram abertas novas áreas de atuação e vários projetos entraram em “velocidade de cruzeiro”, trazendo benefícios óbvios à nossa Comunidade Académica. Houve desenvolvimentos significativos em áreas-chave da estratégia da Universidade, como a qualidade do processo ensino-aprendizagem, a integração académica e o sucesso escolar, a prática desportiva e os estilos de vida saudáveis, a oferta cultural e artística, a produção científica, a valorização e transferência do conhecimento, a internacionalização, a multi e transdisciplinaridade, o financiamento competitivo e a abertura à sociedade.

O Plano Estratégico da U.Porto para 2016-2020 conheceu, por conseguinte, um forte impulso no sentido do seu cabal cumprimento. Os três pilares estratégicos da instituição - Educação e Formação, Investigação e Terceira Missão das Universidades (contributos para o desenvolvimento da sociedade) - registaram francos progressos em 2019. A U.Porto consolidou a sua reputação internacional enquanto instituição vocacionada para a investigação, cuja produção científica serve de base a uma formação de excelência e constitui um fator crítico de desenvolvimento económico, social e cultural.

Termino agradecendo a todas as pessoas, órgãos, entidades e serviços envolvidos nas atividades descritas neste relatório. Com a dedicação e competência da nossa Comunidade Académica, foi possível concretizar em 2019 um vasto conjunto de iniciativas de grande relevância em diferentes áreas pedagógico-científicas. O contributo das entidades do Grupo U.Porto foi imprescindível para os resultados e para o pleno cumprimento da nossa missão institucional. A gestão responsável do Grupo U.Porto permite-nos encarar o futuro com confiança e ambição.

António de Sousa Pereira
Reitor da Universidade do Porto

SUMÁRIO EXECUTIVO

O Relatório de Gestão e Contas Consolidadas de 2019 apresenta as principais atividades desenvolvidas nesse ano pelas Entidades que constituem o perímetro de consolidação da U.Porto, demonstrando a sua contribuição decisiva para que a Universidade concretize os objetivos estratégicos definidos nas suas áreas de atuação (Educação e Formação, Investigação e Terceira missão), em alinhamento com a matriz estratégica da U.Porto (estabelecida no quadro do Plano 2016-2020).

No domínio da Educação e Formação, as Entidades Participadas continuaram a desempenhar um papel muito relevante, em complemento à atividade da Universidade, quer no âmbito da formação avançada, quer ao nível da diversificação da oferta formativa. As Entidades Participadas contribuíram também positivamente para o reforço da internacionalização da Educação e Formação.

Em 2019, no contexto nacional, a U.Porto continuou a revelar-se muito atrativa, registando uma vez mais a classificação média de acesso mais elevada e tendo uma procura bastante superior à oferta na primeira fase do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior de 2019, verificando-se também ao nível do 2.º ciclo e do 3.º ciclo uma forte capacidade de atração de estudantes. Em articulação com as Unidades Orgânicas, as Entidades do Grupo desempenharam um importante papel no contexto da formação avançada, acolhendo centenas de estudantes de doutoramento e mestrado nas suas instalações e disponibilizando os seus recursos de modo a permitir a integração dos estudantes em equipas de investigação profissionais e multidisciplinares. A par desta cooperação, continuou a verificar-se em 2019 um importante contributo do ecossistema U.Porto para a formação executiva e oferta de programas de formação modular ajustados às necessidades cada vez mais exigentes do mercado de trabalho, destacando-se em particular a Porto Business School (PBS), que em 2019 continuou a assegurar um portefólio de cursos diversificados e consolidou a sua posição em prestigiados *rankings* internacionais.

No domínio da Investigação, em 2019 as Entidades Participadas continuaram a ter um papel fundamental na prossecução dos objetivos estratégicos da U.Porto. O ecossistema continuou a afirmar-se como uma referência nacional em matéria de Investigação, tendo-se desenvolvido ao longo deste ano um conjunto alargado de atividades de investigação e a promoção de projetos científicos inovadores com elevado impacto económico-social. O ecossistema U.Porto contribuiu assim para promover a investigação de excelência; identificar e potenciar áreas estratégicas de investigação, sublinhando-se a importância das Entidades Participadas enquanto plataformas de interface capacitadas para promover a constituição de equipas multidisciplinares que congregam diferentes tipos de elementos, incluindo empresas e atores da sociedade civil e, por essa via, potenciam sinergias e promovem a articulação da investigação. Os atores do ecossistema continuaram ainda a desempenhar um papel importante na cooperação interinstitucional na investigação, com especial destaque para o estabelecimento de parcerias internacionalmente prestigiantes e o acesso a redes de conhecimento internacionais.

A este nível, 2019 foi mais um ano pautado por múltiplas atividades que contribuíram para promover o avanço da fronteira do conhecimento em diversas áreas do saber e uma crescente notoriedade da U.Porto, mas também para assegurar a sustentabilidade económico-financeira, através da angariação de projetos em concursos competitivos (no contexto nacional, mas também internacional). Em 2019, a performance em termos do número de projetos de I&D+i executados e dos correspondentes recebimentos, tanto ao nível da U.Porto como das Entidades Participadas, foi francamente positiva. Registaram-se no contexto do Grupo U.Porto recebimentos no âmbito de projetos de I&D na ordem dos 89,6 Milhões de Euros (48,4 dos quais foram angariados por atores do ecossistema).

Já ao nível da angariação de novos projetos nacionais, a performance de 2019 foi consideravelmente inferior ao ano anterior (tendo-se mantido relativamente estável ao nível da angariação de financiamento internacional). Esta redução na angariação de financiamento nacional pode ser explicada pelo facto de não ter sido aberto em 2019 o concurso da FCT para financiamento de projetos de I&D em todos os domínios científicos. De facto, se tomarmos como referência o ano de 2017 (em que também não se registou o referido concurso), verificamos que a performance de 2019 é mais favorável do que a verificada em 2017.

À luz deste contexto, procurou-se também diversificar as fontes de financiamento, nomeadamente numa maior aproximação às empresas, destacando-se a conclusão do processo de formalização de um número significativo de CoLABs, com o envolvimento da U.Porto e das Entidades. Espera-se que estas estruturas inovadoras venham alavancar futuras atividades de I&D e possibilitar uma mais rápida e eficaz transferência de conhecimento para o tecido económico.

No mesmo âmbito, procurou-se reforçar a capacidade de angariação de financiamentos competitivos e em 2019 registaram-se no ecossistema U.Porto alguns resultados francamente positivos, nomeadamente: a atribuição de uma prestigiada bolsa (*Consolidator Grant*) do *European Research Council* (ERC) a Rita Covas, uma investigadora de uma UI do ecossistema U.Porto, bem como a candidatura bem sucedida a um projeto TEAMING (o projeto Biopolis, que tem como objetivo a construção de uma superestrutura de investigação em biologia ambiental, constituindo o maior financiamento atribuído a um centro de investigação em Portugal).

Este foi também o ano em que foram conhecidos os resultados da avaliação das UIs da U.Porto por parte da FCT. Os resultados representaram um aumento substancial do financiamento anual das UIs sediadas na U.Porto, bem como de algumas UIs sedeadas nas Entidades Participadas, que em termos globais continuam a atrair uma fração significativa do financiamento atribuído ao ecossistema U.Porto. A FCT promoveu ainda o estímulo ao emprego científico, verificando-se um importante reforço dos recursos humanos afetos à investigação no seio do ecossistema U.Porto, com a integração de algumas centenas de investigadores.

Por fim, também ao nível da Terceira Missão, continuou a verificar-se um importante contributo das Entidades Participadas para a concretização dos desígnios definidos para a Universidade neste domínio, destacando-se a valorização económica e a translação do conhecimento gerado na U.Porto; a cidadania e responsabilidade social; ou ainda, a promoção do progresso cultural e do desporto.

O contributo de vários atores do ecossistema para o reforço de um modelo científico e tecnológico mais próximo da valorização económica dos resultados de I&D pode ser comprovada pelas atividades de consultoria especializada realizadas e pelo aumento no volume de financiamento angariado no ecossistema U.Porto a título de prestação de serviços. Esta dimensão continuou a ser muito trabalhada no âmbito de um considerável número de Entidades Participadas, que no seu conjunto angariaram cerca de 81% do total dos rendimentos obtidos no âmbito da prestação de serviços do Grupo U.Porto.

Dos contactos entre o Grupo U.Porto e as diferentes entidades do tecido económico e social, bem como das ações desenvolvidas conjuntamente, promoveram-se projetos inovadores (dinamizados por consórcios com o envolvimento frequente de empresas), que poderão levar à criação de novos produtos e serviços, tendo-se registado um desempenho francamente positivo no número deste tipo de projetos, em linha com as recentes tendências de uma maior aproximação entre a Universidade e as empresas, tendo em vista a emergência de modelos de crescimento inteligente e a consolidação de sociedades baseadas no conhecimento.

O ano de 2019 fica também marcado pelo processo de aproximação das estruturas da U.Porto responsáveis pela valorização socioeconómica do conhecimento tendo em vista a criação de um *cluster* de inovação e empreendedorismo. Nesse sentido, reforçaram-se as garantias de continuidade do projeto UPTEC - Parque de Ciência e Tecnologia da U.Porto, apostando-se na sustentabilidade económico-financeira deste projeto e mobilizando-se os recursos do ecossistema U.Porto para o apoio à incubação de projetos empreendedores nas artes, nas ciências e na tecnologia através da partilha de conhecimento entre a Universidade e o tecido empresarial.

No que respeita à área da cidadania e responsabilidade social, em 2019, o Grupo U.Porto continuou a ter como prioridade assumir-se como uma estrutura aberta à sociedade. As Entidades Participadas procuraram, através de um leque muito alargado de atividades, criar e consolidar canais de aproximação à comunidade académica e não académica, envolvendo os cidadãos na vida da universidade. Continuou a assumir-se como prioridade o reforço do papel dos atores do ecossistema U.Porto enquanto instituições socialmente responsáveis, que contribuem para os complexos desafios sociais da atualidade, promovendo também por esta via, o progresso social e económico da região.

À luz do exposto, conclui-se que em termos globais 2019 constitui um ano francamente positivo, verificando-se que os atores do ecossistema U.Porto continuam a contribuir para um desempenho positivo nas várias áreas de atuação da Universidade, contribuindo para a sustentabilidade do Grupo U.Porto e para a concretização da missão da Universidade.

RELATÓRIO DE GESTÃO CONSOLIDADO

No cumprimento das disposições legais e estatutárias, o Conselho de Gestão da U.Porto submete à apreciação dos Senhores Membros do Conselho Geral, o relatório de atividades consolidado, o relatório de gestão consolidado, o balanço consolidado, a demonstração dos resultados consolidados e dos fluxos de caixa consolidados, assim como os respetivos anexos relativos ao período de 2019.

1. INTRODUÇÃO

O Relatório de Gestão e Contas Consolidadas apresenta as contas e sintetiza as principais atividades desenvolvidas em 2019 pelas Entidades que constituem o perímetro de consolidação da U.Porto (Grupo U.Porto).

Para além da U.Porto, enquanto entidade mãe (que inclui no seu âmbito ECs, ou seja, as UOs, a Reitoria e os SAs¹), o ecossistema da U.Porto beneficia da presença de um vasto conjunto de Entidades que, sendo juridicamente independentes da U.Porto, contribuem de forma decisiva para que a Universidade concretize de forma mais eficaz e eficiente os objetivos estratégicos definidos nas suas áreas de atuação: Educação e Formação, Investigação e Terceira Missão.

As virtuosidades deste modelo de organização sistémica residem em grande medida na maior flexibilidade das estruturas de gestão e governação destas Entidades e na sua capacidade para construir plataformas de interface, que facilitam uma abordagem de proximidade a diferentes grupos de *stakeholders* e, por essa via, alavancam a atividade da U.Porto em múltiplas áreas de intervenção estratégica, com os concomitantes ganhos em matéria de sustentabilidade económico-financeira do Grupo U.Porto (através da diversificação de receitas, racionalização de custos e isolamento de riscos económico-financeiros).

Adicionalmente, considerando que estas Entidades tendem a desenvolver a sua atividade em domínios de intervenção mais especializados e delimitados, a sua ação é também muito importante para consolidar vantagens comparativas nessas mesmas áreas de intervenção mais específicas.

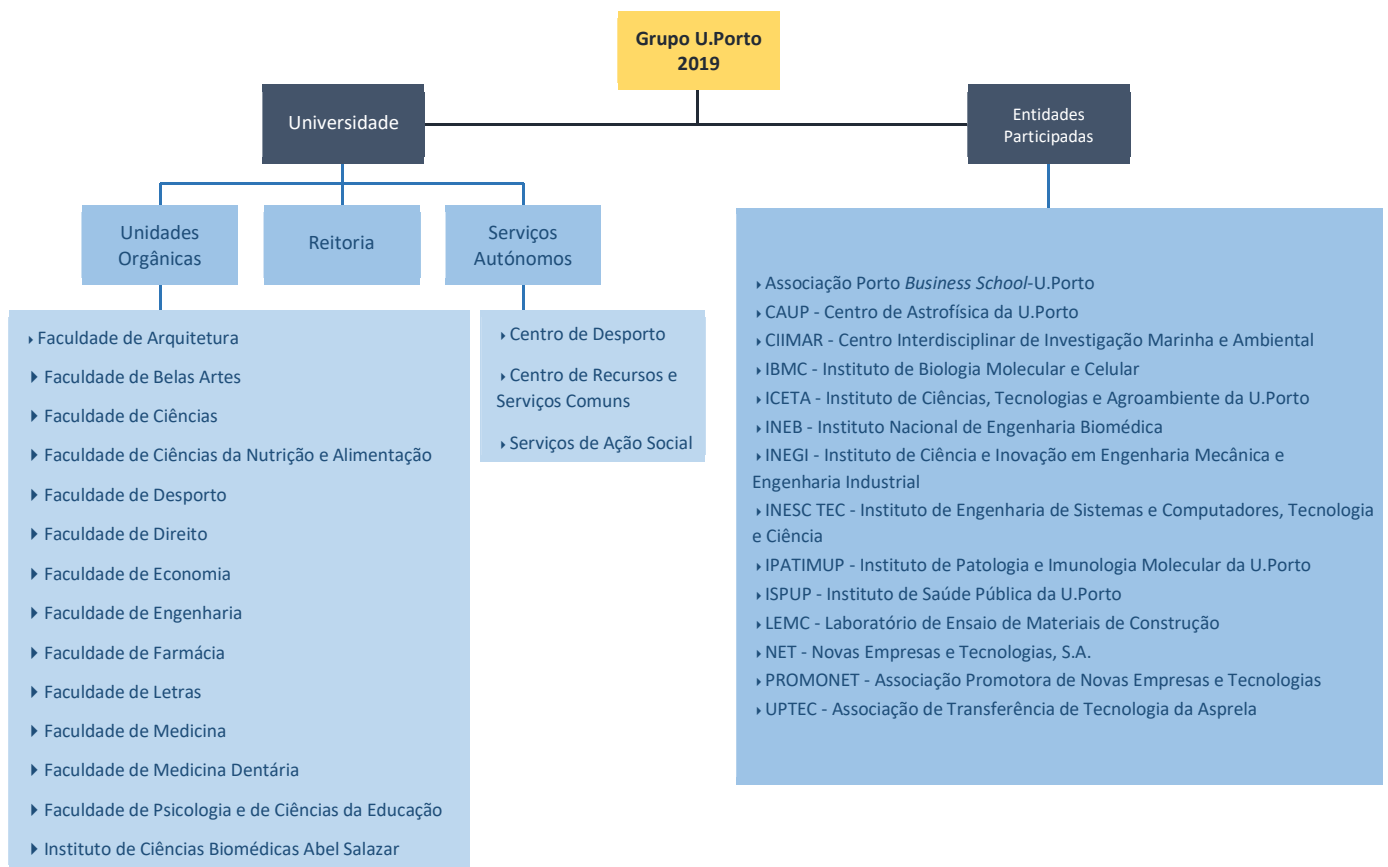
Considerando as especificidades do modelo de organização da U.Porto, o presente documento visa complementar o Relatório de Atividades da U.Porto 2019 (onde se descrevem as atividades desenvolvidas no seio da Universidade ao longo deste ano). Como tal, o documento concentra-se na apresentação das atividades desenvolvidas pelas Entidades do perímetro de consolidação, procurando evidenciar o alinhamento entre as atividades das referidas Entidades e a matriz estratégica da U.Porto (estabelecida no quadro do Plano 2016-2020²).

É importante ressaltar que, para efeitos do presente documento, foram consideradas as Entidades Participadas pela U.Porto em relação às quais são cumpridos os critérios legais de inclusão no referido perímetro de consolidação. O Quadro 1 representa a estrutura do Grupo U.Porto, que se mantém idêntica à do período anterior, tendo sido atualizadas as Unidades de Investigação Integradas nas UOs/Reitoria e nas Entidades Participadas, segundo os resultados da avaliação de Unidades I&D 2017/2018 da FCT.

¹ O Relatório de Atividades e Contas da U.Porto 2019, o qual permite obter um maior nível de detalhe das atividades desenvolvidas pelas UOs, Reitoria e SAs, encontra-se disponível no sistema de informação da U.Porto.

² O Plano Estratégico da U.Porto para o período de 2016-2020 encontra-se disponível em:

https://sigarra.up.pt/up/pt/web_gessi_docs.download_file?p_name=F279419777/Plano_Estrategico_U.Porto_2020.pdf



Unidades de Investigação Integradas nas Unidades Orgânicas / Reitoria (avaliadas pela FCT):

▶ CEAU - Centro de Estudos de Arquitetura e Urbanismo (FAUP) | ▶ cef.up - Centro de Economia e Finanças da Universidade do Porto (FEP) | ▶ CEFT - Centro de Estudos de Fenómenos de Transporte (FEUP) | ▶ CEGOT - Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território (FLUP) | ▶ CERENA - Centro de Recursos Naturais e Ambiente (FEUP) | ▶ CETAPS - *Centre for English, Translation and Anglo-Portuguese Studies* (FLUP) | ▶ CF-UM-UP - Centro de Física das Universidades do Minho e do Porto (FCUP) | ▶ CIAFEL - Centro de Investigação em Atividade Física, Saúde e Lazer (FADEUP) | ▶ CICGE - Centro de Investigação em Ciências Geo-Espaciais (FCUP) | ▶ CIFI2D - Centro de Investigação, Formação, Inovação e Intervenção em Desporto (FADEUP) | ▶ CII-UP - Centro de Investigação e Intervenção Educativas (FPCEUP) | ▶ CIJE - Centro de Investigação Jurídico-Económica (FDUP) | ▶ CINTESIS - Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde (FMUP) | ▶ CIQUP - Centro de Investigação em Química da Universidade do Porto (FCUP) | ▶ CITCEM - Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória (FLUP) | ▶ CITTA - Centro de Investigação do Território, Transportes e Ambiente (FEUP) | ▶ CLUP - Centro de Linguística da Universidade do Porto (FLUP) | ▶ CMUP - Centro de Matemática da Universidade do Porto (FCUP) | ▶ CONSTRUCT - Instituto de I&D de Estruturas e Construção (FEUP) | ▶ CPUP - Centro de Psicologia da Universidade do Porto (FPCEUP) | ▶ GreenUPorto - Centro de investigação em Produção Agroalimentar Sustentável (FCUP) | ▶ i2ADS - Instituto de Investigação em Arte, Design e Sociedade (FBAUP) | ▶ ICT - Instituto de Ciências da Terra (FCUP) | ▶ ID+ - Instituto de Investigação em Design, Media e Cultura (FBAUP) | ▶ IF - Instituto de Filosofia (FLUP) | ▶ IFIMUP - Instituto de Física de Materiais Avançados, Nanotecnologia e Fotónica - Universidade do Porto (FCUP) | ▶ ILC - Instituto de Literatura Comparada (FLUP) | ▶ IS-UP - Instituto de Sociologia da Universidade do Porto (FLUP) | ▶ LEPABE - Laboratório de Engenharia de Processos, Ambiente, Biotecnologia e Energia (FEUP) | ▶ LIACC - Laboratório de Inteligência Artificial e Ciência de Computadores (FEUP) | ▶ LSRE-LCM - Laboratório de Processos de Separação e Reação - Laboratório de Catálise e Materiais (FEUP) | ▶ MedInUP - Centro de Investigação Farmacológica e de Inovação Medicamentosa do Porto (ICBAS) | ▶ SYSTEC - Centro de Investigação em Sistemas e Tecnologias (FEUP) | ▶ UMIB - Unidade Multidisciplinar de Investigação Biomédica (ICBAS) | ▶ UnIC - Unidade de Investigação e

Unidades de Investigação Integradas nas Entidades Participadas (avaliadas pela FCT):

▶ CECA - Centro de Estudos de Ciência Animal (ICETA) | ▶ CIBIO-InBIO - Rede de Investigação em Biodiversidade e Biologia Evolutiva (ICETA) | ▶ CIIMAR - Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental (CIIMAR) | ▶ EPIUnit - Unidade de Investigação em Epidemiologia - Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP) | ▶ i3S - Instituto de Investigação e Inovação em Saúde (i3S) | ▶ IA - Instituto de Astrofísica e Ciências do Espaço (CAUP) | ▶ INESC TEC - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC) | ▶ LAETA - Laboratório Associado para a Energia, Transportes e Aeronáutica (INEGI) | ▶ REQUIMTE - Laboratório Associado para a Química Verde - Tecnologias e Processos Limpos (ICETA) | ▶ UCIBIO -

QUADRO 1 | CONSTITUIÇÃO DO GRUPO U.PORTO – 2019

O Relatório descreve a atividade consolidada do Grupo, efetuando, sempre que oportuno, referências às Entidades a título individual. Acresce que cada uma das Entidades dispõe de Órgãos de Gestão próprios, que terão igualmente a obrigação legal de disponibilizar a respetiva informação individual, pelo que aqui será realizado um esforço de síntese com o propósito de fornecer uma perspetiva integrada do Grupo U.Porto e evidenciar o desejável alinhamento estratégico entre os diversos atores do ecossistema U.Porto.

A nível metodológico, cumpre referir que a seleção das atividades apresentada decorre de um exercício conjunto, onde se acomodam os diversos contributos das Entidades que constituem o Grupo U.Porto para a atividade global nos vários domínios de intervenção. De igual modo, são identificadas as métricas de realização dos indicadores *Balanced Scorecard* estipulados no plano estratégico para cada um dos temas estratégicos da Universidade, apresentando-se os valores individualizados da U.Porto e das demais Entidades que integram o Grupo, bem como, o total consolidado. Neste processo de consolidação dos indicadores quantitativos, sempre que aplicável e possível, procurou acautelar-se o risco da dupla contabilização de atividades e dos seus resultados³.

O Plano Estratégico da U.Porto 2016-2020, enquanto matriz de referência, define três grandes áreas de intervenção que se afiguram como os pilares básicos das opções estratégicas e das ações a desenvolver na U.Porto: Educação e Formação, Investigação e Terceira Missão. Não obstante o facto da estratégia delineada no Plano U.Porto 2016-2020 estar eminentemente focada na U.Porto e o facto de cada uma das Entidades Participadas dispor do seu próprio plano estratégico (necessariamente ajustado às particularidades de cada organização), constata-se que o racional subjacente ao modelo de organização sistémica do Grupo U.Porto reside, em grande medida, na capacidade das Entidades Participadas alavancarem o potencial de atividade e melhorarem a competitividade do Universo U.Porto em cada uma das três dimensões anteriormente referidas (considerando, naturalmente, as especificidades da área de atuação de cada uma das organizações aqui contempladas).

Neste contexto, a Figura 1 procura sintetizar, para cada temática, algumas áreas de intervenção do Grupo U.Porto que são especialmente valorizadas pelas atividades desenvolvidas no âmbito de Entidades Participadas.

³ Os indicadores consolidados do Grupo U.Porto resultam da agregação dos resultados da atividade individual da U.Porto com os da atividade desenvolvida pelas Entidades Participadas sem o envolvimento da Universidade.

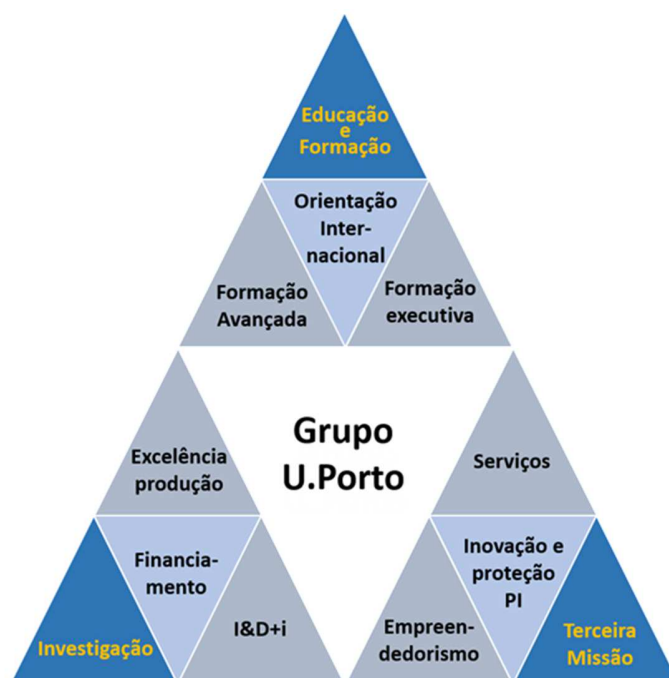


FIGURA 1 | ÁREAS DE INTERVENÇÃO DAS ENTIDADES PARTICIPADAS (U.PORTO 2016-2020)

Na Secção 2 deste documento procede-se a uma descrição sintética das atividades do Grupo U.Porto ao longo deste ano. A secção inicia-se com a apresentação de algumas atividades que se destacaram em 2019 pelo seu forte contributo para a concretização da estratégia U.Porto. Seguidamente, procede-se a uma descrição sumária das atividades desenvolvidas para cada um dos temas estratégicos, bem como os respetivos resultados quantitativos. Por fim, na Secção 3 é feita uma breve caracterização das Entidades da U.Porto consideradas para efeitos do presente Relatório, assim como uma breve apresentação das atividades em destaque (por Entidade). Em anexo apresenta-se a listagem dos indicadores referenciados no Relatório, com a respetiva definição (Anexo I) e a desagregação dos indicadores por Entidade Participada, sempre que disponível e aplicável (Anexo II).

2. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2019

O ano 2019 foi mais um ano complexo para as universidades, caracterizado por condicionalismos institucionais e burocráticos, bem como pela manutenção de uma situação de subfinanciamento significativo. Apesar dos constrangimentos, o ecossistema U.Porto conta com um vasto conjunto de atores que contribuem para a sustentabilidade do grupo e para a concretização da missão da Universidade, nas suas múltiplas vertentes.

As Entidades Participadas continuaram assim a alavancar a atividade da Universidade nos três temas estratégicos da U.Porto. Ao nível da educação e formação, alguns atores do ecossistema assumem um papel muito relevante, em complemento à atividade da Universidade, diversificando a sua oferta formativa, a dois importantes níveis: (i) a formação executiva e oferta de programas de formação modular ajustados às necessidades cada vez mais exigentes do mercado de trabalho (com destaque para a Associação *Porto Business School* - U.Porto - PBS); (ii) a formação avançada (com especial destaque para o acolhimento e integração de doutorandos mas também mestrandos em equipas de investigação em diversas Unidades de Investigação do Grupo U. Porto).

Do mesmo modo, ao nível da investigação e inovação, os atores do ecossistema continuaram em 2019 a assegurar um importante contributo para a concretização da estratégia da U.Porto, ao nível da produção e valorização económico-social do conhecimento em diversas áreas do saber, como por exemplo a Saúde e a Biologia (através de atividades dinamizadas por Entidades como o IBMC, INEB, IPATIMUP, ISPUP); Ciências do Mar, Ambiente e Agrárias (e.g. CIIMAR e ICETA); Ciências de Engenharia (e.g. INEGI, INESC-TEC e LEMC) e Astrofísica (CAUP). Neste campo, destaca-se em particular o contributo das Entidades Participadas para, em complemento à ação da U.Porto, promover o desenvolvimento e consolidação de linhas de investigação estratégicas, fomentar um maior envolvimento de diversos *stakeholders* nos projetos de I&D+i do Grupo U.Porto e consolidar a capacidade de atração de financiamentos competitivos dedicados à I&D+i, quer no contexto nacional, quer no contexto internacional.

Por fim, também ao nível da terceira missão, continuou igualmente a verificar-se um importante contributo das Entidades Participadas para a concretização dos desígnios definidos para a Universidade neste domínio. Destaca-se em particular, o contributo de algumas Entidades Participadas ao nível da prestação de serviços altamente qualificados (e.g. IBMC, ICETA, INEGI, INESC TEC, IPATIMUP ou PBS), ao nível do enriquecimento do portefólio de patentes da U.Porto (e.g. INESC TEC) e ao nível da solidificação dos mecanismos de aproximação à sociedade civil (e.g. CAUP).

Seguidamente, destacam-se algumas das atividades desenvolvidas pelo Grupo U.Porto em 2019, em complemento às atividades desenvolvidas em 2019 pela Universidade (que foram já objeto de uma descrição detalhada no contexto do Relatório de Atividades da U.Porto 2019).

2.1 DESTAQUES - GRUPO U.PORTO

FORMAÇÃO AVANÇADA DE QUALIDADE

Ao longo de 2019, a U.Porto continuou a evidenciar o seu dinamismo no domínio da oferta formativa e da qualidade da formação, não só ao nível das UOs mas também em parceria com as Entidades Participadas.

As Entidades disponibilizaram, como habitualmente, o seu apoio ao funcionamento dos ciclos de estudo, nomeadamente ao nível da formação avançada (em particular através do acolhimento de estudantes de doutoramento e mestrado).

Em 2019, as entidades participadas acolheram no seu conjunto mais de 500 doutorandos. As Entidades continuaram a oferecer oportunidades diversificadas para os estudantes desenvolverem os seus projetos e atividades de investigação num ambiente privilegiado, onde podem beneficiar do contacto e orientação de um grupo de investigadores altamente qualificados e de condições únicas em termos de espaço e equipamento, beneficiando também do acesso a prestigiadas redes de investigação internacionais.

FORMAÇÃO EXECUTIVA

A par do contributo das Entidades Participadas para a formação avançada, continuou a verificar-se em 2019 um importante contributo do ecossistema U.Porto, em particular da PBS, para reforçar a oferta formativa da Universidade, nomeadamente ao nível da formação executiva. Em 2019, a PBS continuou a assegurar um portefólio de cursos diversificados e consolidou a sua posição em prestigiados rankings internacionais (como é por exemplo o caso dos *rankings* Financial Times), contribuindo por essa via para notabilizar e dar maior visibilidade internacional à formação executiva da U.Porto.



FIGURA 2 | ATRIBUIÇÃO DA DISTINÇÃO 4 PALMES DA EDUNIVERSAL À PBS (Foto: DR)

Nesta matéria, merece especial destaque o facto de em 2019 a PBS e a Faculdade de Economia da Universidade do Porto (FEP) terem sido distinguidas com 4 Palmas de Excelência pelo prestigiado *Business School Ranking*, elaborado pela agência Eduniversal (numa decisão que reconhece a evolução da U.Porto ao nível da sua reputação e influência, a nível nacional e internacional, no contexto de um *ranking* que inclui 1.000 escolas de negócios de 154 países, distribuídas por cinco categorias).

As duas escolas da U.Porto juntaram-se assim ao grupo restrito de 200 escolas de negócios de todo o mundo que se destacam pela sua influência internacional relevante.

Destaca-se ainda a progressão da PBS entre as melhores escolas de negócios do mundo, de acordo com a última edição do *Executive Education Ranking* do *The Financial Times*. Presente no *ranking* de formação para executivos do *Financial Times* desde 2011, a Escola de Negócios da U.Porto conquistou este ano 11 posições na categoria *Custom Executive Programmes* (Formação Customizada para Executivos), passando da 75.ª para a 64.ª posição. Já na categoria dos *“Open Programmes”*, a PBS conquistou uma classificação de destaque, sendo a 14.ª escola de negócios do mundo, tendo registado o maior crescimento nos programas abertos de formação para executivos. As parcerias internacionais

são também uma das categorias onde a Porto Business School vê reconhecida a sua atividade, ocupando a 34.ª posição entre as 80 escolas que compõem o *ranking*.

ENQUADRAMENTO DA INVESTIGAÇÃO NO ECOSISTEMA U.PORTO

Ao longo dos últimos anos, as Entidades Participadas têm imprimido um importante dinamismo à investigação da U.Porto. Estas Entidades têm-se revelado importantes atores na concretização da estratégia da Universidade em matéria de I&D+i, desde logo porque integram algumas das maiores UIs do universo U.Porto (quer no que respeita ao número de investigadores integrados, quer no que respeita ao financiamento angariado).

O impacto positivo das Entidades Participadas na dinamização da investigação na U.Porto acaba assim por refletir-se a diversos níveis, como por exemplo: (i) a disponibilização de infraestruturas e recursos para a realização de projetos de investigação de docentes da U.Porto integrados em UIs sediadas nestas entidades; (ii) o acolhimento de jovens investigadores e o estímulo ao emprego científico; (iii) a angariação de prestigiados financiamentos internacionais competitivos; (iv) o lançamento de linhas de investigação multidisciplinares; (v) a aproximação da ciência à sociedade, através do envolvimento de um conjunto diversificado de *stakeholders* em projetos de I&D+i.

Reconhecendo a importância de uma maior aproximação entre os atores do ecossistema de investigação da U.Porto e de garantir um maior alinhamento interno em áreas ligadas ao apoio à investigação e a candidaturas a projetos financiados, em 2019 continuaram a ser desenvolvidos esforços no sentido de potenciar as atividades de I&D no âmbito do ecossistema U.Porto e criar mecanismos de cooperação formais e informais entre as várias UIs do Grupo U.Porto (quer as que estão sediadas nas UOs,

quer as que estão sediadas nas Entidades Participadas).

Nesse sentido, foi dado em 2019 um importante passo com a constituição da nova Associação i3S, que visa congregar as valências e recursos do ecossistema U.Porto tendo como maior desafio “*transformar a saúde através da investigação*”, segundo Claudio Sunkel, o novo diretor. Quatro anos após a criação da que é hoje a maior unidade de investigação em saúde de Portugal, que reúne os esforços do IBMC, do INEB e do IPATIMUP, prossegue-se assim o caminho de consolidação do i3S, agora na forma de uma associação de direito privado de carácter científico e tecnológico, sem fins lucrativos e com estatutos próprios.



FIGURA 3 | CONSTITUIÇÃO DA ASSOCIAÇÃO I3S

(FOTO: EGIDIO SANTOS/U.PORTO)

Para além dos três institutos base, a nova associação i3S conta com a participação das várias entidades que a passam a integrar, na qualidade de associados fundadores. São elas a U.Porto, o Politécnico do Porto, o Centro Hospitalar Universitário do Porto (CHUP), o Centro Hospital Universitário de São João (CHUSJ), a farmacêutica Bial e o *Health Cluster Portugal*.

Os esforços de consolidação do ecossistema de investigação da U.Porto verificaram-se igualmente noutras áreas do conhecimento. Por exemplo, em 2019 prosseguiu-se, de forma mais significativa, o processo de ajuste radical da atividade do LEMC, com

importantes consequências no que respeita à política seguida na relação com os seus colaboradores.

Neste ano iniciou-se o processo que visa a aglutinação dos institutos de prestação de serviços e transferência de tecnologia ligados ao Departamento de Engenharia Civil da FEUP. Um desses 3 institutos é o Laboratório de Ensaio de Materiais de Construção (LEMC) e, os outros, são o Instituto da Construção (IC) e o Instituto de Hidráulica e Recursos Hídricos (IHRH). Este processo conta com o interesse e empenho da U.Porto e da FEUP, para além dos três institutos referidos.

No sentido de criar condições para uma maior aproximação entre as diferentes Unidades de Investigação (com base em mecanismos formais ou informais de cooperação) foi também criado em 2019, pela Vice-Reitoria III (Investigação, Inovação e Internacionalização), o Grupo de Trabalho para a Investigação e Angariação de Financiamento que reúne representantes das várias UIs do ecossistema U.Porto.

Continuou também a apostar-se na valorização das atividades de iniciação à investigação, considerando o seu importante papel ao nível de (i) promoção de sinergias entre as três temáticas estratégicas da U.Porto; (ii) envolvimento da comunidade académica mais jovem em iniciativas de investigação, fundamental para a construção de uma sociedade baseada no conhecimento; (iii) aproximação dos diferentes atores do ecossistema, procurando criar nos investigadores do Universo U.Porto um conhecimento mais profundo do ecossistema e uma cultura de investigação aberta, fundamental para o desenvolvimento de linhas multidisciplinares.

No âmbito das atividades de iniciação à investigação, destaca-se por exemplo, o Encontro de Jovens Investigadores da U.Porto (cuja 12.ª edição ocorreu entre 13 e 15 fevereiro de 2019), contando com uma participação alargada de trabalhos de investigação de estudantes da U.Porto (incluindo um considerável número de apresentações por parte de estudantes

acolhidos por UIs sedeadas em Entidades Participadas).



FIGURA 4 | ESTUDANTES DISTINGUIDOS PELAS MELHORES COMUNICAÇÕES NO IJUP 2019

AValiação DAS UNIDADES DE INVESTIGAÇÃO PELA FUNDAÇÃO PARA A CIÊNCIA E A TECNOLOGIA

Em 2019, foram conhecidos os resultados da avaliação das UIs realizada pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, tendo-se verificado que, das 49 unidades do ecossistema U.Porto avaliadas (que têm a U.Porto ou Entidade Participada como instituição gestora ou participante), 22 conseguiram a avaliação máxima de “Excelente” e 18 obtiveram a classificação imediatamente seguinte de “Muito Bom”. Em resultado, 82% das unidades afiliadas à U.Porto obtiveram classificação igual ou superior a “Muito Bom” (consideravelmente acima da percentagem nacional para este indicador, cifrada em 64%).

As Entidades Participadas tiveram um papel importante na angariação de financiamento plurianual para as atividades de investigação do ecossistema U.Porto. Em concreto, como se pode verificar no Quadro 2, estas Entidades conseguiram angariar cerca de 2/3 do financiamento total atribuído aos atores do ecossistema U.Porto, demonstrando o seu impacto e relevância para a prossecução das atividades de investigação e para a sustentabilidade económica do Grupo.

Este novo financiamento será apenas contratualizado em 2020 para o quadriénio 2020-2024.

	2018	2020
UI_UO	5.143	10.735
UI_II	17.779	19.331
Total	22.921	30.066

UI: Unidades de Investigação FCT

UI sediadas em UO - Unidades Orgânicas da U.Porto

UI sediadas em II - Institutos de Investigação participados pela U.Porto

QUADRO 2 | FINANCIAMENTO ANUAL UIs DO ECOSISTEMA

U.PORTO (MILHARES DE EUROS)

ESTÍMULO AO EMPREGO CIENTÍFICO

Em 2019 verificou-se um importante reforço dos recursos humanos afetos à investigação no seio do ecossistema U.Porto. Tal como a U.Porto, também as Entidades Participadas contribuíram para o estímulo ao emprego científico, verificando-se a integração de novos investigadores contratados ao abrigo do Estímulo ao Emprego Científico, promovido pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (Concurso Estímulo ao Emprego Científico Individual, Concurso Estímulo ao Emprego Científico Institucional, Contratos estabelecidos no âmbito da norma transitória do Decreto-Lei n.º 57/2016, de 29 de agosto).

Estes concursos permitiram à U.Porto e Entidades Participadas integrar um número considerável de investigadores, constituindo um importante reforço do seu capital humano e capacidades nesta área. No Quadro 3 encontra-se a distribuição dos investigadores por tipo de concurso, sendo 404 o total de investigadores contratados no ecossistema U.Porto (133 contratados pela U.Porto e 271 contratados pelas Entidades Participadas).

	CEEC Individual	CEEC Institucional	Norma Transitório do DL 57
UP	32	17	84
Entidades Participadas	77	6	188
Ecossistema UP	109	23	272

QUADRO 3 | INVESTIGADORES CONTRATADOS AO ABRIGO DO ESTÍMULO AO EMPREGO CIENTÍFICO

INVESTIGAÇÃO DE EXCELÊNCIA, COM IMPACTO

Em 2019, a U.Porto continuou a apostar em posicionar-se como Universidade de referência na área da investigação, continuando a assumir-se como líder nacional em matéria de produção científica (considerando o número de publicações em revistas indexadas em bases de dados bibliográficas como a *Web of Knowledge* ou a *Scopus*) e consolidando a sua posição internacional, através da participação em redes e alianças de reconhecido prestígio.

A qualidade da investigação realizada, quer na Universidade, quer em algumas das suas Entidades Participadas foi reconhecida em múltiplos âmbitos, tendo sido atribuídos diversos prémios e reconhecimentos a investigadores do ecossistema U.Porto durante 2019.

Adicionalmente, foi possível angariar consideráveis volumes de financiamento competitivo na área da investigação, seja ao nível de projetos Europeus (como, por exemplo, no âmbito do H2020 ou Interreg), seja ao nível dos mais prestigiados financiamentos (e.g. ERC Grants, TEAMING, ERA CHAIRs e projetos TWINNING). Deste modo, as Entidades Participadas reforçam os esforços da U.Porto no sentido de diversificar as suas fontes de receita e consolidar o seu posicionamento na capacidade de atração de financiamento competitivo para a área de investigação (em 2019 também a U.Porto conseguiu mobilizar projetos de grande dimensão, como é por exemplo o caso do projeto *Safe*

Cities, desenvolvido no âmbito de um consórcio com a Bosch Ovar).



FIGURA 5 | PARCERIA COM A BOSCH NO ÂMBITO DO PROJETO SAFE CITIES
(FOTO: PAULO VAZ HENRIQUES/DR)

Para além de um evidente contributo das Entidades Participadas para a sustentabilidade do Grupo U.Porto (através do reforço da capacidade de atração de financiamento de I&D+i competitivo), estas instituições têm também contribuído de forma notável para consolidar a capacidade de angariar os mais prestigiados financiamentos internacionais.

Em 2019, destaca-se em particular a angariação de uma prestigiada *Consolidator Grant do European*

Research Council (de cerca de 2 milhões de euros) atribuída à investigadora Rita Covas do CIBIO-InBIO, fazendo parte dos quatro cientistas de centros de investigação portugueses contemplados com as prestigiadas bolsas de consolidação. O projeto distinguido insere-se no domínio da ecologia evolutiva e, ao longo dos próximos cinco anos, vai levar a investigadora até à savana africana para estudar as relações entre as espécies e a forma como estas cooperam.



FIGURA 6 | RITA COVAS
(Foto: Alexandre Vaz/DR)

A investigadora junta-se assim ao grupo dos cientistas do Ecosistema U.Porto com projetos financiados pelo ERC (Quadro 4).

Projeto (Investigador/a)	Investigador	Instituição	Ano de início	Ano de término	Max ERC Funding (Euros)
Starting Grants					
EXtra-solar planets and stellar astrophysics: towards the detection of Other Earths	Nuno Miguel Cardoso Santos	CAUP	2009	2014	928.090
Spatiotemporal regulation of chromosome segregation fidelity	Helder José Martins Maiato	IBMC	2011	2015	1.485.097
Purely-elastic flow instabilities and transition to elastic turbulence in microscale flows of complex fluids	Manuel António Moreira Alves	U.Porto	2012	2018	994.110
Cytoplasmic Dynein: Mechanisms of Regulation and Novel Interactors	Reto Gassmann	IBMC	2014	2019	1.367.466
Mechanisms of actomyosin-based contractility during cytokinesis	Ana Costa Xavier de Carvalho	IBMC	2015	2021	1.499.989
Molecular control of self-renewal and lineage specification in thymic epithelial cell progenitors in vivo.	Nuno Miguel De Oliveira Lages Alves	IBMC	2015	2021	1.491.749
The Pancreas Regulome: From causality to prediction of non-coding mutations in human pancreatic diseases	José Carlos Ribeiro Bessa	IBMC	2016	2021	1.497.520
Fatty acid incorporation and modification in cyanobacterial natural products	Pedro Leão	CIIMAR	2018	2022	1.462.938
Consolidator Grant					
CRACKING THE CODE BEHIND MITOTIC FIDELITY: the roles of tubulin post-translational modifications and a chromosome separation checkpoint	Helder José Martins Maiato	IBMC	2016	2021	2.323.468
Partner choice and the evolution of cooperation	Rita Covas	ICETA (CIBIO)	2020	2024	~2.000.000
Advanced Grant					
Building Integrated Dye Sensitized Solar Cells	Adélio Miguel Magalhães Mendes	U.Porto	2013	2018	1.989.300

QUADRO 4 | ERC GRANTS (ECOSSISTEMA U.PORTO)

Ainda em 2019, destaca-se igualmente a aprovação pela Comissão Europeia de duas candidaturas ao programa *Widening* do Horizonte 2020 (*Teaming* e ERA-Chair) do CIBIO, cujo financiamento global pode ascender aos 150 milhões de euros, o maior alguma vez atribuído a um centro de investigação português.



FIGURA 7 | LOGÓTIPO DO BIOPOLIS

A maior fatia do financiamento será aplicada no projeto BIOPOLIS, que se iniciará em 2020, cujo

objetivo é o desenvolvimento de um centro de investigação de excelência em biologia ambiental, ecossistemas e agrobiodiversidade. Coordenado por um consórcio que junta o CIBIO à Universidade de Montpellier e à PBS, este projeto envolve também um conjunto diversificado de agentes do setor público e privado nacional e internacional, incluindo decisores políticos, universidades e centros de investigação, empresas e a sociedade civil.



FIGURA 8 | ENTRADA DA U.PORTO NO CONSÓRCIO MUSE (“MONTPELLIER UNIVERSITY OF EXCELLENCE”)

A Comissão Europeia anunciou simultaneamente a atribuição ao CIBIO de uma nova ERA-CHAIR em biodiversidade tropical e ecossistemas, que terá a missão de promover a inovação na investigação em biodiversidade tropical em países africanos de expressão portuguesa, com vista à identificação de soluções para os principais desafios que se colocam à preservação da biodiversidade nestas regiões.

ANGARIAÇÃO DE FINANCIAMENTOS I&D+I INTERNACIONAIS

Ao longo dos últimos anos, as Entidades Participadas têm contribuído de forma muito relevante para reforçar as capacidades da U.Porto na atração de financiamentos internacionais dedicados às atividades de I&D+i (à semelhança do que se verifica em matéria de financiamento nacional à I&D, conforme evidenciado no Quadro 2). Um estudo recente da CCDRN a propósito das dinâmicas de fundos europeus na Região Norte (nomeadamente no âmbito dos programas de Cooperação Territorial⁴ e do

Horizonte 2020 no contexto do Programa Quadro da Investigação e Inovação da UE⁵) evidencia que o ecossistema U.Porto, globalmente considerado, assume uma incontestável liderança na captação de financiamentos em ambos os programas atrás referidos, assegurando presença num alargado número dos 50 maiores projetos financiados quer no quadro dos programas europeus de cooperação territorial (ver Quadro 5), quer no quadro do Horizonte 2020 (ver Quadro 6).

Os Quadros evidenciam igualmente que as Entidades Participadas têm constituído um importante veículo do Grupo U.Porto para a captação de financiamento internacional (nomeadamente de grandes projetos), constatando-se que diversas entidades têm marcado presença na dinamização de projetos europeus de grande dimensão (quer no quadro dos programas europeus de cooperação territorial, quer no quadro do Horizonte 2020

⁴ https://www.ccdr-n.pt/sites/default/files/ficheiros_ccdrn/ficheiros_RegNorte/norte_ue_cooperacaoterritorial_dinamicasglobais_nr4_fev2020.pdf

⁵ https://www.ccdr-n.pt/sites/default/files/ficheiros_ccdrn/ficheiros_RegNorte/norte-ue_h2020norte_20200211.pdf

Nome da operação	Entidade(s) participante(s) com sede na Região do Norte	Fundo atribuído – projeto ⁽ⁱ⁾ (mil €)	Despesa elegível - projeto ⁽ⁱ⁾ (mil €)
INTERREG ESPANHA-PORTUGAL (POCTEP)			
GEOARPAD – Património cultural da Euroregião Galiza-Norte de Portugal: Valorização e Inovação	Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte Comunidade Intermunicipal do Alto Minho Arquivo Distrital de Viana do Castelo - Direção-geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas Direção Regional de Cultura do Norte Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro Universidade do Porto	2.728	3.638
CVMAR – Inovação industrial no contexto de valorização biotecnológica marinha	Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental International Iberian Nanotechnology Laboratory SARSPEC, LDA Smart Inovation, LDA STEMATTERS, BIOTECNOLOGIA E MEDICINA REGENERATIVA, SA Universidade Católica Portuguesa Universidade do Minho Universidade do Porto	2.230	2.974
MARRISK – Adaptação Costeira às alterações climáticas: conhecer os riscos e aumentar a resiliência	Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência Universidade do Minho	2.218	2.957
ESMIMET – Desarrollo de capacidades interregionales en torno a los recursos estratégicos en minería metálica	Universidade do Porto	1.889	2.519
RISC_ML - Prevención de riesgos de inundaciones y sequías en la cuenca internacional del Miño-Limia	Administração da Região Hidrográfica do Norte I.P. Universidade do Porto	1.751	2.335
CODIGOMAIS - Creación de un ecosistema transfronterizo de innovación en salud	2CA-BRAGA - Centro Clínico Académico de Braga Health Cluster Portugal International Iberian Nanotechnology Laboratory Universidade do Porto	1.694	2.259
INTERREG ATLANTIC AREA (ESPAÇO ATLÂNTICO)⁽ⁱⁱ⁾			
ALERTOX-NET - Atlantic Area network for introduction of innovative toxicity alert systems for safer seafood products	Associação Nacional dos Industriais de Conservas de Peixe Universidade do Porto	2.180	2.906
GEOATLANTIC – Boosting local ecosystems for the use of geothermal energy in the communities	Associação das Agências de Energia e Ambiente Universidade do Porto	2.151	2.867
PORTOS – Ports towards energy selfsufficiency	Administração dos Portos do Douro, Leixões e Viana do Castelo S.A. Instituto de Ciência e Inovação em Engenharia Mecânica e Engenharia Industrial Universidade do Porto	1.969	2.625
BLUEHUMAN – Blue biotechnology as a road for innovation on human’s health aiming smart growth in Atlantic Area	Agência Nacional de Inovação Universidade do Minho Universidade do Porto	1.893	2.524
EnhanceMicroAlgae – High added-value industrial opportunities for microalgae in the Atlantic Area	International Iberian Nanotechnology Laboratory Universidade do Porto	1.842	2.456
INTERREG SUDOE			
FIRE-RS - Constelações de picosatélites para sensoriamento remoto de incêndios florestais	Universidade do Porto	1.449	1.933
PEMFC-SUDOE – Sustentabilidade energética na região SUDOE: Rede SUDOEPEMFC	Laboratório Nacional de Energia e Geologia I.P. (Matosinhos) Universidade do Porto	1.360	1.813
SUDOANG – Promover a gestão concertada e sustentável da enguia na área SUDOE	Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental	1.225	1.633
INTERREG EUROPE			
HELIUM – Health innovation experimental landscape through policy improvement	Agência Nacional de Inovação Universidade do Porto	1.433	1.685

⁽ⁱ⁾Os valores apresentados referem-se aos projetos como um todo e não às entidades com sede na Região do Norte que participam nos mesmos.

⁽ⁱⁱ⁾No programa Interreg Atlantic Area (Espaço Atlântico), algumas das entidades participantes não são entidades beneficiárias, assumindo o papel de entidades associadas. A identificação das entidades participantes com sede no Norte inclui estes casos.

Fonte: https://www.ccdr.pt/sites/default/files/ficheiros_ccdrn/ficheiros_RegNorte/norte_ue_cooperacaoterritorial_dinamicasglobais_nr4_fev20_20.pdf

QUADRO 5 | PARTICIPAÇÃO DO GRUPO U.PORTO NOS 15 MAIORES PROJETOS APOIADOS QUE CONTAM COM A PARTICIPAÇÃO DE ENTIDADES SEDIADAS NA REGIÃO DO NORTE, POR PROGRAMA (31 DEZEMBRO 2019)

Acrónimo	Pilar do HORIZONTE 2020	Participações do Norte	Financiamento líquido – projeto ⁽ⁱ⁾ (mil €)
BIOPOLIS - Teaming to Upgrade to Excellence in Environmental Biology, Ecosystem Research and AgroBiodiversity	Mecanismos horizontais Teaming	ICETA - Instituto de Ciências, Tecnologias e Agroambientada U. Porto; Porto Business School - U. Porto	11.482
THE DISCOVERIES CTR – Implementation of The Discoveries Centre for Regenerative and Precision Medicine	Mecanismos horizontais Teaming	U. Minho; U. Porto; TDC - The Discoveries Centre for Regenerative and Precision Medicine	6.863
GAM AIR 2018 - AIRFRAME ITD	3.º pilar Transportes inteligentes, ecológicos e integrados	Caetano Aeronautic, SA; INEGI; CEiiA; DBWAVE.I Acoustic Engineering, SA; Stratosphere SA	1.645
FOLSMART - Folate-Target Nanodevices To Activated Macrophages For Rheumatoid Arthritis	2.º pilar Nanotecnologias	Tecminho; Blueclinic -I&D em Saúde, Lda.; IBMC - Instituto de Biologia Molecular e Celular da U. Porto; Solfarcos, Lda	2.520
TROPiBIO - Expanding potential in TROPical BIOdiversity and ecosystem research towards sustainable life on land	Mecanismos horizontais ERA chairs	ICETA - Instituto de Ciências, Tecnologias e Agroambiente da U. Porto	2.497
CODECHECK – Cracking the code behind mitotic fidelity	Mecanismos horizontais ERC	IBMC - Instituto de Biologia Molecular e Celular da U. Porto	2.323
ATLANTIS - The Atlantic Testing Platform for Maritime Robotics	2.º pilar TIC	INESC TEC	2.296
EnvMetaGen - Capacity Building at InBIO for Research and Innovation Using Environmental Metagenomics	Mecanismos horizontais ERA chairs	ICETA - Instituto de Ciências, Tecnologias e Agroambiente da U. Porto	2.228
ScalABLE4.0 - Scalable automation for flexible production systems	2.º pilar TIC	INESC TEC; Simoldes Plásticos, SA; Sarkkis - Robotics, Lda.; Critical Manufacturing, SA	1.940
URBiNAT - URBiNAT - Healthy corridors as drivers (...) for the co-creation of social, environmental and marketable NBS	3.º pilar Ação climática, ambiente, eficiência de recursos e Mat. Prim.	C.M. do Porto; ICETA - Instituto de Ciências, Tecnologias e Agroambiente da U. Porto; DOMUSSOCIAL	1.636
ACTOMYO - Mechanisms of actomyosinbased contractility during cytokinesis	Mecanismos horizontais ERC	IBMC - Instituto de Biologia Molecular e Celular da U. Porto	1.500
ZPR - The Pancreas Regulome: From causality to prediction of non-coding mutations in human pancreatic diseases	Mecanismos horizontais ERC	IBMC - Instituto de Biologia Molecular e Celular da U. Porto	1.498
TEC_Pro - Molecular control of selfrenewal and lineage specification in thymic epithelial cell progenitors in vivo.	Mecanismos horizontais ERC	IBMC - Instituto de Biologia Molecular e Celular da U. Porto	1.492
FattyCyanos - Fatty acid incorporation and modification in cyanobacterial natural products	Mecanismos horizontais ERC	CIIMAR	1.463
WiPTherm - Innovative Wireless Power Devices Using micro-Thermoelectric Generators arrays	1.º pilar Tecnologias futuras e emergentes	U. Porto; CENTITVC; INESC TEC	1.461
RECAP preterm - Research on European Children and Adults born Preterm	3.º pilar Saúde, alterações demográficas e bem-estar	INESC TEC; Instituto de Saúde Pública da U. Porto	1.343
POCITYF - A POSitive Energy CITY Transformation Framework	3.º pilar Energia segura, não poluente e eficiente	INESC TEC; SONAE MC, SA; Elergone Energia, Lda; Modelo Continente Hipermercados, SA	1.331
InteGrid - Demonstration of INTElligent grid technologies for renewables INTEgration and INTERactive consumer participation	3.º pilar Energia segura, não poluente e eficiente	INESC TEC	1.297
MELOA - Multi-purpose/Multi-sensor Extra Light Oceanography Apparatus	3.º pilar Ação climática, ambiente, eficiência de recursos e Mat. Prim.	OCEANSCAN - Marine Systems & Technology Lda; INESC TEC	1.192
iReceptor Plus - architecture and tools for the query of antibody and t-cell receptor sequencing data repositories	3.º pilar Saúde, alterações demográficas e bem-estar	INESC TEC; MITMYNID Lda	1.179
UNEXMIN - Autonomous Underwater Explorer for Flooded Mines	3.º pilar Ação climática, ambiente, eficiência de recursos e Mat. Prim.	INESC TEC	1.069
Hybrid-BioVGE - Hybrid Variable Geometry Ejector Cooling and Heating System for Buildings Driven by Solar and Biomass Heat	3.º pilar Energia segura, não poluente e eficiente	INEGI	1.060
GENIALG - GENetic diversity exploitation for Innovative macro-ALGAL biorefinery	3.º pilar Segurança alimentar e util. respons. dos recursos biológicos	CIIMAR; INEGI	991
VAMOS - iViable and Alternative Mine Operating System!	3.º pilar Ação climática, ambiente, eficiência de recursos e Mat. Prim.	INESC TEC; Mineralia-Minas, Geotecnia e Construções Lda	962
RESTORE - User-centred smart nanobiomaterial-based 3D matrices for chondral repair	2.º pilar Materiais avançados	INEB - Instituto Nacional de Engenharia Biomédica; U. Minho	933

(i) Os valores apresentados referem-se aos projetos como um todo e não às entidades com sede na Região do Norte que participam nos mesmos.

Fonte: https://www.ccdr-n.pt/sites/default/files/ficheiros_ccdrn/ficheiros_RegNorte/norte-ue_h2020norte_20200211.pdf

QUADRO 6 | PARTICIPAÇÃO DO GRUPO U.PORTO NOS 50 MAIORES PROJETOS APOIADOS PELO HORIZONTE 2020 QUE ENVOLVEM ENTIDADES DA REGIÃO DO NORTE

COLABS

O ano de 2019 ficou marcado igualmente pela concretização de diversos CoLABs com o envolvimento da U.Porto e das Entidades Participadas. Estes CoLABs, recentemente constituídos, vêm enriquecer o ecossistema da U.Porto, procurando, em conformidade com o Decreto-Lei n.º 60/2019, de 16 maio 2019, “consolidar e promover a capacidade e o potencial que as comunidades científicas, académicas e empresariais

apresentam para fazer face à oportunidade de relacionar o conhecimento com o bem-estar e o desenvolvimento social e económico em Portugal. É a oportunidade para que as instituições científicas e académicas, em estreita colaboração com atores económicos, sociais e culturais, contribuam para a construção, em Portugal, de projetos de relevância internacional, com impacto efetivo na sociedade, estimulando a criação de emprego qualificado em Portugal.”

Acróónimo	Designação do CoLab (PT)	UOs da U.Porto	Associados da UP	Modelo organizacional	Aprovação
MORE	Laboratório Colaborativo Montanhas de Investigação	FEUP	REQUIMTE	Associação sem fins lucrativos	jan/18
CoLAB Atlantico	Laboratório Colaborativo para o Atlântico	FEUP		Associação sem fins lucrativos	
ForestWISE	Laboratório Colaborativo para a gestão integrada da floresta e do fogo		INESC TEC	Associação sem fins lucrativos	
CoLab Vines&Wines	Vinha e Vinhos Portugueses, Competitividade e sustentabilidade	FCUP	INESC TEC	Associação sem fins lucrativos	nov/18
NET4CO2	Rede para uma economia sustentável de CO2	FEUP	REQUIMTE	Associação sem fins lucrativos	
ProChild	CoLab contra a Pobreza e Exclusão Social	FPCEUP, FMUP		Associação sem fins lucrativos	
eCOLab	Laboratório Colaborativo para a Economia Circular	FEUP		Associação sem fins lucrativos	
CoLab4Food	Laboratório Colaborativo para Inovação na Indústria Alimentar	FCUP, FFUP, FCNAUP	REQUIMTE	Associação sem fins lucrativos	
B2E	Laboratório Colaborativo para a Bioeconomia Azul	FCUP, ICBAS	CIIMAR	Associação sem fins lucrativos	jul/19
VORTEX	CoLab em sistemas cyber-físicos e cyber segurança		INESC TEC	Associação sem fins lucrativos	
BIOREF	Investigação e Inovação em Biorrefinarias	FEUP		Associação sem fins lucrativos	
BUILTCoLab	Laboratório Colaborativo para o Ambiente Construído do Futuro	FEUP	INESC TEC	Associação sem fins lucrativos	
CoLAB InovFeed	CoLab Estratégias e Alimentação Inovadoras Para Uma Produção Animal Sustentável	ICBAS	INESC TEC	Associação sem fins lucrativos	
VG CoLAB	Vasco da Gama CoLab - Armazenamento de Energia	FEUP	INESC TEC, UPTEC	Associação sem fins lucrativos	proposta em avaliação
Innov4Life	Institute for Collaborative Innovation in Digital Health	FFUP, FMUP	PBS		

QUADRO 7 | COLABS (ECOSSISTEMA U.PORTO)

CLUSTER DE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO DA U.PORTO

O ano de 2019 fica marcado pelo processo de aproximação das estruturas da U.Porto responsáveis pela valorização socioeconómica do conhecimento, tendo em vista a construção de um cluster de inovação e empreendedorismo mais sólido e com maior impacto. Neste âmbito, deu-se início em 2019 ao processo de extinção da NET, em alinhamento com

a estratégia de tornar a UPTEC o grande motor do ecossistema U.Porto ao nível da promoção do empreendedorismo e do desenvolvimento de condições para a criação e aceleração de projetos empreendedores altamente inovadores.

Desde a sua génese, a UPTEC tem contribuído de forma assinalável para a capacitação e incubação de projetos de empreendedorismo tecnológico ou

socialmente diferenciadores, para a valorização socioeconómica dos resultados de I&D+i gerados na U.Porto e para a concretização da imperiosa aproximação das empresas à I&D+i da U.Porto, nomeadamente através do acolhimento de centros de inovação de grandes empresas e institutos.

No ano 2019 tomou posse a nova direção constituída por Helder Vasconcelos, Maria Oliveira e Fernando Pires e foi elaborado um “Estudo de Viabilidade Económico-Financeira” da UPTEC.



FIGURA 9 | DIREÇÃO DA UPTEC
(FOTO: NELSON LUÍS/UPTEC)

Procurou-se deste modo fomentar um maior alinhamento estratégico entre a U.Porto e a UPTEC e, simultaneamente, reforçar as garantias de continuidade do projeto UPTEC, apostando-se na sustentabilidade económico-financeira do projeto e mobilizando-se os recursos do ecossistema U.Porto para o apoio à incubação de projetos empreendedores nas artes, ciências e tecnologias através da partilha de conhecimento entre a Universidade e o tecido empresarial.

O estudo de viabilidade da UPTEC assentou nas seguintes premissas: (i) reconhecimento da necessidade de reforçar as capacidades da UPTEC, através da prorrogação da cedência do direito de superfície dos terrenos onde se encontram os edifícios da Asprela I e Asprela II, com um horizonte de 40 anos, ajustamento temporal considerado como adequado à vida útil destes edifícios e portanto, consonante com a natureza do projeto e do investimento realizado (e subsequente re-expressão

das depreciações e amortizações acumuladas do edifício e respetivo financiamento); (ii) renegociação do plano de pagamentos à U.Porto; (iii) revisão da tabela de preços de cedência de espaços e expansão do princípio do utilizador-pagador nas áreas e serviços comuns.

Com o reforço de garantias da sustentabilidade económico-financeira da UPTEC, torna-se possível desenvolver a missão num cenário de maior estabilidade e maior proximidade à U.Porto, permitindo um desejável reforço da estrutura de transferência de conhecimento da U.Porto, da capacidade de captação de financiamento e a criação de parcerias com entidades nacionais e internacionais relevantes nas áreas da inovação e empreendedorismo. Para a concretização deste desígnio, a estratégia da nova direção passou por integrar no mesmo espaço físico as duas principais estruturas que apoiam a cadeia de valor de inovação da Universidade: UPTEC e U.Porto Inovação.

TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA

Em 2019, o Grupo U.Porto consolidou a sua liderança no registo de patentes europeias. Ao longo do ano, foram realizados 272 pedidos a partir de Portugal. Destes, pelo menos 17 têm o selo da U.Porto (considerando quer as UOs, quer as Entidades Participadas). Os números, que constam do relatório anual do *European Patent Office (EPO)*, reforçam assim o estatuto do ecossistema U.Porto como um dos principais motores de inovação em Portugal.

Dos pedidos de patente realizados pelas Entidades Participadas da U.Porto, o destaque vai para o INESC TEC (segundo o EPO, este instituto procedeu a sete submissões de patentes, em áreas como inteligência artificial, tecnologias digitais, tecnologia médica, telecomunicações e tecnologias de medição).

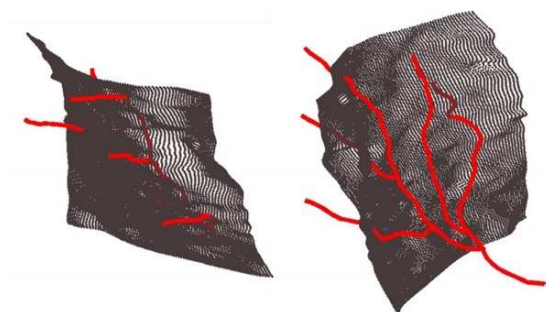


FIGURA 10 | TECNOLOGIA ACCURATE-BV, DESENVOLVIDA NO INEC TEC

(Ferramenta de processamento de imagem médica que pode auxiliar equipas de radiologia.)

Foram ainda submetidos pelo i3S quatro pedidos de patentes. Entre estas inclui-se por exemplo a tecnologia Cyanocare, um projeto baseado num polímero produzido naturalmente por uma cianobactéria marinha que, devido às suas propriedades naturais, pode ser utilizada em diferentes indústrias.

Por último, destaca-se também um pedido feito pelo CIIMAR, relativamente a uma invenção destinada à aquacultura. Trata-se, mais concretamente de um pacote tecnológico que, baseado num modelo preditivo, permite prever alterações que a temperatura e salinidade provocam no consumo alimentar do peixe de aquacultura, sendo possível regular dinamicamente a quantidade de ração disponibilizada de acordo com as necessidades reais dos peixes.

ABERTURA À SOCIEDADE

As Entidades Participadas têm também, em complemento à atividade da U.Porto, desempenhando um papel importante na maior abertura do ecossistema U.Porto à sociedade. Em 2019, foram desenvolvidas inúmeras atividades nesse sentido. Apresentam-se aqui apenas alguns exemplos ilustrativos que evidenciam os esforços no sentido de estabelecer pontes e elos de ligação cada vez mais fortes entre os vários atores do ecossistema e os cidadãos.

O i3S em conjunto com o IPATIMUP lançou a primeira série de ficção portuguesa sobre educação para a saúde. Os primeiros 20 episódios de “2’ Minutos para mudar de vida” passaram em horário nobre, na RTP. São episódios situados na interface entre o entretenimento e a informação e têm como objetivo promover as mudanças de comportamento ao alcance de cada um para prevenir as doenças não-transmissíveis.

Segundo as sondagens de audiências (RTP/GFK), a série alcançou os 3.050.000 espectadores.

A série marca também o arranque de uma campanha multiplataforma de educação para a saúde que, para além da televisão, faz uso das plataformas *online* e sessões presenciais para alcançar um público alargado e diversificado.

Tendo como principal parceiro a Fundação Belmiro de Azevedo e a RTP como parceiro *media*, a campanha contou também com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian e da Fundação “la Caixa”.



FIGURA 11 | BASTIDORES DA SÉRIE “2’ MINUTOS PARA MUDAR DE VIDA”

(Foto: DR)

Em cooperação com a U.Porto, o i3S colaborou igualmente noutras iniciativas de aproximação entre ciência e sociedade, destacando-se por exemplo o evento EMERGENCE@U.Porto, organizado em 2019 pela Vice-Reitoria III com o objetivo de reunir cientistas, programadores, artistas, e outros, para juntos comunicarem conceitos complexos em

investigação científica, tirando partido das tecnologias de media digitais



FIGURA 12 | EMERGENCE@UPORTO

(Foto: DR)

O i3S promoveu também outras iniciativas de abertura à comunidade, quer à comunidade científica (por exemplo através da organização de grandes eventos como o Encontro da Sociedade Europeia da Educação sobre o Cancro), quer à sociedade em geral. Destacam-se em particular os públicos mais novos (e.g. comemoração da efeméride do Dia Nacional da Microscopia com um programa de visitas e demonstrações guiadas, onde alunos mais novos tiveram oportunidade para visualizar amostras de células e tecidos).

Ao nível da proximidade e abertura à sociedade civil nas áreas da saúde, destaca-se também o ISPUP, na qualidade de conselheiro técnico e científico do consórcio responsável pela implementação da estratégia “Porto, Cidade sem Sida” até 2020, iniciativa que se insere no projeto internacional *Fast-Track Cities* - “Cidades na via rápida para acabar com a epidemia VIH” nas grandes cidades.



FIGURA 13 | “PORTO, CIDADE SEM SIDA”

(Foto: DR)

A iniciativa visa reduzir o estigma de infeção pelo VIH e atingir a discriminação zero, através do cumprimento das metas definidas pelas Nações Unidas.

O ISPUP dinamizou também diversas atividades de índole cultural. Em particular, através da Galeria Painei (programa de artes plásticas, que resulta de uma parceria estabelecida entre o ISPUP e a FBAUP), foi possível estimular a exibição regular de um reportório de matriz pluridisciplinar. O programa cultural visa promover os artistas recém-licenciados ou ainda estudantes da U. Porto.

Também no domínio da astronomia se registraram diversas iniciativas destinadas a promover uma maior aproximação do ecossistema U.Porto à sociedade civil. 2019 foi mais um ano em que o Planetário do Porto - Centro Ciência Viva, do CAUP, recebeu inúmeras visitas, incluindo grupos mais jovens.

No vasto programa dinamizado pelo Planetário do Porto, destacam-se alguns eventos como a nova peça de vídeo-dança *fulldome* “Histórias de além terra”, com texto de Regina Guimarães e a peça criada e interpretada pela bailarina Leonor Keil; o projeto sonoro e musical NOOITO, criado e interpretado por Angélica V. Salvi (harpa eletroacústica) e Ece Canlı (voz), interpretado no interior da cúpula do Planetário; o filme imersivo “Há Formas no Espaço”, produzido pelo Planetário, que propõe uma viagem pelo Sistema Solar à descoberta da forma dos astros que o compõem, inserido no programa de atividades para o Dia da Criança.



FIGURA 14 | NOOITO

(Foto: DR)

Em estreita colaboração com a U.Porto, o CAUP dinamizou também a comemoração de diversas efemérides, destacando-se as comemorações dos 50 anos da chegada do Homem à lua, a celebração do Dia do Asteroide, com um programa que surge no âmbito do movimento de alerta global, que visa consciencializar a sociedade para os riscos associados ao impacto de asteroides, e quais as medidas para a sua deteção; e as comemorações da Semana Mundial do Espaço 2019, com um debate com a cientista-astronauta Ana Pires e a estreia de um novo filme imersivo no Planetário “O Despertar da Era Espacial”.

Os esforços de aproximação do ecossistema U.Porto à sociedade, verificaram-se igualmente no domínio da biodiversidade e do mar.

Na área do mar, o CIIMAR organizou diversos eventos para promoção de uma maior aproximação à sociedade, destacando-se, por exemplo, o dia aberto do CIIMAR dentro da concha do Terminal de Cruzeiros, a colaboração com o *Sealife* na construção de uma escultura de grandes dimensões, contendo mensagens de estudantes das escolas do Porto, Matosinhos, Maia e Feira, com o intuito de sensibilizar a comunidade para a necessidade de proteção dos oceanos e para a grave ameaça que os plásticos constituem.

No sentido de envolver a sociedade civil na atividade do centro, o CIIMAR promoveu em 2019 um concurso nacional de receitas saudáveis para crianças, grávidas

e idosos, tendo por base a utilização de espécies de pescado sustentáveis.



FIGURA 15 | DIA ABERTO DO CIIMAR

(Foto: DR)

Também na área da biodiversidade, o ano 2019 foi profícuo em iniciativas de aproximação do ecossistema U.Porto ao exterior. Pela sua importância e notoriedade, destaca-se em 2019 o lançamento da Cátedra UNESCO *Life on Land* (Vida na Terra) dedicada à proteção ambiental e à preservação de recursos em África foi um importante marco. Trata-se da primeira Cátedra da UNESCO concedida à U.Porto, estando a sua coordenação a cargo do Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos da U.Porto (CIBIO-InBIO), sediado na entidade participada ICETA.



FIGURA 16 | CÁTEDRA DA UNESCO CONCEDIDA À U.PORTO

(Foto: ALEXANDRE VAZ)

Esta cátedra tem como objetivo a constituição de uma rede de promoção da investigação científica que

envolve Portugal e seis países da África Austral com o objetivo de promover a ligação da ciência à sociedade através de iniciativas que, não só permitam dar a conhecer a importância urgente de se preservar a biodiversidade e o património natural, como também promovam a cultura científica em África.

Também na área da tecnologia, registaram-se diversos esforços no sentido de promover uma maior abertura à sociedade e um envolvimento desta nos projetos de I&D+i desenvolvidos no seio do ecossistema U.Porto. Destacam-se por exemplo iniciativas como o Fórum Indústria 4.0 e o Fórum Indústria Bens de Equipamento, dinamizados pelo INEGI com o intuito de conhecer melhor as necessidades de apoio científico e tecnológico das empresas, por um lado e, dar a conhecer a um público mais alargado as valências do ecossistema U.Porto nesta matéria.

O INESC TEC contribui também de forma decisiva para uma maior abertura do ecossistema U.Porto à sociedade nas áreas relacionadas com as tecnologias, destacando-se, por exemplo, o seu programa de estágios científicos para alunos do secundário no âmbito da Ciência Viva no Laboratório.



FIGURA 17 | CIÊNCIA VIVA NO LABORATÓRIO

Também no seu fórum de Outono, o INESC TEC voltou a reunir um conjunto alargado e diversificado de participantes, desta vez para discutir a revolução digital nos setores agroalimentar e florestal.

2.2 EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

No domínio da Educação e Formação conferente de grau, a atividade desenvolvida pelo Grupo U.Porto, está centralizada, na sua generalidade, na intervenção das diversas UOs em articulação com a Reitoria. Ainda assim, como se evidencia na subsecção anterior, as Entidades Participadas, em articulação com a U.Porto, desempenham um importante papel, nomeadamente no contexto da formação avançada da U.Porto, acolhendo os estudantes nas suas instalações e disponibilizando os seus recursos; na diversificação da oferta formativa, particularmente no que respeita à formação ao longo da vida e formação executiva; e no reforço da internacionalização da Educação e Formação.

A Figura 18 procura ilustrar, em termos quantitativos, o importante contributo das Entidades Participadas para a concretização dos objetivos estratégicos da U.Porto na área da Educação e Formação ao longo de 2019. Os indicadores apresentados em cor preta têm como referência o Grupo U.Porto globalmente considerado (mais precisamente a U.Porto e as Entidades Participadas incluídas no perímetro de consolidação), enquanto que os indicadores apresentados em cor azul têm como referência o contributo incremental do conjunto das Entidades Participadas (excluindo, por isso, a componente referente à U.Porto).



FIGURA 18 | CONTRIBUTO ENTIDADES PARTICIPADAS (“EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO”)

Conforme detalhado no Relatório de Atividades e Contas da U.Porto 2019, o domínio da educação e formação foi profícuo em iniciativas por parte da Universidade, destacando-se, pela sua importância estratégica para a U.Porto, a seleção da aliança EUGLOH para financiamento no âmbito do projeto Erasmus+ lançado pela Comissão Europeia, com o intuito de promover a construção das universidades europeias do futuro. Espera-se que este projeto, com arranque em 2020, venha a assumir um importante papel no desenvolvimento de novas parcerias (na educação, mas também na área da investigação e da terceira missão da Universidade), consolidando o posicionamento da U.Porto no contexto Europeu e reforçando inequivocamente a orientação internacional da Universidade. Em paralelo, continuarão os esforços de internacionalização noutras regiões sinalizadas como estratégicas para a U.Porto.

Adicionalmente, continuou, em 2019, a priorizar-se: a atualização dos conteúdos e metodologias pedagógicas; a formação integral dos estudantes da U.Porto; a promoção de programas de mentoria inter pares; o estreitamento

das ligações entre a educação, investigação e inovação (e.g. através de programas como o Passaporte Académico da U.Porto ou programas de estágios curriculares em ambiente laboratorial); o reforço da orientação internacional da formação (incluindo o desenvolvimento de projetos para “Internacionalização em casa” e a crescente oferta de Unidades Curriculares lecionadas em inglês); o alargamento e a racionalização da oferta formativa da U.Porto, tendo em conta novos públicos (com especial destaque para os *alumni* e públicos adultos com necessidade de requalificação) e novas necessidades educativas (e.g. formação a distância e formação ao longo da vida).

Continuou, igualmente, a existir uma forte preocupação com a saúde e bem-estar da comunidade académica (nomeadamente através da implementação de um plano integrado para a saúde e bem-estar), promovendo-se elevados padrões de qualidade de vida no *campus* e prestando o apoio necessário à inclusão e à integração bem-sucedida de todos os estudantes na U.Porto, mesmo daqueles que, por diversas razões, se possam encontrar em situação de vulnerabilidade. A forte mobilização e envolvimento dos vários corpos da comunidade académica (estudantes, docentes, investigadores, trabalhadores não docentes, voluntários) e de diversas estruturas da U.Porto (ECs, Conselho Coordenador da Melhoria do Ensino e da Aprendizagem da U.Porto (CCMEUP) e outros órgãos científico-pedagógicos, Unidades de Investigação (UIs), Laboratórios Associados e empresas/instituições parceiras) continuou a revelar-se crucial para a realização com sucesso das atividades realizadas em 2019.

No contexto nacional, a U.Porto continuou a revelar-se muito atrativa, registando uma vez mais a classificação média de acesso mais elevada (com 161,2 valores para a classificação média ponderada do último colocado dos seus 52 cursos de licenciatura), verificando-se uma subida de dois pontos em relação à média de 159,0 conseguida em 2018 e consideravelmente mais alta que os 156,2 valores da Universidade Nova de Lisboa, a instituição que ocupa o segundo lugar desta lista. A U.Porto teve uma procura bastante superior à oferta na primeira fase do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior de 2019. Foram 6.999 os candidatos que escolheram a U.Porto como a sua primeira escolha para frequentar o Ensino Superior, para um total de apenas 4.031 vagas disponíveis, permitindo à U.Porto preencher a quase totalidade das suas vagas com 4.024 candidatos colocados, o que representa uma taxa de preenchimento de vagas de 99,8%. O número de candidatos em primeira opção por vaga foi de 1,7, uma vez mais o valor mais alto do país, a par do registado para o ISCTE.

Também ao nível do 2.º ciclo e do 3.º ciclo, a U.Porto tem registado uma forte capacidade de atração de estudantes. Mais precisamente, em 2018/2019, a U.Porto acolheu mais de 30 mil estudantes de graduação e pós-graduação, representando estes últimos, 50% do número total de estudantes inscritos para obtenção de grau (Gráfico 1).

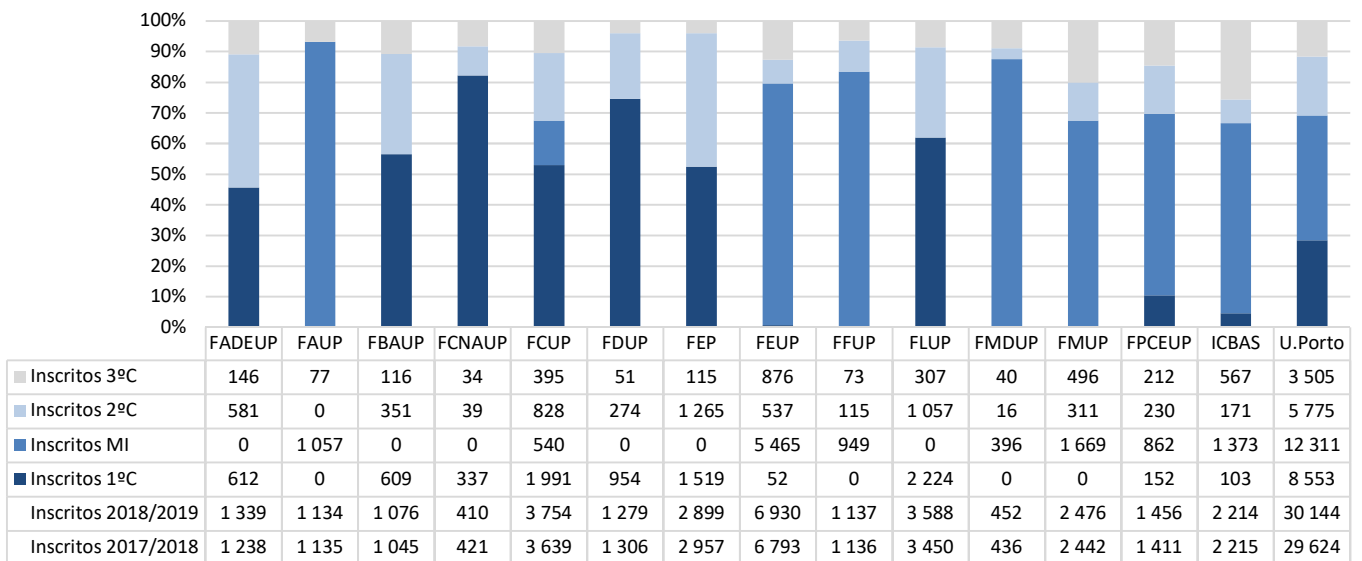


GRÁFICO 1 | INSCRITOS EM 2018/2019, POR CATEGORIA DE CURSO E UNIDADE ORGÂNICA

A evolução do número de estudantes inscritos nos últimos cinco anos, por categoria de curso, é apresentada no Gráfico 2, constatando-se que, no último ano letivo, 2018/19, o número total de inscritos aumentou, contrariando-se a tendência verificada nos últimos anos. Este aumento deve-se maioritariamente aos estudantes de pós-graduação, o que se alinha com o posicionamento da instituição enquanto Universidade de investigação.

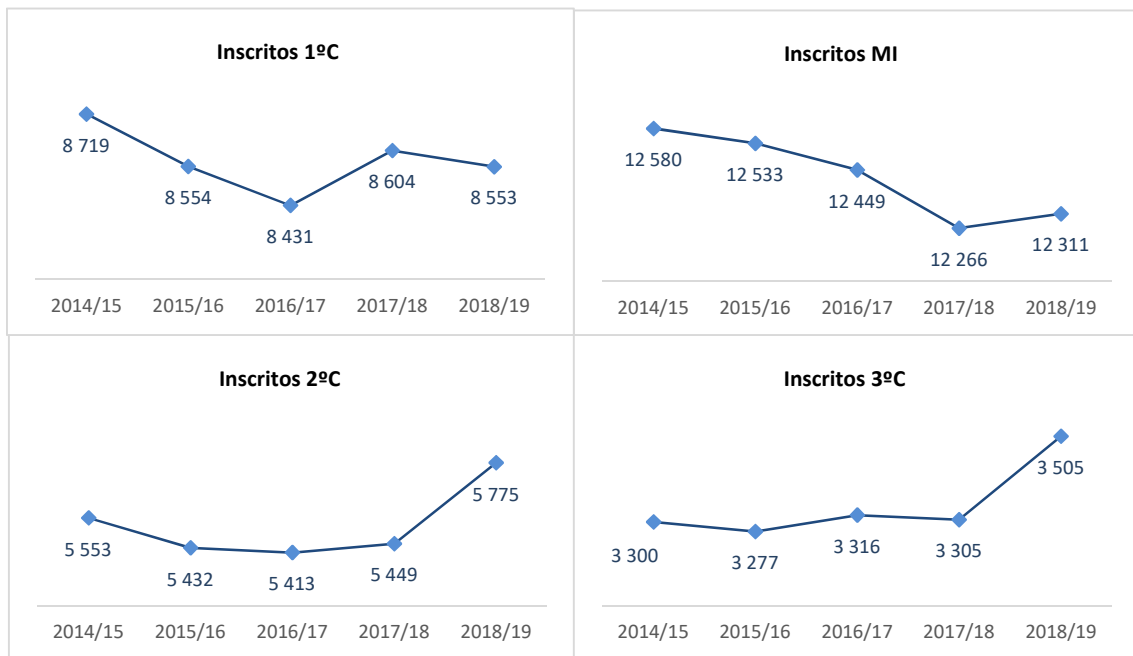


GRÁFICO 2 | EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ESTUDANTES INSCRITOS NO PERÍODO 2014/15-2018/19, POR CATEGORIA DE CURSO

No que respeita aos diplomados, cerca de 54% obtiveram o diploma de mestre MI, 2.º ciclo ou 3.º ciclo (a mesma percentagem em 2018). No Gráfico 3 desagregam-se os diplomados da U.Porto por categoria de curso e por UO.

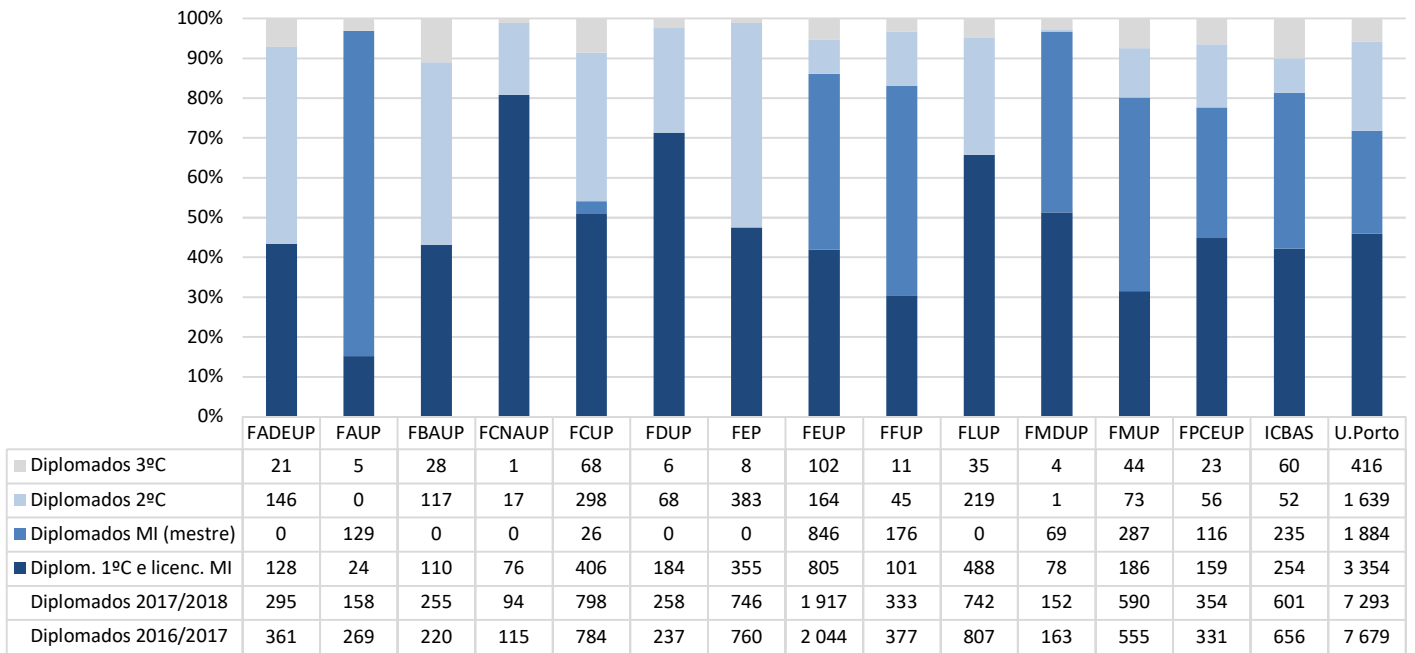


GRÁFICO 3 | DIPLOMADOS EM 2017/2018, POR CATEGORIA DE CURSO E UNIDADE ORGÂNICA

Se analisarmos a evolução do número de diplomados desde 2013/14 até 2017/18, verifica-se uma ligeira diminuição (Gráfico 4). Atendendo ao aumento do número de inscritos evidenciado nas figuras anteriores, esta redução no número de diplomados poderá ficar a dever-se a um alargamento no período necessário à conclusão dos estudos.

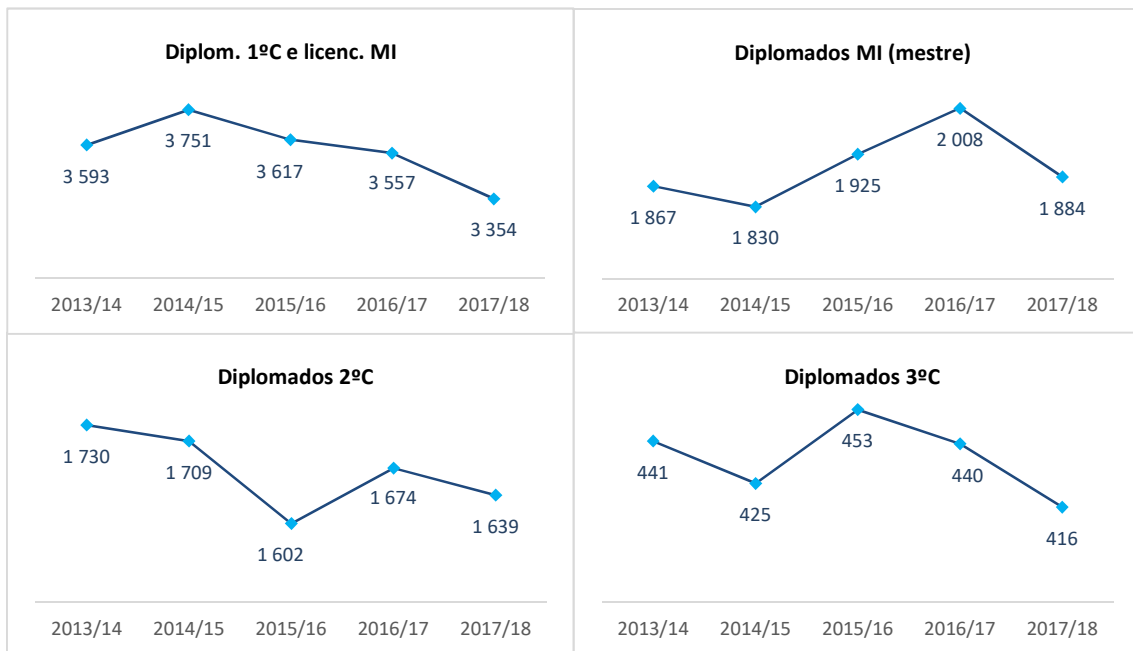


GRÁFICO 4 | EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE DIPLOMADOS NO PERÍODO 2013/14-2017/18, POR CATEGORIA DE CURSO

Em 2019, o peso dos diplomados estrangeiros no total de diplomados da U.Porto subiu para 5% (em 2018: 4%), consequência do acréscimo significativo nos estudantes estrangeiros inscritos para obtenção de grau. Em 2019, voltou a registar-se um aumento neste indicador, representando os estudantes estrangeiros inscritos para a obtenção de grau 11,5% da comunidade estudantil (em 2018: 8,5%).

Como já referido na secção de destaques do presente documento, em 2019 continuou a verificar-se um grande relevo das Entidades Participadas ao nível da formação avançada, acolhendo nas suas instalações e disponibilizando os seus recursos (humanos e físicos, incluindo equipamentos) em benefício de estudantes de doutoramento e mestrado, que dispõem assim de uma oportunidade para interagir com equipas de investigação profissionais e multidisciplinares. Em 2019, um considerável número de Entidades Participadas do Grupo U.Porto continuou a acolher estudantes de mestrado e doutoramento (e.g. CAUP, CIIMAR, ICETA, INEB, INEGI, INESC-TEC, IPATIMUP), contribuindo para: (i) a exploração de sinergias e complementaridades entre a formação avançada e a investigação (em conformidade com o objetivo IP5⁶ do Plano U.Porto 2016-2020); (ii) aumentar a capacidade da U.Porto para atrair mais e melhores estudantes ao nível dos 2.º e 3.º ciclos (em alinhamento com o objetivo EP4⁷ do Plano U.Porto 2016-2020) e potenciar o seu desempenho académico (mobilizando os recursos do Grupo U.Porto para assegurar as melhores condições de acolhimento a bolsеiros e estudantes de mestrado e doutoramento, nacionais e internacionais) por forma a melhorar a qualidade e empregabilidade dos estudantes de 2.º e 3.º ciclo da U.Porto (em linha com o objetivo EI1⁸ do Plano U.Porto 2016-2020); (iii) promover a cooperação interinstitucional e estimular a multidisciplinaridade e interdisciplinaridade da formação avançada U.Porto (em conformidade com o objetivo EP10⁹ do Plano U.Porto 2016-2020).

Uma segunda área em que as entidades participadas contribuem significativamente para alavancar o prestígio e alcance da atividade do Grupo U.Porto prende-se com a diversificação da oferta formativa, nomeadamente no que respeita à formação ao longo da vida e formação executiva alinhada com as necessidades específicas de diferentes tipologias de *players* do mercado de trabalho (contribuindo assim para prossecução dos objetivos EI1⁸, EP4⁷, EP6¹⁰, EF2¹¹, EP7¹², consagrados no Plano U.Porto 2016-2020), potenciando uma maior aproximação do Universo U.Porto a diversos *stakeholders*, tais como empresas, entidades públicas e decisores políticos, órgãos do poder local, regional e nacional, hospitais, etc. Efetivamente, dada a maior flexibilidade destas instituições, tem sido possível oferecer, em algumas delas produtos e serviços inovadores na área da educação e formação, nomeadamente através da aplicação de novos princípios à sua oferta formativa (e.g. modularização e customização da oferta). Neste âmbito, destaca-se em particular a PBS que centraliza, no seio do Grupo U.Porto, as atividades relacionadas com a oferta de formação executiva. Destacam-se ainda entidades, como por exemplo: CAUP, CIIMAR, IBMC, IPATIMUP e ISPUP, que desenvolvem cursos não conferentes de grau especificamente adaptados a determinados públicos-alvo.

⁶ IP5: Promover a articulação da Investigação e potenciar sinergias.

⁷ EP4: Atrair mais e melhores estudantes e potenciar o seu desempenho académico.

⁸ EI1: Melhorar a qualidade e a empregabilidade da Educação e Formação.

⁹ EP10: Promover a cooperação interinstitucional na Educação e Formação.

¹⁰ EP6: Promover uma formação integral dos estudantes.

¹¹ EF2: Salvaguardar a sustentabilidade financeira da U.Porto.

¹² EP7: Diversificar a oferta formativa.

Em 2019, a U.Porto conseguiu atrair através das suas Unidades Orgânicas, cerca de 4.800 estudantes (em 2018 foram 5.737 estudantes) para os cursos não conferentes de grau (Gráfico 5), em complemento aos cerca de 30 mil estudantes a frequentar os programas de 1.º, 2.º e 3.º ciclos e MI.

Se considerarmos o Grupo U.Porto, o número de estudantes em cursos não conferentes de grau aumenta para 9.166 (11.466 estudantes em 2018), registando uma diminuição de cerca de 20% (Gráfico 6). Esta redução resulta numa diminuição de 921 estudantes inscritos em cursos não conferentes de grau nas UOs e uma redução de 1.379 nas Entidades Participadas (decorrente sobretudo de uma contração de cerca 1.165 estudantes inscritos em cursos não conferentes de grau na PBS e uma redução de 267 estudantes inscritos em cursos não conferentes de grau no ISPUP). Ao nível das UOs, esta redução ocorreu sobretudo devido a uma forte contração no número de estudantes inscritos neste tipo de formação na FMUP e uma contração (ainda que mais ligeira) na FBAUP, FCNAUP, FCUP, FLUP, FMDUP, FPCEUP. Parte desta redução, nomeadamente no caso da FMUP é explicada pela passagem de alguns cursos não conferentes de grau para a modalidade de ensino à distância. Em sentido contrário, destaca-se a evolução positiva no número de estudantes inscritos neste tipo de cursos na FEUP e ICBAS.

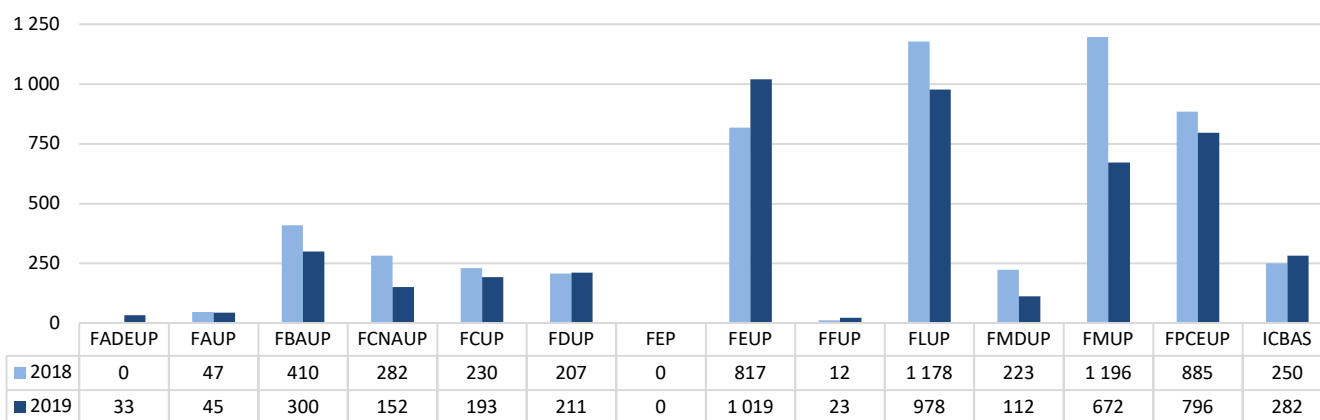


GRÁFICO 5 | INSCRITOS EM CURSOS NÃO CONFERENTES DE GRAU, POR UO

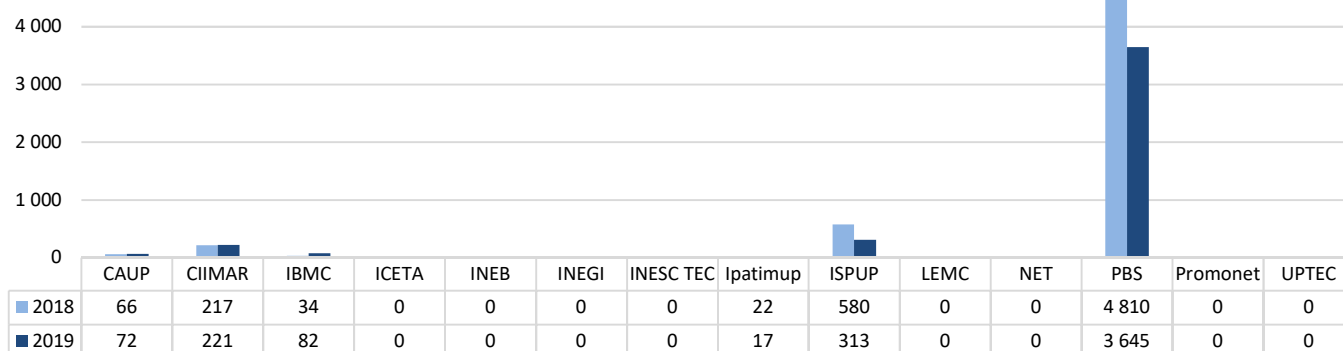


GRÁFICO 6 | INSCRITOS EM CURSOS NÃO CONFERENTES DE GRAU, POR ENTIDADE PARTICIPADA

No Gráfico 7 apresenta-se a evolução dos estudantes inscritos em cursos não conferentes de grau no período de 2014/15 a 2018/19. O gráfico evidencia a ligeira contração verificada neste indicador ao longo do último ano.

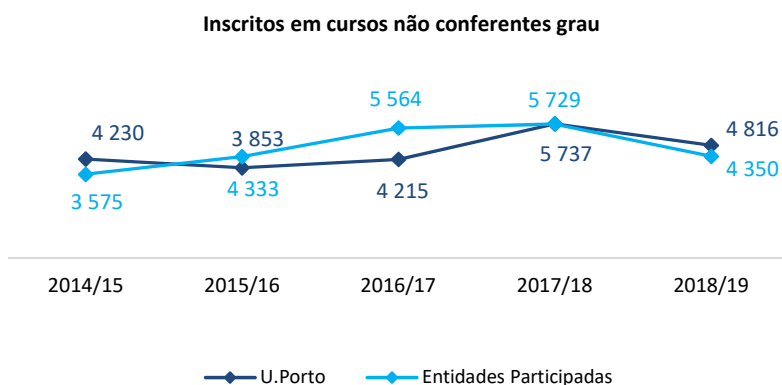


GRÁFICO 7 | EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ESTUDANTES INSCRITOS EM CURSOS NÃO CONFERENTES DE GRAU, NO PERÍODO 2014/15-2018/19

A terceira área em que se verifica um importante contributo das Entidades do Grupo U.Porto para a concretização dos objetivos estratégicos corresponde ao reforço da internacionalização da Educação e Formação (conforme preconizado pelo objetivo estratégico EP5¹³ do Plano U.Porto 2016-2020). Em estreita ligação ao já referido papel das Entidades Participadas na formação executiva e na formação avançada, os contributos do Grupo U.Porto para uma internacionalização de qualidade do Universo U.Porto materializam-se por diversas vias. Por um lado, destaca-se o reconhecido prestígio internacional da formação executiva oferecida no seio do Grupo U.Porto, nomeadamente através da PBS, cujos programas de formação têm integrado o prestigiado *ranking Financial Times*, onde, desde 2011, a PBS integra o grupo das 100 melhores escolas de negócio do mundo, destacando-se, em 2019, o 34.º lugar no que toca às parcerias internacionais.

Adicionalmente, é igualmente crucial para a internacionalização da educação e formação do Universo U.Porto, o reconhecido prestígio internacional da formação avançada ministrada no seio do ecossistema, em diversas áreas do conhecimento. Para tal, tem contribuído fortemente a notoriedade das Unidades de Investigação do Grupo U.Porto (quer na Universidade propriamente dita, quer nas Entidades Participadas).

Os indicadores apresentados no Quadro 8 evidenciam a atividade do Grupo U.Porto, em 2019, no domínio da “Educação e Formação”, sendo igualmente apresentadas as métricas de 2018, se disponíveis, permitindo a comparação dos resultados obtidos. O sistema de semáforos utilizado nestes Quadros tem por referência a evolução dos indicadores ao longo dos últimos anos. O sinal verde é utilizado para situações cuja evolução é considerada favorável (estando em linha ou acima das metas estabelecidas). O sinal vermelho é utilizado para situações cuja evolução é considerada desfavorável (estando aquém das metas estabelecidas). Por fim, a cor amarela é utilizada para sinalizar situações em que a evolução foi apenas ligeiramente inferior às metas estipuladas para 2019.

¹³ EP5: Reforçar a internacionalização da Educação e Formação.

Tema Estratégico "Educação e Formação"							
Indicadores	Faculdades, Serviços Autónomos e Reitoria		Institutos I&D e demais entidades do perímetro		Consolidado 2018	Consolidado 2019	
	2018	2019	2018	2019			
Formação conferente de grau							
● Rácio de candidatos em 1ª opção relativamente às vagas oferecidas de 1º ciclo e MI	1,70	1,70	n/a	n/a	1,70	1,70	
● Nº estudantes admitidos no 1º ciclo e MI por reingresso e concursos especiais	1 589	1 674	n/a	n/a	1 589	1 674	
● Nº estudantes inscritos no 1º ciclo	8 604	8 553	n/a	n/a	8 604	8 553	
● Nº estudantes inscritos no MI	12 266	12 311	n/a	n/a	12 266	12 311	
● Nº estudantes inscritos no 2º ciclo	5 449	5 775	n/a	n/a	5 449	5 775	
● Nº estudantes inscritos no 3º ciclo	3 305	3 505	n/a	n/a	3 305	3 505	
● % estudantes em ciclos de estudo pós-graduados	51%	50%	n/a	n/a	51%	50%	
● Nº estudantes de 2º e 3º ciclo inscritos (1ºano, 1ªvez)	3 265	3 597	n/a	n/a	3 265	3 597	
● % estudantes, inscritos no 1º ano, com aprovação em pelo menos 75% do nº ECTS em que estavam inscritos	81%	82%	n/a	n/a	81%	82%	
● % estudantes, inscritos no 1º ano, com aprovação em menos de 50% do nº ECTS em que estavam inscritos	11%	11%	n/a	n/a	11%	11%	
● Nº diplomados de 1º ciclo e licenciado MI	3 557	3 354	n/a	n/a	3 557	3 354	
● Nº diplomados de MI (mestre)	2 008	1 884	n/a	n/a	2 008	1 884	
● Nº diplomados de 2º ciclo	1 674	1 639	n/a	n/a	1 674	1 639	
● Nº diplomados de 3º ciclo	440	416	n/a	n/a	440	416	
● % diplomados de 1º ciclo e licenciado MI, MI e 2º ciclo que obtém diploma na duração normal do ciclo de estudos	61%	63%	n/a	n/a	61%	63%	
● % diplomados de MI, 2º e 3º ciclo face à totalidade dos diplomados	54%	54%	n/a	n/a	54%	54%	
● % diplomados estrangeiros	4,2%	5,2%	n/a	n/a	4,2%	5,2%	

QUADRO 8 | TEMA ESTRATÉGICO "EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO" - INDICADORES GRUPO U.PORTO

Tema Estratégico "Educação e Formação"							
Indicadores	Faculdades, Serviços Autónomos e Reitoria		Institutos I&D e demais entidades do perímetro		Consolidado 2018	Consolidado 2019	
	2018	2019	2018	2019			
Formação não conferente de grau							
●	Nº estudantes inscritos nos cursos de Especialização e Estudos avançados	684	684	n/a	n/a	684	684
●	Nº cursos de Especialização e Estudos avançados	38	38	n/a	n/a	38	38
●	Nº estudantes inscritos em cursos não conferentes de grau	5 737	4 816	5 729*	4 350	11 466	9 166
Programas de mobilidade							
●	% estudantes estrangeiros inscritos para obtenção de grau	8,5%	11,5%	n/a	n/a	8,5%	11,5%
●	Nº estudantes em mobilidade <i>IN</i>	2 960	2 774	n/a	n/a	2 960	2 774
●	Nº estudantes em mobilidade <i>OUT</i>	1 404	1 510	n/a	n/a	1 404	1 510
●	Nº docentes em mobilidade <i>IN</i>	174	248	18	47	192	295
●	Duração média da mobilidade <i>IN</i> de docentes (dias) **	5	5	22	27	n/a	n/a
●	Nº docentes em mobilidade <i>OUT</i>	195	199	15	25	210	224
●	Duração média da mobilidade <i>OUT</i> de docentes (dias) **	5	5	39	37	n/a	n/a

*Estão incluídos os 1.204 participantes na conferência anual da Porto Business School. Esta conferência não se realizou em 2019.

** A informação relativa aos Institutos I&D e demais entidades do perímetro inclui docentes e investigadores em mobilidade.

QUADRO 8 | TEMA ESTRATÉGICO "EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO" - INDICADORES GRUPO U.PORTO (CONTINUAÇÃO)

2.3 INVESTIGAÇÃO

No domínio da Investigação, como ficou claramente evidenciado na secção de Destaques, em 2019 as Entidades Participadas continuaram a ter um papel fundamental na prossecução dos objetivos estratégicos da U.Porto. O ecossistema continuou a afirmar-se como uma referência nacional em matéria de Investigação, tendo-se desenvolvido ao longo deste ano um conjunto alargado de atividades de investigação pautadas pelo rigor científico, pelo respeito pelos valores éticos e pela promoção de projetos científicos inovadores com elevado impacto económico-social.

A prossecução dos objetivos estratégicos da U.Porto em matéria de investigação conta assim com uma complexa rede de atores, que incluem estruturas muito heterogéneas, como, por exemplo, as UIs sediadas na U.Porto, os Institutos de Interface, Centros de Investigação, Laboratórios Associados (dentro e fora da U.Porto), os recentemente formados CoLABs - Laboratórios Colaborativos (tendo em vista uma maior aproximação das estruturas de investigação às empresas) e outras entidades, assim como outros parceiros estratégicos (como por exemplo, empresas, outras Instituições de Ensino Superior nacionais e internacionais, organismos institucionais diversos e decisores públicos).

A Figura 19 procura ilustrar, em números, o importante contributo das Entidades Participadas para a concretização dos objetivos estratégicos da U.Porto na área da Investigação. À semelhança do que se verificou no caso da Educação e Formação, os indicadores apresentados em cor preta têm como referência o Grupo U.Porto globalmente considerado, enquanto que os indicadores apresentados em cor azul têm como referência o contributo incremental do conjunto das Entidades Participadas (excluindo, por isso, a componente referente à U.Porto). Relativamente aos indicadores aí apresentados, note-se que o número de publicações refere-se a documentos ISI-WoS publicados no período 2013-2017 (correspondendo ao indicador de produção científica apresentado no Relatório de Atividades e Contas da U.Porto 2019). O indicador relativo ao financiamento dedicado à investigação corresponde ao montante de recebimentos (em milhões de Euros) auferidos no âmbito dos projetos de I&D+i (nacionais e internacionais) em execução da U.Porto em 2019. Por fim, o indicador referente ao número de novos projetos identifica o número de novos projetos com financiamento (englobando quer financiamento nacional e internacional, incluindo projetos em consórcio).

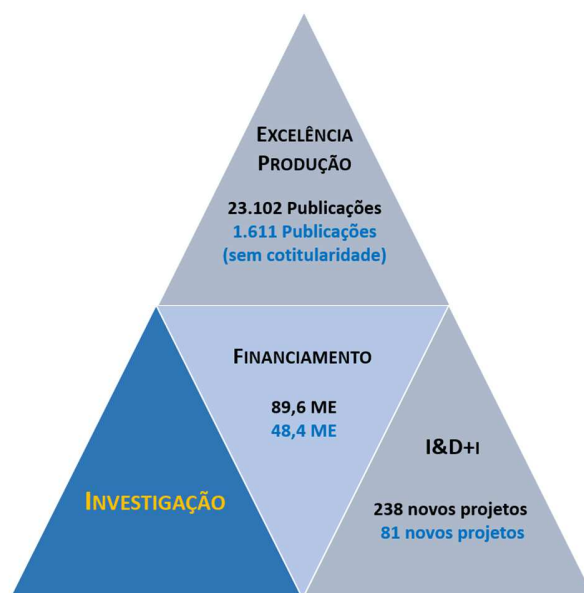


FIGURA 19 | CONTRIBUTO ENTIDADES PARTICIPADAS (“INVESTIGAÇÃO”)

Em estreita articulação com a U.Porto, as diferentes estruturas de investigação sediadas em diversas Entidades Participadas contribuíram ativamente para: (i) promover a investigação de excelência no universo U.Porto, quer à luz dos elevados padrões da Comunidade Científica internacional, quer à luz do impacto dos resultados dos programas de investigação em questão (em alinhamento com o objetivo estratégico II1¹⁴ do Plano U.Porto 2016-2020); (ii) identificar e potenciar áreas estratégicas de investigação (conforme o objetivo IP4¹⁵ do Plano), sublinhando-se, a este propósito, a importância das Entidades Participadas enquanto plataformas de interface capacitadas para promover a constituição de equipas multidisciplinares que congregam diferentes tipos de elementos, incluindo empresas e atores da sociedade civil e, por essa via, potenciam sinergias e promovem a articulação da investigação (em linha com o objetivo IP5¹⁶ do Plano Estratégico); e (iii) promover a cooperação interinstitucional na investigação, com especial destaque para o estabelecimento de parcerias internacionalmente prestigiantes e o acesso a redes de conhecimento internacionais (à luz dos objetivos estratégicos IP6¹⁷ e IP8¹⁸ do Plano U.Porto 2016-2020).

Também ao nível da angariação de receitas de investigação (contemplada no objetivo estratégico IF2¹⁹), as Entidades Participadas têm possibilitado um importante contributo para o Grupo U.Porto.

Em 2019, as receitas obtidas no âmbito dos projetos em execução da U.Porto foram de 41,2 ME, superiores aos 36,8 ME em 2018. Analisando a discriminação entre financiamento nacional e internacional (atendendo à origem dos fundos em questão e não ao âmbito geográfico em que é angariado o financiamento), verifica-se que a componente

¹⁴ II1: Promover a Investigação de excelência.

¹⁵ IP4: Desenvolver áreas estratégicas de Investigação.

¹⁶ IP5: Promover a articulação da Investigação e potenciar sinergias.

¹⁷ IP6: Promover parcerias e o acesso a redes de conhecimento internacionais.

¹⁸ IP8: Promover a cooperação interinstitucional na Investigação.

¹⁹ IF2: Salvaguardar a sustentabilidade financeira da U.Porto.

nacional representava, em 2019, cerca de 46% do total de financiamento recebido (ou seja, 18,8 ME provinham de fundos nacionais) - Gráfico 8.

Da análise às Entidades Participadas constata-se, igualmente, uma tendência favorável nas receitas provenientes de financiamentos competitivos na área da investigação, passando de 43,4 ME (2018), para 48,4 ME no período em análise - Gráfico 9, onde se evidencia que a captação de receitas de I&D+i das entidades participadas é essencialmente alavancada em financiamento obtido em concursos de âmbito nacional.

Importa referir que o Gráfico 8 (referente à U.Porto) e o Gráfico 9 (referente às Entidades Participadas) não são comparáveis, na medida em que, neste último caso, trata-se de financiamento obtido em concursos de âmbito internacional, enquanto que no gráfico relativo à U.Porto é considerado como financiamento internacional todo o financiamento proveniente de receitas internacionais (independentemente do âmbito geográfico do processo competitivo na base do referido financiamento²⁰). Efetivamente, se for considerada a tipologia de concurso/ programa de financiamento, é possível constatar que, no caso da U.Porto, tal como no caso das Entidades Participadas, a maioria das receitas de I&D transferidas em 2019 acontecem no contexto de programas e concursos nacionais (Quadro 9).

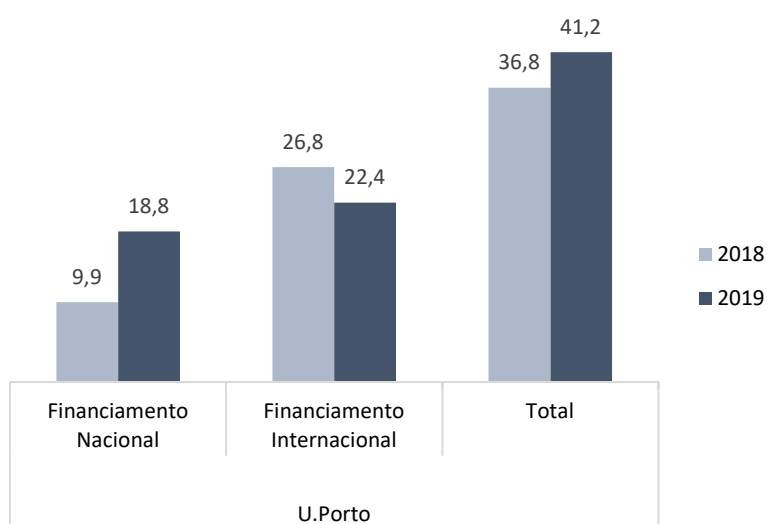


GRÁFICO 8 | RECEBIMENTOS OBTIDOS PELA U.PORTO VIA PROJETOS DE I&D+i, NACIONAIS E INTERNACIONAIS

(EM MILHÕES DE EUROS)

²⁰ A adoção deste critério para efeitos de quantificação das receitas de I&D da U.Porto justifica-se por uma questão de comparabilidade com os anos anteriores, dando cumprimento ao princípio da continuidade.

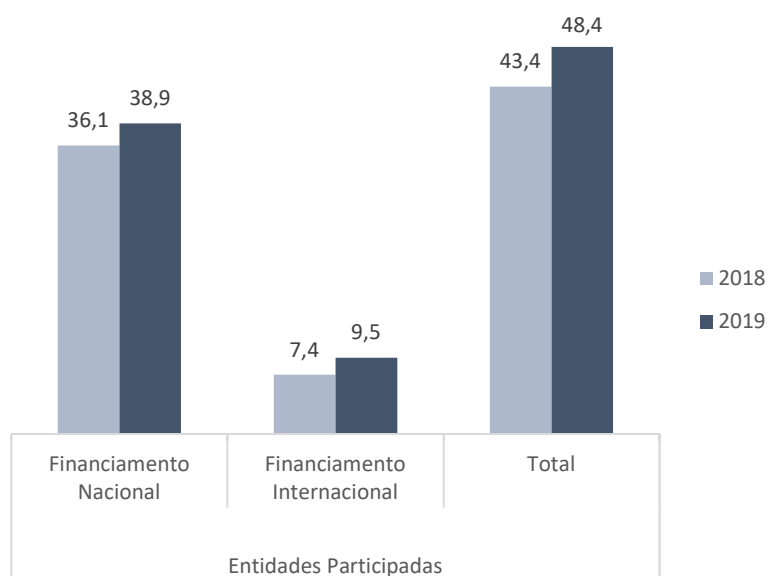


GRÁFICO 9 | RECEBIMENTOS OBTIDOS PELAS ENTIDADES PARTICIPADAS VIA PROJETOS DE I&D+i, NACIONAIS E INTERNACIONAIS
(EM MILHÕES DE EUROS)

Discriminação de Recebimentos (M€)	
Fundos Nacionais	
FCT	16,9
Outras	2,1
União Europeia (geridos por organismos nacionais - FCT/ANI/CCDRN e outros)	14,0
União Europeia (geridos por organismos internacionais)	0,4
União Europeia (direto)	7,8
Total Recebimentos	41,2

QUADRO 9 | DISCRIMINAÇÃO DOS RECEBIMENTOS QUE PROVÊM DE FORMA DIRETA DE FUNDOS EUROPEUS, DO PORTUGAL 2020 E DA FCT

Refira-se que o financiamento obtido via programas competitivos, nacionais e internacionais, representa na U.Porto, enquanto entidade individual (ECs), 18% do volume total de recebimentos (excluindo verbas provenientes do Orçamento de Estado), face aos 16% do ano anterior.

Nos Gráficos 10 e 11 apresentam-se os recebimentos obtidos via projetos de I&D+i pela U.Porto (desagregadas por UO/Reitoria) e pelas Entidades Participadas, ressaltando-se, uma vez mais, que a qualificação de internacional no caso da U.Porto tem por base a origem do financiamento (independentemente do tipo de concurso), enquanto que no caso das Entidades Participadas, a informação, tem por base o âmbito geográfico do concurso, pelo que os resultados dos Gráficos 10 e 11 não são comparáveis entre si.

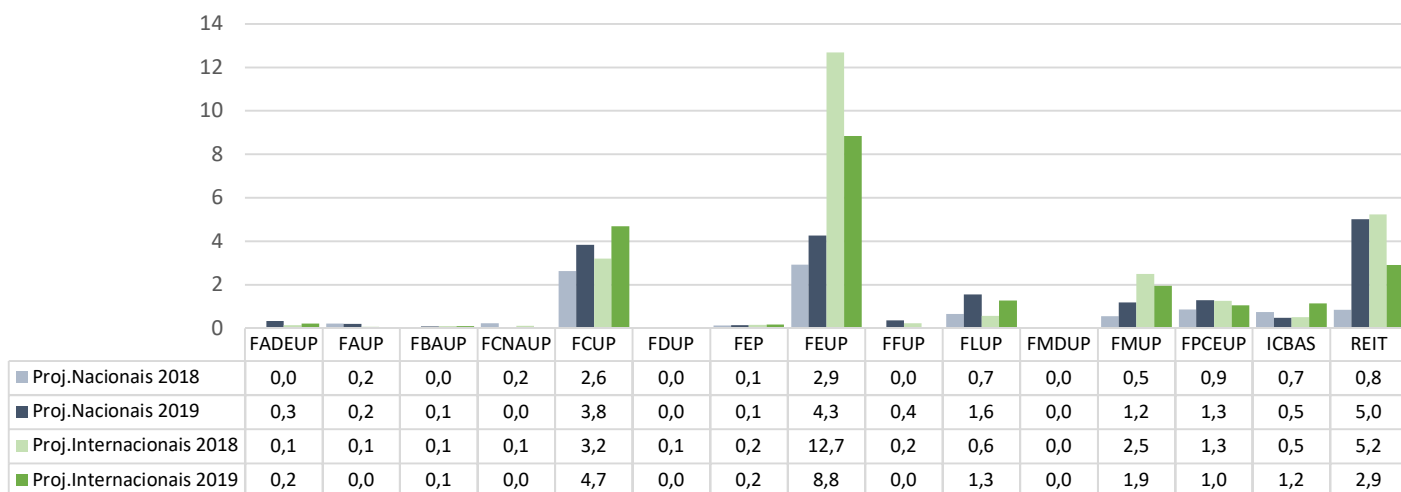


GRÁFICO 10 | RECEBIMENTOS OBTIDOS VIA PROJETOS DE I&D+i, NACIONAIS E INTERNACIONAIS, POR UO/REITORIA
(EM MILHÕES DE EUROS)

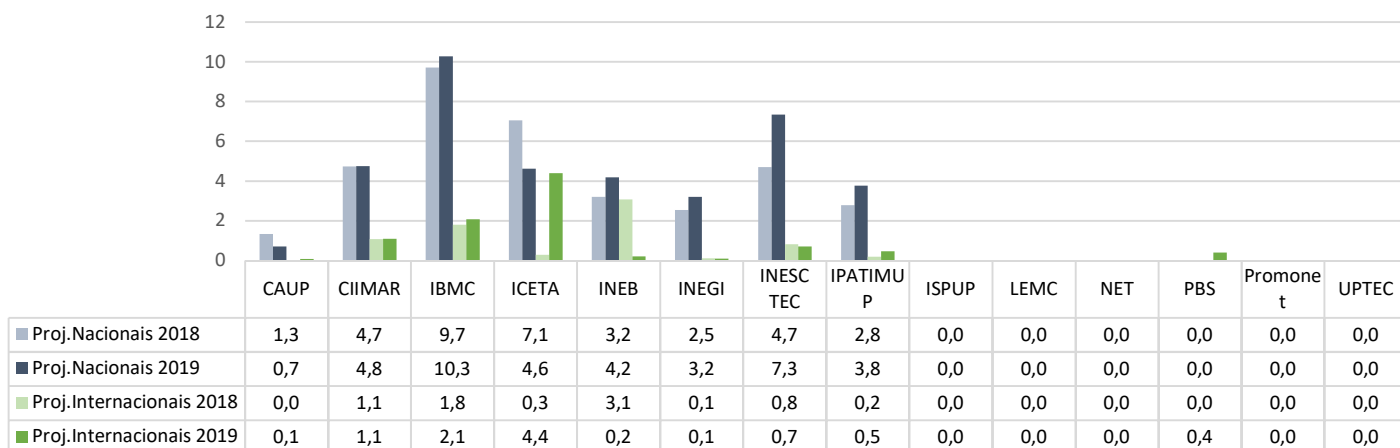


GRÁFICO 11 | RECEBIMENTOS OBTIDOS VIA PROJETOS DE I&D+i, NACIONAIS E INTERNACIONAIS, POR ENTIDADE PARTICIPADA
(EM MILHÕES DE EUROS)

De destacar, igualmente, o aumento no número de projetos de I&D+i em execução, nomeadamente projetos nacionais. Recorde-se que a falta de abertura de concursos e a escassez de verbas disponibilizadas nos últimos anos levou a uma queda nos projetos dinamizados pela principal agência de apoio à Ciência ao longo dos últimos anos, tendo sido essa tendência invertida em 2018. Como referido adiante, em 2019 não foi aberto o concurso da FCT para projetos de I&D em todos os domínios científicos. Contudo, tal não prejudicou os indicadores relativos a recebimentos, uma vez que continuaram em execução os projetos contratualizados em 2018.

Por sua vez, o número de projetos com financiamento internacional em execução pela U.Porto manteve-se, situação que poderá ter sido influenciada pela natureza cíclica do financiamento de investigação, designadamente pelo facto de, ao nível da UE, 2019 ser o ano que antecede a transição para o novo Quadro Financeiro Plurianual, limitando as

oportunidades de financiamento em determinados domínios prioritários. Apesar desta tendência generalizada, algumas entidades do perímetro registaram um ligeiro aumento no número de projetos em execução no contexto de concursos internacionais. Analisando a atividade das várias entidades do Grupo, verifica-se que a U.Porto enquanto entidade individual assegurou, em 2019, a execução de 44% do total de projetos do Grupo (liderados e participados), com 539 em 1.213 projetos (2018: 43%, com 482 projetos). A maioria dos projetos desenvolvidos pelo Grupo ocorreu em contexto nacional, 86% (1.042 projetos), estando em curso 171 projetos de âmbito internacional (14%), o que compara com os 950 projetos (86%) e 161 projetos (14%), respetivamente, em execução no ano anterior. Nos gráficos seguintes evidenciam-se os projetos liderados e participados por entidades constitutivas do Grupo U.Porto, por origem de financiamento.

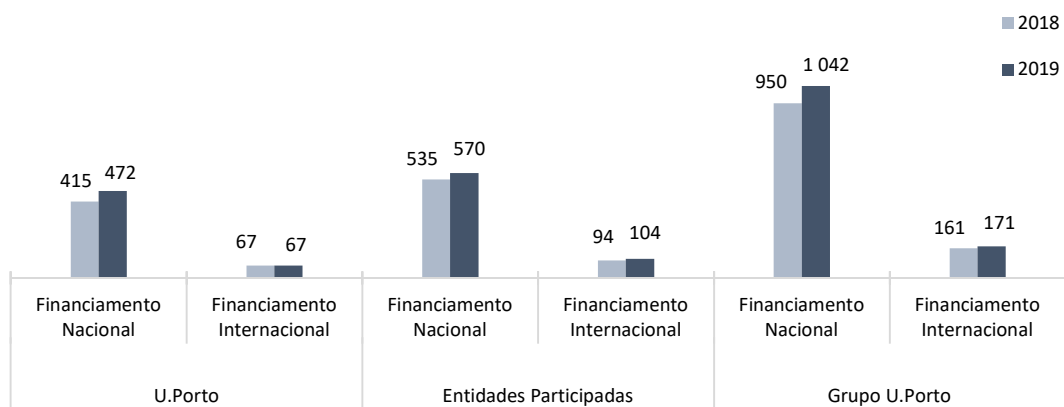


GRÁFICO 12 | N.º DE PROJETOS DE I&D+I EM EXECUÇÃO, LIDERADOS E PARTICIPADOS, COM FINANCIAMENTO NACIONAL E INTERNACIONAL

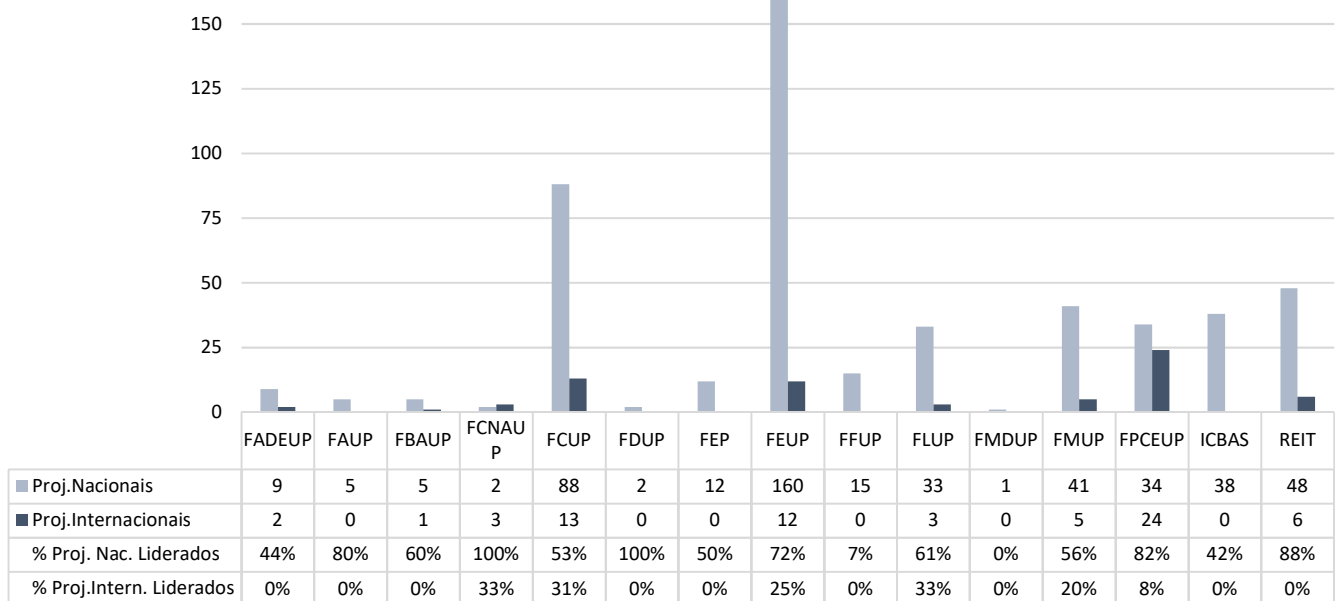


GRÁFICO 13 | N.º DE PROJETOS DE I&D+i, COM FINANCIAMENTO NACIONAL E INTERNACIONAL, EM EXECUÇÃO EM 2019, POR UO/REITORIA

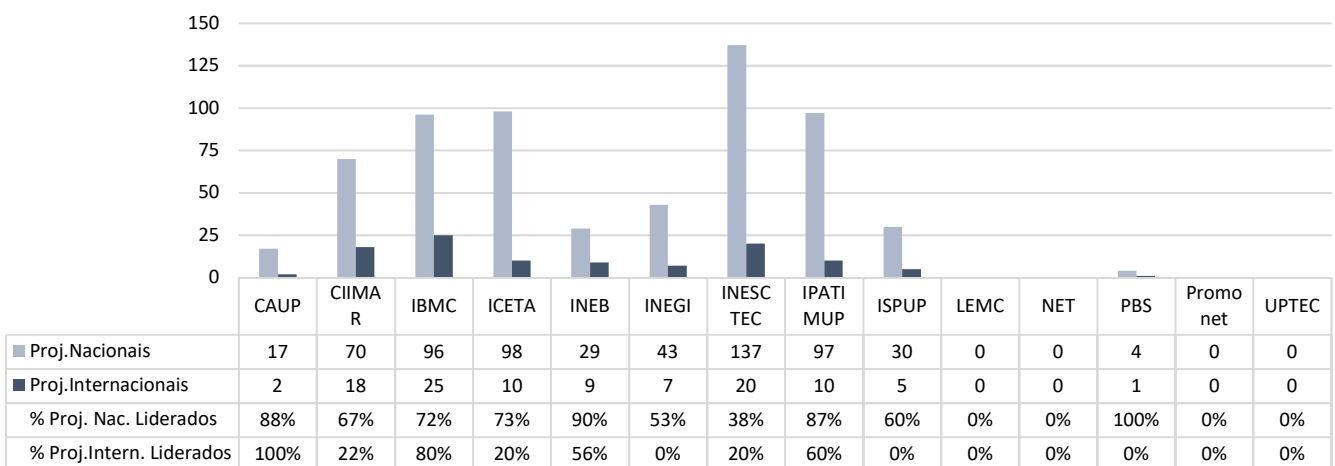


GRÁFICO 14 | N.º DE PROJETOS DE I&D+i, COM FINANCIAMENTO NACIONAL E INTERNACIONAL, EM EXECUÇÃO EM 2019, POR ENTIDADE PARTICIPADA

(INCLUI PROJETOS COM PARTICIPAÇÃO DE UOs/REITORIA)

A forte capacidade de atração da U.Porto prende-se igualmente com a sua notoriedade na produção de investigação de excelência. Relativamente à produção científica, no período 2013-2017 a U.Porto publicou 21.491 documentos de todos os tipos (dos quais, 17.491 documentos citáveis, tipos *article* e *review*) indexados na *Web of Science*—Gráfico 15. A U.Porto participou em 23,8% (todos os tipos de documentos) e 24,1% (documentos citáveis) da produção científica nacional no período referido, tendo crescido à taxa média anual de 3,2% (todos os tipos de documentos) e de 4,1% (documentos citáveis), taxas estas superiores às de Portugal (3,0% e 3,6%, respetivamente).

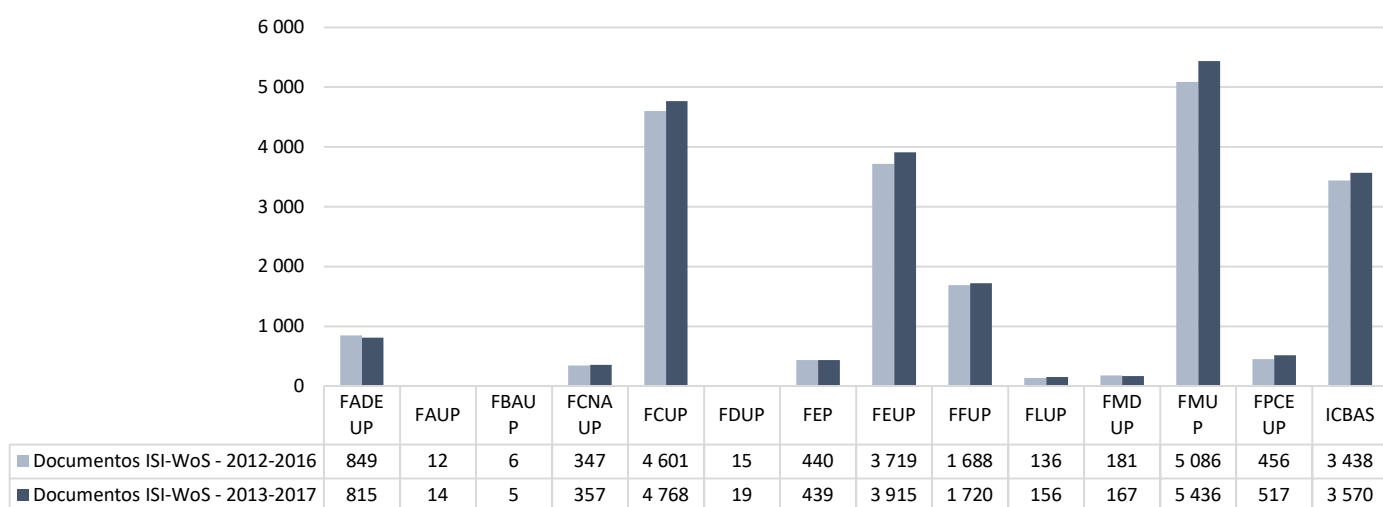


GRÁFICO 15 | DOCUMENTOS ISI-WoS PUBLICADOS NOS QUINQUÊNIO 2012-2016 E 2013-2017, POR UO

As Entidades Participadas incluídas no perímetro de consolidação estiveram envolvidas num elevado número de publicações, participando em 44%²¹ do total de publicações em resultado do envolvimento em cerca de 10.192 das 23.102 publicações totais ISI-WoS (2018: 45%) - Gráfico 16. De referir que algumas Entidades apresentam uma atividade muito significativa, não só ao nível de publicações indexadas, mas também de comunicações como, por exemplo, produções artísticas e culturais, que não estão refletidas no indicador apresentado.

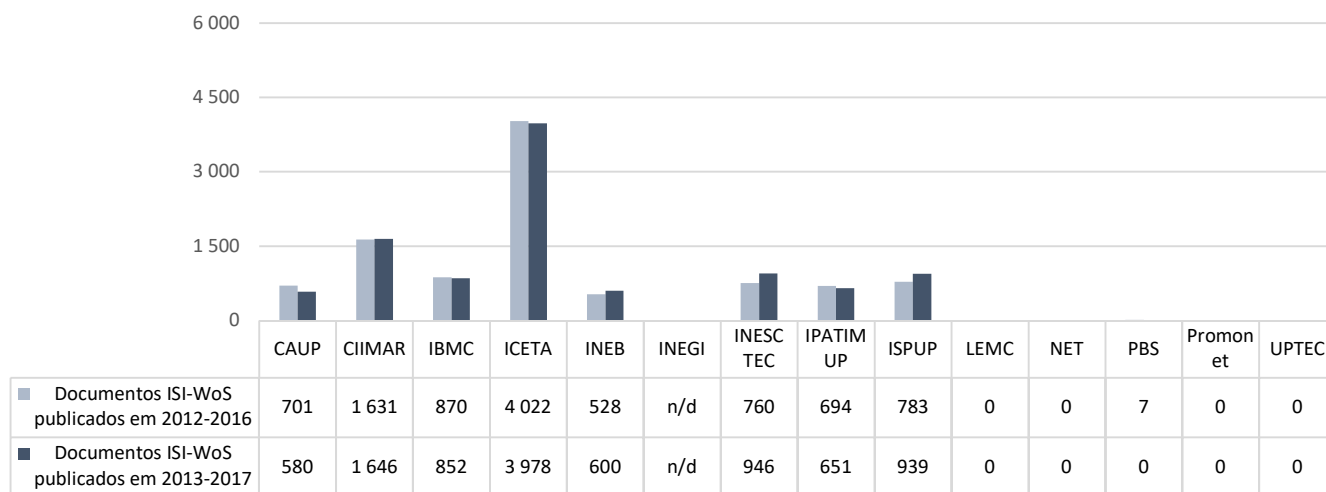


GRÁFICO 16 | DOCUMENTOS ISI-WoS PUBLICADOS NO QUINQUÊNIO 2012-2016 E 2013-2017, POR ENTIDADE PARTICIPADA (INCLUI COTITULARIDADE COM UOs)

²¹(%) Documentos *ISI-WoS* publicados pelas Entidades Participadas, com e sem cotitularidade com Unidades Orgânicas/Reitoria, relativamente ao número total das publicações do Grupo U.Porto.

No Quadro 10 apresentam-se os principais indicadores de atividade no âmbito da “Investigação” e os respetivos resultados obtidos em 2019 pelas Entidades do Grupo U.Porto, bem como, a respetiva comparação com o ano de 2018²². Neste quadro, é utilizado uma vez mais o sistema de semáforos para sinalizar a evolução dos indicadores ao longo do último ano.

O Quadro 10 evidencia uma performance francamente positiva em termos do número de projetos de I&D+i executados e dos correspondentes recebimentos de I&D+i. Já ao nível da angariação de novos projetos, a performance de 2019 foi consideravelmente inferior ao ano anterior (tendo-se mantido relativamente estável ao nível da angariação de financiamento internacional). Esta redução pode ser explicada pelo facto de não ter sido aberto em 2019 o habitual concurso da FCT para financiamento de projetos de I&D em todos os domínios científicos. A última edição deste concurso ocorreu em 2017, tendo sido conhecidos os seus resultados (e contratualizados os respetivos financiamentos) em 2018, o que explica o elevado número de projetos de I&D nacionais contratualizados nesse ano. De facto, se compararmos a performance da U.Porto neste indicador em 2019 com 2017 (em que também não foram contratualizados projetos ao abrigo do referido concurso), verifica-se que em 2017 o número de novos projetos com financiamento nacional angariados pela U.Porto ascendeu a 31 e o número de projetos com financiamento nacional, sem participação das ECs ascendeu a 35, resultando num total de 66 novos projetos com financiamento nacional angariados, ainda assim consideravelmente abaixo dos 102 novos projetos angariados em 2019.

Esta situação explica também a redução do número de novos projetos em consórcio, tendo-se verificado neste indicador uma grande redução. Uma vez mais, se compararmos o desempenho de 2019 com 2017 (que constituem realidades mais comparáveis pela inexistência de contratualização de projetos no âmbito do concurso de I&D para todos os domínios científicos, onde são frequentemente financiados projetos em consórcio), verificamos que em 2017, a U.Porto angariou 36 novos projetos em consórcio (nacionais e internacionais). A este valor, acrescem os 22 novos projetos em consórcio (nacionais e internacionais) angariados sem a participação das ECs, resultando num total de 58 novos projetos em consórcio angariados, em termos consolidados. Tomando este valor como referência, verificamos que a performance registada em 2019 foi claramente mais favorável, registando-se um total de 86 novos projetos em consórcio (nacionais e internacionais).

Ainda a este propósito, importa referir que têm sido realizados esforços no sentido de promover um maior envolvimento de empresas e outros *stakeholders* nos projetos de I&D+i dinamizados pela U.Porto (que registaram, de um modo geral uma evolução positiva, como se pode verificar no Quadro 11 da próxima subsecção). Esta tendência poderá também explicar (em complemento aos argumentos anteriormente referidos) a evolução do número de novos projetos angariados no Quadro 10, uma vez que o referido quadro apenas contempla projetos de I&D+i sem o envolvimento de empresas.

²² É apresentado no quadro um exemplo do modo como é realizada a consolidação dos valores dos indicadores relativos à U.Porto enquanto entidade individual com os relativos às entidades do perímetro.

Tema Estratégico "Investigação"							
	Indicadores	Faculdades, Serviços Autónomos e Reitoria		Institutos I&D e demais entidades do perímetro		Consolidado 2018	Consolidado 2019
		2018	2019	2018	2019		
Projetos de investigação							
●	Nº projetos com financiamento nacional liderados	281	313	412	410	693	723
●	Nº projetos com financiamento nacional participados	134	159	158	211	257	319
●	Nº projetos com financiamento nacional participados, sem participação UOs/RUP	n/a	n/a	123	160	n/a	n/a
●	Nº novos projetos com financiamento nacional	212	75	236	37	399	102
●	Nº novos projetos com financiamento nacional, sem participação UOs/RUP	n/a	n/a	187	27	n/a	n/a
●	Nº projetos com financiamento internacional liderados	14	12	38	43	52	55
●	Nº projetos com financiamento internacional participados	53	55	57	64	109	116
●	Nº projetos com financiamento internacional participados, sem participação UOs/RUP	n/a	n/a	56	61	n/a	n/a
●	Nº novos projetos com financiamento internacional	17	23	32	32	49	50
●	Nº novos projetos com financiamento internacional, sem participação UOs/RUP	n/a	n/a	32	27	n/a	n/a
●	Nº projetos em consórcio (nacionais e internacionais)	354	371	172	171	464	486
●	Nº projetos em consórcio (nacionais e internacionais), sem participação UOs/RUP	n/a	n/a	110	115	n/a	n/a
●	Nº novos projetos em consórcio (nacionais e internacionais)	176	59	99	35	239	86
●	Nº novos projetos em consórcio (nacionais e internacionais), sem participação UOs/RUP	n/a	n/a	63	27	n/a	n/a
●	Recebimentos obtidos via projetos nacionais (em milhões de Euros)	9,9	18,8	36,1	38,9	n/a	n/a
●	Recebimentos via projetos internacionais (em milhões de Euros)	26,8	22,4	7,4	9,5	n/a	n/a
●	Novo financiamento nacional contratualizado via projetos de I&D+i (em milhões de Euros)	29,3	9,7	33,8	6,9	63,1	16,6
●	Novo financiamento internacional contratualizado via projetos de I&D+i (em milhões de Euros)	2,3	2,3	4,5	16,0	6,8	18,3
Produção Científica							
●	Documentos ISI-WoS publicados no período de n-6 a n-2	20 388	21 491	9 996	10 192	22 309	23 102
●	Documentos ISI-WoS publicados no período de período n-6 a n-2, sem cotitularidade com UOs/RUP	n/a	n/a	1 921	1 611	n/a	n/a

QUADRO 10 | TEMA ESTRATÉGICO "INVESTIGAÇÃO" - INDICADORES GRUPO U.PORTO

2.4 TERCEIRA MISSÃO

O tema estratégico Terceira Missão enquadra um conjunto muito diversificado de atividades do ecossistema U.Porto que, em complemento às atividades promovidas nas áreas de educação e formação e investigação, visam promover o desenvolvimento económico, social e cultural da cidade, da região e do país. Trata-se de uma área de intervenção muito abrangente, que contempla um amplo leque de objetivos estratégicos e onde o potencial de ação do Grupo U.Porto é muito amplo. Neste âmbito, em 2019 e à semelhança do que tem acontecido no passado recente, destacam-se os três grandes eixos de intervenção: (i) a valorização económica e a translação do conhecimento gerado na U.Porto; (ii) a cidadania e responsabilidade social; e (iii) a promoção do progresso cultural e do desporto.

A Figura 20 procura ilustrar, com alguns indicadores quantitativos, o importante contributo das Entidades Participadas para a concretização dos objetivos estratégicos da U.Porto no âmbito da sua Terceira Missão. Mais uma vez, os indicadores apresentados em cor preta têm como referência o Grupo U.Porto globalmente considerado, enquanto que os indicadores apresentados em cor azul têm como referência o contributo incremental do conjunto das Entidades Participadas (excluindo, por isso, a componente referente à U.Porto). Os indicadores apresentados incluem os rendimentos obtidos via prestação de serviços (em milhões de Euros); o número de patentes nacionais e internacionais ativas em 2019 (incluem as patentes depositadas em nome das entidades, nacionais e internacionais, pendentes e concedidas); o número de *start-ups* alojadas em entidades do ecossistema U.Porto e o número de postos de trabalho gerados por empresas *start-ups*, empresas âncoras/maduras e graduadas do Universo U.Porto (atividades essencialmente asseguradas por entidades participadas da U.Porto, especialmente vocacionadas para a incubação de negócios e empresas, nomeadamente a UPTEC).

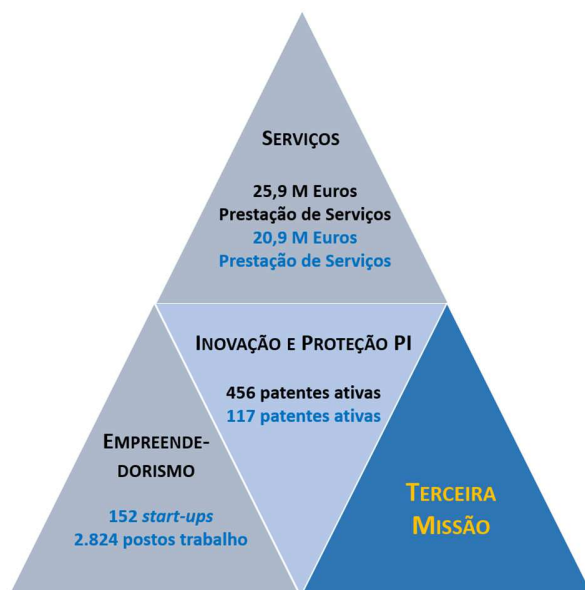


FIGURA 20 | CONTRIBUTO ENTIDADES PARTICIPADAS (“TERCEIRA MISSÃO”)

Assim, continuam a ser evidentes os contributos do Grupo para a construção de uma sociedade mais aberta e empreendedora, orientada para a criação de valor a partir do conhecimento, investindo cada vez mais na criação de competências, infraestruturas e serviços capazes de impulsionar o potencial empreendedor existente.

O envolvimento das Entidades Participadas, em estreita articulação com a U.Porto, num conjunto de iniciativas, junto dos docentes e investigadores, é essencial para a sensibilização da comunidade académica da importância de proteger e valorizar o conhecimento através dos direitos de propriedade intelectual, licenças de exploração comercial, criação de negócios com base em conhecimento e colaborações com empresas, materializando o potencial económico de invenções, descobertas científicas, criações artísticas, desenhos industriais e marcas comerciais. Por esta via, as atividades das Entidades Participadas contribuem também para a promoção de diversos objetivos estratégicos consagrados no Plano U.Porto 2016-2020, nomeadamente os objetivos TI1²³, TF2²⁴, TF3²⁵, TP4²⁶ e TP5²⁷.

A existência de um modelo científico e tecnológico mais próximo da valorização económica dos resultados de I&D pode ser comprovada pelas atividades de consultoria especializada realizadas, que totalizaram, em 2019, 25,9 ME no universo do Grupo U.Porto (por contraposição a 24,9 ME em 2018).

Esta dimensão continuou a ser muito trabalhada no âmbito de um considerável número de Entidades Participadas, que no seu conjunto angariaram cerca de 81%, ou 20,9 ME, do total dos rendimentos obtidos no âmbito da prestação de serviços (comparativamente com os 76% ou 18,9 ME de 2018). O elevado peso das Entidades Participadas (globalmente consideradas) nos rendimentos relativos à prestação de serviços é o resultado da forte proximidade entre estas entidades e as empresas e outros organismos públicos e privados. Dada a maior flexibilidade na organização e estrutura de gestão das Entidades Participadas, em diversas circunstâncias, estas Entidades assumem-se com um veículo fundamental para garantir uma maior transladação do conhecimento, maximizar o impacto da investigação realizada no Grupo e, simultaneamente, diversificar as suas fontes de financiamento, o que constitui um instrumento de especial relevância para conciliar crescimento com equilíbrio financeiro num contexto de grande incerteza.

Nos gráficos seguintes evidenciam-se os rendimentos obtidos através de serviços de consultoria especializada por Entidade Constitutiva, nos períodos de 2018 e 2019.

²³ TI1: Promover o desenvolvimento social e económico e potenciar o impacto da U.Porto na sociedade.

²⁴ TF2: Salvar a sustentabilidade financeira da U.Porto.

²⁵ TF3: Assegurar a diversificação de receitas e a eficiência das outras atividades.

²⁶ TP4: Potenciar a valorização social e económica do conhecimento.

²⁷ TP5: Reforçar as relações com empresas e instituições.

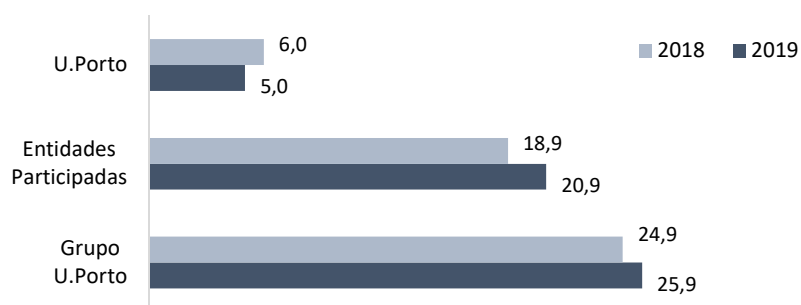


GRÁFICO 17 | RENDIMENTOS OBTIDOS VIA SERVIÇOS DE CONSULTADORIA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA
(EM MILHÕES DE EUROS)

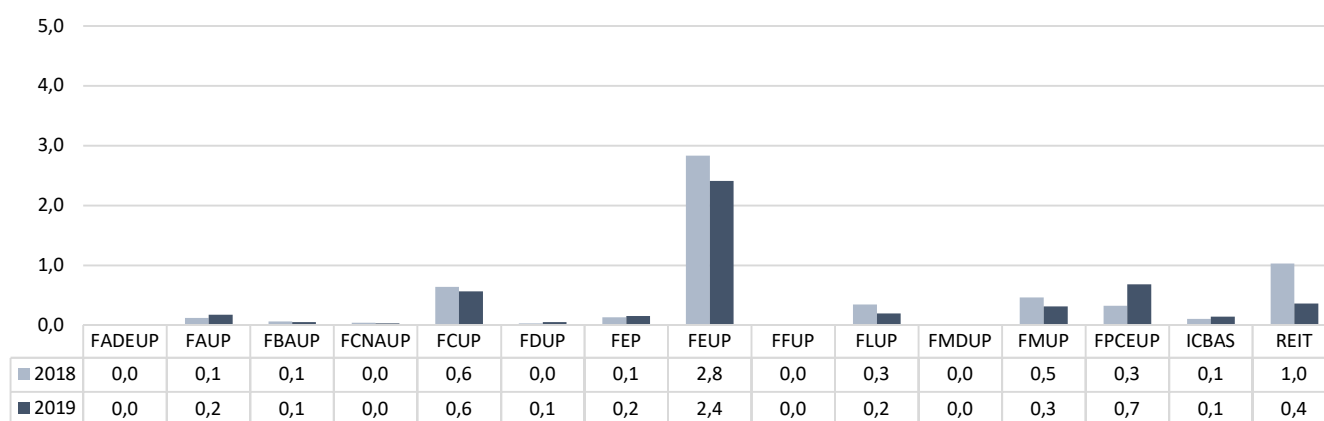


GRÁFICO 18 | RENDIMENTOS OBTIDOS VIA SERVIÇOS DE CONSULTADORIA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA POR UO/REITORIA
(EM MILHÕES DE EUROS)

Refira-se ainda que os rendimentos obtidos via projetos de consultadoria científica e tecnológica na Universidade representou 4,7% do volume total de Rendimentos (excluindo verbas provenientes do Orçamento de Estado), comparativamente aos 6,2% do ano anterior. Esta redução fica a dever-se essencialmente a uma reclassificação contabilística dos rendimentos obtidos com a Universidade Júnior (cerca de 800 milhares de Euros), que deixaram de ser contabilizados na rubrica Outros Serviços, tendo por isso deixado de ser incluídos na rúbrica de Rendimentos atrás identificada.

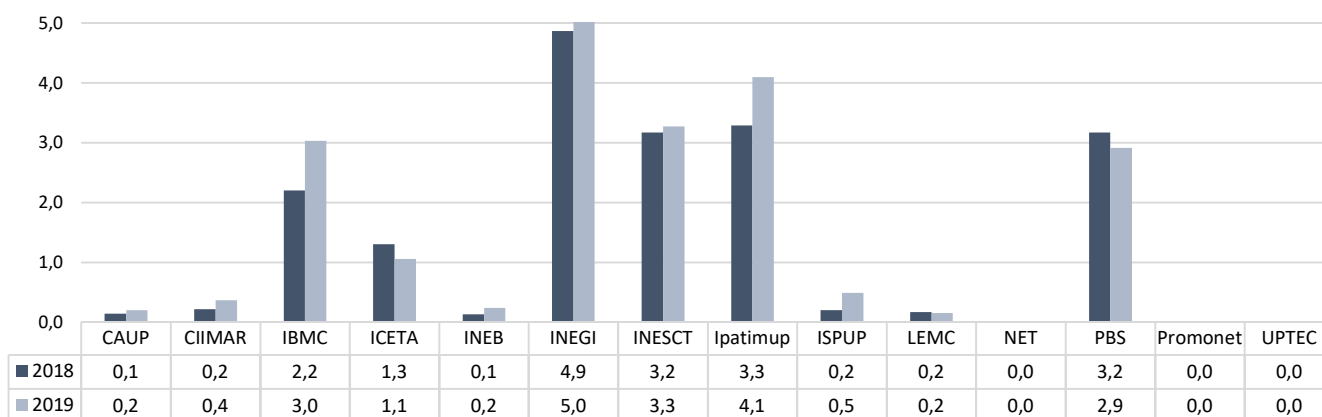


GRÁFICO 19 | RENDIMENTOS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS (EM MILHÕES DE EUROS), POR ENTIDADE PARTICIPADA

(NÃO INCLUI ATIVIDADES REALIZADAS ENTRE ENTIDADES DO GRUPO U.PORTO)

Em termos gerais verifica-se que a grande maioria das Entidades Participadas conseguiu aumentar os seus rendimentos relativos a prestação de serviços (com especial destaque para o IBMC e para o IPATIMUP, que registaram incrementos muito significativos nesta rúbrica). No sentido oposto, a PBS que registou uma ligeira quebra neste tipo de rendimentos.

Para além dos ganhos decorrentes da diversificação de receitas, resultante do aumento da atividade do Grupo U.Porto ao nível da prestação de serviços técnicos altamente qualificados, este tipo de atividades desempenha um papel igualmente importante na criação e reforço de laços com as empresas e demais instituições públicas e privadas, que beneficiam destes serviços.

Do contacto entre o Grupo U.Porto e as diferentes entidades do tecido económico e social, bem como das ações desenvolvidas conjuntamente, conseguiu-se o envolvimento em projetos inovadores, que poderão levar à criação de novos produtos e serviços, tendo-se registado um desempenho francamente positivo no número de projetos e consórcios com o envolvimento de empresas.

Em particular, o número de projetos de I&D+i com financiamento nacional e em parceria com empresas, em execução, aumentou de 129 projetos (em 2018) para 147 projetos (em 2019), aumentando também o número de projetos de I&D+i com financiamento internacional e em parceria com empresas de 112 (em 2018) para 131 (em 2019). Apresentam-se, de seguida, nos Gráficos 20 e 21, os projetos em parceria com empresas, com execução em 2018 e 2019, desagregados pelas diferentes entidades do Grupo U.Porto.

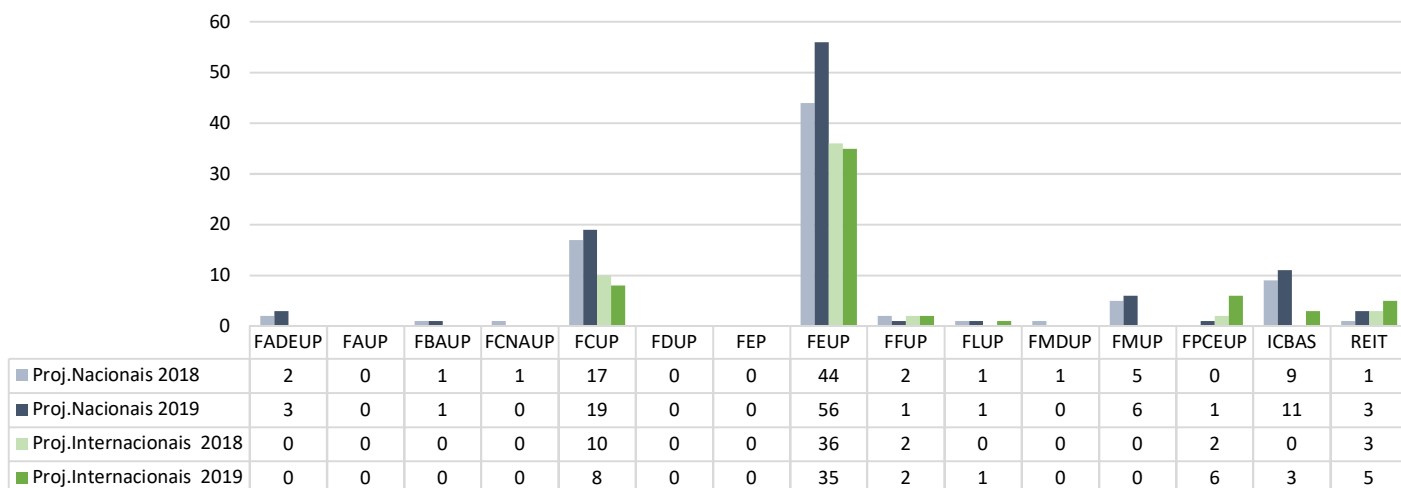


GRÁFICO 20 | N.º DE PROJETOS DE I&D+I EM PARCERIA COM EMPRESAS, COM FINANCIAMENTO NACIONAL E INTERNACIONAL, POR UO/RUP

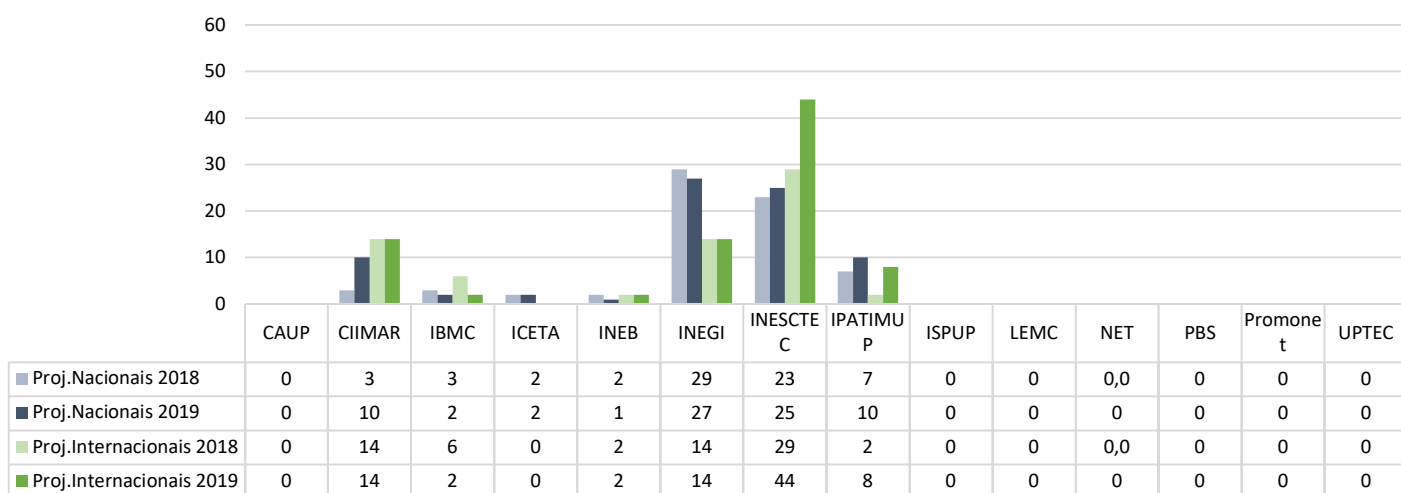


GRÁFICO 21 | N.º DE PROJETOS DE I&D+I EM PARCERIA COM EMPRESAS, COM FINANCIAMENTO NACIONAL E INTERNACIONAL, POR ENTIDADE PARTICIPADA

Destaque-se, igualmente, que, do fortalecimento das relações da U.Porto com as demais instituições (incluindo as Entidades Participadas do perímetro, e também empresas e outras instituições públicas e privadas), resultou, também, a realização de dissertações e teses de doutoramento em ambiente empresarial, nomeadamente em contexto de cooperações multidisciplinares e multi-institucionais, conducentes ao desenvolvimento de conhecimento em ligação com os interesses específicos das organizações, constituindo-se assim um veículo adicional para promover a quádrupla hélice Educação - Investigação - Inovação - Sociedade.

Ao nível da transferência de conhecimento, em 2019, a U.Porto possuía um portefólio de 339 (2018: 280) patentes ativas, nacionais e internacionais, das quais 257 concedidas (2018: 203), verificando-se um aumento de 27%. As entidades do Grupo mantiveram a sua atuação neste âmbito, demonstrando-se capazes de completar o ciclo de inovação e de produzir *outputs* económicos a partir das suas atividades de investigação. Dessa intervenção resultaram diversos pedidos de registos de patentes (Gráfico 22) e acordos de licenciamento.

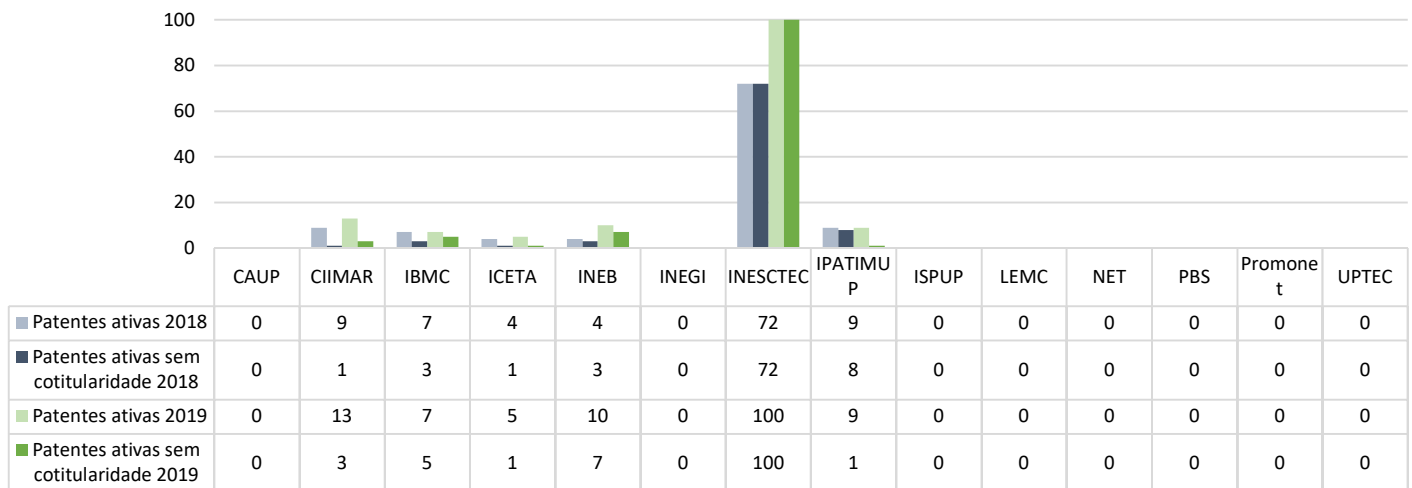


GRÁFICO 22 | NÚMERO DE PATENTES, NACIONAIS E INTERNACIONAIS, ATIVAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E 2019, POR ENTIDADE

Não obstante a evolução positiva do Grupo U.Porto em matéria de patentes ao longo de 2019, registou-se uma redução no número de comunicações de invenção neste ano, de 64 para 45. Esta situação fica, em parte, a dever-se aos esforços para acelerar os depósitos dos primeiros pedidos ainda em 2018, por forma a tornar possível o reporte dos mesmos no quadro dos Projetos Nacionais Integrados de C&T NORTE 2020.

A concretização da visão estratégica na área da Terceira Missão, passa também pelo apoio à criação e incubação de empresas que explorem comercialmente o potencial económico de ideias, produtos e serviços alicerçados no conhecimento. Neste contexto, assume especial destaque a UPTEC - Parque de Ciência e Tecnologia da U.Porto, que constitui um ator fundamental para a promoção do empreendedorismo, através do apoio a *start-ups* e *spin-offs* emergentes. Em 2019, o número de *start-ups* existentes nas diferentes estruturas sofreu uma ligeira diminuição, passando para 152 (160 em 2018). O número de postos de trabalho criados, neste âmbito, pelas diversas entidades do Grupo, até ao final de 2019, manteve-se acima de 2.800. Em 2019, a UPTEC participou em alguns projetos financiados, que mobilizaram no seu âmbito um Investimento total anual (em 2019) de 98.134,72€:

O impacto económico do ecossistema UPTEC é também evidenciado pelos resultados do estudo de Carvalho e Costa (2017)²⁸, que consideram uma amostra de 153 empresas do universo UPTEC (que inclui empresas graduadas). Segundo os autores, o Universo UPTEC foi responsável em 2016 por um volume de negócios de 82 milhões de euros, em que mais de metade do valor foi destinado a exportações. Segundo os mesmos autores, o impacto no PIB da comunidade UPTEC (para a amostra das 153 empresas atrás referidas) ascenderia a 188 milhões de euros, assegurando (direta ou indiretamente) 5.088 postos de trabalho, que terão auferido cerca de 108 milhões de Euros de remunerações, gerando cerca de 40 milhões de euros em receitas fiscais para o Estado Português.

No que respeita à área da cidadania e responsabilidade social, em 2019, o Grupo U.Porto continuou a ter como prioridade assumir-se como uma estrutura aberta à sociedade. Como evidenciado na secção de destaques do presente documento, as Entidades Participadas procuraram (através de um leque muito alargado de atividades, em complemento às atividades realizadas pela U.Porto) criar e consolidar canais de aproximação à comunidade académica e não académica, envolvendo os cidadãos na vida da universidade; e assumiram o papel de instituições

²⁸ Carvalho, P.M.S. e Costa, J.S. (2017), “Estudo de Impacto Económico do UPTEC- Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto.

socialmente responsáveis que contribuem para os complexos desafios sociais da atualidade; promovendo, por esta via, o progresso social e económico da região, em conformidade com o preconizado pelo objetivo estratégico TI1²⁹ do Plano Estratégico da U.Porto 2016-2020.

As Entidades Participadas, nesta matéria, assumiram um papel especialmente relevante, na medida em que estão, em termos gerais, orientadas para domínios de intervenção mais específicos, podendo constituir uma importante plataforma para mobilizar, num ambiente de proximidade, um conjunto de *stakeholders* que assegurem uma maior eficácia destas iniciativas e maximizem o seu impacto (em alinhamento com o objetivo estratégico TP5³⁰).

Por fim, no âmbito da Terceira Missão, o Grupo U.Porto, continuou a afirmar o seu compromisso com o progresso cultural, a promoção da língua portuguesa, o bem-estar e o desenvolvimento integral dos cidadãos, apostando em particular na promoção da saúde e prática desportiva no seio do ecossistema.

Ao nível da cultura, verificou-se um aumento muito substancial da oferta cultural e artística promovida pela U.Porto (procurando materializar o conceito de Universidade enquanto “Casa Comum” de todos os membros da comunidade académica e da comunidade externa). Procurou-se, sempre que possível, envolver as Entidades Participadas nestas iniciativas, com o objetivo de alargar o espectro de temáticas e formas de intervenção cultural e artística dinamizadas no seio do grupo U.Porto e, simultaneamente, aumentar o impacto e visibilidade destas iniciativas, contribuindo deste modo para a prossecução do objetivo estratégico TP7³¹.

O grande dinamismo da U.Porto na organização de diferentes tipos de atividades científicas, culturais e artísticas materializou-se numa evolução francamente positiva do número de participantes em atividades organizadas pela U.Porto, que ascendeu a cerca de 340.000 em 2019 (comparando com os cerca de 260.000 em 2018)³². Se alargarmos o indicador às entidades do Grupo U.Porto o número de participantes ultrapassa os 3 milhões, número histórico que inclui os cerca de 3.050.000 espectadores da série “2’ Minutos para mudar de vida”, que passou na RTP. Mesmo sem considerar os espectadores da série, verificou-se um aumento de 428.045 (em 2018) para 505.380 (em 2019).

No que respeita ao desporto e promoção da saúde e bem estar, em 2019, o esforço foi no sentido de atrair a comunidade das Entidades Participadas para o conjunto de iniciativas planeadas pela U.Porto, tirando partido da proximidade geográfica das mesmas com as infraestruturas e oferta desportiva da U.Porto.

Apresenta-se, em seguida, o resultado obtido nos indicadores referentes ao eixo estratégico “Terceira Missão” pelas Entidades em análise, bem como, as métricas alcançadas no período homólogo anterior.

²⁹ TI1: Promover o desenvolvimento social e económico e potenciar o impacto da U.Porto na sociedade.

³⁰ TP5: Reforçar as relações com empresas e instituições.

³¹ TP7: Estimular a cultura científica e a divulgação cultural e artística.

³² O valor da U.Porto considera, para além dos participantes em atividades de natureza científica, cultural e artística e em conferências, palestras e debates, os visitantes dos Museus da U.Porto, os participantes nas iniciativas Mostra U.Porto e Universidade Junior, bem como os inscritos nos Cursos de Verão e em Estudos Universitários para Seniores.

Tema Estratégico "Terceira Missão"							
Indicadores	Faculdades, Serviços Autônomos e Reitoria		Institutos I&D e demais entidades do perímetro		Consolidado 2018	Consolidado 2019	
	2018	2019	2018	2019			
Cooperação com empresas							
●	Rendimentos obtidos via prestações de serviços	6,0	5,0	19,3	21,7	24,9	25,9
●	Rendimentos obtidos via prestações de serviços a entidades externas ao Grupo U.Porto	n/a	n/a	18,9	20,9	n/a	n/a
Transferência de tecnologia							
●	Nº patentes nacionais e internacionais ativas	280	339	105	144	368	456
●	Nº patentes nacionais e internacionais ativas sem cotitularidade com UOs/RUP	n/a	n/a	88	117	n/a	n/a
●	Nº patentes nacionais e internacionais concedidas	203	257	43	55	217	275
●	Nº patentes nacionais e internacionais concedidas sem cotitularidade com UOs/RUP	n/a	n/a	14	18	n/a	n/a
●	Nº comunicações de invenção processadas	33	18	53	42	64	45
●	Nº comunicações de invenção processadas sem cotitularidade com UOs/RUP	n/a	n/a	31	27	n/a	n/a
Empreendedorismo							
●	Nº empresas <i>startups</i> existentes	n/a	n/a	160	152	160	152
●	Nº empresas âncoras/maduras existentes	n/a	n/a	36	24	36	24
●	Nº centros de inovação de empresas existentes	n/a	n/a	37	36	37	36
●	Nº empresas graduadas existentes	n/a	n/a	76	84	76	84
●	Nº postos de trabalho existentes (a 31.12 do ano n)	n/a	n/a	2 883	2 824	2 883	2 824

QUADRO 11 | TEMA ESTRATÉGICO "TERCEIRA MISSÃO" - INDICADORES GRUPO U.PORTO

Tema Estratégico "Terceira Missão"							
Indicadores	Faculdades, Serviços Autónomos e Reitoria		Institutos I&D e demais entidades do perímetro		Consolidado 2018	Consolidado 2019	
	2018	2019	2018	2019			
Relações com empresas							
● Nº projetos de I&D+i com financiamento nacional e em parceria com empresas	75	91	69	77	129	147	
● Nº projetos de I&D+i com financiamento nacional e em parceria com empresas, sem participação UOs/RUP	n/a	n/a	54	56	n/a	n/a	
● Nº projetos de I&D+i com financiamento internacional e em parceria com empresas	52	58	67	84	112	131	
● Nº projetos de I&D+i com financiamento internacional e em parceria com empresas, sem participação UOs/RUP	n/a	n/a	60	73	n/a	n/a	
● Nº novos projetos de I&D+i, nacionais e internacionais, em parceria com empresas	34	40	34	56	63	89	
● Nº novos projetos de I&D+i, nacionais e internacionais, em parceria com empresas, sem participação UOs/RUP	n/a	n/a	29	49	n/a	n/a	
● Recebimentos obtidos via projetos de I&D+i nacionais, em parceria com empresas (milhões de Euros)	n/d	n/d	2,8	3,1	n/d	n/d	
● Recebimentos obtidos via projetos de I&D+i internacionais, em parceria com empresas (milhões de Euros)	n/d	n/d	5,5	6,0	n/d	n/d	
Promoção da cultura científica e tecnológica e difusão do conhecimento							
● Nº participantes em atividades no âmbito da Universidade de Verão	244	808	n/a	n/a	244	808	
● Nº participantes em atividades no âmbito dos Estudos Universitários para Seniores	301	325	n/a	n/a	301	325	
● Nº participantes na Mostra Anual de Ciência, Ensino e Inovação	15 000	17 500	n/a	n/a	15 000	17 500	
● Nº participantes na Universidade Júnior	6 895	7 673	n/a	n/a	6 895	7 673	
● Nº visitantes dos museus da U.Porto	76 845	85 442	n/a	n/a	76 845	85 442	
● Nº participantes em atividades de natureza científica, cultural e artística	89 100	150 000	145 396	3 195 115*	234 496	3 345 115*	
● Nº conferências, palestras e debates sobre temas de relevância	1 243	1 029	300	278	1 543	1 307	
● Nº participantes nas conferências, palestras e debates sobre temas de relevância	72 300	85 000	21 964	13 517	94 264	98 517	

*Inclui os 3.050.000 espectadores da série "2' Minutos para mudar de vida".

QUADRO 11 | TEMA ESTRATÉGICO "TERCEIRA MISSÃO" - INDICADORES GRUPO U.PORTO (CONTINUAÇÃO)

3. ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA

3.1 ASPETOS RELEVANTES EM 2019

No ano de 2019 destacam-se os seguintes aspetos mais relevantes:

- A rubrica de rendimentos com maior expressão no Grupo U.Porto consistiu nas Transferências e subsídios correntes obtidos, que ascendeu a 231.109 milhares de Euros, representando aproximadamente 71% do total dos rendimentos. Cerca de 54% desta rubrica diz respeito ao Orçamento de Estado atribuído à U.Porto, que no ano transato se cifrou em cerca de 124.397 milhares de Euros. Em 2019, a dotação do Orçamento do Estado foi superior em 2.126 milhares de Euros face à atribuída em 2018.
- A rubrica com maior expressão nos gastos do Grupo U.Porto, representando 63% do seu total, correspondeu aos Gastos com pessoal, que, em 2019, ascendeu a 200.712 milhares de Euros e evidenciou um acréscimo de 10% face ao período anterior, no montante de 17.454 milhares de Euros, essencialmente devido ao seguinte:
 - Alterações de posição remuneratória no âmbito do descongelamento faseado das carreiras consagradas no artigo 18.º da Lei do Orçamento do Estado para 2018 e no artigo 16.º da Lei do Orçamento do Estado para 2019, cujo impacto ao nível do pessoal docente, não docente e não investigador ascendeu a 1.598 milhares de Euros na U.Porto;
 - Contratação de doutorados ao abrigo da norma transitória do Decreto-Lei n.º 57/2016, de 29 de agosto, alterado pela Lei n.º 57/2017, de 19 de julho, bem como das restantes medidas destinadas a estimular o emprego científico e tecnológico, e as regularizações, no âmbito do PREVPAP, cujos montantes se cifraram em, respetivamente, cerca de 7.209 milhares de Euros e 61 milhares de Euros na U.Porto;
 - Alteração da RMMG, nos termos do Decreto-Lei n.º 117/2018, de 27 de dezembro, com um impacto de 52 milhares de Euros.
- A celebração de novos contratos de financiamento, tal como no ano de 2018, continuou a assumir especial relevância nas entidades do Grupo U. Porto, assim como um aumento global da atividade e dos serviços prestados ao exterior, afetando transversalmente e com especial relevância as contas consolidadas.
- Em 2019, por solicitação da U.Porto, e no seguimento das recomendações do Tribunal de Contas, foi elaborado o Estudo de Viabilidade Económico-Financeira da UPTEC o qual evidenciou a capacidade de serem cumpridas as obrigações e de ser gerado fundo de manuseio suficiente para financiar as operações, sem necessidade de financiamentos adicionais. Neste novo ciclo, iniciado em 2019, destacaram-se a relevância da sustentabilidade económico-financeira da UPTEC, com base em planos de melhoria, que visam a racionalidade dos investimentos e a eficiência de exploração, bem como a adequação dos níveis de financiamento à capacidade de libertação de meios e o controlo das contas a receber.
- Iniciou-se, em 2019, o processo de extinção da NET, tendo sido dissolvida em 11 de outubro de 2019, por deliberação da Assembleia Geral. Foi nomeada uma Comissão Liquidatária constituída pelos signatários. O processo de extinção da NET considera-se alinhado com a estratégia de dinamizar a UPTEC ao nível da promoção do empreendedorismo e do desenvolvimento de condições para a criação e aceleração de projetos empreendedores altamente inovadores.
- Neste âmbito, a UPTEC encetou novos projetos de empreendedorismo de base tecnológica para aproximar as faculdades, centros de investigação e as startups da U.Porto à indústria, que cada vez mais procuram estruturas especializadas para melhorarem os seus processos de inovação. A este nível destacaram-se, em 2019, a instalação de cerca de 146 projetos (106 startups, 21 projetos âncora e 19 ideias de negócio).

Em resumo, o Grupo U.Porto apresenta uma situação económico-financeira favorável e equilibrada, de acordo com os seguintes indicadores:

<i>Em %/ Em milhares de Euros</i>					
Ativo	Rendimentos	Gastos	Resultado líquido	Autonomia financeira	EBITDA
1 007 444	327 170	316 793	10 232	70%	21 327
4%	8%	6%	91%	(3%)	28%
2019 2018					

QUADRO 12 | EVOLUÇÃO DOS PRINCIPAIS INDICADORES – 2019

3.2 BALANÇO CONSOLIDADO

ESTRUTURA DO ATIVO E DETALHE DAS PRINCIPAIS RUBRICAS

Em 2019, o Ativo da U.Porto ascendeu a 1.007.444 milhares de Euros, o que representou um acréscimo de 36.394 milhares de Euros face a 2018.

O Ativo não corrente, que se cifrou em 587.753 milhares de Euros, registou um aumento de 3.839 milhares de Euros, equivalente a uma variação positiva de 1%, representando 58% do Ativo.

O Ativo corrente, que representou 42% do Ativo, ascendeu a 419.691 milhares de Euros e registou uma variação relativa positiva de 8%.

Em milhares de Euros

	31/12/2019		31/12/2018		Variação	
	Valor	Peso relativo	Valor	Peso relativo	Absoluta	Relativa
Ativos fixos tangíveis	570 978	57%	567 961	58%	3 017	1%
Propriedades de investimento	4 570	0,5%	4 587	0,5%	(17)	(0,4%)
Ativos intangíveis	1 970	0,2%	1 866	0,2%	104	6%
Participações financeiras	6 709	1%	6 677	1%	33	0,5%
Acionistas/sócios/associados	245	0,02%	-	-	245	100%
Outros ativos financeiros	2 951	0,3%	2 628	0,3%	323	12%
Ativos por impostos diferidos	197	0,02%	197	0,02%	-	-
Outras contas a receber	133	0,01%	-	-	133	100%
Ativo não corrente	587 753	58%	583 915	60%	3 839	1%
Inventários	1 365	0,1%	1 353	0,1%	12	1%
Devedores por transferências e subsídios não reembolsáveis	226 613	22%	203 064	21%	23 549	12%
Devedores por empréstimos bonificados e subsídios reembolsáveis	78	0,01%	342	0,04%	(263)	(77%)
Clientes, contribuintes e utentes	39 881	4%	40 105	4%	(223)	(1%)
Estado e outros entes públicos	1 397	0,1%	1 488	0,2%	(91)	(6%)
Acionistas/sócios/associados	71	0,01%	178	0,02%	(107)	(60%)
Outras contas a receber	2 656	0,3%	2 945	0,3%	(288)	(10%)
Diferimentos	1 626	0,2%	1 518	0,2%	108	7%
Ativos financeiros detidos para negociação	72	0,01%	328	0,03%	(256)	(78%)
Outros ativos financeiros	255	0,03%	71	0,01%	184	259%
Caixa e depósitos	145 677	14%	135 745	14%	9 932	7%
Ativo corrente	419 691	42%	387 136	40%	32 555	8%
Total do Ativo	1 007 444	100%	971 050	100%	36 394	4%

QUADRO 13 | ESTRUTURA DO ATIVO – 2019 E 2018

As rubricas que mais contribuíram para a variação do Ativo foram os Devedores por transferências e subsídios não reembolsáveis, a Caixa e depósitos, assim como os Ativos fixos tangíveis.

O Ativo não corrente elevou-se a 587.753 milhares de Euros, evidenciando um acréscimo de 1%, no montante de 3.839 milhares de Euros. Inclui os Ativos fixos tangíveis, rubrica com maior expressão do Ativo, que totalizou 570.978 milhares de Euros, representando 57% do total. No ano que agora finda, os Ativos fixos tangíveis verificaram um aumento de 1%, no montante de 3.017 milhares de Euros, contudo, expurgando o efeito dos gastos de depreciação e de amortização, no montante de 19.266 milhares de Euros, constata-se um aumento bruto no montante de 22.339 milhares de Euros. Para esta variação contribuiu significativamente o investimento efetuado pelo Grupo U.Porto durante o ano de 2019, nomeadamente em obras e empreitadas realizadas nos edifícios da U.Porto, sendo as mais relevantes, a obra de reabilitação da FEP (3,5 milhões de Euros), a obra de adaptação do Ex-IBMC para instalação da FCNAUP (2,3 milhões de Euros), a obra de reabilitação do Estádio Universitário (1,9 milhões de Euros), a obra de reabilitação da FDUP (709 milhares de Euros), a obra de remodelação dos pisos 3 e 4 da FMUP (607 milhares de Euros) e a obra no Palacete Burmester (553 milhares de Euros).

No que refere aos ativos fixos tangíveis em curso, o investimento ascendeu a milhares 11.942 milhares de Euros, e para além da U.Porto, de destacar a construção da embarcação no âmbito da infraestrutura TEC4Sea no INESC TEC, que se cifrou em 299 milhares de Euros.

Ainda no que respeita ao investimento, em 2019 salientaram-se as aquisições de equipamento básico, no montante de 7.010 milhares de Euros, destacando-se neste âmbito a U.Porto (3.800 milhares de Euros), o INESC-TEC (779 milhares de Euros), o IPATIMUP (658 milhares de Euros), o IBMC (555 milhares de Euros), o CIIMAR (351 milhares de Euros), o INEGI (238 milhares de Euros) e o ICETA (119 milhares de Euros). De salientar que a aquisição de equipamento de investigação está a ser condicionada pela alteração de critério na apreciação, pelas entidades financiadoras, da elegibilidade das despesas de reparação e manutenção do equipamento básico de investigação. Tratam-se de ativos tangíveis fortemente desgastados pela utilização intensiva a que são sujeitos.

Paralelamente, outra condicionante no investimento em equipamentos de investigação é a alteração da política de financiamento por parte das entidades financiadoras (FCT), na qual financiam a depreciação do equipamento e não a sua aquisição, como anteriormente. Neste sentido seria de considerar, tal como é feito na U.Porto, que as entidades do Grupo U.Porto optassem por uma política de depreciações assente no método dos saldos decrescentes (ou quotas degressivas). Este método resulta de uma depreciação decrescente durante a vida útil do ativo, isto porque se entende que o desgaste sofrido por certos ativos, como são os que estão afetos a atividades de I&D, é superior nos primeiros anos de vida útil. A FCT, na sua Orientação Técnica N.º 16/2017, relativamente à elegibilidade de depreciações, permite a utilização do método de depreciações do saldo decrescente, ainda que a entidade possa estimar vidas úteis diferentes das indicadas no Decreto-Regulamentar n.º 25/2009, de 14 de setembro. A competência para definir o método de depreciação e a estimativa de vida útil é do órgão de gestão da entidade e deve ser devidamente validada pelo ROC (Revisor Oficial de Contas), ou CC (Contabilista Certificado), quando aplicável.

No que diz respeito ao equipamento administrativo, efetuaram-se aquisições no montante de 1.619 milhares de Euros essencialmente registadas na U.Porto (1.200 milhares de Euros), no ICETA (114 milhares de Euros), no IPATIMUP (80 milhares de Euros), no CIIMAR (67 milhares de Euros) e no IBMC (58 milhares de Euros), assim como de equipamento de transporte, no montante de 234 milhares de Euros, destacando-se, neste contexto, ainda a aquisição de bicicletas pela U.Porto no âmbito do projeto U-Bike Portugal.

A rubrica de Devedores por transferências e subsídios não reembolsáveis, que passou a autonomizar a dívida das entidades financiadoras no âmbito dos contratos de financiamento dos projetos³³ nos quais o Grupo U.Porto se encontra envolvido, somou 226.613 milhares de Euros, registando um acréscimo significativo 12%, no montante de 23.549 milhares de Euros. A variação ocorrida nesta rubrica, representativa de 22% do Ativo, justificou-se essencialmente pelo aumento da dívida das entidades financiadoras, resultante da relevação de novos contratos de financiamento, salientando-se, ao nível da investigação, com particular relevância, a U.Porto (área na qual foram contratualizados 138 novos projetos em 2019, a FCUP³⁴, a FEUP³⁵, a FLUP³⁶ e o ICBAS³⁷), o ICETA (especial destaque

³³ Projetos de investimento, investigação, mobilidade e cooperação.

³⁴ Contratos mais significativos - FCUP: Wiptherm (2.316 milhares de Euros), Safe Cities (2.007 milhares de Euros), Sardinomics (529 milhares de Euros) e Algavalor (336 milhares de Euros).

³⁵ Contratos mais significativos - FEUP: Safe Cities (3.121 milhares de Euros), LSRE-LCM (713 milhares de Euros), RECLAIM (617 milhares de Euros), LEPABE (580 milhares de Euros) e TREAL (435 milhares de Euros).

³⁶ Contratos mais significativos - FLUP: UID/HIS/04059/2019-CITCEM (307 milhares de Euros).

³⁷ Contratos mais significativos - ICBAS: AlgaValor (523 milhares de Euros), SHAPES (380 milhares de Euros) e E-FISHMARKET (257 milhares de Euros).

para os projetos aprovados pela FCT ³⁸e H2020³⁹), o INEGI (especial destaque para o projeto laboratorial dedicado ao setor aeroespacial no montante de 1.300 milhares de Euros) e a PBS. Neste contexto, também na U.Porto, na Reitoria,⁴⁰ se procedeu à relevação de novos contratos nas áreas da mobilidade e cooperação, do financiamento do ICPC World Final, bem como do novo contrato relativo ao i3S Estratégico.

Refiram-se ainda os financiamentos da FCT para a contratação de doutorados no âmbito das medidas para estimular o emprego científico e tecnológico. Note-se, porém, que a relevação dos novos contratos de financiamento foi em grande medida compensada pelos recebimentos avultados ocorridos em 2019 referentes aos projetos contratualizados, tanto em 2019, como nos anos anteriores.

Nesta componente do Ativo, para além da U.Porto que regista a maior parte da dívida de contratos de financiamento no montante de 129.997 milhares de Euros, destacam-se ainda os montantes relativos a dívida no ICETA (no montante de 31.936 milhares de Euros), no IBMC (no montante de 23.470 milhares de Euros), no CIIMAR (no montante de 9.918 milhares de Euros), no INESC TEC (no montante de 7.570 milhares de Euros) e no IPATIMUP (no montante de 6.973 milhares de Euros).

A rubrica de Clientes, contribuintes e utentes, que somou 39.881 milhares de Euros e verificou um decréscimo de 1%, no montante de 223 milhares de Euros, inclui a dívida de estudantes, no montante de 25.243 milhares de Euros. A variação negativa verificada nesta rubrica, derivou, fundamentalmente, do decréscimo de 6% da dívida de estudantes, para o qual contribuiu consideravelmente a redução do valor das propinas aprovadas pela U.Porto⁴¹ na sequência do estabelecido na Lei do Orçamento de Estado para 2019⁴². Note-se que as propinas são faturadas em setembro, aquando do arranque do ano letivo, ocorrendo os respetivos pagamentos faseadamente nos meses seguintes. No que respeita às propinas, importa ainda destacar o esforço que tem vindo a ser levado a cabo pela U.Porto para recuperação das dívidas referentes a anos letivos anteriores, com recurso a processos de cobrança através de notas de liquidação ou, numa fase posterior, via Autoridade Tributária. Este processo, iniciado em 2014, já permitiu a recuperação de cerca de 5,7 milhões de Euros⁴³, num total de cerca de 12,8 milhões de Euros de notas de liquidação enviadas, tendo este sido acelerado desde o final 2017 com o envio das notas de liquidação não pagas para execução fiscal. Em sentido inverso, a redução da dívida de estudantes foi compensada pelo aumento de cerca de 1.383 milhares de Euros, nesta rubrica, no Grupo U.Porto.

A rubrica de Caixa e depósitos, que em 2019 representou 14% do Ativo, atingiu o montante de 145.677 milhares de Euros e apresentaram um incremento de 9.932 milhares de Euros. Esta variação positiva de 7% resulta do efeito conjugado do aumento e redução nas disponibilidades das entidades do Grupo U.Porto, destacando-se o acréscimo registado no INESC TEC no montante de 13.470 milhares de Euros. Tratando-se de uma rubrica com um valor

³⁸ Contratos mais significativos no montante de 5.800 milhares de Euros no âmbito do Aviso 02/SAICT/2017 e no montante de 5.000 milhares de Euros no âmbito das Unidades de Investigação.

³⁹ Contratos mais significativos - Widespread 1-2019-2020, Teaming Phase 2, em parceria com a Universidade Montpellier e PBS no montante de 15.000 milhares de Euros e Widespread 2018-2020, Tropical Biodiversity and Ecosystem research no montante de 2.400 milhares de Euros.

⁴⁰ Contratos mais significativos - Reitoria: i3S - 2019 (6.196 milhares de Euros), Erasmus + 2019 (1.964 milhares de Euros), EUGLOH (944 milhares de Euros), WORK4ALL 2 (578 milhares de Euros) e ICPC World Final (505 milhares de Euros).

⁴¹ Em reunião do Conselho Geral de 22 de fevereiro de 2019 foi retificado o valor das propinas do ano letivo 2019/2020 referente aos estudantes nacionais a frequentar os Primeiros ciclos de estudos e os Mestrados integrados de 999 Euros para 871,52 Euros (tempo integral) e para 780 Euros (tempo parcial).

⁴² Lei n.º 71/2018, de 31 de dezembro de 2018, artigo 198.º.

⁴³ Valor recuperado acumulado até ao dia 24 de março de 2020, relativo aos anos letivos 2009/2010 até 2018/2019.

extremamente elevado, salienta-se que uma parte substancial deste montante corresponde a verbas consignadas, nomeadamente de encargos assumidos, processados e não pagos por não se encontrarem vencidos, verbas consignadas de investigação e de investimentos em curso, assim como aos encargos da entidade e aos descontos dos trabalhadores decorrentes do processamento salarial do mês de dezembro (pagos em janeiro de 2020).

O detalhe de Caixa e depósitos por entidade apresenta-se no gráfico seguinte:

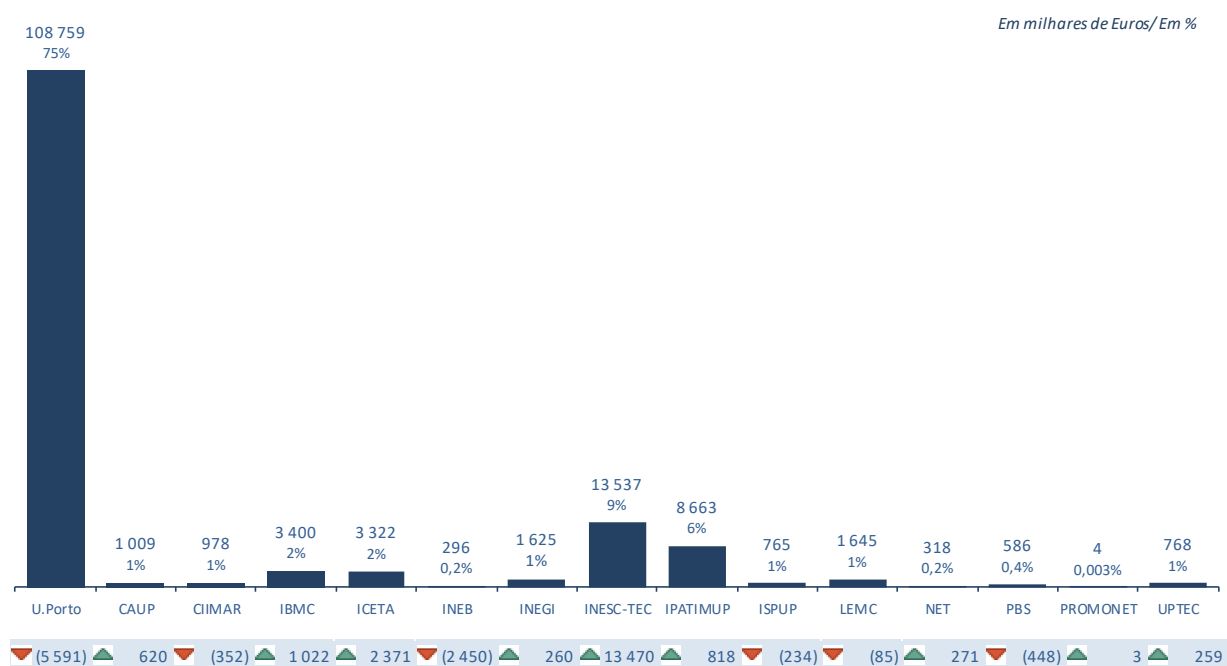


GRÁFICO 23 | CAIXA E DEPÓSITOS - DETALHE POR ENTIDADE – 2019

ESTRUTURA DO PATRIMÓNIO LÍQUIDO E DO PASSIVO E DETALHE DAS PRINCIPAIS RUBRICAS

Tal como se pode constatar pela análise do quadro seguinte, em 2019 não se verificaram alterações no peso relativo de rubricas do Património Líquido.

Em milhares de Euros

	31/12/2019		31/12/2018		Variação	
	Valor	Peso relativo	Valor	Peso relativo	Absoluta	Relativa
Património/Capital	445 911	44%	445 911	46%	-	-
Reservas	3 081	0,3%	3 081	0,3%	-	-
Resultados transitados	69 550	7%	64 395	7%	5 155	8%
Ajustamentos em ativos financeiros	59	0,01%	59	0,01%	-	-
Outras variações no património líquido	167 771	17%	174 468	18%	(6 697)	(4%)
Resultado líquido do período	9 852	1%	4 888	1%	4 964	102%
Interesses que não controlam	9 657	1%	9 006	1%	651	7%
Total do Património Líquido	705 881	70%	701 808	72%	4 072	1%
Provisões	330	0,03%	311	0,03%	19	6%
Financiamentos obtidos	1 829	0,2%	2 286	0,2%	(458)	(20%)
Diferimentos	133	0,01%	-	-	133	100%
Outras contas a pagar	1 650	0,2%	1 716	0,2%	(66)	(4%)
Passivo não corrente	3 941	0,4%	4 313	0,4%	(372)	(9%)
Credores por transferências e subsídios não reembolsáveis	100	0,01%	299	0,03%	(199)	(67%)
Fornecedores	7 087	1%	7 002	1%	85	1%
Adiantamentos de clientes, contribuintes e utentes	127	0,01%	277	0,03%	(149)	(54%)
Estado e outros entes públicos	7 838	1%	7 180	1%	658	9%
Acionistas/sócios/associados	25	0,003%	25	0,003%	-	-
Financiamentos obtidos	221	0,02%	1 717	0,2%	(1 496)	(87%)
Fornecedores de investimentos	2 142	0,2%	2 490	0,3%	(348)	(14%)
Outras contas a pagar	66 984	7%	56 266	6%	10 719	19%
Diferimentos	213 097	21%	189 469	20%	23 628	12%
Outros passivos financeiros	-	-	204	0,02%	(204)	(100%)
Passivo corrente	297 622	30%	264 929	27%	32 694	12%
Total do Passivo	301 564	30%	269 242	28%	32 322	12%
Total do Património Líquido e Passivo	1 007 444	100%	971 050	100%	36 394	4%

QUADRO 14 | ESTRUTURA DO PATRIMÓNIO LÍQUIDO E DO PASSIVO – 2019 E 2018

O Património Líquido, com um peso na estrutura de 70%, fixou-se em 705.881 milhares de Euros, tendo registado um acréscimo de 4.072 milhares de Euros. A rubrica de Outras variações no património líquido ascendeu a 167.771 milhares de Euros e inclui, essencialmente, as Transferências e subsídios para aquisição de ativos depreciáveis, que evidenciam os financiamentos afetos à aquisição de ativos, que serão transferidos para resultados, através do seu reconhecimento como rendimento, na proporção dos respetivos gastos de depreciação e de amortização durante a vida útil dos ativos.

A rubrica de Resultados transitados, no montante de 69.550 milhares de Euros, compreende os resultados líquidos acumulados de períodos anteriores, as regularizações que não afetaram os resultados do período, assim como os

ajustamentos que decorreram da aplicação pela primeira vez do SNC-AP. Igualmente registou-se a aplicação do Resultado líquido consolidado positivo do período de 2018, no montante de 4.888 milhares de Euros.

A variação positiva do Resultado líquido consolidado do período, no montante de 4.964 milhares de Euros, será analisada mais adiante.

O Passivo, que ascendeu a 301.564 milhares de Euros em 2019, registou, face a 2018, um acréscimo de 32.322 milhares de Euros, apresentando uma variação positiva de 12%. Este acréscimo advém essencialmente da variação resultante da rubrica de Diferimentos e de Outras contas a pagar.

A rubrica de Diferimentos, que totalizou 213.097 milhares de Euros, evidenciou um acréscimo de 23.628 milhares de Euros, correspondente a um aumento de 12%. Em 2019, esta rubrica inclui os financiamentos afetos a despesas correntes e à depreciação e amortização de ativos, no montante de 183.171 milhares de Euros, que serão transferidos para resultados, através do seu reconhecimento como rendimento, na proporção, respetivamente, dos correspondentes gastos incorridos e dos gastos de depreciação e de amortização dos ativos durante a vida do projeto. Face a 2018 verificou um aumento de 24.628 milhares de Euros resultante da relevação de novos contratos de financiamento, associado à dinâmica de reconhecimento de rendimentos em função dos gastos dos projetos.

A rubrica de Diferimentos compreende ainda as propinas faturadas em 2019, cujo rendimento será reconhecido em 2020, no montante de 25.795 milhares de Euros.

3.3 DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS

ESTRUTURA DOS RENDIMENTOS E EVOLUÇÃO DAS PRINCIPAIS RUBRICAS

Em 2019 não se verificaram alterações significativas na estrutura dos rendimentos do Grupo U.Porto face a 2018.

Em milhares de Euros

	2019		2018		Variação	
	Valor	Peso relativo	Valor	Peso relativo	Absoluta	Relativa
Impostos, contribuições e taxas	42 876	13%	41 923	14%	953	2%
Vendas	1 876	1%	2 020	1%	(144)	(7%)
Prestações de serviços e concessões	35 525	11%	33 672	11%	1 853	6%
Transferências e subsídios correntes obtidos	231 109	71%	206 107	68%	25 002	12%
Rendimentos de entidades controladas, associadas e empreendimentos conjuntos	42	0,01%	413	0,1%	(371)	(90%)
Trabalhos para a própria entidade	-	-	33	0,01%	(33)	(100%)
Reversões de imparidade de inventários e ativos biológicos	29	0,01%	17	0,01%	11	64%
Reversões de imparidade de dívidas a receber	879	0,3%	532	0,2%	347	65%
Reduções de provisões	16	0,005%	-	-	16	100%
Aumentos de justo valor	5	0,001%	8	0,003%	(4)	(45%)
Outros rendimentos	14 724	5%	18 212	6%	(3 487)	(19%)
Juros e rendimentos similares obtidos	90	0,03%	99	0,03%	(9)	(9%)
Total dos Rendimentos	327 170	100%	303 036	100%	24 134	8%

QUADRO 15 | ESTRUTURA DOS RENDIMENTOS – 2019 E 2018

Em 2019, os rendimentos da U.Porto ascenderam a 327.170 milhares de Euros, o que representou um acréscimo de 8% face ao período anterior, no montante de 24.134 milhares de Euros. Tal como se pode constatar, esta evolução resultou, em grande parte, do aumento registado na rubrica de Transferências e subsídios correntes obtidos em cerca de 25 milhões de Euros, em concreto do efeito do aumento do Orçamento de Estado atribuído à U.Porto, reforçado com o efeito do aumento dos rendimentos reconhecidos no âmbito de projetos financiados.

A rubrica de Transferências e subsídios correntes obtidos, que em 2019 ascendeu a 231.109 milhares de Euros, representou 71% do total dos rendimentos. Compreende, em 54%, a dotação do Orçamento de Estado que totalizou 124.397 milhares de Euros, sendo superior em 2.126 milhares de Euros face à atribuída em 2018. Em 2019, ocorreu um reforço face à dotação inicial atribuída em 2018 (121.070 milhares de Euros), no montante de 1.934 milhares de Euros. Para fazer face ao impacto decorrente da medida de redução de propinas, estabelecida no artigo 198.º da Lei n.º 71/2018, de 31 de dezembro de 2018, verificou-se também um reforço no montante de 1.085 milhares de Euros, tendo ainda sido devolvido à U.Porto o valor inscrito no Fundo comum⁴⁴, no montante de 308 milhares de Euros.

⁴⁴ Nos termos do “Contrato entre o Governo e as Universidades Públicas Portuguesas no Âmbito do Compromisso com a Ciência e o Conhecimento”, celebrado em 16 de julho de 2016, foi criado um mecanismo de entajuda e coesão, destinado a salvaguardar eventuais situações de

No que se refere aos rendimentos de projetos financiados, estes são reconhecidos em função dos gastos incorridos no âmbito dos contratos de financiamento de projetos nos quais o Grupo U.Porto participa, nomeadamente de investigação e de mobilidade e cooperação, que representaram 46% desta rubrica, ascenderam a 105.575 milhares de Euros e resultaram do aumento generalizado do número de projetos, associados a elevadas taxas de execução. O acréscimo registado nesta rubrica de 22.743 milhares de Euros é explicado fundamentalmente pelo Emprego Científico ao abrigo dos Contratos Programa com a FCT, pelos projetos contratualizados em 2018, em que a execução significativa teve início em 2019, assim como a execução das Unidades de Investigação, que, em muitos casos, em 2019, tiveram um financiamento com apenas um ano de prazo. Destacaram-se a U.Porto com a FEUP (+3.9 milhões de Euros), a FCUP (+2.2 milhões de Euros), o ICBAS (+954 milhares de Euros), a FLUP (+847 milhares de Euros) e a FPCEUP (+700 milhares de Euros), assim como o IBMC e o ICETA, que registaram acréscimos de, respetivamente, cerca de 3 milhões de euros de rendimentos de projetos financiados. Também na Reitoria verificou-se um acréscimo de cerca de 1,8 milhões de Euros, essencialmente, devido ao aumento da execução dos projetos Erasmus +, pelo financiamento do evento ICCP e pelo reforço da execução do projeto PRISC.

Igualmente, também a rubrica de Impostos, contribuições e taxas registou um aumento de 953 milhares de Euros, afigurando-se como uma das principais componentes dos rendimentos. Os rendimentos provenientes de Impostos e taxas, que em 2019 ascenderam a 42.876 milhares de Euros, representativos de 13% dos rendimentos totais, compreendem, essencialmente, as propinas dos estudantes da U.Porto reconhecidas no período. Esta rubrica verificou um aumento de 953 milhares de Euros, correspondente a uma variação positiva de 2%, essencialmente resultante do aumento generalizado dos montantes dos 2.ºs e 3.ºs ciclos. Face a 2018, constatou-se um acréscimo generalizado dos rendimentos de propinas por Unidade Orgânica, com especial enfoque nos associados ao segundo ciclo de estudos (mestrados) (+720 milhares de Euros, com especial destaque para a FEUP, FCUP, FLUP e a FADEUP) e ao terceiro ciclo de estudos (+422 milhares de Euros, com especial destaque para a FPCEUP, FLUP, ICBAS e FEP). No que se refere ao primeiro ciclo de estudos e mestrado integrado, devido à redução do valor da propina, verificou-se uma variação negativa nos rendimentos deste ciclo de estudos (-331 milhares de Euros, com especial destaque para a FMUP, ICBAS, FAUP e FEP).

Por sua vez, a rubrica de Prestação de serviços e concessões, que representou 11% do total de rendimentos, fixando-se em 35.525 milhares de Euros, evidenciou igualmente uma variação positiva de 1.853 milhares de Euros face a 2018. Este acréscimo relativo de 6% no total dos rendimentos decorreu do aumento generalizado dos serviços prestados ao exterior pelo Grupo U.Porto, com principal destaque para o INEGI, INESC-TEC e U.Porto em prestação de serviços de Estudos, pareceres, projetos e consultadoria, que registaram globalmente o montante de cerca de 18,3 milhões de Euros, o IPATIMUP e para o IBMC nos Serviços clínicos, consultas e exames, que registaram globalmente o montante de cerca de 7,1 milhões de Euros, e para a PBS nos Serviços de docência, que registaram globalmente o montante de cerca de 7,6 milhões de Euros. De salientar que quer o IBMC quer o IPATIMUP aumentaram, ambas, cerca de 800 milhares de Euros o seu nível de prestação de serviços.

desequilíbrio financeiro que pudessem ocorrer ao longo da execução orçamental, em qualquer uma das universidades. Para este mecanismo de entreajuda, entretanto designado por Fundo Comum IES / Universidades, cada uma das referidas instituições contribuiu, em 2018, com 0,25% do seu orçamento de receitas gerais, de acordo com o previsto na alínea a) do n.º 1 da Cláusula 5.ª do referido contrato. Não tendo sido utilizado em 2018 o montante inscrito no referido Fundo comum, foi autorizado por despacho do Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, datado de 05/12/2018, a sua devolução às universidades.

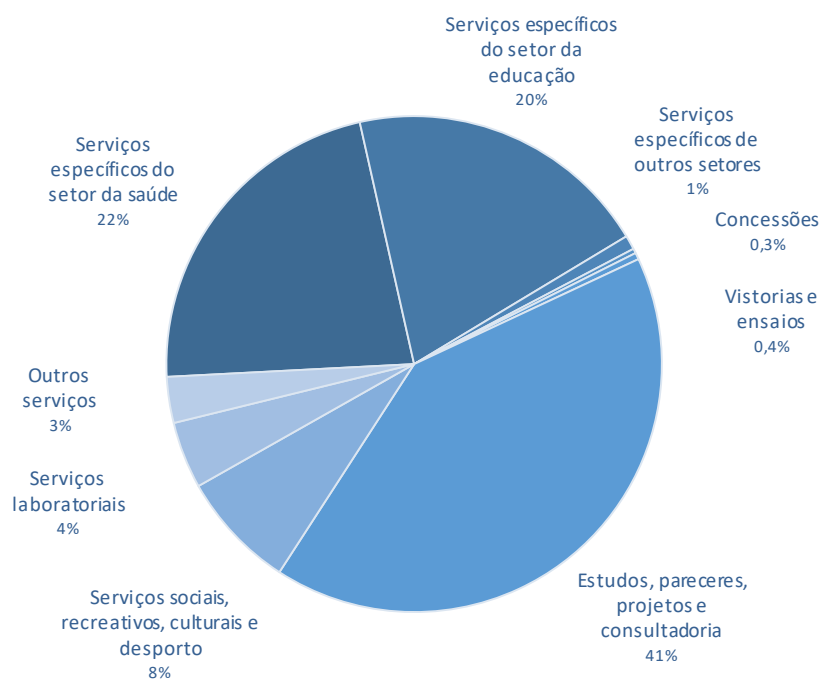


GRÁFICO 24 | DETALHE DOS RENDIMENTOS DE PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS E CONCESSÕES (%) – 2019

Por fim, de salientar que a rubrica de Outros rendimentos que regista o reconhecimento dos proveitos relacionados com subsídios ao investimento, na proporção das depreciações e amortizações dos respetivos bens subsidiados, verificou um decréscimo de 3.487 milhares de Euros devido, maioritariamente, à variação negativa da rubrica de Rendimentos em investimentos não financeiros, em resultado da mais valia relevada na Reitoria em 2018, no montante de 2,5 milhões de Euros, associada à alienação do imóvel "Ex-Colégio Almeida Garrett".

ESTRUTURA DOS GASTOS E EVOLUÇÃO DAS PRINCIPAIS RUBRICAS

Em 2019 não se verificaram alterações relevantes na estrutura de gastos do Grupo U.Porto, mantendo-se uma estrutura equilibrada, muito semelhante à de 2018.

Em milhares de Euros

	2019		2018		Variação	
	Valor	Peso relativo	Valor	Peso relativo	Absoluta	Relativa
Gastos imputados de entidades controladas, associadas e empreendimentos conjuntos	11	0,004%	233	0,08%	(222)	(95%)
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	3 742	1%	3 408	1%	334	10%
Fornecimentos e serviços externos	67 100	21%	62 596	21%	4 504	7%
Gastos com pessoal	200 712	63%	183 258	62%	17 454	10%
Transferências e subsídios concedidos	20 574	6%	22 163	7%	(1 588)	(7%)
Prestações sociais	889	0,3%	893	0,3%	(3)	(0,4%)
Perdas por imparidade de inventários e ativos biológicos	11	0,003%	45	0,02%	(34)	(76%)
Perdas por imparidade de dívidas a receber	530	0,2%	811	0,3%	(281)	(35%)
Aumentos de provisões	80	0,03%	146	0,05%	(66)	(45%)
Perdas por imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis	-	-	11	0,004%	(11)	(100%)
Reduções de justo valor	1	0,0002%	-	-	1	100%
Outros gastos	2 876	1%	3 344	1%	(468)	(14%)
Gastos de depreciação e amortização	19 727	6%	20 479	7%	(752)	(4%)
Juros e gastos similares suportados	538	0,2%	175	0,1%	363	208%
Total dos Gastos	316 793	100%	297 563	100%	19 230	6%

QUADRO 16 | ESTRUTURA DOS GASTOS – 2019 E 2018

Em 2018 os gastos totais do Grupo U.Porto ascenderam a 316.793 milhares de Euros, o que representou um acréscimo de 6% face ao período anterior, no montante de 19.230 milhares de Euros.

A rubrica com maior expressão nos gastos do Grupo U.Porto, representando 63% do seu total, correspondeu aos Gastos com pessoal, que, em 2019, ascendeu a 200.712 milhares de Euros e evidenciou um acréscimo de 10% face ao período anterior, no montante de 17.454 milhares de Euros. As alterações legislativas aplicáveis aos trabalhadores da U.Porto têm conduzido a um acréscimo significativo dos gastos com pessoal. A este respeito refiram-se as alterações de posição remuneratória no âmbito do descongelamento faseado das carreiras consagradas no artigo 18.º da Lei do Orçamento do Estado para 2018 e no artigo 16.º da Lei do Orçamento do Estado para 2019, cujo impacto ao nível do pessoal docente, não docente e não investigador ascendeu a 1.598 milhares de Euros.

No ano em análise, destacaram-se ainda a contratação de doutorados ao abrigo da norma transitória do Decreto-Lei n.º 57/2016, de 29 de agosto, alterado pela Lei n.º 57/2017, de 19 de julho, bem como das restantes medidas destinadas a estimular o emprego científico e tecnológico, e as regularizações, no âmbito do PREVPAP, cujos montantes se cifraram em, respetivamente, cerca de 7.209 milhares de Euros e 61 milhares de Euros na U.Porto.

Para além da U.Porto, estes aspetos, que se verificaram na generalidade das entidades do Grupo U.Porto, tiveram particular relevância no IBMC (cerca de 1,9 milhões de Euros), no INESC-TEC (cerca de 1,8 milhões de Euros), no

CIIMAR (cerca de 1,6 milhões de Euros), no IPATIMUP (cerca de 1,3 milhões de Euros e no ICETA (cerca de 1 milhão de Euros) e no INEGI (cerca de 993 milhares de Euros). De salientar ainda a alteração da RMMG, nos termos do Decreto-Lei n.º 117/2018, de 27 de dezembro, com um impacto de 52 milhares de Euros na U.Porto.

A este facto acresce, em 2019, a variação positiva do número de ETIs, em cerca de 372,59 no Grupo U.Porto.

Os Fornecimentos e serviços externos, que totalizaram 67.100 milhares de Euros, apresentaram igualmente um peso relevante na estrutura dos gastos, tendo sofrido um acréscimo de 4.504 milhares de Euros face a 2018, correspondente a uma variação positiva de 7%. No período em análise, constatou-se um aumento generalizado das rubricas de Fornecimentos e serviços externos, destacando-se a rubrica de Produtos químicos e de laboratórios, que registou um acréscimo de 2,4 milhões de Euros, a rubrica de Outros serviços especializados, que registou um acréscimo de 796 milhares de Euros, a rubrica de Outros serviços, que registou um acréscimo de 781 milhares de Euros e a rubrica de Deslocações e Estadas, que registou um acréscimo de 542 milhares de Euros.

Em 2019, os Trabalhos especializados foram a principal componente dos Fornecimentos e serviços externos, no montante de 13.170 milhares de Euros, representando 20% do total, seguindo-se os Encargos com as instalações (Eletricidade, Limpeza, higiene e conforto, Vigilância e segurança, Água e outros fluídos), no montante de 11.717 milhares de Euros, representando 17% do total, os Produtos químicos e de laboratórios, no montante de 9.759 milhares de Euros, com um peso relativo de 15%, as Deslocações e Estadas, no montante de 5.967 milhares de Euros, representando 9% do total, os Honorários, no montante de 4.415 milhares de Euros, com um peso relativo de 7%, e os Subcontratos e concessões de serviços, no montante de 3.916 milhares de Euros, representando cerca de 6% do total. A variação positiva verificada nas rubricas de Produtos químicos e de laboratórios, nas Deslocações e estadas e em Outros Serviços está alinhada com a evolução dos projetos financiados, tendo decorrido do maior consumo transversal associado à execução dos projetos de investigação.

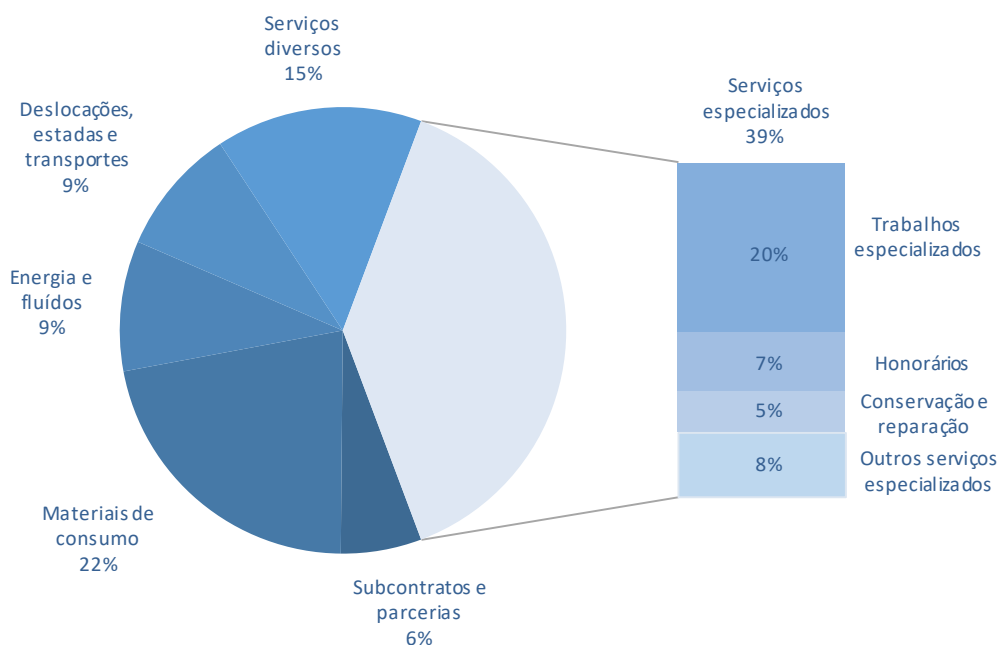


GRÁFICO 25 | DETALHE DOS GASTOS DE FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS (%) – 2019

No que diz respeito aos Gastos de depreciação e amortização, que ascenderam a 19.727 milhares de Euros, representando 6% dos gastos, estes decresceram o seu peso relativo (cerca de 1 pp) no total dos gastos no montante de 752 milhares de Euros.

No que diz respeito às Transferências e subsídios concedidos, o montante de 20.574 milhares de Euros evidenciado, corresponde a 6% dos gastos e compreende essencialmente as transferências para bolseiros de investigação e bolsas para mobilidade no âmbito do Projeto *Erasmus*.

RESULTADOS

Resultados	2019	2018	Em milhares de Euros	
			Variação	
			Absoluta	Relativa
Resultados antes de depreciações e resultados financeiros	30 553	26 028	4 525	17%
Resultado operacional (antes de resultados financeiros)	10 826	5 548	5 277	95%
Resultado antes de impostos	10 377	5 473	4 905	90%
Resultado líquido do período	10 232	5 344	4 887	91%
Atribuível a:				
Detentores do capital da entidade-mãe	9 852	4 888	4 964	102%
Interesses que não controlam	379	456	(76)	(17%)

QUADRO 17 | EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS – 2019 E 2018

Conforme se pode verificar no quadro anterior, que sintetiza os resultados do Grupo U.Porto, estes apresentaram uma evolução significativamente favorável face ao ano de 2018. O Resultado líquido consolidado do período foi positivo em 9.852 milhares de Euros, tal como decorre da análise mais detalhada efetuada aos Gastos e aos Rendimentos.

O Resultado líquido de cada entidade⁴⁵ apresenta-se no gráfico seguinte:

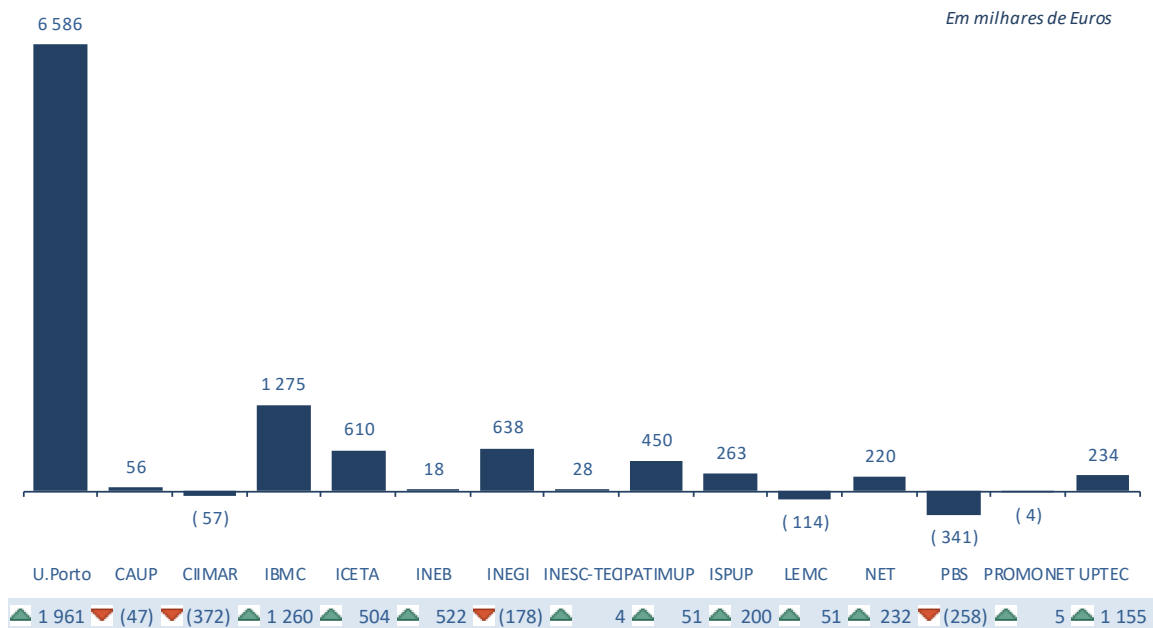


GRÁFICO 26 | RESULTADO LÍQUIDO - DETALHE POR ENTIDADE – 2019

Na análise do contributo de cada entidade, destacou-se a U.Porto, com um Resultado líquido de 6.586 milhares de Euros, seguido do IBMC, com 1.275 milhares de Euros, do INEGI, com 638 milhares de Euros, e do ICETA, com 610 milhares de Euros.

Por forma a assegurar a conformidade com as políticas do Grupo U.Porto, e dando cumprimento ao disposto no parágrafo 24 da NCP 22 – Demonstrações financeiras consolidadas, que prevê que possam ser efetuados os ajustamentos apropriados nas demonstrações financeiras de uma entidade aquando da elaboração das demonstrações financeiras consolidadas, foi ajustada para 50 anos a vida útil dos edifícios da UPTEC associados aos direitos de superfície atribuídos pela U.Porto. Nas suas contas individuais, a UPTEC considerou até 2018 uma vida útil de 10 anos, de acordo com o prazo inicial dos direitos de superfície, tendo em 2019 procedido à revisão prospetiva das respetivas taxas de depreciação, em conformidade com a prorrogação dos mesmos até 2025. Os ajustamentos considerados, que implicaram a reversão das depreciações do período e de períodos anteriores, bem como dos rendimentos do período e de períodos anteriores relativos ao respetivo financiamento, tiveram um impacto positivo no resultado líquido da UPTEC em 2019 no montante de 112 milhares de Euros.

⁴⁵ Corresponde ao Resultado líquido de cada entidade, antes dos ajustamentos efetuados em sede da presente consolidação de contas.

Os rendimentos e gastos que estiveram na origem do Resultado líquido apurado em 2019 por entidade, detalham-se no quadro seguinte:

Em milhares de Euros

	Rendimentos	Gastos	Imposto s/ rendimento	Resultado líquido
U.Porto	231 152	(224 567)	-	6 586
CAUP	2 004	(1 948)	-	56
CIIMAR	7 652	(7 683)	(26)	(57)
IBMC	16 732	(15 457)	-	1 275
ICETA	13 326	(12 671)	(45)	610
INEB	5 089	(5 072)	-	18
INEGI	11 767	(11 129)	-	638
INESC-TEC	17 966	(17 938)	-	28
IPATIMUP	11 914	(11 465)	-	450
ISPUP	2 621	(2 332)	(26)	263
LEMC	156	(271)	(0,2)	(114)
NET	272	(34)	(18)	220
PBS	8 620	(8 957)	(3)	(341)
PROMONET	47	(51)	-	(4)
UPTEC	2 678	(2 417)	(27)	234

QUADRO 18 | RENDIMENTOS E GASTOS - DETALHE POR ENTIDADE – 2019

INDICADORES

Em %/ Em pp/ Em milhares de Euros

Indicadores	2019	2018	Variação	
			Absoluta	Relativa
Gastos com pessoal por ETI	41	41	0,4	1%
Grau de autonomia financeira ^a	70%	72%	(2)	(3%)
EBITDA ^b	21 327	16 706	4 622	28%
Cash-Flow ^c	20 354	16 046	4 308	27%

^a Património Líquido/ Ativo

^b Res. operacional + Gastos/reversões de deprec. e amort. + Prov. (aumentos/reduções) + Impar. (perdas/reversões) - Imp. subs. e transf. p/ invest.

^c Res. líquido período (entidade mãe) + Gastos/reversões de deprec. e amort. + Prov. (aumentos/reduções) + Impar. (perdas/reversões) - Imp. subs. e transf. p/ invest.

QUADRO 19 | EVOLUÇÃO DOS INDICADORES – 2019 E 2018

No Grupo U.Porto, no ano de 2019, os gastos com pessoal por ETI cifraram-se em 41 milhares de Euros, em linha com o verificado no período anterior.

O grau de autonomia financeira elevou-se a 70%, constatando-se uma redução de apenas 2 pp. Esta variação deriva fundamentalmente do aumento significativo do Ativo (denominador), no montante de 36.394 milhares de Euros, por via do crescimento da atividade global do Grupo U.Porto, nomeadamente no que diz respeito aos novos contratos de financiamento de projetos de investigação e da caixa e depósitos. Contudo, do lado do numerador, verifica-se

uma variação positiva de apenas 4.072 milhares de Euros, justificada essencialmente pelo aumento do resultado líquido consolidado. Apesar dos novos contratos de financiamento e do ajustamento relativo à reversão dos rendimentos associados ao financiamento do edifício da UPTEC, os financiamentos afetos à aquisição de ativos mantiveram-se estáveis face ao ano anterior. Neste âmbito, importa referir que as obras de grande vulto financiadas foram levadas a cabo pelo Grupo U.Porto em anos anteriores, encontrando-se os correspondentes rendimentos a ser reconhecidos anualmente, na proporção dos respetivos gastos de depreciação e de amortização. Acresce ainda que se tem verificado que os projetos atualmente contratualizados financiam tendencialmente os gastos de depreciação e de amortização dos ativos durante a vida do projeto (ou seja, em função da sua utilização), em detrimento da sua aquisição, sendo estes relevados no Passivo e não o Património Líquido.

No período em análise, o Grupo U.Porto gerou um EBITDA positivo no montante de 21.327 milhares de Euros, evidenciando um acréscimo de 4.622 milhares de Euros. Também a capacidade de libertar fundos na sequência da sua atividade de exploração melhorou, tendo o Cash-Flow ascendido a 20.354 milhares de Euros.

O contributo de cada entidade para os indicadores⁴⁶ apresentados detalha-se conforme se segue.

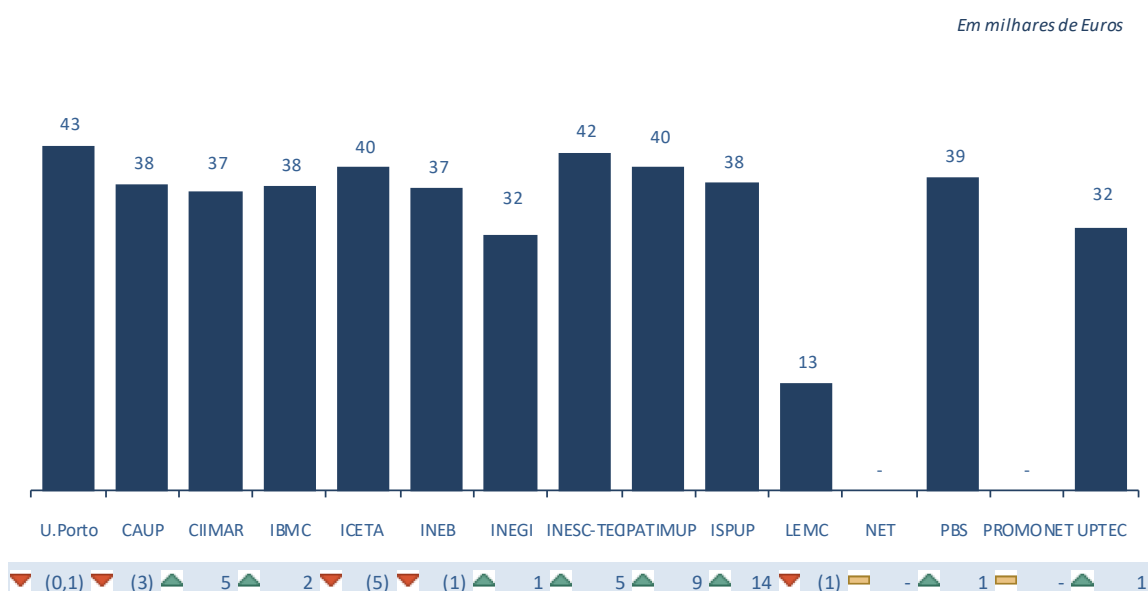


GRÁFICO 27 | GASTOS COM O PESSOAL/ETI - DETALHE POR ENTIDADE – 2019

⁴⁶ Os dados apresentados correspondem à informação individual da U.Porto, assim como à de cada uma das entidades que integram o perímetro U.Porto. Note-se contudo que, uma vez que no Grupo U.Porto, apenas a U.Porto utiliza o SNC-AP, sendo que as restantes entidades prepararam as suas demonstrações financeiras no quadro do SNC e SNC-ESNL (vide NOTA 2 do Anexo às Demonstrações Financeiras), por questões de comparabilidade, para essas entidades, os valores evidenciados são os que resultam da reclassificação de SNC e SNC-ESNL para o SNC-AP efetuada pela U.Porto, antes dos ajustamentos em sede da presente consolidação de contas.

No ano de 2019, as entidades do Grupo U.Porto que apresentaram gastos com pessoal por ETI mais elevados foram a U.Porto, o INESC TEC, o ICETA, e o IPATIMUP. A UPTEC, o INEGI e o LEMC foram as entidades que evidenciaram menores gastos com pessoal por ETI.

O CIIMAR, o IBMC, o INEGI, o INESC TEC e o ISPUP apresentaram um aumento dos gastos com pessoal por ETI face a 2018, sendo de salientar a variação do ISPUP, decorrente do aumento significativo de contratações no âmbito de investigação.

As restantes entidades, à exceção da NET e PROMONET, que não têm pessoal, apresentaram uma diminuição dos gastos com pessoal por ETI, destacando-se o CAUP e ICETA.

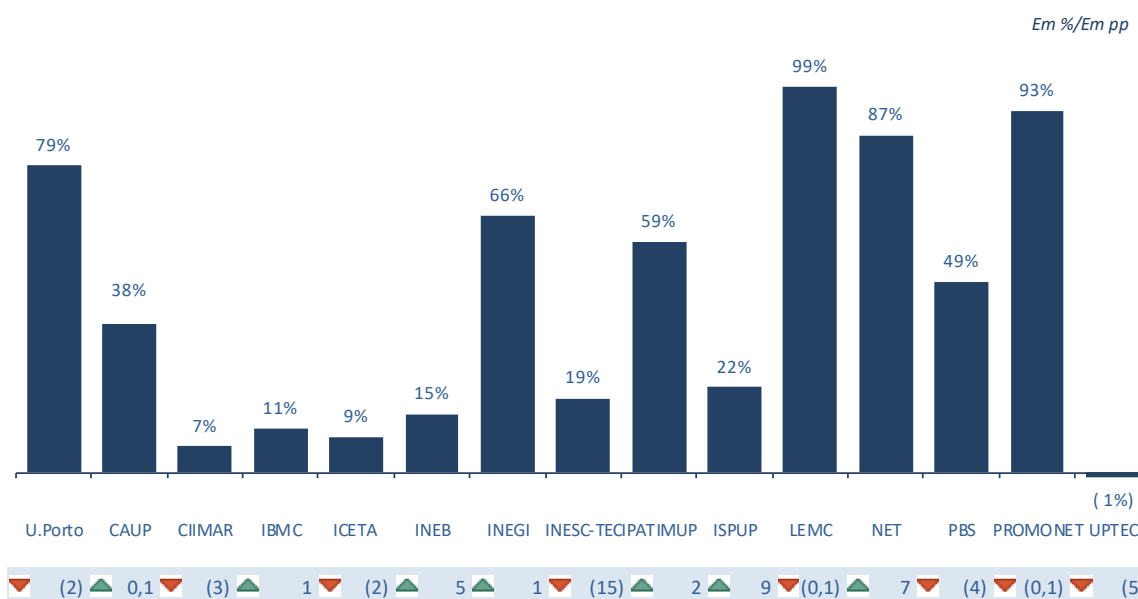


GRÁFICO 28 | GRAU DE AUTONOMIA FINANCEIRA - DETALHE POR ENTIDADE – 2019

O Grupo U.Porto apresentou rácios de autonomia financeira bastante heterogéneos, tendo-se verificado um rácio superior a 75% na U.Porto, no LEMC, na NET e na PROMONET. As restantes entidades apresentam uma percentagem de ativos financiados pelo Património Líquido inferior a 75%, sendo de destacar o CIIMAR, o IBMC, o ICETA, e a UPTEC, que apresentam um grau de autonomia financeira inferior a 15%.

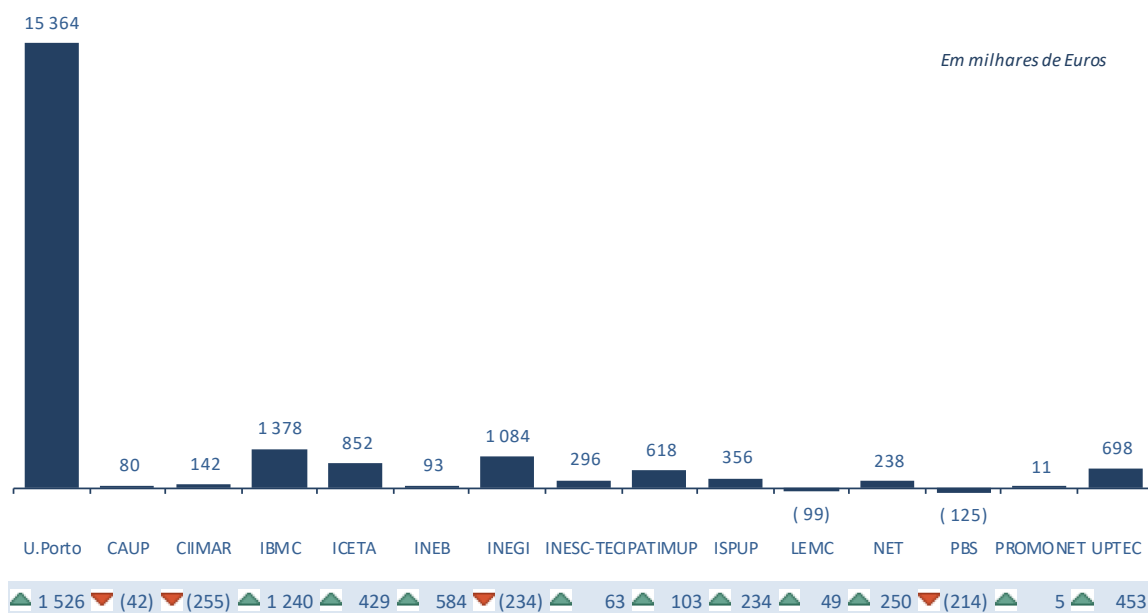


GRÁFICO 29 | EBITDA - DETALHE POR ENTIDADE – 2019

A entidade que mais contribuiu para o EBITDA apurado pelo Grupo U.Porto foi a U.Porto, com 15.364 milhares de Euros, seguido do IBMC, com 1.378 milhares de Euros. Em 2019 verificou-se uma evolução desfavorável no CAUP, CIIMAR, INEGI e na PBS, sendo que as restantes entidades apresentaram uma melhoria face a 2018.

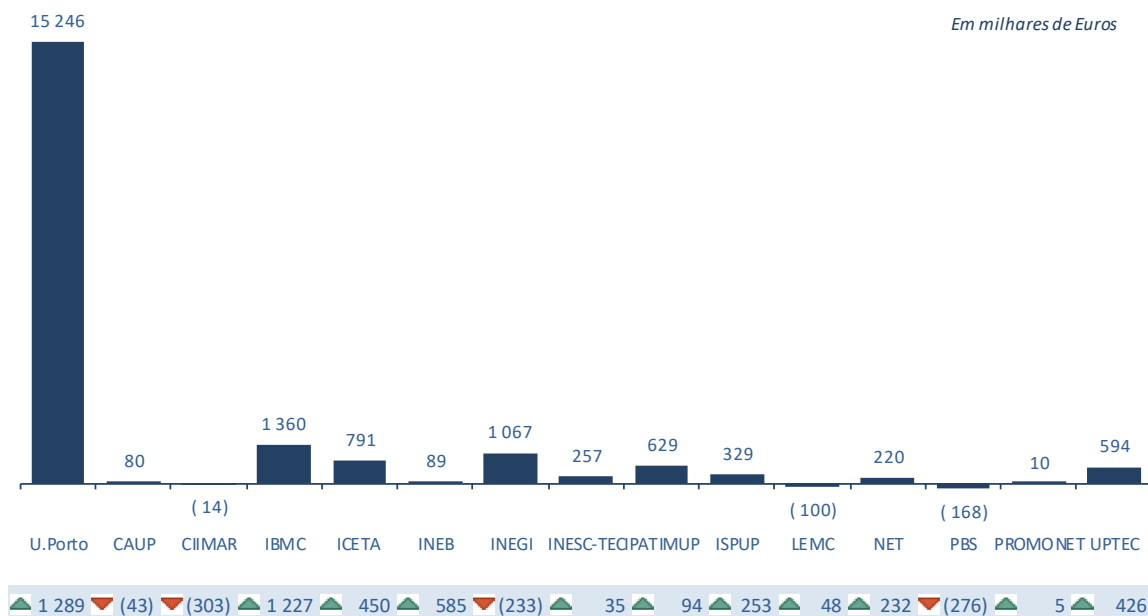


GRÁFICO 30 | CASH-FLOW - DETALHE POR ENTIDADE – 2019

No que diz respeito ao *Cash-Flow*, em 2019, destacou-se a U.Porto, com 15.246 milhares de Euros, seguido do IBMC, com 1.360 milhares de Euros, e do INEGI com 1.067 milhares de Euros, tendo-se verificado uma deterioração no CAUP, CIIMAR, INEGI e na PBS da capacidade de libertar fundos na sequência da atividade de exploração face ao ano anterior.

3.4 DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS

Em milhares de Euros

Recebimentos	2019		2018		Variação	
	Valor	Peso relativo	Valor	Peso relativo	Absoluta	Relativa
Atividades operacionais	348 625	95%	305 689	94%	42 935	14%
Cientes	37 846	10%	36 314	11%	1 533	4%
Transferências e subsídios correntes	229 525	63%	-	-	229 525	100%
Orçamento de Estado	124 397	34%	-	-	124 397	100%
Investigação	98 953	27%	-	-	98 953	100%
Outros	6 175	2%	-	-	6 175	100%
Utentes	47 705	13%	46 659	14%	1 046	2%
Outros recebimentos	33 548	9%	222 717	68%	(189 169)	(85%)
Transferências Correntes	-	-	213 924	65%	(213 924)	(100%)
Orçamento de Estado	-	-	122 712	38%	(122 712)	(100%)
Investigação	-	-	84 749	26%	(84 749)	(100%)
Outros	-	-	6 462	2%	(6 462)	(100%)
Direitos de propriedade industrial	99	0,03%	24	0,01%	75	305%
Patrocínios	343	0,1%	320	0,1%	23	7%
Projetos - Entidades parceiras	31 275	9%	6 479	2%	24 796	383%
Outros	1 832	0,5%	1 969	1%	(138)	(7%)
Atividades de investimento	6 213	2%	10 607	3%	(4 394)	(41%)
Ativos fixos tangíveis	199	0,1%	6 813	2%	(6 614)	(97%)
Investimentos financeiros	224	0,1%	1 400	0,4%	(1 176)	(84%)
Outros ativos	1 492	0,4%	21	0,01%	1 471	6 940%
Transferências de capital	4 208	1%	2 291	1%	1 917	84%
Investigação	3 573	1%	1 779	1%	1 795	101%
Outros	635	0,2%	513	0,2%	122	24%
Juros e rendimentos similares	79	0,02%	81	0,02%	(2)	(2%)
Dividendos	11	0,003%	0,3	0,0001%	11	3 428%
Atividades de financiamento	12 295	3%	10 481	3%	1 814	17%
Financiamentos obtidos	9 325	3%	9 472	3%	(147)	(2%)
Real. capital e de outros inst. capital	-	-	121	0,04%	(121)	(100%)
Doações	607	0,2%	329	0,1%	279	85%
Outras operações de financiamento	2 363	1%	560	0,2%	1 803	322%
Total dos Recebimentos	367 132	100%	326 777	100%	40 355	12%

QUADRO 20 | ESTRUTURA DOS RECEBIMENTOS – 2019 E 2018

Em 2019 os recebimentos do Grupo U.Porto, cujo valor se cifrou em 367.132 milhares de Euros, compreenderam um acréscimo de 12% face ao período anterior, no montante de 40.355 milhares de Euros.

Os recebimentos provenientes das atividades operacionais representaram 95% (348.625 milhares de Euros), enquanto os provenientes das atividades de investimento corresponderam apenas a 2% (6.213 milhares de Euros), a par dos recebimentos com origem nas atividades de financiamento, que representaram 3% do total dos recebimentos (12.295 milhares de Euros).

No que diz respeito às importâncias recebidas dos utentes, estas ascenderam a 47.705 milhares de Euros, correspondendo a 13% dos recebimentos. Para o acréscimo de 2% verificado, num total de 1.046 milhares de Euros,

contribuiu o esforço da U.Porto na recuperação das dívidas de estudantes relativas a anos letivos anteriores e o aumento no número de estudantes. Por outro lado, a redução do valor da propina do 1.º ciclo que se iniciou no ano letivo 2019-2020 surtiu um decréscimo na receita desta rubrica. Refira-se, ainda, que com a alteração do normativo contabilístico, esta rubrica passou a incluir as vendas de refeições aos estudantes nas cantinas da U.Porto, bem como o alojamento que lhes é cobrado nas residências, e ainda as prestações de serviços clínicos da U.Porto.

Nas transferências correntes destacou-se do Orçamento de Estado atribuído à U.Porto, no montante de 124.397 milhares de Euros, tendo evidenciado um peso relativo de 34% no total dos recebimentos. As transferências correntes associadas à investigação totalizaram 98.953 milhares de Euros, tendo registado um acréscimo no montante de 14.204 milhares de Euros, em resultado do aumento dos recebimentos dos financiamentos no âmbito dos projetos de investigação, salientando-se o elevado número de novos projetos contratualizados pelo Grupo U.Porto em 2019, alguns dos quais com adiantamentos de valores significativos. As restantes transferências correntes somaram 6.175 milhares de Euros, decrescendo num total de 287 milhares de Euros, essencialmente por via da redução dos recebimentos na U.Porto dos financiamentos referentes a projetos de mobilidade, em particular explicado pela diminuição do financiamento atribuído a projetos Erasmus + na U.Porto.

Ainda no âmbito das atividades operacionais, na rubrica Outros, destacaram-se os recebimentos de entidades financiadoras relativos a projetos com destino a entidades parceiras.

Nas atividades de financiamento salientaram-se os financiamentos obtidos que ascenderam a 9.325 milhares de Euros, tendo-se verificado uma redução de 2%, no montante de 147 milhares de Euros, resultante de uma menor necessidade de recurso a empréstimos. As doações ascenderam a 607 milhares de Euros, verificando-se um acréscimo de 85%, no montante de 279 milhares de Euros. Por fim, nas outras operações de financiamento, que totalizaram 2.363 milhares de Euros, registou-se um acréscimo de 1.803 milhares de Euros em relação ao ano transato, decorrente, na sua maioria, do facto da U.Porto ter recebido em 2019, no âmbito do protocolo celebrado com o Banco Santander Totta, o valor correspondente a esse ano, assim como o valor referente a 2018.

Em milhares de Euros

Pagamentos	2019		2018		Variação	
	Valor	Peso relativo	Valor	Peso relativo	Absoluta	Relativa
Atividades operacionais	323 161	90%	289 474	91%	33 687	12%
Fornecedores	70 322	20%	67 173	21%	3 149	5%
Pessoal	197 283	55%	181 423	57%	15 859	9%
Transferências e subsídios	19 724	6%	-	-	19 724	100%
Estudantes	2 191	1%	-	-	2 191	100%
Apoios concedidos	432	0,1%	-	-	432	100%
Bolseiros	17 101	5%	-	-	17 101	100%
Prestações sociais	874	0,2%	-	-	874	100%
Imposto sobre o rendimento	137	0,04%	-	-	137	100%
Outros pagamentos	34 822	10%	40 878	13%	(6 056)	(15%)
Estudantes	-	-	1 983	1%	(1 983)	(100%)
Apoios concedidos	-	-	185	0,1%	(185)	(100%)
Bolseiros	-	-	20 490	6%	(20 490)	(100%)
Projetos - Entidades parceiras	24 048	7%	9 667	3%	14 381	149%
Outros	10 775	3%	8 553	3%	2 222	26%
Atividades de investimento	22 773	6%	16 215	5%	6 558	40%
Ativos fixos tangíveis	21 338	6%	13 966	4%	7 372	53%
Ativos intangíveis	503	0,1%	532	0,2%	(30)	(6%)
Propriedades de investimento	-	-	110	0,03%	(110)	(100%)
Investimentos financeiros	61	0,02%	1 591	1%	(1 530)	(96%)
Outros ativos	872	0,2%	16	0,01%	856	5 386%
Atividades de financiamento	11 267	3%	10 764	3%	502	5%
Financiamentos obtidos	11 119	3%	10 609	3%	510	5%
Juros e gastos similares	148	0,04%	155	0,05%	(8)	(5%)
Total dos Pagamentos	357 201	100%	316 453	100%	40 747	13%

QUADRO 21 | ESTRUTURA DOS PAGAMENTOS – 2019 E 2018

Em 2019, os pagamentos da U.Porto elevaram-se a 357.201 milhares de Euros, compreendendo um acréscimo de 13% face ao período anterior, no montante de 40.747 milhares de Euros.

Os pagamentos respeitantes às atividades operacionais representaram 90% do total (323.161 milhares de Euros), enquanto os relativos às atividades de investimento corresponderam a 6% (22.773 milhares de Euros). Os pagamentos das atividades de financiamentos ficaram pelos 3% (11.267 milhares de Euros).

Em linha com o que se verificou ao nível dos gastos, os pagamentos a fornecedores, com um peso relativo de 20%, totalizaram 70.322 milhares de Euros, crescendo 5%, no montante de 3.149 milhares de Euros, por via do aumento generalizado da atividade do Grupo U.Porto.

Os pagamentos ao pessoal, com um peso relativo de 55%, totalizaram 197.283 milhares de Euros, tendo evidenciado um acréscimo de 9%, no montante de 15.859 milhares de Euros.

Ainda no âmbito das atividades operacionais, na rubrica Outros, destacaram-se os pagamentos a parceiros relativos a projetos, salientando-se, à semelhança da ótica dos recebimentos, os efetuados pela U.Porto (FEUP).

No que respeita aos pagamentos das atividades de investimento, em particular no que concerne aos ativos fixos tangíveis, estes totalizaram 21.338 milhares de Euros, verificando-se um acréscimo de 53% face a 2018, no valor de 7.372 milhares de Euros. Esta variação resultou, essencialmente, dos investimentos efetuados pela U.Porto no âmbito das intervenções que têm vindo a ser levadas a cabo para conservação e reabilitação do património imobiliário.

Nos pagamentos respeitantes às atividades de financiamento, salientam-se os financiamentos obtidos que ascenderam a 11.119 milhares de Euros, tendo-se verificado um aumento de 5%, no montante de 502 milhares de Euros, em linha com os recebimentos de financiamentos obtidos, resultante de um aumento do recurso a empréstimos.

Em milhares de Euros

Fluxos	2019		2018		Variação	
	Valor	Peso relativo	Valor	Peso relativo	Absoluta	Relativa
Fluxos das atividades operacionais	25 463	256%	16 215	157%	9 248	57%
Fluxos das atividades investimento	(16 560)	(167%)	(5 608)	(54%)	(10 952)	(195%)
Fluxos das atividades financiamento	1 028	10%	(283)	(3%)	1 312	463%
Varição de caixa e seus equivalentes	9 932	100%	10 324	100%	(392)	(4%)

QUADRO 22 | ESTRUTURA DOS FLUXOS DE CAIXA – 2019 E 2018

Em 2019, os recebimentos totalizaram 367.132 milhares de Euros, tendo superado em cerca de 3% a totalidade dos pagamentos, que se elevaram a 357.201 milhares de Euros. Desta forma, verificou-se um superavite de caixa e seus equivalentes no montante 9.932 milhares de Euros.

Os fluxos gerados pelas atividades operacionais foram positivos em 25.463 milhares de Euros, tendo apresentado um crescimento muito significativo face a 2018, o que permitiu compensar o decréscimo dos fluxos das atividades de investimento, negativos em 16.560 milhares de Euros.

3.5 CUMPRIMENTO DO DECRETO-LEI N.º 96/2009, DE 27 DE ABRIL

De acordo com o preâmbulo do Decreto-Lei n.º 96/2009, de 27 de abril, a U.Porto continua a satisfazer as condições fixadas pela lei, assegurando, no seu universo consolidado, um montante de receitas próprias superior a 50% do total da receita, tendo estas em 2019 ascendido a cerca de 66%.

Nos termos do artigo 7.º do referido diploma, no final de cada período, o montante do endividamento líquido total do Grupo U.Porto, tem de respeitar, cumulativamente, os seguintes limites:

- Garantia de um grau de autonomia financeira de 75%, sendo este definido pelo rácio fundo social/ativo;
- Quádruplo do valor do *cash-flow*, sendo este definido pelo cômputo da adição dos resultados líquidos com as amortizações e as provisões/ajustamentos do período;

<i>Em milhares de Euros/ Em %</i>	
	2019
Ativo	1 007 444
Património Líquido	705 881
a) Grau de autonomia financeira	70%
<i>Cash-Flow</i>	20 354
Financiamentos obtidos	2 050
b) Quádruplo do <i>Cash-Flow</i>	81 416

QUADRO 23 | VALIDAÇÃO DOS LIMITES DEFINIDOS NO N.º 1 DO ARTIGO 7.º DO DECRETO-LEI N.º 96/2009, DE 27 DE ABRIL

Da análise apresentada no quadro anterior, verificamos que em 2019 o Grupo U.Porto cumpriu o limite da alínea b). Relativamente ao grau de autonomia financeira (alínea a)), este limite não foi cumprido.

3.6 FACTOS RELEVANTES APÓS O TERMO DO PERÍODO

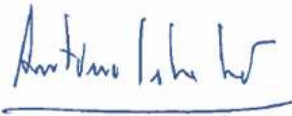
No âmbito das medidas de contenção da infeção pelo Coronavírus SARS-CoV-2, foi emitida a 26 de fevereiro de 2020, pela Direção-Geral da Saúde, a Orientação n.º 006/2020, descrevendo as principais etapas que as organizações devem considerar para estabelecer um Plano de Contingência de combate à propagação do vírus e os procedimentos a adotar perante membros da comunidade académica com sintomas de infeção. O Grupo U.Porto aplicou, nos termos da lei, as medidas impostas pelo Governo no seguimento da publicação do Decreto n.º 2-A/2020, de 20 de março, não significando, contudo, uma mudança significativa no modo de funcionamento. O Grupo U.Porto continuará, dentro do possível, a desenvolver as atividades académicas, de investigação, de serviços e outras que decorrem da missão institucional das entidades que o integram. Apesar dos fortes condicionalismos, não deixaremos de assegurar os serviços essenciais ao funcionamento do Grupo U.Porto, pelo que não temos conhecimento de projetos ou intenções de ações, nem identificamos circunstâncias que possam pôr em causa a continuidade das operações no prazo mínimo de um ano, nomeadamente decorrentes dos desenvolvimentos atuais relacionados com a pandemia de Covid-19, dos quais não esperamos impactos que obriguem o Grupo U.Porto a suspender ou reduzir significativamente a sua atividade. Também confirmamos que revimos cuidadosamente o risco de liquidez e consideramos adequados os acordos estabelecidos para assegurar a capacidade de honrar os nossos compromissos naquele período.

Porto, 2 de julho de 2020

O Conselho de Gestão,



Ana Cristina Figueira



João Masetto

4. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

BALANÇO CONSOLIDADO

Em Euros

RUBRICAS	Notas	31/12/2019	31/12/2018
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	5,9	570 977 980	567 960 618
Propriedades de investimento	8	4 570 179	4 587 084
Ativos intangíveis	3	1 970 141	1 865 760
Participações financeiras	18,9	6 709 157	6 676 603
Acionistas/sócios/associados	18	244 886	-
Outros ativos financeiros	18	2 951 076	2 627 758
Ativos por impostos diferidos		196 771	196 771
Outras contas a receber	4,18	132 922	-
		587 753 113	583 914 594
Ativo corrente			
Inventários	10	1 364 601	1 352 919
Devedores por transferências e subsídios não reembolsáveis	18	226 612 865	203 064 236
Devedores por empréstimos bonificados e subsídios reembolsáveis	18	78 417	341 814
Clientes, contribuintes e utentes	18	39 881 265	40 104 576
Estado e outros entes públicos	23	1 396 819	1 488 041
Acionistas/sócios/associados	18	70 769	178 145
Outras contas a receber	4,18	2 656 353	2 944 684
Diferimentos	23	1 625 596	1 517 661
Ativos financeiros detidos para negociação	18	71 803	327 692
Outros ativos financeiros	18	255 257	71 156
Caixa e depósitos	1,18	145 677 343	135 744 931
		419 691 087	387 135 855
Total do Ativo		1 007 444 200	971 050 450
PATRIMÓNIO LÍQUIDO			
Património/Capital		445 910 653	445 910 653
Reservas		3 081 076	3 081 076
Resultados transitados		69 550 105	64 395 417
Ajustamentos em ativos financeiros		58 644	58 644
Outras variações no património líquido		167 771 064	174 467 868
Resultado líquido do período		9 852 194	4 888 476
Interesses que não controlam		9 656 964	9 006 330
Total do Património Líquido		705 880 698	701 808 463
PASSIVO			
Passivo não corrente			
Provisões	15	329 735	310 687
Financiamentos obtidos	18	1 828 669	2 286 408
Diferimentos	4,23	132 922	-
Outras contas a pagar	18	1 649 778	1 716 088
		3 941 104	4 313 183
Passivo corrente			
Credores por transferências e subsídios não reembolsáveis	18	99 843	299 323
Fornecedores	18	7 087 141	7 001 691
Adiantamentos de clientes, contribuintes e utentes		127 407	276 815
Estado e outros entes públicos	23	7 837 636	7 179 999
Acionistas/sócios/associados	18	25 425	25 425
Financiamentos obtidos	6,18	221 250	1 717 496
Fornecedores de investimentos	18	2 142 444	2 490 207
Outras contas a pagar	18	66 984 383	56 265 779
Diferimentos	4,23	213 096 871	189 468 502
Outros passivos financeiros	18	-	203 566
		297 622 398	264 928 803
Total do Passivo		301 563 502	269 241 986
Total do Património Líquido e Passivo		1 007 444 200	971 050 450

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS CONSOLIDADOS

Em Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	2019	2018
Impostos, contribuições e taxas	13	42 875 843	41 923 316
Vendas	13	1 876 227	2 019 791
Prestações de serviços e concessões	13	35 525 284	33 672 354
Transferências e subsídios correntes obtidos	14	231 108 687	206 106 607
Rendimentos/Gastos imputados de entidades controladas, associadas e empreendimentos conjuntos		30 780	179 654
Trabalhos para a própria entidade		-	32 596
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	10	(3 742 482)	(3 408 489)
Fornecimentos e serviços externos	23	(67 100 441)	(62 596 258)
Gastos com pessoal	23	(200 712 125)	(183 258 475)
Transferências e subsídios concedidos		(20 574 186)	(22 162 681)
Prestações sociais		(889 208)	(892 580)
Imparidade de inventários e ativos biológicos (perdas/reversões)	10	17 731	(27 876)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		348 344	(279 289)
Provisões (aumentos/reduções)	15	(63 704)	(145 657)
Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)	9	-	(10 931)
Aumentos/reduções de justo valor		3 883	8 222
Outros rendimentos	13	14 724 123	18 211 514
Outros gastos		(2 876 121)	(3 344 091)
Resultados antes de depreciações e resultados financeiros		30 552 633	26 027 728
Gastos/reversões de depreciação e amortização	3, 5, 8	(19 727 052)	(20 479 456)
Resultado operacional (antes de resultados financeiros)		10 825 580	5 548 272
Juros e rendimentos similares obtidos	13	89 872	99 074
Juros e gastos similares suportados		(538 040)	(174 642)
Resultado antes de impostos		10 377 413	5 472 704
Imposto sobre o rendimento		(145 736)	(128 405)
Resultado líquido do período		10 231 677	5 344 299
Resultado líquido do período atribuível a:			
Detentores do capital da entidade-mãe		9 852 194	4 888 476
Interesses que não controlam		379 483	455 824
		10 231 677	5 344 299

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES DO PATRIMÓNIO LÍQUIDO

Em Euros

Descrição	Notas	Património Líquido atribuído aos detentores do Património Líquido da entidade que controla							Interesses que não controlam	Total do Património Líquido
		Capital/ Património subscrito	Reservas	Resultados transitados	Ajustamentos em ativos financeiros	Outras variações no património líquido	Resultado líquido do período	TOTAL		
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO		445 910 653	3 081 076	64 395 417	58 644	174 467 868	4 888 476	692 802 133	9 006 330	701 808 463
ALTERAÇÕES NO PERÍODO										
Transferências e subsídios de capital		-	-	-	-	(6 899 761)	-	(6 899 761)	-	(6 899 761)
Outras alterações reconhecidas no Património Líquido		-	-	5 154 687	-	202 958	(4 888 476)	469 169	650 633	1 119 803
		-	-	5 154 687	-	(6 696 803)	(4 888 476)	(6 430 592)	650 633	(5 779 958)
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO							9 852 194	9 852 194	-	9 852 194
RESULTADO INTEGRAL							4 963 718	3 421 602	650 633	4 072 235
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO		445 910 653	3 081 076	69 550 105	58 644	167 771 064	9 852 194	696 223 735	9 656 964	705 880 698

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS

Em Euros

RUBRICAS	Notas	2019	2018
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Recebimentos de clientes		37 846 475	36 313 823
Recebimentos de transferências e subsídios correntes		229 525 324	-
Recebimentos de utentes		47 704 574	46 658 603
Pagamentos a fornecedores		(70 322 045)	(67 172 940)
Pagamentos ao pessoal		(197 282 623)	(181 423 357)
Pagamentos de transferências e subsídios		(19 723 819)	-
Pagamentos de prestações sociais		(873 539)	-
Caixa gerada pelas operações		26 874 348	(165 623 872)
Pagamento/recebimento do Imposto sobre o rendimento		(136 811)	-
Outros recebimentos/pagamentos		(1 274 109)	181 838 801
Fluxos de caixa das atividades operacionais (a)		25 463 427	16 214 929
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		(21 337 834)	(13 965 786)
Ativos intangíveis		(502 740)	(532 409)
Propriedades de investimento		-	(110 143)
Investimentos financeiros		(60 557)	(1 590 584)
Outros ativos		(871 715)	(15 890)
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis		198 890	6 812 795
Investimentos financeiros		223 501	1 399 895
Outros ativos		1 491 833	21 191
Transferências de capital		4 208 385	2 291 413
Juros e rendimentos similares		79 348	81 105
Dividendos		10 863	308
Fluxos de caixa das atividades de investimento (b)		(16 560 024)	(5 608 105)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		9 324 696	9 471 629
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital		-	121 000
Doações		607 424	328 872
Outras operações de financiamento		2 362 766	559 680
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		(11 118 882)	(10 609 039)
Juros e gastos similares		(147 627)	(155 326)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (c)		1 028 377	(283 184)
Variação de caixa e seus equivalentes (a+b+c)		9 931 780	10 323 640
Caixa e seus equivalentes no início do período		136 072 623	125 748 983
Caixa e seus equivalentes no fim do período	1	146 004 403	136 072 623

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As notas às demonstrações financeiras que a seguir se apresentam dão conta das informações relevantes para a sua melhor compreensão.

As notas respeitam a numeração sequencial definida no SNC-AP. As notas cuja numeração é omissa não são aplicáveis ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras consolidadas.

A U.Porto preparou e apresentou pela primeira vez em 2007 as demonstrações financeiras consolidadas.

Os valores encontram-se expressos em Euros.

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE, PERÍODO DE RELATO E REFERENCIAL CONTABILÍSTICO

1.1 IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

ENTIDADE QUE CONTROLA

Designação: Universidade do Porto

Número de contribuinte: 501 413 197

Código da classificação orgânica: 09 1 90 03

Endereço: A U.Porto tem sede na Praça Gomes Teixeira, embora disponha de infraestruturas universitárias disseminadas pela cidade do Porto, organizadas em três pólos (Pólo I – baixa da cidade; Pólo II – zona da Asprela e Pólo III – zona do Campo Alegre), e por um quarto pólo localizado em Vairão (Vila do Conde)

Tutela: Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior

Regime jurídico: Fundação pública de direito privado

Regime financeiro: Autonomia administrativa, financeira e patrimonial

A U.Porto foi constituída formalmente em 22 de março de 1911, tendo sido instituída pelo Estado, através do Decreto-Lei n.º 96/2009, de 27 de abril, como uma fundação pública com regime de direito privado. Rege-se pelos seus estatutos⁴⁷ e pelo RJIES⁴⁸.

⁴⁷ Publicados no Diário da República, 2.ª série - n.º 100, de 25 de maio de 2015, através do Despacho normativo n.º 8/2015.

⁴⁸ Lei n.º 62/2007, de 10 de setembro.

A estrutura organizacional da U.Porto integra um conjunto de entidades aos quais compete assegurar, de forma articulada, o normal funcionamento da instituição. São elas:

- Reitoria

É o serviço vocacionado para o apoio central à governação da Universidade, garantindo o regular funcionamento da Universidade e respetivas unidades orgânicas.

- Unidades Orgânicas

É a entidade do modelo organizativo, dotada de pessoal próprio, que pode ser dotada de personalidade tributária e que tem uma relação hierárquica direta com o governo central da U.Porto.

Na U.Porto, existem, atualmente, catorze Unidades Orgânicas de ensino e investigação, designadas Faculdades.

- Serviços Autónomos

São entidades vocacionadas para assegurar funções a exercer a nível central. Gozam de autonomia administrativa e financeira e dependem do governo central da U.Porto.

.Os SASUP tem por objetivo assegurar as funções da ação social escolar legalmente previstas.

.O CRSCUP, designado por Serviços Partilhados, assegura a partilha de recursos e de serviços tendo em vista uma maior eficácia e eficiência da respetiva gestão.

.O CDUP fomenta e assegura a prática de desporto pela comunidade académica.

São Órgãos de Governo da U.Porto o Conselho de Curadores, o Conselho Geral, o Reitor e o Conselho de Gestão. São ainda Órgãos da Universidade o Senado, a Provedoria e o Fiscal Único.

ENTIDADES CONTROLADAS

As entidades que integram o Grupo U.Porto, incluídas na presente consolidação de contas, e a proporção do fundo social detido em 31 de dezembro de 2019, são os seguintes:

Entidade	NIF	Percentagem detida do fundo social em 2019		Método de consolidação	Ano de inclusão no perímetro de consolidação
		Direta	Efetiva		
Universidade do Porto	501 413 197	-	-	Entidade-mãe	-
Associação Porto <i>Business School</i> (PBS) - U.Porto	508 541 832	14,65%	14,65%	Consolidação integral	2009
CIIMAR - Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental	508 792 657	-	-	Consolidação integral	2009
IBMC - Instituto de Biologia Molecular e Celular	503 828 360	-	-	Consolidação integral	2009
ICETA - Instituto de Ciências, Tecnologias e Agroambiente da Universidade do Porto	503 178 306	-	-	Consolidação integral	2009
INEB - Instituto Nacional de Engenharia Biomédica	502 312 220	-	-	Consolidação integral	2009
INEGI - Instituto de Ciência e Inovação em Engenharia Mecânica e Engenharia Industrial	501 814 957	42,63%	42,63%	Consolidação integral	2009
INESC TEC - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência	504 441 361	50,99%	50,99%	Consolidação integral	2009
IPATIMUP - Instituto de Patologia e Imunologia Molecular da Universidade do Porto	502 246 308	-	-	Consolidação integral	2009
UPTEC - Associação de Transferência de Tecnologia da Asprela	507 847 695	82,39%	82,39%	Consolidação integral	2009
CAUP - Centro de Astrofísica da Universidade do Porto	502 216 450	-	-	Consolidação integral	2013
ISPUP - Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto	509 093 892	-	-	Consolidação integral	2013
LEMC - Laboratório de Ensaio de Materiais de Construção	503 888 303	-	-	Consolidação integral	2013
NET - Novas Empresas e Tecnologias, S.A.	501 919 872	66,51%	67,64%	Consolidação integral	2013
PROMONET - Associação Promotora de Novas Empresas e Tecnologias	506 078 906	12,45%	44,01%	Consolidação integral	2013

Apesar da percentagem detida pela U.Porto no fundo social da PBS, do INEGI e da PROMONET ser inferior a 50%, tendo por base o disposto na NCP 22, procedeu-se à análise da composição dos órgãos sociais e da Assembleia Geral evidenciada nos respetivos estatutos e em outros documentos relevantes e concluiu-se pela existência de controlo da U.Porto sobre estas entidades.

Relativamente ao CIIMAR, ao IBMC, ao ICETA, ao INEB, ao IPATIMUP, ao CAUP, ao ISPUP e ao LEMC, uma que vez não existe participação da U.Porto no fundo social, o controlo sobre o património edificado, sobre equipamentos e outros ativos ou sobre recursos humanos afetos, permitiu verificar o controlo sobre estas entidades.

Existe, contudo, um conjunto de entidades que foram excluídas do presente processo de consolidação, conforme detalhe seguinte:

Entidade	% Capital detido
APD – Associação Porto Digital	33,33%
AURN – Associação das Universidades da Região Norte	25,00%
FIMS – Fundação Instituto Arquitecto José Marques da Silva	100,00%
INEGI türkiye yenilenebilir	25,00%
Insignals Neurotech, Lda	37,00%
Loja da Universidade do Porto, Lda.	100,00%
Marinnova - Marine and Environmental Innovation, Technology and Services, Unipessoal, Lda	100,00%
Prewind, Lda.	100,00%

As participações na Loja da Universidade do Porto, na Marinnova, Unipessoal, Lda, no INEGI türkiye yenilenebilir e na Prewind, Lda, encontram-se relevadas pelo método de equivalência patrimonial.

Relativamente à AURN, e por se ter considerado que não existia atividade que justificasse a sua manutenção, foi aprovada por unanimidade, em reunião de Assembleia Geral de 4 de março de 2013, a sua suspensão, assim como a alienação dos bens imóveis e encerramento de contas bancárias. No final de 2013 foi cessada a sua atividade em sede de IRC e IVA.

A FIMS integrou o perímetro de consolidação da U.Porto entre 2009 e 2011, no entanto, na sequência de uma alteração estatutária, deixou de se verificar o controlo por parte da U.Porto sobre esta entidade que fundamentava a sua inclusão no Grupo U.Porto, pelo que a partir de 2012 deixou de integrar a presente consolidação.

Importa referir que, no âmbito da atualização do estudo da determinação do perímetro de consolidação de contas, foi ainda encontrada evidência de controlo por parte da U.Porto relativamente ao Instituto da Construção, ao Instituto de Hidráulica e Recursos Hídricos e ao Instituto de Investigação e Serviços da Faculdade de Economia da Universidade do Porto, apesar de não existir participação nos respetivos fundos sociais. Contudo, atendendo à sua imaterialidade, estas entidades foram excluídas do processo de consolidação.

Segue-se uma breve caracterização do âmbito de atuação de cada uma das entidades participadas objeto de análise no presente relatório, destacando algumas das suas atividades mais relevantes no período em análise⁴⁹:



A Associação Porto *Business School* – U.Porto, associação privada sem fins lucrativos, tem como objeto a constituição e o funcionamento de uma Escola de Negócios, designada Porto *Business School* (PBS), com o propósito principal de desenvolver, em especial articulação com as comunidades académica e empresarial, as atividades de investigação, a aplicação prática de conhecimentos e a formação avançada na área da Gestão ou outras para que a Associação se venha a considerar vocacionada, bem como a prestação de serviços conexos. Especificamente, a missão da organização passa por melhorar a qualidade da gestão e promover a mudança nas empresas e outras organizações, através da formação avançada a nível pós-graduado, da investigação aplicada e da consultoria, colocando lado a lado as empresas e a academia num processo de aprendizagem e valorização mútuas.

ATIVIDADES 2019 - DESTAQUES

1. Re-acreditação dos programas de MBA pela AMBA por mais 5 anos. Em conjunto com a FEP, a Porto Business School concluiu com sucesso todas as etapas do processo de acreditação da AACSB que culminaram com a apresentação do Relatório de Autoavaliação (*Self Evaluation Report*) em dezembro.
2. Melhoria no posicionamento da escola em diferentes *rankings* internacionais. Os programas *Custom* e o MBA Executivo subiram no *ranking* do Financial Times, e os programas de Pós-Graduação e MBAs melhoraram as posições no *ranking Eduniversal Best Masters*, que concedeu à Porto Business School quatro "*Palmes of Excellence*".
3. Crescimento significativo em algumas áreas de negócio, nomeadamente nos Programas de Formação Aberta e no *Center for Business Innovation* (CBI).
4. Consolidação de parcerias com as principais escolas internacionais, tais como: FDC (Fundação Dom Cabral), IE, IMD e *London Business School*. Em paralelo, foram estabelecidas novas parcerias com: Aalto University, Antuérpia *Management School*, CERN, GFKM (*Gdansk Foundation for Management Development*), UC Berkeley e a Universidade de Macau. A parceria com a UC Berkeley teve um grande impacto nos programas de MBA, graças ao curso de uma semana "*Business Innovation Immersion*".
5. Introdução aos temas de sustentabilidade e responsabilidade social corporativa nas atividades da Escola, revendo-se e adaptando os ILOs (*Intendend Learning Outcomes*) para abranger os SDGs das Nações Unidas.

⁴⁹ A informação apresentada resulta de contributos recebidos das Entidades, bem como, dos respetivos estatutos e relatórios de atividades.

6. Reforço, através do CBI, do posicionamento da escola como uma referência em Inovação Empresarial. O CBI atua como uma unidade de inovação interna para: Desenvolver novos programas de inovação; Identificar, criar e sugerir novos temas, novas metodologias e especialistas em inovação para programas existentes; e Apoiar os diretores de programas em iniciativas e cursos sobre Transformação Digital, Inovação empresarial e Empreendedorismo. O CBI está atualmente envolvido em vários projetos de consultoria, bem como 6 projetos financiados pela EU (totalizando 2,7 milhões de euros).
7. Criação de uma nova unidade dedicada à Internacionalização, com os objetivos de: 1) atrair alunos e clientes empresariais estrangeiros; 2) ajudar os alunos nacionais a desenvolver uma mentalidade global, e 3) ajudar as empresas nacionais a internacionalizarem-se.
8. Realização de edição anual do Alumni Day, tendo reunido mais de 200 antigos alunos. Jay Dahya, professor da Columbia Business School e docente convidado na Porto Business School, foi o orador principal da sessão. Liderado por Artur Santos Silva, Chairman do BPI, o Júri dos Alumni Awards da Porto Business School 2019 premiou Rui Amorim de Sousa, CEO da Cerealis, e Luís Roque, co-fundador e CEO da HUUB, com o Prémio Carreira e o Prémio Revelação, respetivamente.
9. Início da implementação do novo Plano Estratégico para o período 2019-2022, que contempla seis objetivos principais: Qualidade, Impacto, Crescimento, Inovação, Internacionalização e Sustentabilidade.
10. Aprovação por unanimidade, em sede da Assembleia Geral, da admissão do grupo PROEF, SGPS S.A. como associado não académico da PBS - U.Porto. Nessa mesma reunião, foram realizadas eleições para a Mesa da Assembleia Geral, Conselho Geral e de Supervisão e Fiscal Único, para o biénio 2019-2020.



O CAUP - Centro de Astrofísica da Universidade do Porto é uma associação privada sem fins lucrativos e reconhecida de utilidade pública, que inscreve entre os seus objetivos estatutários apoiar e promover a Astronomia, nomeadamente a investigação científica, a formação ao nível pós-graduado e universitário, o ensino da Astronomia ao nível não universitário (ensino básico e secundário) e a divulgação da ciência e promoção da cultura científica.

ATIVIDADES 2019 - DESTAQUES

1. Acolhimento de 30 estudantes de doutoramento dos quais 4 concluíram nesse ano. Dos 30 estudantes, 24 desenvolveram os seus trabalhos de investigação com financiamento de bolsa de doutoramento.
2. Organização da 8ª Edição do AstroCamp, uma escola para jovens investigadores (pré-universitários), que contou com o apoio do ESO e teve a participação de 18 alunos, dos quais 6 provenientes de outros países da União Europeia e 1 do Brasil.
3. Dinamização de diversas atividades de divulgação, que chegaram a mais de 39.500 pessoas. O Planetário do Porto acolheu 30.805 visitantes em 987 sessões de planetário e 12.597 Laboratórios “Hands-on”. As atividades nas escolas tiveram a participação de 3.316 alunos.

4. Os investigadores do CAUP - que integram a unidade de investigação Instituto de Astrofísica e Ciências do Espaço (IA) - publicaram os primeiros resultados do ESPRESSO, o mais avançado espectrógrafo de alta resolução do mundo, que equipa o Very Large Telescope do ESO, que instalaram em 2018. Adicionalmente, pela primeira vez foram medidas oscilações em duas estrelas com exoplanetas em sua órbita. Neste ano, o CAUP manteve igualmente um nível de publicações elevado, com 3,8 artigos por Full Time Equivalent (FTE), totalizando 115 artigos publicados em revistas de circulação internacional com arbitragem científica.



O CIIMAR – Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental, associação privada sem fins lucrativos, é um centro de I&D que tem como missão desenvolver investigação transdisciplinar e transnacional de excelência, promover o desenvolvimento tecnológico e a inovação e apoiar políticas públicas e de governança na área das Ciências Marinhas e Ambientais.

ATIVIDADES 2019 - DESTAQUES

1. Supervisão de 19 teses de doutoramento e 78 dissertações de mestrado concluídas em 2019.
2. Lançamento do programa BYT+ com 6 bolsas para estudantes de mestrado.
3. Publicação de 448 artigos em revistas indexadas.
4. Contratualização do Laboratório Colaborativos B2E Laboratório para a Bioeconomia Azul.
5. Elaboração e lançamento do Roteiro Nacional para a Bioeconomia Azul.
6. Expedições Científicas a Marrocos, Peru, Ártico, Canadá.
7. Duas patentes concedidas e submissão de 4 patentes internacionais e 4 nacionais.
8. Realização de 160 atividades de disseminação científica com impacto em 65.187 pessoas.
9. Protocolo com Fundação de Serralves para dinamização de atividades de divulgação científica.
10. Implementação de 36 seminários no CIIMAR – tipologias Nautilus, Neptune e Oceanus.



O IBMC - Instituto de Biologia Molecular e Celular é uma associação privada sem fins lucrativos cujo objeto principal é a investigação e a formação avançada em Ciências Biológicas e Biomedicina, desenvolvendo as suas atividades de investigação interdisciplinar em áreas que incluem a Genética Humana e Doenças Genéticas, Biologia da Infecção e Imunologia, Biologia Estrutural e Molecular, Neurobiologia Básica e Clínica, e Mecanismos Adaptativos Celulares.

ATIVIDADES 2019 - DESTAQUES

1. Continuidade na aposta formativa avançada nas Ciências da Vida.
2. Bons resultados em matéria de produção científica.
3. Resultado da avaliação FCT das Unidades de I&D, onde o i3S (onde se insere o IBMC) obteve a classificação "Excelente", novamente com nota máxima em todos os parâmetros analisados.
4. Último ano de execução dos projetos estruturados N2020, com total aproveitamento dos fundos disponíveis.
5. Preparação de 3 candidaturas a grandes projetos europeus do programa Widening (2 ERA Chair e 1 Twinning) que entretanto foram aprovadas (já em 2020).
6. Arranque de 46 novos contratos de trabalho ao abrigo de programas de Emprego Científico (CEEC individual, CEEC institucional e Norma Transitória).
7. Organização de diversos seminários, cursos e outros eventos que permitiram chegar a centenas de pessoas, reforçando o compromisso de divulgação e promoção da Ciência.



O ICETA - Instituto de Ciências, Tecnologias e Agroambiente da U.Porto, associação privada sem fins lucrativos, tem como objeto o exercício de atividade científica e tecnológica em investigação e desenvolvimento e em outras atividades científicas e técnicas nos domínios das Ciências Exatas e Naturais, das Tecnologias Associadas e do Agroambiente, nomeadamente a prestação de serviços, o ensino de pós-graduação e a colaboração com organismos, empresas e instituições, universitárias ou não universitárias.

Para a prossecução dos seus objetivos constituem atribuições principais do ICETA: (i) a investigação destinada a responder às solicitações dos organismos, instituições ou empresas nos seus domínios de intervenção; (ii) o lançamento e realização de projetos de investigação; (iii) a publicação dos resultados das investigações realizadas; (iv) o apoio técnico a organismos, instituições ou empresas, o qual poderá englobar a realização de estudos especiais

com características de investigação aplicada; e (v) a organização de cursos de pós-graduação, colóquios, seminários, grupos de estudos ou quaisquer outras iniciativas de índole semelhante.

ATIVIDADES 2019 - DESTAQUES

1. Aprovação da candidatura à *call* europeia H2020 – WIDESPREAD -01-2018-2019: Teaming Phase 2, em parceria com a Universidade de Montpellier e a Porto Business School, que contempla um financiamento de 15 milhões de euros para os próximos 7 anos, tendo em vista a criação de um Centro Excelência de Investigação na área da Biodiversidade e Recursos Genéticos, o BIOPOLIS.
2. Aprovação de candidatura à *call* europeia H2020-WIDESPREAD-2018-2020, com a atribuição de uma nova ERA – CHAIR em Tropical Biodiversity and Ecosystem Research (TROPIBIO), com um financiamento total superior a 2,4 milhões de euros para os próximos 5 anos.
3. Divulgação pela FCT dos resultados finais do Concurso Estímulo ao Emprego Científico Individual 2018, onde foi atribuído ao ICETA o acolhimento de 8 Investigadores (1 Investigador Principal, 5 Investigadores Auxiliares e 2 Investigadores Júnior), que irão desenvolver o seu plano de investigação nesta instituição durante o período máximo de 6 anos.
4. Publicação dos resultados das avaliações das Unidades de Investigação por parte da FCT, tendo as 4 unidades acompanhadas pelo ICETA recolhido a classificação de “Excelente”.
5. Aprovação de 2 Projetos de Investigação Científica e Desenvolvimento Tecnológico no âmbito da Prevenção e Combate de Incêndios Florestais, totalizando 178.987,25€ de financiamento.
6. Aprovação da candidatura do consórcio NeuroDeRisk, do qual o ICETA faz parte à *call* europeia H2020-JTI-IMI2-2017, cabendo ao ICETA um orçamento de mais de 400.000 euros.
7. Aprovação de 2 candidaturas no âmbito da COST Action, sendo o ICETA a entidade coordenadora durante um período de 5 anos, com um orçamento global superior a 1.3 milhões de euros.
8. Aprovação de candidatura a *call* europeia ERC-2019-COG, COOPERATIVE PARTNER, em que o ICETA é a única entidade participante, com um financiamento total de cerca de 2 milhões de euros para os próximos 5 anos.



O INEB - Instituto Nacional de Engenharia Biomédica, associação privada sem fins lucrativos, tem por missão a constituição de uma interface entre a universidade, a indústria e os sectores da saúde nas áreas da Engenharia Biomédica. O Instituto adotou o mote “Engenharia que vive”, orientando a sua investigação para o desenvolvimento de tecnologias, equipamentos e materiais destinados a melhorar a qualidade de vida das pessoas, inspirando-se frequentemente nos sistemas vivos.

ATIVIDADES 2019 - DESTAQUES

Desenvolvimento e consolidação das linhas de investigação nas seguintes áreas:

1. *Biomaterials*
2. *Tissue Engineering*
3. *Nanomedicine*
4. *Bioimaging*
5. *Biofabrication*
6. *Cancer*
7. *Host interactions and response*
8. *Neurobiology & Neurologic Disorders*
9. *Bioengineering*
10. *Antimicrobial Biomaterials*



O INEGI - Instituto de Ciência e Inovação em Engenharia Mecânica e Engenharia Industrial é uma associação privada sem fins lucrativos vocacionada para a realização de atividades de inovação de base tecnológica e transferência de tecnologia. O INEGI participa ativamente no desenvolvimento da indústria nacional, contribuindo com conhecimento e competências distintas na área da Engenharia Mecânica e Gestão Industrial, assumindo a missão de contribuir para o aumento da competitividade através da investigação e desenvolvimento, demonstração, transferência de tecnologia e formação nas áreas de conceção e projeto, materiais, produção, energia, manutenção, gestão industrial e ambiente.

ATIVIDADES 2019 - DESTAQUES

1. Crescimento, ao nível de Recursos Humanos, de 6% no *headcount*, tendo-se chegado ao final do ano com 271 colaboradores no quadro (172 Contratados e 99 Bolseiros de Investigação).
2. Atribuição do financiamento da CCDR-Alentejo ao INEGI Alentejo e à Universidade de Évora para a criação de uma infraestrutura laboratorial conjunta, em Évora, dedicada ao setor aeroespacial, no valor de cerca de 1,3 milhões de Euros.
3. Atribuição da classificação Excelente (classificação máxima) ao LAETA, Laboratório Associado em Energia, Transportes e Aeronáutica, cuja liderança passou a ser assumida pelo INEGI, no contexto da avaliação da FCT às unidades de investigação. Na sequência deste processo, o LAETA será financiado pela FCT em 5,9 milhões de Euros (o INEGI representa cerca de 42%), entre o financiamento base e o financiamento programático, para os próximos 4 anos.

4. Conclusão da execução dos Projetos Estruturados de Investigação Científica e Desenvolvimento Tecnológico para 2016-2019, SCITECH e HEBE (Norte 2020), tendo-se atingido todos os objetivos estipulados.
5. Execução, de acordo com o plano, do programa de investimento em meios técnicos e reforço de competências e equipas, no âmbito do financiamento base plurianual dos CIT - Centros de Interface Tecnológico.
6. Submissão, no 2º semestre, da candidatura à CCDR-Norte para financiamento da atualização da infraestrutura laboratorial e experimental e da ampliação das instalações, designada de INEGI 2030. O arranque deste investimento de 5,1 milhões de Euros, financiado a 85% e a executar em cerca de 2 anos, aguarda o resultado da candidatura.
7. Volume de Negócios de 11,1 milhões de euros, o maior de sempre na história do INEGI, resultando num crescimento acumulado de 56% nos últimos 4 anos e num crescimento de 12% face a 2018. Registo de 5% de crescimento na componente faturação e 20% de crescimento na componente de financiamentos competitivos.
8. Obtenção de EBITDA de 1,07 milhões de Euros e Resultado Líquido positivo de 637 milhares de Euros, resultados estes que incluem o proveito extraordinário resultante da alienação de uma parte das antigas instalações do INEGI (208 milhares de Euros). Retirando o efeito das mais valias, os resultados subiram 7,5%, de 399 milhares de Euros em 2018, para 429 milhares de Euros em 2019.
9. Obtenção da certificação ISO 9001:2015 dos Serviços do INEGI nas áreas Energia Eólica, Ambiente e Fogo, Manutenção Industrial, Previsão de Energia Renovável e Formação Avançada.
10. Condução do processo de Reflexão Estratégica 2025, mobilizando a Administração, a Comissão Executiva, alguns quadros chave e o Conselho Estratégico, de onde resultaram um conjunto de Diretrizes Estratégicas a serem implementadas a partir de 2020.



O INESC TEC - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência é uma associação privada sem fins lucrativos que visa potenciar a intervenção das instituições suas associadas no desenvolvimento do tecido económico e social, contribuindo para melhorar o desempenho, aumentar a competitividade e alargar o nível de internacionalização das empresas e instituições. Tais objetivos são prosseguidos através da realização de atividades de investigação científica, de desenvolvimento tecnológico, de transferência e valorização de conhecimento, de qualificação de recursos humanos e de consultoria especializada, tendo como base os domínios nucleares da engenharia eletrotécnica e de computadores e das ciências da computação, com extensão a áreas em que aqueles domínios são relevantes, como a física, a bioengenharia, o ambiente, a gestão e a inovação.

ATIVIDADES 2019 - DESTAQUES

1. Desenvolvimento e consolidação das linhas de investigação nas seguintes áreas:
 - Guias de onda para desenvolvimento de sensores integrados de banda larga, fabricadas em substratos de sílica fundida e obtidas com laser femtosegundo.
 - Aprendizagem computacional de imagens relacionadas com retinopatia diabética, para apoio à decisão clínica, com caracterização de incerteza na classificação e prognóstico.

- Robot autónomo para exploração de minas inundadas, contendo sensores que possibilitam a navegação e o levantamento 3D preciso do ambiente.
 - Redes de comunicações aéreas com antenas colocadas em drones, que aumentam significativamente a capacidade da rede de comunicações e a qualidade de serviço oferecida.
 - Algoritmos genéticos e de entropia cruzada para otimização energética num sistema de gestão de energia para edifícios residenciais.
 - Implementação de uma metodologia, baseada em GPU, para a avaliação da adequação de sistemas de produção de base renovável através de simulação sequencial de Monte Carlo.
 - Metodologia de balanceamento de células de baterias de íões de lítio e hibridização com supercondensadores, premiada na *IEEE Vehicle Power and Propulsion Conference 2019*.
 - *Digital twin* industrial com simulador e plataforma de IoT, para recolha de dados e obtenção de indicadores em tempo real, premiado na área das ferramentas para produção sustentável.
 - Algoritmos de manutenção preditiva para transformadores de potência, combinando dados de contexto, de falhas e de sensores, para apoio à decisão em *utilities*.
 - Otimização e eficiência de sistemas computacionais para aplicações específicas publicada nas *ACM Computing Surveys* e *IEEE Transactions on Very Large Scale Integration Systems*.
2. Demonstração de sistema integrado de robótica colaborativa, capaz de uma interação rica física e cognitiva entre robot e operador, para as indústrias automóvel e aeroespacial.
 3. Liderança no desenvolvimento da Agenda de I&D&I do CoLAB ForestWISE.
 4. Três publicações em tecnologias confiáveis com reforço de privacidade na *ACM Conference on Computer and Communications Security 2019*, referência em criptografia e segurança.
 5. Resultados na área de Processamento de Linguagem Natural, publicados nas conferências da *Association for Computational Linguistics* e *European Conference on Information Retrieval*, e na revista *Information Processing and Management*.
 6. Prémio de artigo mais influente da conferência *IEEE Symposium on Visual Language and Human-Centric Computing 2019* para o trabalho “*Automatically Inferring Class Sheet Models from Spreadsheets*”.
 7. Pedido de patente de metodologia para otimização energética de estações de bombagem de águas residuais utilizando algoritmos baseados em inteligência computacional.



O IPATIMUP - Instituto de Patologia e Imunologia Molecular da Universidade do Porto é uma associação privada sem fins lucrativos cuja atividade principal é a investigação de translação e formação avançada em Biomedicina e Oncobiologia.

ATIVIDADES 2019 - DESTAQUES:

1. Proposta de que o S100P atua como fator oncogénico no contexto de perda de E-caderina e que a sua expressão tem um impacto negativo em doentes com tumores com perda da E-caderina.
2. Demonstração que a sinalização de KRAS promove um microambiente pro-tumoregénico.
3. Identificação do papel da glicosilação como um marcador de diagnóstico e prognóstico na doença inflamatória intestinal e do fígado.
4. Descoberta de um novo caminho de escape imunológico baseado na expressão de glicanos por células cancerígenas coloretais.
5. Num estudo multicêntrico, validação de um teste inovador baseado em urina para supervisão de doentes com cancro da bexiga não invasivo.
6. Identificação de um novo mecanismo regulatório pós-transcricional, determinado pela proteína do RNA MEX3A, que é a chave para a identificação e funcionalidade da células estaminais do intestino.
7. Identificação de uma população de células estaminais no cancro gástrico, caracterizadas pela expressão do SOX2 e sensíveis ao medicamento Momensina.
8. Identificação de novos biomarcadores que podem ser usados para o prognóstico de pacientes com cancro gástrico, tais como SOX9 e um painel de proteínas CDX2/GP33/LICad.
9. Identificação do antigénico carcioembrionário (CEA) contendo SLeX como um novo biomarcador para cancros gástricos mais agressivos.
10. Revisita da relação entre os agentes microbiais e o cancro gástrico, em particular, o *Helicobacter pylori*, o microbioma não-*H pylori*, e o vírus Epstein-Barr.
11. Identificação do Agrin e secreções de exosomas como uma nova terapia em cancro pancreático e demonstração de que os exosomas positivos de Agrin são um biomarcador de pior prognóstico em cancro pancreático.
12. Verificação por sequenciação de nova geração que as vesículas extracelulares de células de tumores multi-resistentes a drogas, em comparação com as suas correspondentes sensíveis a drogas, mostram RNAs não-codificados distintivos, sugerindo a sua utilização no cancro como um biomarcador potencial de resistência multi-droga.
13. Rastreamento de 741.000 variantes em 420 Árabes e 80 Iranianos, o que permitiu esclarecer as dinâmicas de genoma na população desta região.

14. Lançamento da série 2' Minutos para mudar de vida. Foram produzidos 20 episódios sobre prevenção do cancro no formato UltraHD 4K, que foram exibidos no horário nobre da RTP1, durante abril e maio. A série teve uma audiência notável de 3 050 000 pessoas (cobertura), com uma classificação média de 374 000 espectadores e um alcance de 474 000 por episódio, correspondendo a um *share* médio de 8,0%. A série foi do 4º ao 9º programa mais visto da RTP1, dependendo dos dias. Foi a espinha dorsal de uma ambiciosa campanha multimédia que se estendeu à web, dispositivos móveis, redes sociais, salas de aula, plataformas de streaming de música e eventos públicos.



O ISPUP - Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto, associação privada sem fins lucrativos, assume como missão contribuir para a criação e divulgação de conhecimento e estimular a excelência da investigação e desenvolvimento no domínio da Saúde Pública, de modo a promover e proteger a saúde das populações humanas. Para tal, promove programas de ensino, investigação e serviços que conciliam a excelência académica, o rigor científico, as parcerias criativas e os serviços inovadores e que procuram avançar as práticas da saúde pública e responder às necessidades locais, nacionais e internacionais da profissão.

ATIVIDADES 2019 - DESTAQUES

1. Foram atribuídos 16 prémios a Investigadores do ISPUP, no âmbito de congressos e reuniões científicas. Destaca-se a atribuição de 3 trabalhos premiados pela Sociedade Portuguesa de Alergologia e Imunologia Clínica.
2. Lançamento do Projeto “*MIND- Multiple interventions to prevent cognitive decline*”. O projeto pretende ajudar a prevenir a deterioração cognitiva de pessoas que estão em risco de desenvolver demência, sendo coordenado pelo ACeS Porto Ocidental e conceptualizado em conjunto com o ISPUP, e com mais 13 instituições parceiras.
3. Lançamento do Projeto EUCAN-Connect. Um projeto financiado pelo Horizonte 2020, do qual o ISPUP é uma das entidades participantes, com duração de cinco anos. O projeto visa criar uma plataforma inovadora de armazenamento confidencial e de análise de informação - sociodemográfica, ambiental e biológica - de várias coortes europeias e do Canadá, para possibilitar o acesso a informação agregada e em larga escala.
4. Reunião Anual do Comité de Gestão da Ação-COST INDAIRPOLLNET. Pretendeu contribuir para o avanço do conhecimento científico e tecnológico em torno da temática da qualidade do ar interior em ambientes não ocupacionais.
5. Lançamento da Plataforma “*Vet-OncoNet*” (*Veterinary Oncology Network*), que pretende reunir informação sobre neoplasias presentes em animais de companhia e criar um registo oncológico animal a nível nacional com o objetivo de fornecer dados importantes para a Saúde Animal, Humana e Ambiental. A plataforma, única do seu tipo em Portugal foi lançada através de uma sessão aberta a todos os interessados na área da Oncologia Veterinária.
6. *Fast-Track Cities* - "Cidades na via rápida para acabar com a epidemia VIH". O ISPUP é conselheiro técnico e científico do consórcio responsável pela implementação da estratégia “Porto, Cidade sem Sida” até 2020.

7. Participação na coordenação do Observatório Português dos Sistemas de Saúde (OPSS). O OPSS é constituído por uma rede de investigadores e instituições académicas dedicadas ao estudo dos sistemas de saúde e produz anualmente um documento síntese da evolução do sistema de saúde português – o Relatório Primavera – que tem como finalidade proporcionar a todos aqueles que podem influenciar a saúde em Portugal, uma análise precisa, periódica e independente da evolução do sistema de saúde português e dos fatores que a determinam.
8. 1ª Bienal de Fotografia do Porto - A Galeria Paineis - espaço expositivo de âmbito artístico do ISPUP - é um dos 14 espaços da cidade do Porto que acolheu este evento. “Adaptação e Transição” foi o tema desta primeira Bienal, cujo principal desafio passou por refletir sobre os sintomas da crise ecológica e pensar em outras estratégias de regeneração social e ambiental, através da prática artística. Pretendeu-se promover o debate sobre a arte e a sustentabilidade. A Bienal apresentou 16 exposições, espalhadas por 14 espaços da cidade.
9. CineISPUP. No âmbito da iniciativa “CineISPUP”, o Instituto organizou nos meses de janeiro e de dezembro de 2019 duas sessões de exibição de filme, nomeadamente, o documentário “*The Code*” e o filme “*The Immortal Life of Henrietta Lacks*”, ambos seguidos de um debate aberto ao público, com convidados presentes. Discutiram-se temáticas relacionadas com questões de saúde pública que sobressaíram durante as exposições.
10. Cientificamente Provável. Este programa é uma iniciativa conjunta da Secretaria de Estado da Educação, através da Rede de Bibliotecas Escolares, e da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. Visa intensificar a promoção do conhecimento e contribuir para o enriquecimento do percurso formativo dos jovens, estabelecendo formas de ligação mais estreitas entre as instituições de ensino superior e as escolas básicas e secundárias, com a intermediação das bibliotecas escolares. A participação do ISPUP contou com a organização de uma sessão sobre a Violência entre Adolescentes, em fevereiro de 2019 e contou com a presença dos alunos do Agrupamento de Escolas de Rates.



O LEMC - Laboratório de Ensaio de Materiais de Construção, associação privada sem fins lucrativos, tem por objeto o exercício de atividade científica e tecnológica em investigação e desenvolvimento experimental e em outras atividades científicas e técnicas no domínio dos Materiais de Construção, nomeadamente, a realização de ensaios, a prestação de serviços e a colaboração com organismos, empresas e instituições universitárias e não universitárias.

ATIVIDADES 2019 - DESTAQUES

1. Apoio ao ensino em cursos de mestrado integrado*
2. Apoio no desenvolvimento de dissertações de mestrado e doutoramento*
3. Apoio a projetos de investigação*
4. Prestação de serviços ao exterior através da realização de ensaios a materiais de construção.

Nota*: Os trabalhos de investigação e dissertações são desenvolvidos no âmbito da Unidade de Investigação CONSTRUCT, integrada na Universidade do Porto.



A NET - Novas Empresas Tecnológicas, S.A tem por missão apoiar a criação e modernização de empresas com características inovadoras, com grande potencial de crescimento e elevada taxa de sucesso, através da promoção do lançamento de pequenas empresas e a modernização de pequenas e médias empresas já existentes, apresentando como um dos seus principais objetivos contribuir para o desenvolvimento económico da Região em que se insere. Desde a sua constituição, em 1987, que lhe foi atribuída a designação de BIC - *Business and Innovation Centre*.

ATIVIDADES 2019 - DESTAQUES

1. Início do processo de extinção da NET, SA, atendendo ao processo de reorganização do *cluster* de inovação e empreendedorismo do ecossistema U.Porto.

PROMONET

A Promonet - Associação Promotora de Novas Empresas e Tecnologias é uma associação privada sem fins lucrativos cuja atividade tem por objeto fomentar a criação de empresas de base tecnológica e promover a inovação empresarial e a transferência de tecnologia, contribuindo para a modernização das empresas através da melhoria da sua gestão e do progresso tecnológico. Enquanto entidade concretizadora do projeto do Centro de Incubação de Empresas, a Promonet celebrou, em 2007, um contrato para exploração do Centro com a NET, dando cumprimento ao modelo aprovado em sede de candidatura.

UPTEC PARQUE DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA UNIVERSIDADE DO PORTO

A UPTEC - Associação de Transferência de Tecnologia da Asprela, também conhecida por Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto é uma associação privada sem fins lucrativos que promove a criação de empresas de base tecnológica, científica e criativa e atrai centros de inovação de empresas nacionais e internacionais, contribuindo de forma ativa para a valorização do conhecimento gerado na Universidade e para o desenvolvimento socioeconómico da Região Norte.

A organização em polos temáticos — Tecnológico, Criativo, Biotecnologia e Mar — permite seguir uma estratégia de cluster e partilha de recursos entre start-ups, centros de inovação e projetos âncora, garantindo-lhes o apoio específico de que necessitam, ao mesmo tempo que as mantêm inseridas numa rede alargada e transversal de parceiros nacionais e internacionais. Através desta estratégia, as start-ups encontram todas as ferramentas para alavancar os seus negócios, beneficiando de um conjunto de estruturas e serviços especializados para o desenvolvimento da atividade empresarial. Já os centros de inovação de empresas nacionais e internacionais

encontram na UPTEC as infraestruturas tecnológicas ideais para sediar e operacionalizar as suas atividades de Inovação, mantendo uma estreita ligação com os departamentos de I&D+i e institutos de interface da U.Porto.

ATIVIDADES 2019 - DESTAQUES

1. Colaboração com cursos e unidades curriculares (UCs) da Universidade do Porto: 1.) acolhimento e integração de projetos e atividades de investigação do PhD em Design (FBAUP); 2.) UC Gestão em Design (FBAUP), 3.) Apoio à UC Gestão de Projeto do Mestrado de Comunicação e Gestão de Indústrias Criativas (FLUP); 4.) Acolhimento e apoio ao desenvolvimento do curso de Especialização em Design de Interactividade e Jogos (FEUP e FBAUP); 5.) UC Mercados para a Cultura (FEP).
2. Participação em projetos financiados, que mobilizaram no seu âmbito um Investimento total anual (em 2019) de 98.134,72€:
 - *Arts and Humanities Entrepreneurship Hubs* (Erasmus+): pretende criar uma nova rede europeia de instituições académicas e empresas permitindo a partilha de conhecimento entre os alunos de artes e humanidades com vista a superação dos desafios associados a ser empreendedor.
 - Technorvalue: financiado ao abrigo do programa Portugal 2020, numa parceria entre a UPTEC e a PBS, visa sensibilizar e apoiar as PMEs da região Norte para o desenvolvimento de atividades económicas intensivas em conhecimento, facilitando a incorporação e transferência de tecnologia de entidades do SCT e *startups* de base tecnológica, através da promoção de atividades de desenvolvimento experimental, demonstração e *scale up* tecnológico pelas PMEs.
 - Sherpa do Mar: Plataforma eurorregional para fomento da competitividade no domínio do mar através da promoção de empresas de base tecnológica, financiado ao abrigo do Programa POCTEP, e que envolve 9 parceiros entre os quais a U.Porto para além da UPTEC.
 - RYME +: tem como objetivo principal o desenvolvimento e dinamização da estrutura produtiva do espaço SUDOE graças ao incremento da competitividade, inovação e desenvolvimento tecnológico das PMEs, mediante a sua orientação para os mercados internacionais para o intercâmbio de boas práticas, *benchmarking* e estabelecimento de relações comerciais.
3. Atividades de capacitação para o empreendedorismo e dinamização de programas de aceleração:
 - Escola de *Startups*: programa de aceleração que pretende sensibilizar potenciais empreendedores para os principais desafios no processo de criação e desenvolvimento de um projeto empresarial. Em 2019, apoiou 16 projetos, liderados por 27 empreendedores.
 - Escola de *Startups* para Investigadores: segue uma estrutura idêntica de formação e mentoria mas concentra-se num exercício intensivo de apenas 5 dias, normalmente integrado em plano curricular ao nível do mestrado ou doutoramento.
 - *Future of Computing School*: evento que reuniu no Porto especialistas internacionais em algumas tecnologias não convencionais – quântica, neuromórfica, biológica e química.
 - ClimateLaunchpad: programa desenvolvido pela Climate-KIC (www.climate-kic.org/) - Em 2019, a UPTEC organizou a 5ª edição do ClimateLaunchpad que, em Portugal, já apoiou 33 equipas e recebeu mais de 70 candidaturas.

- ESA BIC: O UPTEC é um dos 20 *Business Incubation Centers* (BIC) da ESA (*European Space Agency*) na Europa, acolhendo projetos empresariais que utilizam tecnologia espacial desenvolvida pela ESA em ideias de negócio de exploração terrestre. Em 2019 a UPTEC participou em dois TEB (*Tender Evaluation Board*) tendo sido anfitrião de um destes.
 - Programa Explorer Santander: Em 2019, a UPTEC aderiu ao Explorer, um programa que apoia, a partir de metodologias de aceleração de modelos de negócio, projetos em fase de pré-incubação que contribuam para alcançar os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Este programa internacional agrega uma comunidade superior a 1.500 empreendedores e mentores, provenientes de 5 países, com a colaboração de 17 Universidades.
4. Missões e representação institucional da UPTEC/U.Porto: BIN@SãoPaulo, promovido pela Universidade do Porto (FEUP e UPTEC), Universidade de Sheffield e Universidade de São Paulo; 8th *European University Business Forum*, destacando o esforço e pioneirismo da U.Porto na criação de um Parque de Ciência e Tecnologia capaz de acolher projetos de todas as áreas de conhecimento representados nesta universidade; *Executive Startup Community Leaders*: integração em comitiva de peritos a convite do EIT - *European Institute of Innovation and Technology* para conhecer o ecossistema de conhecimento e inovação Isrealita e promover colaborações futuras; Participação na Semana Internacional de *Startups* de Macau 2019 (MIS-week); *OceanWeek*, iniciativa organizada pela NTNU - *Norwegian University of Science and Technology*; Business2Sea (B2Sea): apoio ao evento dedicada ao tema geral da Conservação dos Oceanos e Uso Sustentável dos Recursos Marinhos.
5. Colaborações estratégicas
- Industry@UPTEC: Esta iniciativa da UPTEC aproxima organizações mais maduras à comunidade UPTEC - Em 2019 ocorreram 3 sessões com as empresas: CTT, SLBenfica, AISR.
 - Rede iMan Norte Hub: uma rede de inovação digital para a indústria do Norte de Portugal. Em 2019, a UPTEC participou na Conferência Let's Talk 4.0, no âmbito do evento 360 Tech Industry, apresentando a rede IManNorteHub.
 - Competição JUMP – Concurso para novos negócios, do Município de Famalicão, desenvolvido e organizado em colaboração com a UPTEC, com o objetivo de apoiar o empreendedorismo em Famalicão, com o tema da economia circular.
 - Parceria ScaleUP Porto: colaboração no âmbito da avaliação das candidaturas submetidas à convocatória aberta ScaleUP Porto, com o objetivo de selecionar as propostas que maior impacto possam ter na dinamização de tecnologia, inovação e empreendedorismo
 - BLUACT: em 2019, a UPTEC iniciou a colaboração com o Município de Matosinhos no âmbito do projeto BLUACT, apoiando na estruturação e preparação da competição Bluact que visa apoiar projetos empresariais com “impacto significativo na economia do Mar”, a decorrer em 2020.
6. *Networking* e dinamização do ecossistema - Em 2019 a UPTEC promoveu 100 iniciativas, onde se destacam eventos como o *Future of Computing*, *Executive Innovation Program* com empresários brasileiros, o *ClimateLaunchpad* e várias edições da Escola de *Startups* para Investigadores. Durante o mesmo ano, a UPTEC também acolheu nos seus edifícios mais de 150 eventos que, sendo organizados por entidades externas, trazem um benefício claro para a comunidade UPTEC. Receção de múltiplas comitivas internacionais, que encontram na UPTEC uma montra de projetos disruptivos e multidisciplinares.

RECURSOS HUMANOS

No quadro seguinte discrimina-se o número total de colaboradores ao serviço do Grupo U.Porto em 2019, por grupo de pessoal, segundo a relação jurídica de emprego:

	Não docentes/ Não investigadores	Docentes/ Investigadores	TOTAL		Em ETIs
			Valor	%	
Contrato de Trabalho em Funções Públicas	875,46	1 589,72	2 465,18	39%	
Contrato de Trabalho	1 322,03	1 052,00	2 374,03	37%	
Bolseiros I&D	16,00	1 505,75	1 521,75	24%	
Outros	1,00	-	1,00	0,02%	
Total	2 214,49	4 147,47	6 361,96	100%	

1.2 REFERENCIAL CONTABILÍSTICO E DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Em 2019 as demonstrações financeiras do Grupo U.Porto foram preparadas com base nos registos contabilísticos mantidos em conformidade com o Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas (SNC-AP), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 192/2015, de 11 de setembro, tendo sido aplicadas subsidiariamente⁵⁰, de acordo com o artigo 13.º, pela ordem seguinte, as Normas Internacionais de Contabilidade Pública em vigor, o SNC, as Normas Internacionais de Contabilidade adotadas na União Europeia e as Normas Internacionais de Contabilidade emitidas pelo *International Accounting Standards Board*.

O Grupo U.Porto encontra-se a aplicar o SNC-AP desde 1 de janeiro de 2018⁵¹. Em 2019, tendo por base a experiência de implementação do SNC-AP em 2018, a UniLEO, em articulação com a CNC, procedeu à revisão do plano de contas multidimensional (PCM) e do plano de contas do Ministério das Finanças (PCC-MF), bem como das rubricas das demonstrações financeiras.

Ao nível do PCM e do PCC-MF foram criadas novas contas e alteradas contas existentes. Consequentemente, foi revista a correspondência entre as contas de movimento do PCC-MF e as rubricas do Balanço e da Demonstração dos Resultados. Ao nível das Demonstrações financeiras foi também ajustada a descrição de algumas rubricas do Balanço e da Demonstração de resultados, tendo ainda sido introduzidas novas rubricas no Balanço e na Demonstração de fluxos de caixa.

Esta situação acarretou a perda de comparabilidade em algumas rubricas das demonstrações financeiras entre 2018 e 2019, implicando que as respetivas variações possam não ter leitura.

⁵⁰ Quando o SNC-AP não contemplou o tratamento contabilístico de determinada transação ou evento, atividade ou circunstância.

⁵¹ O Decreto-Lei n.º 192/2015, de 11 de setembro, que aprovou o SNC-AP, previa o arranque do novo normativo em 1 de janeiro de 2017. Em reunião do Conselho de Ministros do dia 17 de novembro de 2016 foi decidido adiar a sua entrada em vigor para 1 de janeiro de 2018.

As principais alterações com impacto no Grupo U.Porto detalham-se a seguir:

Balanço

A descrição da rubrica “Ativo não corrente - Investimentos financeiros” foi alterada para “Ativo não corrente - Participações financeiras” e a descrição da rubrica “Ativo corrente - Credores por transferências e subsídios não reembolsáveis concedidos” para “Ativo corrente - Credores por transferências e subsídios não reembolsáveis”.

Na sequência da alteração dos parâmetros de correspondência entre o PCC-MF e as rubricas do Balanço, bem como da introdução de novas rubricas, um conjunto de saldos (ou parte destes) existentes em 31 de dezembro de 2018 apresentados para efeitos comparativos, foram reclassificados na abertura do presente ano, conforme se evidencia no quadro abaixo:

01/01/2019		31/12/2018	
Rubricas	Valor	Rubricas	Valor
Ativo não corrente - Outras contas a receber ^a	220 370	Ativo corrente - Outras contas a receber	220 370
Ativo corrente - Outras contas a receber	71 156	Ativo corrente - Outros ativos financeiros	71 156
Ativo corrente - Outros ativos financeiros	255 257	Ativo corrente - Ativos financeiros detidos para negociação	255 257
Passivo não corrente - Diferimentos	220 370	Passivo corrente - Diferimentos	220 370
Passivo corrente - Outras contas a pagar	203 566	Passivo corrente - Outros passivos financeiros	203 566

^a Nova rubrica

Demonstração dos Resultados

A designação da rubrica “Outros rendimentos e ganhos” foi alterada para “Outros rendimentos”, a da rubrica “Outros gastos e perdas” para “Outros gastos” e a da rubrica “Imparidade de inventários (perdas/reversões)” para “Imparidade de inventários e ativos biológicos (perdas/reversões)”.

A alteração dos parâmetros de correspondência entre o PCC-MF e as rubricas da Demonstração dos resultados implicou a reclassificação das contas evidenciadas no quadro seguinte:

Contas	Rubricas 2019	Rubricas 2018 ^a
782 Descontos de pronto pagamento obtidos	Juros e rendimentos similares obtidos	Outros rendimentos
7922 Dividendos obtidos (outras entidades)	Juros e rendimentos similares obtidos	Outros rendimentos
799 Outros rendimentos similares	Juros e rendimentos similares obtidos	Outros rendimentos
682 Descontos de pronto pagamento concedidos	Juros e gastos e similares suportados	Outros gastos
6913 Juros tributários	Juros e gastos e similares suportados	Outros gastos
6818 Outros juros	Juros e gastos e similares suportados	Outros gastos

^a Rubrica de 2018, com a nova descrição de 2019

Demonstração dos fluxos de caixa

Com a introdução das novas rubricas da Demonstração dos fluxos de caixa procedeu-se à reclassificação de um conjunto de operações nos termos evidenciados no quadro em abaixo:

Operações	Novas Rubricas 2019	Rubricas 2018
Recebimentos de transferências correntes	Recebimentos de transferências e subsídios correntes	Outros recebimentos/pagamentos
Pagamentos a bolseiros	Pagamentos de transferências e subsídios	Outros recebimentos/pagamentos
Pagamentos de apoios concedidos	Pagamentos de transferências e subsídios	Outros recebimentos/pagamentos
Pagamentos a estudantes	Pagamentos de transferências e subsídios	Outros recebimentos/pagamentos
Pagamentos de prestações sociais	Pagamentos de prestações sociais	Outros recebimentos/pagamentos
Pagamento do Imposto sobre o rendimento	Pagamento/recebimento do Imposto sobre o rendimento	Juros e rendimentos similares

As referidas alterações têm aplicação prospetiva.

A desagregação dos valores inscritos na rubrica do Balanço de Caixa e depósitos em 31 de dezembro de 2019, por comparação com o período anterior, apresenta-se no quadro seguinte:

Rubricas	Em Euros	
	31/12/2019	31/12/2018
Caixa	182 036	45 571
Depósitos à ordem	133 553 502	128 884 412
Depósitos à ordem no Tesouro	26 905 678	25 937 862
Depósitos bancários à ordem	106 647 823	102 946 550
Depósitos a prazo	11 941 804	6 814 948
Total de Caixa e depósitos	145 677 343	135 744 931

A diferença em 2019 entre a rubrica de Caixa e depósitos, no montante de 145.677.343 Euros, evidenciada no Balanço, e o Caixa e seus equivalentes do fim do período, no montante de 146.004.403 Euros, apresentado na Demonstração de Fluxos dos Caixa, decorre dos investimentos de curto prazo de elevada liquidez considerados como equivalentes de caixa, montante 327.060 Euros⁵², que se encontram evidenciados no Balanço na rubrica de Ativos financeiros detidos para negociação e de Outros ativos financeiros. Em 2018 estes investimentos encontravam-se ambos considerados na rubrica de Ativos financeiros detidos para negociação.

⁵² CEDIC na U.Porto, no montante de 255.257 Euros, e Obrigações do Tesouro no CAUP, no montante de 71.803 Euros.

2. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

As principais políticas contabilísticas aplicadas na preparação das demonstrações financeiras consolidadas anexas encontram-se descritas nos parágrafos seguintes:

a) Bases de apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas anexas foram preparadas de acordo com o normativo contabilístico SNC-AP. As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos das entidades incluídas na consolidação, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos, ajustados no processo de consolidação de modo a estarem em conformidade com o SNC-AP.

b) Consolidação

As demonstrações financeiras consolidadas incluem, com referência a 31 de dezembro de 2019, os ativos, os passivos e os resultados das entidades do Grupo Público U.Porto, entendido como o conjunto da U.Porto, entidade que controla, e as suas entidades controladas.

Nos termos da NCP 22, uma entidade, independentemente da natureza do envolvimento com outra entidade, deve avaliar se é uma entidade que controla através da verificação da existência de controlo sobre outra entidade. Uma entidade controla outra entidade quando está exposta, ou tem direitos, a benefícios variáveis decorrentes do seu envolvimento com a outra entidade e tem a capacidade de influenciar a natureza e a quantia desses benefícios através do poder que exerce sobre essa mesma entidade. Uma entidade controla outra entidade se, e apenas se tiver cumulativamente:

a. Poder sobre a outra entidade;

Uma entidade tem poder sobre outra entidade quando detém direitos que lhe conferem num determinado momento a capacidade para orientar as atividades relevantes, ou seja, as atividades que afetam significativamente os benefícios do seu envolvimento com a outra entidade. O direito de orientar as políticas operacionais e financeiras de outra entidade constitui uma indicação de que a entidade tem a capacidade para orientar as atividades relevantes de outra entidade.

O poder deriva de direitos. Em alguns casos a avaliação do poder é imediata, como sucede quando o poder sobre outra entidade é obtido diretamente, e exclusivamente, a partir dos direitos de voto decorrentes da detenção de instrumentos de capital próprio, como ações ou quotas, em que o mesmo decorre dos direitos de voto conferidos pelas participações financeiras. O poder pode ser obtido a partir de direitos que não o direito de voto, podendo resultar de acordos vinculativos.

A existência de direitos sobre outra entidade não confere a qualificação como poder. Uma entidade não tem poder sobre outra somente pela existência de: (a) Poder regulador; ou (b) Dependência económica.

b. Exposição, ou direitos, aos benefícios decorrentes do seu envolvimento com a outra entidade;

Uma entidade está exposta, ou detém direitos, a benefícios variáveis pelo seu envolvimento com outra entidade quando os benefícios que pretende pelo seu envolvimento podem variar em função do desempenho da outra

entidade. As entidades envolvem-se com outras entidades com a expectativa de obtenção de benefícios financeiros ou não financeiros ao longo do tempo, podendo, num determinado período de relato, os benefícios ser positivos, negativos ou uma combinação de benefícios positivos e negativos.

- c. A capacidade de exercer o seu poder sobre a outra entidade de modo a afetar a natureza e a quantia dos benefícios decorrentes do envolvimento com essa entidade.

Uma entidade controla outra entidade se a entidade não tem somente o poder sobre a outra entidade e exposição ou direitos a benefícios variáveis decorrentes do seu envolvimento com a outra entidade, mas também dispõe da capacidade de usar o seu poder para afetar a natureza ou a quantia dos benefícios decorrentes do seu envolvimento com outra entidade.

Uma entidade com poderes para tomada de decisões deve avaliar se é um agente ou um principal. Uma entidade deve também determinar se outra entidade com poderes para tomada de decisões está a atuar como um agente da entidade. Um agente é uma parte com o intuito de atuar em nome e em benefício de outra parte ou partes (o principal ou principais) e desta forma não controla a outra entidade quando exerce os seus poderes. Assim, por vezes, o poder do principal pode estar delegado e exercível por um terceiro, o agente, mas por nome e contado principal.

A existência de controlo por parte do Grupo é reavaliada sempre que haja uma alteração de factos e circunstâncias que levem a alteração num dos três elementos caracterizadores de controlo mencionados.

Neste pressuposto, e pela primeira vez em 2010, a U.Porto levou a cabo um estudo com o objetivo de determinar as condições que indicavam a existência de controlo ou de presunção de controlo da U.Porto sobre um conjunto de entidades relacionadas. À luz dos recentes desenvolvimentos ao nível da consolidação das atividades desenvolvidas no seio da Universidade e atenta a necessidade de clarificação das relações existentes entre a U.Porto e um conjunto vasto de entidades, o referido estudo foi atualizado, tendo como referência o período económico de 2014.

As entidades controladas são incluídas na consolidação pelo método da consolidação integral, desde a data em que o controlo é obtido até à data em que o mesmo termina. Nas situações em que o Grupo U.Porto detém, em substância, o controlo de entidades, ainda que não possua participações de capital diretamente nessas entidades, as mesmas são também consolidadas pelo método de consolidação integral.

As políticas contabilísticas das entidades controladas são alteradas sempre que necessário de forma a garantir consistência com as políticas adotadas no Grupo U.Porto. Desta forma, e dando cumprimento ao disposto no parágrafo 24 da NCP 22 – Demonstrações financeiras consolidadas, foram efetuados ajustamentos à vida útil dos edifícios da UPTEC associados aos direitos de superfície atribuídos pela U.Porto. Nas suas contas individuais, a UPTEC considerou até 2018 uma vida útil de 10 anos, de acordo com o prazo inicial dos direitos de superfície, tendo em 2019 procedido à revisão prospetiva das respetivas taxas de depreciação, em conformidade com a prorrogação dos mesmos até 2025. Nas contas consolidadas foram considerados os ajustamentos de reversão das depreciações acumuladas, bem como da reversão dos rendimentos relativos ao respetivo financiamento, assumindo-se uma vida útil de 50 anos.

Na preparação das demonstrações financeiras consolidadas, foram utilizados os seguintes procedimentos de consolidação:

- a. Agregação de itens idênticos de ativos, passivos, património líquido, rendimentos, gastos e fluxos de caixa da U.Porto e das entidades controladas.

Das entidades que pertencem ao Grupo U.Porto, apenas a U.Porto utiliza o SNC-AP, sendo que as restantes entidades preparam as demonstrações financeiras no quadro do SNC aplicável às entidades em geral⁵³, assim como o aplicável às entidades do setor não lucrativo⁵⁴, conforme o caso. Por esse motivo, para efeitos das demonstrações financeiras consolidadas, procedeu-se à reclassificação das contas de SNC e SNC-ESNL para o SNC-AP.

- b. Compensação (eliminação) da quantia escriturada do investimento da U.Porto em cada uma das entidades controladas e a proporção do património líquido em cada uma das entidades controladas.
- c. Eliminação da totalidade os ativos, passivos, património líquido, rendimentos, gastos e fluxos de caixa relativos a transações entre entidades integradas no Grupo U.Porto.

Os ativos líquidos das entidades controladas atribuíveis às partes de capital detidas por entidades estranhas ao Grupo U.Porto são inscritas no Balanço na rubrica de Interesses que não controlam.

Os interesses detidos por entidades estranhas ao Grupo U.Porto sobre o resultado líquido das entidades controladas são identificados e ajustados por dedução ao resultado atribuível aos detentores do capital do Grupo U.Porto e inscritos na demonstração dos resultados consolidados na rubrica de Interesses que não controlam.

Durante o exercício de 2019 não ocorreram alterações às entidades integradas no Grupo U.Porto.

c) Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis encontram-se reconhecidos e mensurados pelo seu custo de aquisição, menos amortizações acumuladas e eventuais perdas por imparidade acumuladas.

Compreende, essencialmente, licenças de software, programas de computador e marcas e patentes.

Um ativo intangível apenas é reconhecido quando for provável que dele advenham benefícios económicos futuros ou potencial de serviço esperado e se o custo ou justo valor do ativo possa ser mensurado com fiabilidade.

Quando um ativo intangível é adquirido através de uma transação sem contraprestação, o seu custo inicial à data de aquisição é o seu justo valor nessa data. Dada a dificuldade em mensurar com fiabilidade o justo valor de alguns destes ativos, nomeadamente legados constituídos por espólios pessoais de figuras relevantes da história e cultura, aqueles não se encontram reconhecidos.

⁵³ Aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de julho (com as alterações introduzidas pela Lei n.º 20/2010, de 23 de agosto, Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 9 de março, Lei n.º 66-B/2012, de 31 de dezembro, Lei n.º 83-C/2013, de 31 de dezembro, e pelo Decreto-Lei n.º 98/2015, de 2 de junho), de acordo com a estrutura concetual, normas contabilísticas e de relato financeiro e normas interpretativas consignadas, respetivamente, nos Avisos n.º 8254/2015, n.º 8256/2015 e n.º 8258/2015, de 29 de julho, estando de acordo com a modelização e codificação aprovadas pelas Portarias n.º 220/2015, de 24 de julho, e n.º 218/2015, de 23 de julho.

⁵⁴ Aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de julho (com as alterações introduzidas pela Lei n.º 20/2010, de 23 de agosto, Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 9 de março, Lei n.º 66-B/2012, de 31 de dezembro, Lei n.º 83-C/2013, de 31 de dezembro, e pelo Decreto-Lei n.º 98/2015, de 2 de junho), de acordo com normas contabilísticas e de relato financeiro e constantes no Aviso n.º 8259/2015, de 29 de julho.

A quantia amortizável de um ativo intangível é imputada numa base sistemática durante a sua vida útil. A amortização, calculada numa base duodecimal, começa quando o ativo está disponível para uso, isto é, quando se encontra na localização e condição necessárias para operar da forma pretendida pelo órgão de gestão. Para este efeito são tidas em consideração as vidas úteis de referência previstas no Classificador complementar 2 – Cadastro e vidas úteis dos ativos fixos tangíveis, intangíveis e propriedades de investimento, desde que não se mostrem contrárias às estimativas de utilização do ativo, tendo em consideração a sua obsolescência ou outro desgaste que ocorra nas circunstâncias em que ele é utilizado. Nesta situação, são casuisticamente justificadas as razões que explicam uma eventual alteração do tempo de vida útil.

O método de amortização deve refletir o padrão pelo qual se espera que os benefícios económicos futuros ou potencial de serviço sejam consumidos pela entidade. O método de amortização utilizado no período de relato é o método da linha reta.

As licenças de software e programas de computador têm uma vida útil estimada de 3 anos. As marcas e patentes têm uma vida útil estimada de 5 anos.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate destes ativos são determinadas como a diferença entre o preço de venda e a quantia escriturada na data de alienação/abate, sendo registadas como “Outros rendimentos” ou “Outros gastos”.

d) Acordos de concessão de serviços: Concedente

Os ativos de concessão de serviços são reconhecidos quando o Grupo U.Porto controla quais os serviços que o concessionário tem de prestar com o ativo, a quem tem de os prestar e a que preço, controlando, através de propriedade, o ativo no final do termo do acordo.

Os ativos em concessão são contabilizados de acordo com a NCP 5 – Ativos fixos tangíveis, pelo que os mesmos se encontram reconhecidos no Ativo fixo tangível, deduzidos das correspondentes depreciações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas.

e) Ativos fixos tangíveis

Os Ativos fixos tangíveis são mensurados ao seu custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações e quaisquer perdas por imparidades.

O custo de um bem do ativo fixo tangível é reconhecido como ativo se, e apenas se: (a) For provável que fluirão para o Grupo U.Porto benefícios económicos futuros ou potencial de serviço associados ao bem; e (b) O custo ou o justo valor do bem puder ser mensurado com fiabilidade.

Quando um ativo fixo tangível é adquirido através de uma transação sem contraprestação, o seu custo inicial à data de aquisição é o seu justo valor nessa data. Dada a dificuldade em mensurar com fiabilidade o justo valor de alguns destes ativos, nomeadamente ativos significativos do património histórico e cultural, adquiridos ao longo de muitos anos através de doações e legados, alguns deles não se encontram reconhecidos. Estes ativos raramente são detidos pela sua capacidade de gerar influxos de caixa e é frequente existirem obstáculos legais para os usar para tais finalidades.

A quantia amortizável de um ativo fixo tangível é imputada numa base sistemática durante a sua vida útil. As depreciações são calculadas, quando os bens estejam disponíveis para uso, pelo método da linha reta, em sistema de duodécimos, em conformidade com as vidas úteis de referência previstas no Classificador complementar 2 – Cadastro e vidas úteis dos ativos fixos tangíveis, intangíveis e propriedades de investimento, desde que não se mostrem contrárias às estimativas de utilização do ativo, tendo em consideração a sua obsolescência ou outro desgaste que ocorra nas circunstâncias em que ele é utilizado. Nesta situação, são casuisticamente justificadas as razões que explicam uma eventual alteração do tempo de vida útil.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Classe de bens	Anos
Edifícios e outras construções	10 a 100
Equipamento básico	4 a 10
Equipamento de transporte	4 a 20
Equipamento administrativo	4 a 8
Equipamentos biológicos	4 a 8
Outros ativos fixos tangíveis	4 a 8

O método de depreciação reflete o padrão pelo qual se espera que os benefícios económicos futuros ou potencial de serviço sejam usufruídos. Regra geral, é utilizado o método das quotas constantes (ou da linha reta), aplicado de forma consistente de período para período, a não ser que ocorra uma alteração no modelo de consumo esperado desses benefícios económicos futuros ou potencial de serviço.

Para os ativos fixos tangíveis especificamente afetos a atividades de Investigação e Desenvolvimento (I&D), com a introdução do SNC-AP, isto é, para os bens adquiridos após 31/12/2017, passou a utilizar-se o método das quotas degressivas (ou do saldo decrescente), que resulta num gasto decrescente durante a vida útil do ativo. Tendo em conta que a I&D, para ser competitiva e inovadora, tem de ser apoiada sistematicamente por equipamentos de topo e vanguarda, sujeitos a uma obsolescência tecnológica acentuada, a utilidade retirada deste tipo de ativos é, em regra, superior nos primeiros anos da sua vida útil e menor nos últimos anos, em que os efeitos da obsolescência são mais acentuados. Esta opção para este tipo de equipamentos científicos e técnicos permite, assim, ajustar o ritmo de depreciação ao nível de utilidade que se consegue obter ao longo da vida útil do bem. A utilização do método dos saldos decrescentes para bens adquiridos a partir de 1 de janeiro de 2018 no âmbito de atividades de I&D pela U.Porto teve um impacto em 2019 de cerca de 308 milhares de Euros.

f) Locações

A classificação das locações financeiras ou operacionais é realizada em função da substância dos contratos. Assim, os contratos de locação são classificados como locações financeiras se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à propriedade do ativo. As restantes locações são classificadas como operacionais.

Os Ativos fixos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados reconhecendo os ativos fixos tangíveis e as depreciações acumuladas correspondentes e as dívidas pendentes de liquidação de acordo com o plano financeiro contratual. Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as depreciações dos ativos fixos tangíveis são reconhecidos como gastos na demonstração dos resultados do período a que respeitam.

Os ativos com contratos de locação são totalmente depreciados durante o prazo de locação.

g) Propriedades de investimento

O Grupo U.Porto contabiliza como propriedades de investimento os terrenos e edifícios (ou parte deles) detidos para obtenção de rendas ou valorização de capital.

As propriedades de investimento do Grupo U.Porto encontram-se reconhecidas e mensuradas pelo modelo do custo, isto é, ao custo menos depreciações acumuladas e quaisquer perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, quando os bens estejam disponíveis para uso, pelo método da linha reta, em sistema de duodécimos, em conformidade com as estimativas de utilização do ativo, tendo em consideração a sua obsolescência ou outro desgaste que ocorra nas circunstâncias em que ele é utilizado. Para este efeito são tidas em consideração as vidas úteis de referência previstas no Classificador complementar 2 – Cadastro e vidas úteis dos ativos fixos tangíveis, intangíveis e propriedades de investimento, desde que não se mostrem contrárias às estimativas de utilização do ativo.

h) Participações financeiras

Ao abrigo da NCP 23 – Investimentos em Associadas e Empreendimentos conjuntos, o Grupo U.Porto aplica o método de equivalência patrimonial na contabilização das participações financeiras das entidades sobre as quais exerce influência significativa ou controlo.

A existência de influência significativa por parte de uma entidade é geralmente evidenciada por uma ou mais das seguintes formas: (a) Representação no conselho de administração ou órgão de gestão equivalente da participada; (b) Participação em processos de decisão de políticas; (c) Transações materiais entre o investidor e a participada; (d) Intercâmbio de pessoal de gestão; ou (e) Prestação de informação técnica essencial.

Pelo método da equivalência patrimonial, o investimento financeiro é reconhecido pelo custo aquando do reconhecimento inicial, sendo a quantia escriturada aumentada ou diminuída para reconhecer a evolução da quota-parte da investidora nos resultados da participada depois da data da aquisição. A quota-parte da investidora nos resultados da participada é reconhecida nos resultados da investidora. As distribuições recebidas de uma participada reduzem a quantia escriturada do investimento. A quantia escriturada poderá também ter de ser ajustada por forma a refletir a evolução do interesse da investidora na participada resultantes de alterações no capital próprio desta que não tenham sido reconhecidas nos seus resultados. Tais alterações incluem as provenientes de revalorização de ativos fixos tangíveis e de diferenças de transposição de moeda estrangeira. A parte da investidora nessas alterações é reconhecida diretamente no Património Líquido.

Os restantes investimentos financeiros encontram-se relevados ao custo de aquisição.

i) Imparidade de ativos

As quantias escrituradas dos ativos fixos tangíveis e intangíveis são revistas anualmente para determinar a existência de imparidade. Em caso de existência de tais indícios, o Grupo U.Porto procede à determinação do valor recuperável do ativo, de modo a determinar a existência e extensão da perda por imparidade.

O valor recuperável é determinado pelo valor mais alto entre o justo valor de um ativo menos custos de vender e o valor de uso. O justo valor de um ativo menos custos de vender é o montante que se obteria com a alienação do ativo numa transação entre entidades independentes e conhecedoras, deduzido dos gastos diretamente atribuíveis à alienação. O valor de uso é o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados decorrentes do uso continuado do ativo ou da unidade geradora de caixa.

Uma perda por imparidade é imediatamente reconhecida nos resultados. Após o reconhecimento de uma perda por imparidade, o gasto com a amortização/depreciação do ativo é ajustado nos períodos futuros para imputar a quantia escriturada revista do ativo, menos o seu valor residual (se o houver) numa base sistemática, durante a vida útil remanescente.

Sempre que seja identificado um evento ou alteração nas circunstâncias que indiquem que o montante pelo qual o ativo se encontra registado não possa ser recuperado, é efetuada uma nova avaliação de imparidade.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em períodos anteriores é registada quando se conclui que as perdas por imparidade reconhecidas já não existem ou diminuiram. Esta análise é efetuada sempre que existam indícios de que a perda de imparidade anteriormente reconhecida tenha revertido. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida como um rendimento na demonstração dos resultados. Contudo, a reversão da perda por imparidade é efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortização ou depreciação), caso a perda por imparidade não se tivesse registado em períodos anteriores.

j) Inventários

Os inventários encontram-se registados ao menor valor entre o custo e o valor realizável líquido. O custo inclui o custo de aquisição, bem como as despesas adicionais de compra. O valor realizável líquido refere-se à quantia líquida que a entidade espera realizar com a venda dos inventários no decurso normal das operações.

Quando o valor do custo é superior ao valor realizável líquido é registado um ajustamento (perda por imparidade) pela respetiva diferença. As variações do período nas perdas por imparidade de inventários são registadas nas rubricas de resultados “Perdas por imparidade em inventários e ativos biológicos” e “Reversões de perdas por imparidade em inventários e ativos biológicos”.

Quando os inventários são vendidos ou consumidos, a quantia escriturada desses inventários é reconhecida como um gasto do período em que o respetivo rendimento é reconhecido.

O método de custeio adotado pelo Grupo U.Porto é o Custo Médio Ponderado.

As quantidades existentes no final do período de relato foram determinadas a partir dos registos contabilísticos confirmados por contagem física.

k) Instrumentos financeiros

O tratamento dos instrumentos financeiros segue o preconizado na NCP 18 – Instrumentos financeiros.

O Grupo U.Porto reconhece um ativo financeiro, um passivo financeiro ou um instrumento de capital próprio apenas quando se torne uma parte das disposições contratuais do instrumento.

Ativo financeiro é qualquer ativo que seja: (a) Dinheiro; (b) Um instrumento de capital próprio de uma outra entidade; (c) Um direito contratual: (i) De receber dinheiro ou outro ativo financeiro de uma outra entidade; (ii) De trocar ativos financeiros ou passivos financeiros com outra entidade segundo condições que são potencialmente favoráveis para a entidade.

Os ativos financeiros são registados ao custo amortizado e apresentados no balanço deduzidos de eventuais perdas por imparidade, de forma a refletir o seu valor realizável líquido. As perdas por imparidade são registadas na sequência de eventos ocorridos que indiquem, objetivamente e de forma quantificável, que a totalidade ou parte do saldo em dívida não será recebido.

Passivo financeiro é qualquer passivo que seja: (a) Uma obrigação contratual: (i) Para entregar dinheiro ou outro ativo financeiro a uma outra entidade; ou (ii) Para trocar ativos financeiros ou passivos financeiros com outra entidade segundo condições que são potencialmente desfavoráveis.

Os passivos financeiros são registados no passivo ao custo amortizado, deduzido dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à emissão desses passivos. O seu desreconhecimento só ocorre quando cessarem as obrigações decorrentes dos contratos, designadamente quando tiver havido lugar a liquidação, cancelamento ou expiração.

Instrumento de capital próprio é qualquer contrato que evidencie um interesse residual nos ativos de uma entidade depois de deduzir todos os seus passivos.

l) Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes

As provisões são reconhecidas apenas quando, cumulativamente, existe uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de um evento passado, seja provável que, para a resolução dessa obrigação, ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado. As provisões são revistas na data de balanço e são ajustadas de modo a refletir a melhor estimativa a essa data.

Os passivos contingentes são definidos como: (i) obrigações possíveis que surjam de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência, ou não, de um ou mais acontecimentos futuros, incertos e não totalmente sob o seu controlo; ou (ii) obrigações presentes que surjam de acontecimentos passados mas que não são reconhecidas porque não é provável que um exfluxo de recursos que incorpore benefícios económicos seja necessário para liquidar a obrigação, ou a quantia da obrigação não pode ser mensurada com suficiente fiabilidade. Os passivos contingentes são divulgados, a menos que seja remota a possibilidade de um exfluxo de recursos.

Os ativos contingentes surgem normalmente de eventos não planeados ou outros esperados que darão origem à possibilidade de um influxo de benefícios económicos. O Grupo U.Porto não reconhece ativos contingentes no balanço, procedendo apenas à sua divulgação no anexo se considerar que os benefícios económicos que daí poderão

resultar forem prováveis. Quando a sua realização for virtualmente certa, então o ativo não é contingente e o reconhecimento é apropriado.

m) Benefícios dos empregados

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o pagamento respetivo.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídio de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com o anteriormente referido.

Os benefícios decorrentes da cessação do emprego, quer por decisão unilateral da entidade, quer por mútuo acordo, são reconhecidos como gastos no período em que ocorrerem.

n) Regime do acréscimo

O Grupo U.Porto regista os seus gastos e rendimentos na base do acréscimo, pela qual são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são pagos ou recebidos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes gastos e perdas e rendimentos e ganhos são registadas nas rubricas “Outras contas a receber”, “Outras contas a pagar” ou “Diferimentos”.

o) Rendimentos

O Grupo U.Porto aborda as matérias relacionadas com o reconhecimento e mensuração do rendimento de transações, tendo em conta o prescrito nas NCP 13 – Rendimentos de transações com contraprestação e NCP 14 - Rendimentos de transações sem contraprestação.

O rendimento é reconhecido quando for provável que fluam para o Grupo U.Porto benefícios económicos futuros ou potencial de serviço e estes benefícios possam ser mensurados com fiabilidade.

Vendas e prestações de serviços

São reconhecidos pelo justo valor da retribuição recebida ou a receber. O justo valor reflete eventuais descontos concedidos e não inclui quaisquer impostos liquidados nas faturas. Os serviços podem ser prestados durante mais do que um período, atendendo-se, nestas circunstâncias ao regime do acréscimo.

Impostos e taxas

O total da faturação relativa às propinas é reconhecido como dívida no momento de inscrição do estudante por contrapartida da relevação do correspondente Passivo (Diferimentos). Os rendimentos são reconhecidos na

proporção de 4/12 no ano da inscrição, sendo os restantes 8/12 reconhecidos no ano seguinte, em consonância com o ano letivo.

Transferências e subsídios correntes obtidos

As transferências/subsídios obtidos são reconhecidos quando existe uma garantia razoável que irão ser recebidos e que o Grupo U.Porto cumprirá as condições exigidas para a sua concessão.

A dotação do Orçamento de Estado é atribuída anualmente à U.Porto, sendo o respetivo rendimento reconhecido mensalmente.

As transferências/subsídios obtidos afetos a despesas correntes e à depreciação e amortização de ativos são diferidos no Balanço, na rubrica de Diferimentos, sendo registados como rendimento do período (rubrica “Transferências e subsídios correntes obtidos”), na proporção, respetivamente, dos correspondentes gastos incorridos e dos gastos de depreciação e de amortização dos ativos durante a vida do projeto, independentemente do momento do recebimento dos mesmos.

As transferências/subsídios relacionados com ativos fixos tangíveis e intangíveis são inicialmente reconhecidos no Património Líquido, sendo posteriormente reconhecidos na demonstração dos resultados (rubrica “Imputação de subsídios e transferências para investimentos”) numa base sistemática e racional durante os períodos contabilísticos necessários para balanceá-los com os gastos relacionados, ou seja, na proporção dos respetivos gastos de depreciação e de amortização durante a vida útil dos ativos. No caso de o subsídio estar relacionado com ativos não depreciáveis, são mantidos no Património Líquido, exceto se a respetiva quantia for necessária para compensar qualquer perda por imparidade.

As transferências/subsídios reembolsáveis são contabilizadas como Passivos, na rubrica “Financiamentos obtidos”.

p) Partes relacionadas

O Grupo U.Porto identifica as entidades relacionadas de acordo com os critérios estabelecidos na NCP 20 – Partes relacionadas, divulgando, quando aplicável, informação acerca das transações existentes.

Neste contexto, são identificadas como partes relacionadas:

- O Conselho de Gestão;
- O Fiscal Único;
- As entidades de supervisão, dado que as funções que exercem lhes conferem uma influência significativa, mas não de controlo, nas decisões financeiras e operacionais do Grupo U.Porto, nomeadamente o Ministério das Finanças e o Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, bem como o Tribunal de Contas, a UnILEO e a CNC.

3. ATIVOS INTANGÍVEIS

A 31 de dezembro de 2019 a quantia escriturada dos Ativos intangíveis e das respetivas amortizações acumuladas, por comparação com o início do período, foi a seguinte:

Em Euros

Rubricas	Início do período			Final do período		
	Quantia bruta	Amortizações acumuladas	Quantia escriturada	Quantia bruta	Amortizações acumuladas	Quantia escriturada
ATIVOS INTANGÍVEIS						
Projetos de desenvolvimento	11 913	(4 794)	7 118	11 913	(8 765)	3 148
Programas de computador e sistemas de informação	13 104 744	(12 492 551)	612 193	13 429 092	(12 821 218)	607 874
Propriedade industrial e intelectual	1 222 619	(985 605)	237 013	1 477 215	(1 098 148)	379 067
Outros ativos intangíveis	597 862	(234 840)	363 021	319 447	(76 092)	243 356
Ativos intangíveis em curso	646 415	-	646 415	736 696	-	736 696
Total	15 583 552	(13 717 791)	1 865 760	15 974 364	(14 004 223)	1 970 141

Os movimentos ocorridos nos Ativos intangíveis e as respetivas amortizações do período detalham-se no quadro que se apresenta:

Em Euros

Rubricas	Quantia escriturada inicial	Variações				Quantia escriturada final
		Adições	Transferências internas à entidade	Amortizações do período	Diminuições	
ATIVOS INTANGÍVEIS						
Projetos de desenvolvimento	7 118	-	-	(3 971)	-	3 148
Programas de computador e sistemas de informação	612 193	349 889	4 972	(345 650)	(13 530)	607 874
Propriedade industrial e intelectual	237 013	25 896	195 667	(76 979)	(2 530)	379 067
Outros ativos intangíveis	363 021	-	(119 666)	-	-	243 356
Ativos intangíveis em curso	646 415	222 946	(80 972)	-	(51 692)	736 696
Total	1 865 760	598 732	-	(426 600)	(67 752)	1 970 141

Em 2019 destaca-se a passagem na U.Porto de patentes registadas em ativos intangíveis em curso, no valor de 76.001 Euros, para a rubrica de Propriedade industrial e intelectual, em virtude da sua concessão, assim como a passagem de programas de computador e software, no valor de 4.972 Euros, para a rubrica de Programas de computador e sistemas de informação. As amortizações do período totalizaram 426.600 Euros.

A desagregação das adições ocorridas no período consta do quadro seguinte:

Em Euros

Rubricas	Adições		
	Compra	Outras	Total
ATIVOS INTANGÍVEIS			
Projetos de desenvolvimento	-	-	-
Programas de computador e sistemas de informação	336 359	13 530	349 889
Propriedade industrial e intelectual	25 465	431	25 896
Outros ativos intangíveis	-	-	-
Ativos intangíveis em curso	222 946	-	222 946
Total	584 770	13 961	598 732

As adições evidenciadas na coluna “Compra”, no valor de 584.770 Euros, incluem a aquisição de programas de computador e sistemas de informação, bem como de patentes. As aquisições registadas na rubrica de Ativos intangíveis em curso compreendem 157.194 Euros na U.Porto relativos a patentes que ainda não foram concedidas, bem como 65.752 Euros na PBS referentes a programas de computador e sistemas de informação em desenvolvimento (programa CRM, sistema PMS e plataforma no âmbito do projeto Technorvalue).

A desagregação das diminuições ocorridas no período apresenta-se no quadro seguinte:

Em Euros

Rubricas	Diminuições	
	Outras	Total
ATIVOS INTANGÍVEIS		
Projetos de desenvolvimento	-	-
Programas de computador e sistemas de informação	(13 530)	(13 530)
Propriedade industrial e intelectual	(2 530)	(2 530)
Outros ativos intangíveis	-	-
Ativos intangíveis em curso	(51 692)	(51 692)
Total	(67 752)	(67 752)

A diminuição dos Ativos intangíveis em curso, no valor de 51.692 Euros justifica-se pelo desreconhecimento na U.Porto de patentes não concedidas, que foram abandonadas no período.

4. ACORDOS DE CONCESSÃO DE SERVIÇOS: CONCEDENTE

A U.Porto detém dois contratos de concessão de serviços, cujos objetos consistem na exploração de um serviço de cafetaria/bar na FEUP e na exploração de serviços de restauração coletiva e comercial nas instalações da FCUP.

Os serviços de cafetaria, restauração e disponibilização de produtos de restauração e bebidas em máquinas de venda automática estão concessionados à Multirest de César Fernandes – Gestão Hoteleira, Lda.

De acordo com os contratos, são colocadas à disposição da Multirest as instalações destinadas à exploração da concessão, designadamente o edifício “Restaurante FEUP” e alguns espaços do edifício da FCUP.

Os contratos celebrados definem ainda que pela exploração dos serviços de restauração, a Multirest pagará uma contrapartida financeira mensal fixa, que será atualizada no início de cada ano civil por aplicação do coeficiente igual à variação média nos últimos 12 meses do Índice de Preços no Consumidor.

Também a PBS detém um contrato de concessão de serviços, cujo objeto consiste na exploração de um serviço de cafetaria, esplanada e restaurante localizados no edifício da entidade.

Os serviços de cafetaria, esplanada e restaurante encontram-se concessionados à Cerger – Sociedade de Atividades Hoteleiras, Lda.

Em consonância com o contrato, são colocados à disposição da Cerger as instalações destinadas à exploração da concessão, designadamente os espaços do restaurante, da cafetaria, da esplanada, da cozinha, copas de apoio e arrecadações nas atuais condições de funcionamento, nomeadamente no que respeita aos materiais, equipamentos, elementos de decoração e mobiliário existentes.

O contrato celebrado define ainda que pela exploração dos serviços de restauração, a Cerger pagará uma contrapartida financeira mensal fixa.

A 31 de dezembro de 2019 os contratos apresentam os seguintes valores:

<i>Em Euros</i>				
Contrato de concessão	Concessionário	Ativo de concessão	Período de concessão	Valor do contrato
Contrato de concessão de exploração de serviço de cafetaria/bar	Multirest de César Fernandes - Gestão Hoteleira, Lda	Edifício Restaurante FEUP	5 a nos	286 039

Os ativos de concessão da U.Porto (FCUP) e da PBS não se encontram evidenciados, dado representarem uma parte residual dos imóveis relativos às instalações das entidades, os quais se encontram refletidos na rubrica de Edifícios e outras construções, nos Ativos fixos tangíveis do Grupo U.Porto.

5. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

A 31 de dezembro de 2019 a quantia escriturada dos Ativos fixos tangíveis e das respectivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas, por comparação com o início do período, foi a seguinte:

Em Euros

Rubricas	Início do período			Final do período				
	Quantia bruta	Depreciações acumuladas	Perdas por imparidade acumuladas	Quantia escriturada	Quantia bruta	Depreciações acumuladas	Perdas por imparidade acumuladas	Quantia escriturada
Ativos fixos em concessão								
Edifícios e outras construções	857 208	(128 504)	-	728 704	857 208	(139 220)	-	717 988
	857 208	(128 504)	-	728 704	857 208	(139 220)	-	717 988
Outros ativos fixos tangíveis								
Terrenos e recursos naturais	186 736 527	-	-	186 736 527	186 736 527	-	-	186 736 527
Edifícios e outras construções	472 138 064	(131 800 879)	(516 652)	339 820 533	477 968 118	(137 930 183)	(516 652)	339 521 283
Equipamento básico	176 736 874	(149 495 267)	-	27 241 608	180 913 513	(155 622 705)	-	25 290 808
Equipamento de transporte	2 011 785	(1 467 353)	-	544 432	2 190 537	(1 609 124)	-	581 413
Equipamento administrativo	58 763 833	(54 725 832)	-	4 038 001	58 814 829	(55 242 190)	-	3 572 639
Equipamentos biológicos	7 746	(3 489)	-	4 257	9 064	(4 819)	-	4 245
Outros ativos fixos tangíveis	10 566 121	(8 160 094)	-	2 406 026	11 708 430	(8 706 231)	-	3 002 199
Ativos fixos tangíveis em curso	6 249 630	190 900	-	6 440 530	11 550 878	-	-	11 550 878
	913 210 579	(345 462 014)	(516 652)	567 231 913	929 891 896	(359 115 252)	(516 652)	570 259 992
Total	914 067 788	(345 590 518)	(516 652)	567 960 618	930 749 105	(359 254 472)	(516 652)	570 977 980

Os movimentos ocorridos nos Ativos fixos tangíveis e as respectivas depreciações do período detalham-se no quadro que se apresenta:

Em Euros

Rubricas	Quantia escriturada inicial	Variações				Quantia escriturada final
		Adições	Transferências internas à entidade	Depreciações do período	Diminuições	
Ativos fixos em concessão						
Edifícios e outras construções	728 704	-	-	(10 716)	-	717 988
	728 704	-	-	(10 716)	-	717 988
Outros ativos fixos tangíveis						
Terrenos e recursos naturais	186 736 527	-	-	-	-	186 736 527
Edifícios e outras construções	339 820 533	305 655	6 517 550	(7 117 274)	(5 181)	339 521 283
Equipamento básico	27 241 608	7 009 689	388 999	(9 331 567)	(17 920)	25 290 808
Equipamento de transporte	544 432	234 383	-	(197 401)	-	581 413
Equipamento administrativo	4 038 001	1 619 188	334	(2 083 275)	(1 610)	3 572 639
Equipamentos biológicos	4 257	1 318	-	(1 330)	-	4 245
Outros ativos fixos tangíveis	2 406 026	1 151 941	(31 567)	(524 201)	-	3 002 199
Ativos fixos tangíveis em curso	6 440 530	12 017 311	(6 875 317)	-	(31 646)	11 550 878
	567 231 913	22 339 484	-	(19 255 048)	(56 358)	570 259 992
Total	567 960 618	22 339 484	-	(19 265 764)	(56 358)	570 977 980

As rubricas de Ativos fixos tangíveis mais relevantes são analisadas a seguir, no ponto “Composição dos Ativos fixos tangíveis”. As depreciações do período totalizaram 19.265.764 Euros.

A desagregação das adições ocorridas no período consta do quadro seguinte:

Em Euros

Rubricas	Adições				Total
	Internas	Compra	Transferência ou troca	Outras	
Ativos fixos em concessão					
Edifícios e outras construções	-	-	-	-	-
	-	-	-	-	-
Outros ativos fixos tangíveis					
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	-	2 486	-	303 169	305 655
Equipamento básico	117	7 009 523	-	49	7 009 689
Equipamento de transporte	-	234 383	-	-	234 383
Equipamento administrativo	-	1 619 188	-	-	1 619 188
Equipamentos biológicos	-	1 318	-	-	1 318
Outros ativos fixos tangíveis	(117)	1 152 058	-	-	1 151 941
Ativos fixos tangíveis em curso	-	11 941 955	75 356	-	12 017 311
	-	21 960 910	75 356	303 218	22 339 484
Total	-	21 960 910	75 356	303 218	22 339 484

As adições evidenciadas em Ativos fixos tangíveis em curso na coluna “Compra”, no montante de 11.941.955 Euros, incluem, maioritariamente, as obras e empreitadas realizadas nos edifícios da U.Porto em 2019, sendo as mais relevantes, a obra de reabilitação da FEP (3,5 milhões de Euros), a obra de adaptação do Ex-IBMC para instalação da FCNAUP (2,3 milhões de Euros), a obra de reabilitação do Estádio Universitário (1,9 milhões de Euros), a obra de reabilitação da FDUP (709 milhares de Euros), a obra de remodelação dos pisos 3 e 4 da FMUP (607 milhares de Euros) e a obra no Palacete Burmester (553 milhares de Euros). De destacar no INESC-TEC a primeira parcela do contrato de construção da embarcação do projeto TEC4SEC (299 milhares de Euros), cuja conclusão e início de utilização se encontra prevista para o final do ano de 2020.

As adições evidenciadas em Equipamento básico na coluna “Compra”, no montante de 7.009.523 Euros, encontram-se, maioritariamente, relacionadas com a aquisição de equipamentos destinados ao ensino e à investigação, destacando-se as aquisições na U.Porto (3.822 milhares de Euros), no INESC-TEC (782 milhares de Euros), no IPATIMUP (658 milhares de Euros), no IBMC (529 milhares de Euros), no INEB (369 milhares de Euros) e no CIIMAR (351 milhares de Euros).

As adições evidenciadas em Equipamento de transporte na coluna “Compra”, no montante de 234.383 Euros, encontram-se, maioritariamente, relacionadas com aquisições de bicicletas pela U.Porto no âmbito do projeto U-Bike Portugal, financiado pelo POSEUR.

As adições evidenciadas em Equipamento administrativo na coluna “Compra”, no montante de 1.619.188 Euros, incluem as aquisições de equipamento informático para remodelação do parque informático do Grupo U.Porto e equipamento de escritório. Destacaram-se as aquisições na U.Porto (1.163 milhares de Euros), no ICETA (114 milhares de Euros) e no IPATIMUP (80 milhares de Euros).

A desagregação das diminuições ocorridas no período apresenta-se no quadro seguinte:

Em Euros

Rubricas	Diminuições			Total
	Alienação a título oneroso	Devolução ou reversão	Outras	
Ativos fixos em concessão				
Edifícios e outras construções	-	-	-	-
	-	-	-	-
Outros ativos fixos tangíveis				
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	(3 490)	-	(1 691)	(5 181)
Equipamento básico	(768)	(3 540)	(13 612)	(17 920)
Equipamento de transporte	-	-	-	-
Equipamento administrativo	-	-	(1 610)	(1 610)
Equipamentos biológicos	-	-	-	-
Outros ativos fixos tangíveis	-	-	-	-
Ativos fixos tangíveis em curso	-	-	(31 646)	(31 646)
	(4 258)	(3 540)	(48 560)	(56 358)
Total	(4 258)	(3 540)	(48 560)	(56 358)

Os montantes evidenciados na coluna “Outras” dizem respeito, essencialmente, a abates e a regularizações de depreciações acumuladas refletidas pela U.Porto diretamente nas respetivas contas.

COMPOSIÇÃO DOS ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Terrenos e recursos naturais

Esta rubrica inclui os terrenos onde estão implantados os edifícios da Reitoria, Unidades Orgânicas, Serviços Autónomos, Estádio Universitário, casas e prédios, institutos e observatórios.

Destacam-se os seguintes valores de Terrenos e recursos naturais a 31 de dezembro de 2019:

<i>Em Euros</i>	
Ativos fixos tangíveis - Terrenos e recursos naturais	2019
Terrenos da Faculdade de Engenharia	23 985 750
Terrenos da Faculdade de Ciências	22 622 327
Terrenos dos Serviços de Ação Social	14 655 010
Terrenos da Faculdade de Desporto	9 790 075
Terreno do edifício histórico da Reitoria	9 209 160
Terrenos do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar	9 202 795
Terrenos da Faculdade de Economia	7 792 550
Terrenos da Faculdade de Letras	6 900 995
Terrenos da Faculdade de Medicina	5 749 750
Terrenos da Faculdade de Farmácia	5 477 274
Terrenos da Faculdade de Arquitectura	5 266 560
Terrenos da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação	5 203 450
Terrenos do Centro de Desporto	5 022 575
Terrenos da Faculdade de Belas Artes	3 598 171
Terreno do edifício "Parcauto"	3 089 200
Terreno do edifício Abel Salazar (parte Reitoria)	2 743 710
Terreno para Parque Ciência e Tecnologia	2 750 000
Terrenos da Faculdade de Medicina Dentária	2 717 100
Terreno do Jardim Botânico	2 706 275
Terreno do i3S	2 577 000
Terreno a sul da Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação	2 523 250
Terrenos da Faculdade de Direito	2 223 200
Terreno para a Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação (antigo terreno)	2 215 000
Terreno a norte FEUP onde está implementado o INEGI	2 070 600
Terreno do IPATIMUP	1 742 700
Terrenos da Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação	1 450 039
Terreno do ex-IBMC	1 398 761
Terreno a nascente da Faculdade de Economia	1 345 000
Terreno a norte FEUP onde está implementado o INESC-TEC	1 056 000
Terreno para comércio e serviços	1 024 250
Outros terrenos	18 627 999
Total	186 736 527

Edifícios e outras construções

No que refere às variações ocorridas nesta rubrica, destaca-se o aumento de 6.517.550 Euros relativo às transferências para Ativo fixo tangível dos montantes que se encontravam registados em Ativos fixos tangíveis em curso, relativos a diversas obras e empreitadas nos edifícios da U.Porto afetos às Unidades Orgânicas e Serviços Autónomos. Neste âmbito, refira-se a obra de adaptação do Ex-IBMC para instalação da FCNAUP (2,5 milhões de Euros), a obra de reabilitação da FDUP (891 milhares de Euros), a obra de remodelação dos pisos 3 e 4 da FMUP (642 milhares de Euros) e a obra de recuperação do Laboratório Ferreira da Silva no Edifício histórico da Reitoria (553 milhares de Euros).

No saldo desta componente a 31 de dezembro de 2019, salienta-se o seguinte:

<i>Em Euros</i>	
Ativos fixos tangíveis - Edifícios e outras construções	2019
Edifícios da Faculdade de Engenharia	50 647 471
Edifícios da Faculdade de Ciências	34 767 167
Edifícios dos Serviços de Ação Social	26 908 629
Edifícios da Faculdade de Medicina	25 908 369
Edifícios do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar	22 311 167
Edifícios da UPTEC	19 034 298
Edifício do i3S	16 656 674
Edifícios da Faculdade de Farmácia	14 193 701
Edifício histórico da Reitoria	11 850 106
Edifícios da Faculdade de Letras	11 108 689
Edifícios da Faculdade de Desporto	10 968 481
Edifícios da PBS	10 366 947
Edifícios da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação	9 612 077
Edifícios da Faculdade de Economia	9 479 462
Edifícios da Faculdade de Arquitetura	7 756 469
Edifícios da Faculdade de Direito	6 240 055
Edifícios da Faculdade de Medicina Dentária	5 667 629
Edifícios da Faculdade de Belas Artes	5 663 518
Edifício "Parcauto"	4 615 196
Edifícios da Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação	4 611 886
Edifícios do INEGI	4 281 712
Edifícios do Jardim Botânico	4 003 892
Edifícios do IPATIMUP	3 377 175
Edifícios do Centro de Desporto	2 361 044
Edifício do ex-IBMC	2 172 011
Edifício Abel Salazar (parte Reitoria)	1 975 878
Edifícios do INESC-TEC	1 758 506
Edifício do Planetário do Porto	1 271 772
Outros edifícios	10 669 289
Total	340 239 271

6. LOCAÇÕES

Em 31 de dezembro de 2019 o Grupo U.Porto apresentou os seguintes valores relativos a viaturas em regime de locação financeira:

Em Euros

Rubricas	Quantia escriturada líquida	Pagamentos efetuados acumulados						Futuros pagamentos mínimos	
		Período			Acumulado			Até 1 ano	Total
		Capital	Juro	Outros	Capital	Juro	Outros		
Veículos automóveis ligeiros e mistos de passageiros	-	24 502	869	1 244	116 502	6 921	7 296	13 843	13 843
Veículos automóveis de mercadorias (ligeiros e pesados)	843	8 655	1 063	2 566	36 554	7 005	10 692	1 176	1 176
Total	843	33 157	1 932	3 810	153 056	13 926	17 988	15 019	15 019

7. PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

A 31 de dezembro de 2019 a quantia escriturada das Propriedades de investimento e das respetivas depreciações acumuladas, por comparação com o início do período, foi a seguinte:

Em Euros

Rubricas	Início do período			Final do período		
	Quantia bruta	Depreciações acumuladas	Quantia escriturada	Quantia bruta	Depreciações acumuladas	Quantia escriturada
PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO						
Terrenos e recursos naturais	2 604 561	-	2 604 561	2 604 561	-	2 604 561
Edifícios e outras construções	2 049 006	(954 352)	1 094 654	2 049 006	(980 506)	1 068 500
Outras propriedades de investimento	1 169 575	(281 706)	887 869	1 169 575	(290 502)	879 073
Propriedades de investimento em curso	-	-	-	18 046	-	18 046
Total	5 823 142	(1 236 058)	4 587 084	5 841 188	(1 271 009)	4 570 179

O movimento ocorrido nas Propriedades de investimento, as depreciações do período e os rendimentos do período, detalham-se no quadro que se apresenta:

Em Euros

Rubricas	Quantia escriturada inicial	Variações			Quantia escriturada final	Rendimentos do período	
		Adições	Depreciações do período	Diminuições		Rendas	Outros
PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO							
Terrenos e recursos naturais	2 604 561	-	-	-	2 604 561	-	7 895
Edifícios e outras construções	1 094 654	-	(25 892)	(262)	1 068 500	28 312	-
Outras propriedades de investimento	887 869	-	(8 796)	-	879 073	95 361	-
Propriedades de investimento em curso	-	18 046	-	-	18 046	-	-
Total	4 587 084	18 046	(34 688)	(262)	4 570 179	123 674	7 895

As depreciações do período totalizaram 34.688 Euros. Os rendimentos do período referentes a Edifícios e outras construções e a Outras propriedades de investimento correspondem às rendas dos imóveis da U.Porto, enquanto os relativos a Terrenos e recursos naturais respeitam ao direito de superfície constituído pela U.Porto a favor do Instituto de Pernambuco.

A desagregação das adições ocorridas no período consta do quadro seguinte:

Rubricas	Em Euros	
	Adições	
	Compra	Total
PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO		
Terrenos e recursos naturais	-	-
Edifícios e outras construções	-	-
Outras propriedades de investimento	-	-
Propriedades de investimento em curso	18 046	18 046
Total	18 046	18 046

As adições apresentadas em Propriedades de investimento em curso são relativas a obras na cobertura do “Edifício p/ org. autónomos p/ fins específicos complementares à formação escolar (Ex-Química)” da U.Porto.

Rubricas	Em Euros	
	Diminuições	
	Outras	Total
PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO		
Terrenos e recursos naturais	-	-
Edifícios e outras construções	(262)	(262)
Outras propriedades de investimento	-	-
Propriedades de investimento em curso	-	-
Total	(262)	(262)

A diminuição evidenciada em Edifícios e outras construções resulta de uma depreciação extraordinária efetuada pela U.Porto, cujo processamento não ocorreu em dezembro de 2018.

COMPOSIÇÃO DAS PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

Terrenos e recursos naturais

Destacam-se os seguintes valores de Terrenos e recursos naturais, classificados em Propriedade de investimento, a 31 de dezembro de 2019:

<i>Em Euros</i>	
Propriedades de investimento - Terrenos e recursos naturais	2019
Terreno da Casa Primo Madeira (Círculo Universitário)	991 800
Terreno do edifício p/ org. autónomos p/ fins específicos complementares à formação escolar (Ex-Química)	570 421
Terreno da "Casa Pernambuco"	394 750
Terreno dos andares na Rua de José Falcão - 5º Andar	243 250
Terreno da casa na Rua do Campo Alegre - Casa 5	181 920
Terreno da casa na Rua do Campo Alegre - Casa 6	152 820
Terreno da casa na Rua dos Mercadores - Casa 2	52 200
Terreno da casa na Rua dos Mercadores - Casa 1	17 400
Total	2 604 561

Edifícios e outras construções e Outras propriedades de investimento

Destacam-se os seguintes valores dos Edifícios e outras construções e Outras propriedades de investimento, a 31 de dezembro de 2019:

<i>Em Euros</i>	
Propriedades de Investimento - Ed e outras const e Outras prop inv	2019
Casa Primo Madeira (Círculo Universitário)	879 073
Edifício p/ org. autónomos p/ fins específicos complementares à formação escolar (Ex-Química)	406 301
Andares na Rua de José Falcão - 5º Andar	234 904
Quinta Burmester - Construção 3	134 918
Edifícios na Rua Barão de S. Cosme, nº 35	114 242
Snack-Bar "Já Lá Foste"	106 733
Casa na Rua dos Mercadores - Casa 2	39 150
Casa na Rua dos Mercadores - Casa 1	13 050
Casa na Rua do Campo Alegre - Casa 5	12 552
Casa na Rua do Campo Alegre - Casa 6	6 649
Total	1 947 572

8. IMPARIDADE DE ATIVOS

Os movimentos ocorridos no período nas imparidades de ativos constam do quadro seguinte:

Em Euros

Classe de ativos	Início do período			Final do período		
	Quantia bruta	Perdas por imparidade acumuladas	Quantia escriturada	Quantia bruta	Perdas por imparidade acumuladas	Quantia escriturada
Ativos fixos tangíveis	914 067 788	(516 652)	913 551 136	930 749 105	(516 652)	930 232 452
Participações financeiras	6 687 534	(10 931)	6 676 603	6 720 088	(10 931)	6 709 157

As imparidades relativas aos ativos fixos tangíveis encontram-se relacionadas com o valor líquido das benfeitorias realizadas pela PBS nas anteriores instalações e, previsivelmente, não recuperáveis.

As imparidades relativas às participações financeiras respeitam à participação do INEGI no INEGI türkiye yenilenebilir.

10. INVENTÁRIOS

Em 31 de dezembro de 2019, a rubrica Inventários tinha a seguinte composição:

Em Euros

Rubricas	Quantia bruta	Imparidade acumulada	Quantia recuperável
Mercadorias	1 315 097	(109 715)	1 205 383
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	213 103	(53 884)	159 219
Adiantamentos por conta de compras	-	-	-
Total	1 528 200	(163 599)	1 364 601

Os movimentos ocorridos no período constam do quadro seguinte:

Em Euros

Rubricas	Quantia escriturada inicial	Movimentos do período						Quantia escriturada final
		Compras líquidas	Consumos/ Gastos	Perdas por imparidade	Reversões de perdas por imparidade	Outras reduções de inventários	Outros aumentos de inventários	
Mercadorias	1 180 103	116 738	(99 223)	(7 246)	26 443	(38 991)	27 559	1 205 383
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	167 890	3 635 112	(3 643 260)	(3 583)	2 117	(3 782)	4 724	159 219
Adiantamentos por conta de compras	4 926	-	-	-	-	(4 926)	-	-
Total	1 352 919	3 751 850	(3 742 482)	(10 829)	28 560	(47 699)	32 283	1 364 601

As variações do período relativas a perdas por imparidade de inventários foram relevadas na rubrica de resultados "Imparidade de inventários e ativos biológicos (perdas/reversões)". Em 2019 os reforços ascenderam a 10.829 Euros e as reversões a 28.560 Euros.

Os valores evidenciados em “Outras reduções de inventários” e “Outros aumentos de inventários” resultaram, essencialmente, dos acertos de inventário efetuados na sequência das contagens físicas de existências levadas a cabo pela U.Porto no final do período de relato, bem como de outros acertos aos valores dos inventários.

O custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas reconhecido em 2019 encontra-se evidenciado na coluna “Consumos/gastos”, tendo ascendido a 3.742.482 Euros.

13. RENDIMENTOS DE TRANSAÇÕES COM CONTRAPRESTAÇÃO

IMPOSTOS, CONTRIBUIÇÕES E TAXAS

Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2019 e 2018, a rubrica de Impostos, contribuições e taxas evidenciava a seguinte composição:

Rubricas	Em Euros	
	2019	2018
Impostos, contribuições e taxas		
Taxas	42 290 954	41 466 982
Emolumentos	1 079 578	1 048 331
Propinas	39 868 023	39 274 962
Outras	1 343 353	1 143 689
Multas e outras penalidades	584 890	456 334
Juros de mora	411 326	348 410
Outras multas e penalidades	173 563	107 924
Total	42 875 843	41 923 316

Os rendimentos provenientes de Impostos, contribuições e taxas, que compreendem os rendimentos associados aos estudantes que frequentam o ensino superior na U.Porto, elevaram-se a 42.875.843 Euros, apresentando como principal componente as Propinas, no montante de 39.868.023 Euros. A variação negativa verificada nos rendimentos dos cursos de primeiro ciclo e dos cursos de mestrados integrados, em resultado da redução do valor das propinas aprovada pela U.Porto⁵⁵, na sequência do estabelecido no artigo 198.º da Lei do Orçamento de Estado para 2019, assim como dos cursos não conferentes de grau, foi compensada pelo aumento generalizado dos rendimentos dos cursos de segundo e terceiro ciclos.

⁵⁵ Em reunião do Conselho Geral de 22 de fevereiro de 2019 foi retificado o valor das propinas do ano letivo 2019/2020 referente aos estudantes nacionais a frequentar os Primeiros ciclos de estudos e os Mestrados integrados de 999 Euros para 871,52 Euros (tempo integral) e para 780 Euros (tempo parcial).

PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS E CONCESSÕES

Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2019 e 2018, a rubrica de Prestações de serviços e concessões apresentava a seguinte composição:

	<i>Em Euros</i>	
Rubricas	2019	2018
Prestações de serviços e concessões		
Serviços específicos do setor da saúde	7 923 714	6 290 890
Serviços clínicos, consultas e exames	7 923 714	6 290 890
Serviços específicos do setor da educação	7 072 383	6 921 653
Serviços de docência	5 534 176	5 724 919
Formação e inscrições em seminários/workshops	717 530	736 364
Serviços de investigação	807 399	430 748
Serviços educativos e culturais	13 279	29 622
Serviços específicos de outros setores	326 069	282 692
Serv. clínicos, consultas e exames - Veterinários	326 069	282 692
Concessões	109 648	110 732
Serviços de alojamento e de restauração	87 448	86 792
Outros subcontratos ou concessões	22 200	23 940
Vistorias e ensaios	156 175	172 016
Estudos, pareceres, projetos e consultadoria	14 606 706	14 677 777
Serviços sociais, recreativos, culturais e desporto	2 719 370	1 892 287
Alimentação e alojamento	1 265 296	1 279 444
Recintos desportivos	447 281	390 583
Museus e bibliotecas	181 957	222 261
Outros	824 835	-
Serviços laboratoriais	1 549 513	1 424 958
Outros serviços	1 061 705	1 899 349
Realização de trabalhos gráficos	83 146	77 734
Assistência técnica	39 322	69 495
Outros serviços	939 237	1 752 121
Total	35 525 284	33 672 354

As Prestações de serviços e concessões ascenderam a 35.525.284 Euros. Apresentaram como principais subrubricas os Estudos, pareceres, projetos e consultadoria, no montante de 14.606.706 Euros, os Serviços específicos do setor da saúde, no montante de 7.923.714 Euros, e os Serviços específicos do setor da educação, no montante de 7.072.383 Euros, onde se destacaram os Serviços de docência, no montante de 5.534.176 Euros.

Em 2019, a subrubrica de Serviços sociais, recreativos, culturais e desporto passou a incluir um novo detalhe com a designação de “Outros”, que compreende, maioritariamente, os rendimentos da U.Porto relativos à Universidade Júnior, e subsidiariamente, a eventos equivalentes, conforme sejam projetos para comunidade, oficinas, entre outros. Note-se que em 2018 estes rendimentos foram apresentados em Outros serviços – Outros serviços.

VENDAS

Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2019 e 2018, a rubrica de Vendas verificava a seguinte composição:

	<i>Em Euros</i>	
Rubricas	2019	2018
Vendas		
Mercadorias	1 876 227	2 019 791
Total	1 876 227	2 019 791

A rubrica de Vendas compreende fundamentalmente as refeições nos estabelecimentos dos Serviços de Ação Social da U.Porto, que em 2019 ascenderam a 1.788.429 Euros.

JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES OBTIDOS

Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2019 e 2018, a rubrica de Juros e rendimentos similares obtidos apresentava a seguinte composição:

	<i>Em Euros</i>	
Rubricas	2019	2018
Juros e rendimentos similares obtidos		
Descontos de pronto pagamento obtidos	80	-
Juros obtidos	85 526	90 063
De depósitos	82 265	86 554
De outras aplicações financeiras	1 899	2 132
Outros juros	1 362	1 377
Dividendos obtidos (outras entidades)	3 970	-
Dif. câmbio favoráveis na atividade de financiamento	276	9 011
Outros rendimentos similares	19	-
Total	89 872	99 074

Os Juros e rendimentos similares obtidos ascenderam a 89.872 Euros, apresentando como principal componente os Juros obtidos, no montante de 85.526 Euros, que compreendeu, fundamentalmente, os juros bancários, no montante de 82.265 Euros.

A subrubrica de Dividendos obtidos (outras entidades), que em 2018, tal como as subrubricas de Descontos de pronto pagamento obtidos e de Outros rendimentos similares, constava da rubrica de Outros rendimentos, ascendeu a 3.970 Euros e inclui o montante de 3.200 Euros referente à distribuição de dividendos da LTP Labs, SA. ao INESC-TEC.

OUTROS RENDIMENTOS

Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2019 e 2018, a rubrica de Outros rendimentos verificava a seguinte composição:

	<i>Em Euros</i>	
Rubricas	2019	2018
Outros rendimentos		
Rendimentos suplementares	3 326 337	3 327 380
Arrend. espaços e aluguer de equipamento	1 987 346	2 000 369
Royalties	202 083	75 820
Outros rendimentos suplementares	1 136 908	1 251 190
Descontos de pronto pagamento obtidos	-	236
Recuperação de contas a receber	2 510	2 484
Ganhos em inventários	12 191	43 609
Rendimentos nos restantes ativos financeiros	78 363	32 135
Rendimentos em investimentos não financeiros	230 400	2 967 183
Outros	11 074 322	11 835 355
Correções relativas a períodos anteriores	1 783 265	1 844 071
Imputação subsídios e transf. p/ investimentos	8 922 853	9 785 928
Dif. câmbio favoráveis na atividade operacional	10 421	12 483
Outros não especificados	357 783	192 874
Dividendos obtidos (outras entidades)	-	3 059
Outros rendimentos similares	-	73
Total	14 724 123	18 211 514

Os Outros rendimentos totalizaram 14.724.123 Euros, destacando-se a subrubrica de Outros - Imputação de subsídios e transferências para investimentos, no montante de 8.922.853 Euros, que compreende o reconhecimento dos rendimentos relativos aos financiamentos afetos à aquisição de ativos, na proporção dos respetivos gastos de depreciação e de amortização durante a vida útil dos ativos. De referir o decréscimo significativo da subrubrica de Rendimentos em investimentos não financeiros, resultante da relevação na U.Porto em 2018 da mais-valia, no montante de 2,5 milhões de Euros, associada à alienação do imóvel "Ex-Colégio Almeida Garrett".

As subrubricas de Descontos de pronto pagamento obtidos, de Dividendos obtidos (outras entidades) e de Outros rendimentos similares foram reclassificadas em 2019 para a rubrica de Juros e rendimentos similares obtidos.

14. RENDIMENTOS DE TRANSAÇÕES SEM CONTRAPRESTAÇÃO

TRANSFERÊNCIAS E SUBSÍDIOS CORRENTES OBTIDOS

Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2019 e 2018, a rubrica de Transferências e subsídios correntes obtidos evidenciava a seguinte composição:

Rubricas	Em Euros	
	2019	2018
Transferências e subsídios correntes obtidos		
Transferências correntes - Orçamento de Estado	124 397 407	122 201 399
Transferências correntes - Apoios obtidos	105 575 317	82 832 520
Transferências correntes - Donativos	1 135 962	1 072 688
Total	231 108 687	206 106 607

A rubrica de Transferências e subsídios correntes obtidos inclui a dotação do Orçamento de Estado atribuído à U.Porto relativa ao exercício de 2019, no montante de 124.397.407 Euros.

A rubrica de Transferências correntes - Apoios obtidos, no montante de 105.575.317 Euros reflete, essencialmente, os rendimentos reconhecidos no âmbito dos contratos de financiamento de projetos, nomeadamente de investigação e de mobilidade e cooperação, nos quais o Grupo U.Porto participa.

A rubrica relativa a Transferências correntes - Donativos ascendeu a 1.135.962 Euros.

15. PROVISÕES

Os movimentos ocorridos no período nas Provisões constam do quadro seguinte:

Rubricas	Quantia escriturada inicial	Aumentos		Diminuições		Quantia escriturada final	
		Reforços	Total aumentos	Reversões	Outras diminuições		Total diminuições
Processos judiciais em curso	45 657	-	-	(1 000)	(44 657)	(45 657)	-
Outras provisões	265 030	80 000	80 000	(15 296)	-	(15 296)	329 735
Total	310 687	80 000	80 000	(16 296)	(44 657)	(60 952)	329 735

A provisão para processos judiciais em curso constituída na UPTEC, pelo montante de 45.657 Euros, correspondia ao exfluxo de recursos que a entidade esperava suportar no âmbito de um processo judicial interposto por uma ex-colaboradora na sequência da cessação do respetivo contrato de trabalho, relativamente ao qual em 2019 veio a ser alcançado um acordo homologado judicialmente.

A 31 de dezembro de 2019 as provisões encontram-se constituídas no INESC-TEC, pelo montante de 244.051 Euros, correspondendo à melhor estimativa do Conselho de Administração para fazer a futuras perdas a incorrer com contingências, e no IBMC, pelo montante de 85.684 Euros, relativas aos processos com um prestador de serviços e com outros devedores.

17. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DE RELATO

As demonstrações financeiras consolidadas foram autorizadas para emissão pelo Conselho de Gestão a 2 de julho de 2020.

No âmbito das medidas de contenção da infeção pelo Coronavírus SARS-CoV-2, foi emitida a 26 de fevereiro de 2020, pela Direção-Geral da Saúde, a Orientação n.º 006/2020, descrevendo as principais etapas que as organizações devem considerar para estabelecer um Plano de Contingência de combate à propagação do vírus e os procedimentos a adotar perante membros da comunidade académica com sintomas de infeção. O Grupo U.Porto aplicou, nos termos da lei, as medidas impostas pelo Governo no seguimento da publicação do Decreto n.º 2-A/2020, de 20 de março, não significando, contudo, uma mudança significativa no modo de funcionamento. O Grupo U.Porto continuará, dentro do possível, a desenvolver as atividades académicas, de investigação, de serviços e outras que decorrem da missão institucional das entidades que o integram. Apesar dos fortes condicionalismos, não deixaremos de assegurar os serviços essenciais ao funcionamento do Grupo U.Porto, pelo que não temos conhecimento de projetos ou intenções de ações, nem identificamos circunstâncias que possam pôr em causa a continuidade das operações no prazo mínimo de um ano, nomeadamente decorrentes dos desenvolvimentos atuais relacionados com a pandemia de Covid-19, dos quais não esperamos impactos que obriguem o Grupo U.Porto a suspender ou reduzir significativamente a sua atividade. Também confirmamos que revimos cuidadosamente o risco de liquidez e consideramos adequados os acordos estabelecidos para assegurar a capacidade de honrar os nossos compromissos naquele período.

18. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

18.1 ATIVOS FINANCEIROS

Em 31 de dezembro de 2019 e de 2018, as categorias de ativos financeiros estão detalhadas conforme segue:

Em Euros

Rubricas	Quantia escriturada inicial	Aumentos		Diminuições		Quantia escriturada final
		Reversões de imparidades	Outros aumentos	Reforços de imparidades	Outras diminuições	
Caixa e seus equivalentes						
Caixa	45 571	-	136 466	-	-	182 036
Depósitos bancários	135 699 360	-	9 795 946	-	-	145 495 306
Ativos financeiros mensurados ao custo amortizado						
Ativo não corrente						
Acionistas/sócios/associados	-	-	244 886	-	-	244 886
Outros ativos financeiros	2 627 758	-	323 319	-	-	2 951 076
Outras contas a receber	-	-	132 922	-	-	132 922
Ativo corrente						
Devedores por transferências e subsídios não reembolsáveis	203 064 236	-	23 600 187	(51 558)	-	226 612 865
Devedores por empréstimos bonificados e subsídios reembolsáveis	341 814	-	-	-	(263 397)	78 417
Clientes, contribuintes e utentes	40 104 576	847 553	-	(414 291)	(656 574)	39 881 265
Acionistas/sócios/associados	178 145	-	-	-	(107 376)	70 769
Outras contas a receber	2 944 684	31 097	71 156	(64 458)	(326 128)	2 656 353
Ativos financeiros detidos para negociação	327 692	-	-	-	(255 889)	71 803
Outros ativos financeiros	71 156	-	255 257	-	(71 156)	255 257
Total	385 404 993	878 650	34 560 139	(530 306)	(1 680 519)	418 632 956

18.2 PASSIVOS FINANCEIROS

Em 31 de dezembro de 2019 e de 2018, as categorias de passivos financeiros detalham-se conforme segue:

<i>Em Euros</i>				
Rubricas	Quantia escriturada inicial	Aumentos	Diminuições	Quantia escriturada final
Passivos financeiros mensurados ao custo amortizado				
Passivo não corrente				
Financiamentos obtidos	2 286 408	-	(457 739)	1 828 669
Outras contas a pagar	1 716 088	-	(66 310)	1 649 778
Passivo corrente				
Credores por transferências e subsídios não reembolsáveis	299 323	-	(199 480)	99 843
Fornecedores	7 001 691	85 450	-	7 087 141
Acionistas/sócios/associados	25 425	-	-	25 425
Financiamentos obtidos	1 717 496	-	(1 496 246)	221 250
Fornecedores de investimentos	2 490 207	-	(347 763)	2 142 444
Outras contas a pagar	56 265 779	10 718 603	-	66 984 383
Outros passivos financeiros	203 566	-	(203 566)	-
Total	72 005 984	10 804 053	(2 771 106)	80 038 932

18.3 PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

Em 31 de dezembro de 2019, as entidades nas quais o Grupo U.Porto detinha participações financeiras, os movimentos ocorridos no período, bem como a respetiva informação financeira disponível, reportada à data de relato, consta do quadro seguinte:

Em Euros

Rubricas	Fração capital detido à data do relato	Quantia escriturada inicial	Aumentos			Diminuições		Quantia escriturada final	Ultimas contas disponíveis		
			Compras	Ganhos de justo valor	Outros	Alienações	Outras		Ano	Capital próprio	Resultado líquido
Participações de capital - MEP		317 793	-	-	32 021	-	(11 372)	338 442			
INEGI türkiye venilenebilir	25,00%	-	-	-	-	-	-	-	2018	13 320	(32 659)
Loja UP	100,00%	164 397	-	-	32 021	-	-	196 419	2018	196 419	32 021
Marinnova	100,00%	11 372	-	-	-	-	(11 372)	-	2019	2 000	(32 854)
Prewind	100,00%	142 023	-	-	-	-	-	142 023	2018	140 823	(17 233)
Participações de capital - ao custo		6 358 810	23 809	1 170	3 650	(10 000)	(6 724)	6 370 715			
ADENE	0,20%	2 993	-	-	-	-	-	2 993	2017	8 253 437	1 203 712
AdEPorto	1,27%	2 500	-	-	-	-	-	2 500	2018	319 877	3 755
AIFF	0,93%	500	-	-	-	-	-	500	2018	7 969	3 066
APCTP	2,94%	9 976	-	-	-	-	-	9 976	2018	8 441 769	(336 743)
APD	33,00%	450 207	-	-	-	-	-	450 207	2017	3 648 451	4 238
Associação Pool-net	0,93%	500	-	-	-	-	-	500	2019	2 017	(2 910)
AURN	25,00%	35 427	-	-	-	-	-	35 427	2012	4 169	(6 414)
BERD	0,0004%	30	-	-	-	-	-	30	2016	8 986 215	518 519
BICS	ND	1 350	-	-	-	-	-	1 350	2014	53 658	1 896
BIOREF	-	-	5 500	-	-	-	-	5 500	-	-	-
CATIM	0,09%	499	-	-	-	-	-	499	2018	5 762 621	144 907
CENTI	9,52%	50 000	-	-	-	-	-	50 000	2018	4 866 203	94 968
CESAE	2,86%	14 982	-	-	-	-	-	14 982	2018	1 197 602	4 239
CITEVE	0,31%	6 584	-	-	-	-	-	6 584	2018	9 548 632	480 525
Colab4Food	-	-	3 000	-	-	-	-	3 000	-	-	-
FCEER	13,78%	4 133	-	-	-	-	-	4 133	2015	71 970	19 701
FIMS	100,00%	2 567 881	-	-	-	-	-	2 567 881	2018	3 511 650	(78 757)
Fluidinova	0,05%	47	44	-	-	-	-	91	2017	334 877	176 441
FPA	0,04%	4 988	-	-	-	-	-	4 988	2018	10 211 492	(551 604)
Fundação AEP	1,32%	50 000	-	-	-	-	-	50 000	2018	3 714 482	1 282
Gestinsua	ND	15	-	-	-	-	-	15	-	-	-
ICTPOL	1,58%	499	-	-	-	-	-	499	2018	378 929	(25 277)
IDARN	2,09%	6 000	-	-	-	-	-	6 000	2017	910 213	12 048
INESC	16,55%	3 065 000	-	-	-	-	-	3 065 000	2018	26 249 195	1 458 847
Insignals Neu	37,00%	-	185	-	-	-	-	185	2019	500	3 187
IPES	3,41%	1 500	-	-	-	-	-	1 500	2018	45 722	(9 465)
Keyruptive	16,00%	-	80	-	-	-	-	80	2019	500	(25 374)
LTPLABS	-	10 000	-	-	-	(10 000)	-	-	-	-	-
MORE	-	-	10 000	-	-	-	-	10 000	-	-	-
NET4CO2	-	-	5 000	-	-	-	-	5 000	-	-	-
Norgarante	ND	13 500	-	-	-	-	(6 500)	7 000	2018	133 643 548	3 385 934
OPT	8,33%	25 000	-	-	-	-	-	25 000	2019	504 916	84 274
PETsys	3,90%	19 520	-	-	-	-	-	19 520	2019	48 811	3 891
PRIMUS	0,31%	500	-	-	-	-	(224)	276	2016	113 450	(39 905)
PRODUtech	7,60%	10 000	-	-	-	-	-	10 000	2018	227 525	83 558
RELACRE	0,60%	619	-	-	-	-	-	619	2018	892 511	11 048
Ubirider	10,00%	100	-	-	3 650	-	-	3 750	2018	1 199	(5 101)
Outros	-	3 961	-	1 170	-	-	-	5 132	-	-	-
Total		6 676 603	23 809	1 170	35 671	(10 000)	(18 096)	6 709 157			

As colunas de “Aumentos – Outros” e de “Diminuições – Outras” nas “Participações de capital - MEP” refletem os ajustamentos nas participações da Loja UP (U.Porto) e da Marinnova (CIIMAR) derivados da aplicação do método de equivalência patrimonial.

A coluna de “Compras” evidencia a concretização de diversos CoLABs (BIOREF, Colab4Food, MORE e NET4CO2) com o envolvimento do Grupo U.Porto. A coluna “Alienações” reflete a alienação da participação na LTP Labs, Lda. pelo INESC-TEC.

23. OUTRAS INFORMAÇÕES CONSIDERADAS RELEVANTES PARA MELHOR COMPREENSÃO DA SITUAÇÃO FINANCEIRA E DOS RESULTADOS DO PERÍODO:

ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018, a rubrica de Estado e outros entes públicos tinha a seguinte composição:

Rubricas	Em Euros			
	31/12/2019		31/12/2018	
	A receber	A pagar	A receber	A pagar
Estado e outros entes públicos				
Imposto sobre o rendimento	4 354	125 690	26 152	259 424
Retenção de impostos sobre rendimentos	-	2 956 468	5 679	2 586 865
Imposto sobre o valor acrescentado	1 392 464	1 216 846	1 456 210	1 269 203
Contribuições para sistemas de proteção social e subsistemas de saúde	-	3 538 375	-	3 055 083
Outros	-	257	-	9 423
Total	1 396 819	7 837 636	1 488 041	7 179 999

DIFERIMENTOS

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018, a rubrica de Diferimentos Ativos tinha a seguinte composição:

Rubricas	Em Euros	
	31/12/2019	31/12/2018
Ativo corrente		
Fornecimentos e serviços	1 278 005	1 079 670
Material de consumo administrativo e de apoio	156 386	163 245
Outros gastos a reconhecer	191 205	274 746
Total	1 625 596	1 517 661

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018, a rubrica de Diferimentos Passivos tinha a seguinte composição:

<i>Em Euros</i>		
Rubricas	31/12/2019	31/12/2018
Passivo não corrente		
Acordos de concessão de serviços	132 922	-
Passivo corrente		
Transferências e subsídios correntes obtidos	183 170 982	158 543 452
Propinas	25 795 496	26 831 191
Acordos de concessão de serviços	87 448	-
Prestações de serviços	2 767 737	2 644 915
Outros rendimentos diferidos	1 275 207	1 448 944
Total	213 229 793	189 468 502

A rubrica de Transferências e subsídios correntes obtidos, no montante de 183.170.982 Euros, compreende os financiamentos afetos a despesas correntes e à depreciação e amortização de ativos que serão transferidos para resultados, através do seu reconhecimento como rendimento, na proporção, respetivamente, dos correspondentes gastos incorridos e dos gastos de depreciação e de amortização dos ativos durante a vida do projeto.

A rubrica de Propinas, no montante de 25.795.496 Euros, compreende as propinas faturadas pela U.Porto em 2019, cujo rendimento será reconhecido em 2020.

GASTOS COM PESSOAL

Em 2019 e 2018, a rubrica de Gastos com pessoal tinha a seguinte composição:

<i>Em Euros</i>		
Rubricas	2019	2018
Gastos com pessoal		
Remunerações dos órgãos sociais e de gestão	894 940	836 847
Remunerações do pessoal	162 228 294	148 139 272
Indemnizações	413 522	573 613
Encargos sobre remunerações	35 466 763	32 244 790
Acidentes no trabalho e doenças profissionais	358 569	312 140
Gastos de ação social	-	145
Outros gastos com o pessoal	703 069	584 739
Outros encargos sociais	646 968	566 928
Total	200 712 125	183 258 475

Os Gastos com pessoal elevaram-se a 200.712.125 Euros, aumentando face a 2018, ano em que totalizaram 183.258.475 Euros. Para o aumento verificado foram determinantes as alterações de posição remuneratória no âmbito do descongelamento faseado das carreiras consagradas no artigo 18.º da Lei do Orçamento do Estado para 2018 e no artigo 16.º da Lei do Orçamento do Estado para 2019, assim como a contratação de doutorados ao abrigo da norma transitória do Decreto-Lei n.º 57/2016, de 29 de agosto, alterado pela Lei n.º 57/2017, de 19 de julho, bem como as restantes medidas no âmbito das políticas públicas de emprego científico e tecnológico.

FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Em 2019 e 2018, a rubrica de Fornecimentos e serviços externos tinha a seguinte composição:

	<i>Em Euros</i>	
Rubricas	2019	2018
Fornecimentos e serviços externos		
Subcontratos e parcerias	3 916 188	4 175 954
Serviços especializados	25 911 769	25 377 359
Trabalhos especializados	13 170 075	13 597 364
Publicidade, comunicação e imagem	832 519	495 550
Vigilância e segurança	3 038 304	2 821 517
Honorários	4 415 047	4 685 392
Comissões	13 212	19 257
Conservação e reparação	3 261 604	3 373 148
Outros serviços especializados	1 181 008	385 131
Materiais de consumo	14 704 642	12 153 844
Peças, ferramentas e utensílios de desgaste rápido	799 546	696 225
Livros e documentação técnica	184 549	177 237
Material de escritório	880 623	1 294 501
Artigos para oferta e de publicidade e divulgação	438 926	259 701
Material de educação, cultura e recreio	392 008	386 468
Artigos de higiene e limpeza, vestuário e artigos pessoais	469 084	487 738
Medicamentos e artigos para a saúde	1 106	1 518
Produtos químicos e de laboratórios	9 758 978	7 346 134
Outros materiais diversos de consumo	1 779 823	1 504 322
Energia e fluídos	6 323 173	6 328 246
Eletricidade	4 476 805	4 408 646
Combustíveis e lubrificantes	233 387	221 906
Água	787 805	778 494
Outros	825 176	919 201
Deslocações, estadas e transportes	6 211 994	5 673 854
Deslocações e estadas	5 967 243	5 425 631
Transportes de pessoal	8 233	14 668
Transportes de mercadorias e outros bens vendidos	182 855	139 363
Outros	53 663	94 191
Serviços diversos	10 032 677	8 887 002
Rendas e alugueres	1 672 824	1 083 657
Comunicação	472 951	498 994
Seguros	513 500	551 662
Royalties	679 709	887 051
Contencioso e notariado	34 036	42 938
Despesas de representação dos serviços	157 328	158 615
Limpeza, higiene e conforto	2 589 408	2 532 498
Outros serviços	3 912 921	3 131 587
Total	67 100 441	62 596 258

A rubrica de Fornecimentos e serviços externos ascendeu a 67.100.441 Euros. Apresentou como principais subrubricas os Trabalhos especializados, no montante de 13.170.075 Euros, os Encargos com as instalações (Eletricidade, Limpeza, higiene e conforto, Vigilância e segurança, Água e Outros fluídos), no montante de 11.717.497 Euros, os Produtos químicos e de laboratórios, no montante de 9.758.978 Euros, as Deslocações e estadas, no montante de 5.967.243 Euros e os Honorários, no montante de 4.415.047 Euros.

ANEXO I – DESCRIÇÃO DE INDICADORES E FÓRMULAS

Tema Estratégico "Educação e Formação"	
Indicadores	Definição
Formação conferente de grau	
Rácio de candidatos em 1ª opção relativamente às vagas oferecidas de 1º ciclo e MI	Rácio de candidatos em 1ª opção relativamente às vagas oferecidas de 1º ciclo e MI.
Nº estudantes admitidos no 1º ciclo e MI por reingresso e concursos especiais	Estudantes admitidos no 1º Ciclo e MI por reingresso e concursos especiais no ano letivo n/n+1, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n. Consideram-se os seguintes concursos: Maiores de 23; Cursos de Especialização Tecnológica (CET); Titulares de Outros Cursos Superiores (TOCS); Titulares de Diploma de Técnico Superior Profissional (TCTeSP); Mudança de par instituição curso (todos os anos); Reingresso; Titulares de licenciatura em área adequada (incluídos nos TOCS, por ser assim que são tratados no RAIDES); Concurso especial - estudante internacional.
Nº estudantes inscritos no 1º ciclo	Estudantes inscritos no 1º ciclo no ano letivo (n-1)/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.
Nº estudantes inscritos no MI	Estudantes inscritos de MI no ano letivo (n-1)/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.
Nº estudantes inscritos no 2º ciclo	Estudantes inscritos no 2º ciclo no ano letivo (n-1)/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.
Nº estudantes inscritos no 3º ciclo	Estudantes inscritos no 3º ciclo no ano letivo (n-1)/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.
% estudantes em ciclos de estudo pós-graduados	Estudantes inscritos em 2º ciclo e na correspondente componente dos MI, ou em doutoramento/3º ciclo no ano letivo (n-1)/n, face ao total de estudantes inscritos no ano letivo (n-1)/n.
Nº estudantes de 2º e 3º ciclo inscritos (1ºano, 1ªvez)	Estudantes inscritos no 2º e 3º ciclo, 1º ano, 1ª vez, no ano letivo (n-1)/n.
% estudantes, inscritos no 1º ano, com aprovação em pelo menos 75% do nº ECTS em que estavam inscritos	Estudantes inscritos no 1º ano de estudos superiores que obtiveram aprovação em pelo menos 75% do número de ECTS em que estavam inscritos, face ao total de estudantes inscritos no 1º ano de estudos superiores.
% estudantes, inscritos no 1º ano, com aprovação em menos de 50% do nº ECTS em que estavam inscritos	Estudantes inscritos no 1º ano de estudos superiores que obtiveram aprovação em menos de 50% do número de ECTS em que estavam inscritos, face ao total de estudantes inscritos no 1º ano de estudos superiores.
Nº diplomados de 1º ciclo e licenciado MI	Estudantes que completam o grau de licenciado no ano letivo (n-2)/(n-1), reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.
Nº diplomados de MI (mestre)	Estudantes que completam o grau de mestre no ano letivo (n-2)/(n-1), reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.
Nº diplomados de 2º ciclo	Estudantes que completam formação em programas de 2º ciclo no ano letivo (n-2)/(n-1), reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.
Nº diplomados de 3º ciclo	Estudantes que completam formação em programas de 3º ciclo no ano letivo (n-2)/(n-1), reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.
% diplomados de 1º ciclo e licenciado MI, MI e 2º ciclo que obtém diploma na duração normal do ciclo de estudos	Diplomados de 1º ciclo e licenciado MI, MI e 2º ciclo que obtém diploma na duração normal do ciclo de estudos no ano letivo (n-2)/(n-1), face ao numero total de diplomados no mesmo período.
% diplomados de MI, 2º e 3º ciclo face à totalidade dos diplomados	Percentagem de diplomados de MI, 2º e 3º ciclo face à totalidade dos diplomados (referencia a situação do ano letivo (n-2)/(n-1))
% diplomados estrangeiros	Estudantes estrangeiros que terminaram o grau na U.Porto no ano letivo (n-2)/(n-1), reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.

QUADRO 24 | INDICADORES E MÉTRICAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO “EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO”

(CONTINUA)

Tema Estratégico "Educação e Formação" (Continuação)	
Indicadores	Definição
Formação não conferente de grau	
Nº estudantes inscritos nos cursos de Especialização e Estudos avançados	Estudantes inscritos em cursos de Especialização e Estudos avançados no ano n.
Nº cursos de Especialização e Estudos avançados	Número de cursos de Especialização e Estudos avançados no ano n.
Nº estudantes inscritos em cursos não conferentes de grau	Estudantes inscritos em cursos não conferentes de grau no ano de (n-1)/n.
Nº cursos não conferentes de grau	Número de cursos não conferentes de grau no ano (n-1)/n.
Programas de mobilidade	
% estudantes estrangeiros inscritos para obtenção de grau	Porcentagem de estudantes estrangeiros inscritos ano letivo (n-1)/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.
Nº estudantes em mobilidade <i>IN</i>	Estudantes em mobilidade <i>IN</i> no ano n. Considerado o 2º Semestre do ano letivo (n-1)/n e o 1º Semestre do ano letivo (n/n+1).
Nº estudantes em mobilidade <i>OUT</i>	Estudantes em mobilidade <i>OUT</i> no ano n. Considerar o 2º Semestre do ano letivo (n-1)/n e o 1º Semestre do ano letivo (n/n+1).
Nº docentes em mobilidade <i>IN</i>	Docentes em mobilidade <i>IN</i> no ano n com o objetivo de lecionação e/ou investigação. Considerado o 2º Semestre do ano letivo (n-1)/n e o 1º Semestre do ano letivo n/(n+1).
Duração média da mobilidade <i>IN</i> de Docentes (em dias)	Duração média da mobilidade <i>IN</i> de docentes, em dias. Considerado o 2º Semestre do ano letivo (n-1)/n e o 1º Semestre do ano letivo (n/n+1).
Nº docentes em mobilidade <i>OUT</i>	Docentes em mobilidade <i>OUT</i> no ano n com o objetivo de lecionação e/ou investigação. Considerado o 2º Semestre do ano letivo (n-1)/n e o 1º Semestre do ano letivo n/(n+1).
Duração média da mobilidade <i>OUT</i> de Docentes (em dias)	Duração média da mobilidade <i>OUT</i> de docentes, em dias. Considerado o 2º Semestre do ano letivo (n-1)/n e o 1º Semestre do ano letivo n/(n+1).

QUADRO 24 | INDICADORES E MÉTRICAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO "EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO"

Tema Estratégico "Investigação"	
Indicadores	Definição
Projetos de investigação	
Nº projetos com financiamento nacional liderados	Número de projetos de I&D+i com financiamento nacional (FCT, outros nacionais) com execução financeira no ano n e liderados pela Instituição. Considera apenas projetos sem envolvimento empresarial.
Nº projetos com financiamento nacional participados	Número de projetos de I&D+i com financiamento nacional (FCT, outros nacionais), com execução financeira no ano n e participados pela Instituição, Considera apenas projetos sem envolvimento empresarial.
Nº projetos com financiamento nacional participados, sem participação UOs/RUP	Número de projetos de I&D+i com financiamento nacional (FCT, outros nacionais), com execução financeira no ano n e que não tenham participação de Unidades Orgânicas ou Reitoria. Considera apenas projetos sem envolvimento empresarial.
Nº novos projetos com financiamento nacional	Número de projetos de I&D+i com financiamento nacional (FCT, outros nacionais), cujo contrato de financiamento foi celebrado no ano n. Considera apenas projetos sem envolvimento empresarial.
Nº novos projetos com financiamento nacional, sem participação UOs/RUP	Número de projetos de I&D+i com financiamento nacional (FCT, outros nacionais), cujo contrato de financiamento foi celebrado no ano n e que não tenham participação de Unidades Orgânicas ou Reitoria. Considera apenas projetos sem envolvimento empresarial.
Nº projetos com financiamento internacional liderados	Número de projetos de I&D+i com financiamento internacional, com execução financeira no ano n e liderados pela Instituição. Considera apenas projetos sem envolvimento empresarial.
Nº projetos com financiamento internacional participados	Número de projetos de I&D+i com financiamento internacional, com execução financeira no ano n e participados pela Instituição. Considerar os projetos com MIT, CMU, UT Austin. Considera apenas projetos sem envolvimento empresarial.
Nº projetos com financiamento internacional participados, sem participação UOs/RUP	Número de projetos de I&D+i com financiamento internacional, com execução financeira no ano n e que não tenham participação de Unidades Orgânicas ou Reitoria. Considera apenas projetos sem envolvimento empresarial.
Nº novos projetos com financiamento internacional	Número de projetos de I&D+i com financiamento internacional cujo contrato de financiamento foi celebrado no ano n. Considera apenas projetos sem envolvimento empresarial.
Nº novos projetos com financiamento internacional, sem participação UOs/RUP	Número de projetos de I&D+i com financiamento internacional cujo contrato de financiamento foi celebrado no ano n e que não tenham participação de Unidades Orgânicas ou Reitoria. Considera apenas projetos sem envolvimento empresarial.
Nº projetos em consórcio (nacionais e internacionais)	Número de projetos de I&D+i em consórcio com outras Entidades do SCTN, nacionais e internacionais, com execução financeira no ano n. Considera apenas projetos sem envolvimento empresarial.
Nº projetos em consórcio (nacionais e internacionais), sem participação UOs/RUP	Número de projetos de I&D+i em consórcio com outras Entidades do SCTN, nacionais e internacionais, com execução financeira no ano n, e que não tenham participação de Unidades Orgânicas ou Reitoria. Considera apenas projetos sem envolvimento empresarial.
Nº novos projetos em consórcio (nacionais e internacionais)	Número de projetos de I&D+i em consórcio com outras Entidades do SCTN, nacionais e internacionais, cujo contrato de financiamento foi celebrado no ano n. Considera apenas projetos sem envolvimento empresarial.

QUADRO 25 | INDICADORES E MÉTRICAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO "INVESTIGAÇÃO"

(CONTINUA)

Tema Estratégico "Investigação" (Continuação)	
Indicadores	Definição
Projetos de investigação	
Nº novos projetos em consórcio (nacionais e internacionais), sem participação UOs/RUP	Número de projetos de I&D+i em consórcio com outras Entidades do SCTN, nacionais e internacionais, cujo contrato de financiamento foi celebrado no ano n, e que não tenham participação de Unidades Orgânicas ou Reitoria. Considera apenas projetos sem envolvimento empresarial.
Recebimentos obtidos via projetos nacionais (em milhões de Euros)	Recebimentos obtidos via financiamento a projetos de I&D+i, de origem nacional, no ano n. Em Milhões de Euros.
Recebimentos obtidos via projetos internacionais (em milhões de Euros)	Recebimentos obtidos via financiamento a projetos de I&D+i, de origem internacional, no ano n. Em Milhões de Euros.
Novo financiamento nacional contratualizado via projetos de I&D+i (milhões de Euros)	Montante de financiamento nacional contratualizado no ano n via projetos de I&D+i. Em milhões de Euros. Os projetos com envolvimento empresarial devem ser contabilizados no separador relativo à Terceira Missão.
Novo financiamento internacional contratualizado via projetos de I&D+i (milhões de Euros)	Montante de financiamento internacional contratualizado no ano n via projetos de I&D+i. Em milhões de Euros. Os projetos com envolvimento empresarial devem ser contabilizados no separador relativo à Terceira Missão.
Produção Científica	
Documentos ISI-WoS publicados no período de n-6 a n-2	Documentos ISI-WoS publicados no período n-6 a n-2, medido no ano n.
Documentos ISI-WoS publicados no período de período n-6 a n-2, sem cotitularidade com UOs/RUP	Documentos ISI-WoS publicados no período n-6 a n-2, medido no ano n, e que não apresentem cotitularidade com Unidades Orgânicas ou Reitoria.

QUADRO 25 | INDICADORES E MÉTRICAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO "INVESTIGAÇÃO"

Tema Estratégico "Terceira Missão"	
Indicadores	Definição
Cooperação com empresas	
Rendimentos obtidos via prestações de serviços	Total de rendimentos obtidos via prestações de serviços (ações de formação e formação à medida, seminários e outros, assistência técnica, estudos pareceres e consultoria, serviços diversos) no ano n (em milhões de Euros). Não inclui propinas.
Rendimentos obtidos via prestações de serviços a entidades externas ao Grupo U.Porto	Rendimentos obtidos via prestações de serviços (ações de formação e formação à medida, seminários e outros, assistência técnica, estudos pareceres e consultoria, serviços diversos) a entidades externas à U.Porto, no ano n. Não inclui propinas.
Transferência de tecnologia	
Nº patentes nacionais e internacionais ativas	Patentes ativas a 31 de dezembro do ano n. Entende-se por "patentes ativas" todas as patentes depositadas em nome da entidade, nacionais ou internacionais, pendentes ou concedidas, sobre as quais ainda são pagas taxas, isto é, cujo direito ainda vigora.
Nº patentes nacionais e internacionais ativas sem cotitularidade com UOs/RUP	Patentes ativas a 31 de dezembro do ano n e que não apresentem cotitularidade com as Unidades Orgânicas ou Reitoria.
Nº patentes nacionais e internacionais concedidas	Patentes concedidas até 31 de dezembro do ano n.
Nº patentes nacionais e internacionais concedidas sem cotitularidade com UOs/RUP	Patentes concedidas até 31 de dezembro do ano n e que não apresentem cotitularidade com as Unidades Orgânicas ou Reitoria.
Nº comunicações de invenção processadas	Comunicações processadas no ano n.
Nº comunicações de invenção processadas sem cotitularidade com UOs/RUP	Comunicações processadas no ano n e que não apresentem cotitularidade com as Unidades Orgânicas ou Reitoria.
Empreendedorismo	
Nº empresas <i>start-ups</i> existentes	Empresas <i>start-ups</i> existentes a 31 de dezembro do ano n.
Nº empresas âncoras/maduras existentes	Empresas âncora/maduras existentes a 31 de dezembro do ano n.
Nº centros de inovação de empresas existentes	Centros de inovação de empresas existentes a 31 de dezembro do ano n.
Nº empresas graduadas existentes	Empresas graduadas durante o ano n.
Nº postos de trabalho existentes (a 31.12 do ano n)	Total de postos de trabalho existentes a 31 de dezembro do ano n nas empresas <i>start-ups</i> , âncoras/maduras e graduadas.
Relações com empresas	
Nº projetos de I&D+i com financiamento nacional e em parceria com empresas	Número de projetos de I&D+i com financiamento nacional e em parceria com empresas, com execução financeira no ano n . Considera apenas projetos com envolvimento empresarial.
Nº projetos de I&D+i com financiamento nacional e em parceria com empresas, sem participação UOs/RUP	Número de projetos de I&D+i com financiamento nacional e em parceria com empresas, com execução financeira no ano n e que não tenham participação de Unidades Orgânicas ou Reitoria.
Nº projetos de I&D+i com financiamento internacional e em parceria com empresas	Número de projetos de I&D+i com financiamento internacional e em parceria com empresas, com execução financeira no ano n. Considera apenas projetos com envolvimento empresarial.
Nº projetos de I&D+i com financiamento internacional e em parceria com empresas, sem participação UOs/RUP	Número de projetos de I&D+i com financiamento internacional e em parceria com empresas, com execução financeira no ano n e que não tenham participação de Unidades Orgânicas ou Reitoria.
Nº novos projetos de I&D+i, nacionais e internacionais, em parceria com empresas	Número de projetos de I&D+i, nacionais e internacionais, em parceria com empresas e cujo contrato de financiamento foi celebrado no ano n.
Nº novos projetos de I&D+i, nacionais e internacionais, em parceria com empresas, sem participação UOs/RUP	Número de projetos de I&D+i, nacionais e internacionais e em parceria com empresas, cujo contrato de financiamento foi celebrado no ano n e que não tenham participação de Unidades Orgânicas ou Reitoria.
Recebimentos obtidos via projetos de I&D+i nacionais, em parceria com empresas (milhões de Euros)	Recebimentos obtidos via financiamento a projetos de I&D+i em parceria com empresas, de origem nacional, no ano n. Em Milhões de Euros.
Recebimentos obtidos via projetos de I&D+i internacionais em parceria com empresas (milhões de Euros)	Recebimentos obtidos via financiamento a projetos de I&D+i em parceria com empresas, de origem internacional, no ano n. Em Milhões de Euros.

QUADRO 26 | INDICADORES E MÉTRICAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO "TERCEIRA MISSÃO"

(CONTINUA)

Tema Estratégico "Terceira Missão" (Continuação)	
Indicadores	Definição
Promoção da cultura científica e tecnológica e difusão do conhecimento	
Nº participantes em atividades no âmbito da Universidade de Verão	Número de participantes em atividades de natureza científica, cultural e artística organizadas pela U.Porto no âmbito da Universidade de Verão no ano n.
Nº participantes em atividades no âmbito dos Estudos Universitários para Seniores	Número de participantes em atividades de natureza científica, cultural e artística organizadas pela U.Porto dos Estudos Universitários para Seniores no ano n.
Nº participantes na Mostra Anual de Ciência, Ensino e Inovação	Número de participantes na Mostra da Universidade do Porto no ano n.
Nº participantes na Universidade Júnior	Número de participantes na Universidade Júnior no ano n.
Nº visitantes dos museus da U.Porto	Número de visitantes dos museus da U.Porto no ano n.
Nº participantes em atividades de natureza científica, cultural e artística	Número de participantes em outras atividades de natureza científica, cultural e artística organizadas pelo Grupo U.Porto no ano n.
Nº conferências, palestras e debates sobre temas de relevância	Número de participantes nas conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pelo Grupo U.Porto no ano n.
Nº participantes nas conferências, palestras e debates sobre temas de relevância	Número de conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pelo Grupo U.Porto no ano n.

QUADRO 26 | INDICADORES E MÉTRICAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO "TERCEIRA MISSÃO"

ANEXO II – INDICADORES DESAGREGADOS POR ENTIDADE PARTICIPADA

Tema estratégico "Educação e Formação"														
Indicadores	CAUP	CIIMAR	IBMC	ICETA	INEB	INEGI	INESC TEC	IPATIMUP	ISPUP	LEMC	NET	PBS	PROMONET	UPTEC
Formação não conferente de grau														
Nº estudantes inscritos em cursos não conferente de grau	72	221	82	0	0	0	0	17	313	0	0	3 645	0	0
Nº horas de formação ministradas nos cursos não conferente de grau	105	499	280	0	0	0	0	20	304	0	0	10 991	0	0
Programas de mobilidade														
Nº docentes e investigadores em mobilidade IN	0	27	3	0	0	0	0	0	0	0	0	17	0	0
Duração média da mobilidade IN (em dias)	0	30	130	0	0	0	0	0	0	0	0	5	0	0
Nº docentes e investigadores em mobilidade OUT	0	22	1	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0
Duração média da mobilidade OUT (em dias)	0	21	31	0	0	0	0	0	0	0	0	220	0	0

QUADRO 27 | INDICADORES DESAGREGADOS POR ENTIDADE PARTICIPADA NO TEMA ESTRATÉGICO "EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO"

Tema estratégico "Investigação"														
Indicadores	CAUP	CIIMAR	IBMC	ICETA	INEB	INEGI	INESC TEC	IPATIMUP	ISPUP	LEMC	NET	PBS	PROMONET	UPTEC
Projetos de investigação														
Nº projetos de I&D+i com financiamento nacional liderados	15	47	69	72	26	23	52	84	18	0	0	4	0	0
Nº projetos de I&D+i com financiamento nacional participados	2	23	27	26	3	20	85	13	12	0	0	0	0	0
Nº projetos de I&D+i com financiamento nacional participados, sem participação de UOs/RUP	2	13	24	22	3	16	64	8	8	0	0	0	0	0
Nº novos projetos de I&D+i com financiamento nacional	2	8	7	3	0	3	4	10	0	0	0	0	0	0
Nº novos projetos de I&D+i com financiamento nacional, sem participação de UOs/RUP	2	7	5	2	0	0	2	9	0	0	0	0	0	0
Nº projetos de I&D+i com financiamento internacional liderados	2	4	20	2	5	0	4	6	0	0	0	0	0	0
Nº projetos de I&D+i com financiamento internacional participados	0	14	5	8	4	7	16	4	5	0	0	1	0	0
Nº projetos de I&D+i com financiamento internacional participados, sem participação de UOs/RUP	0	13	5	8	4	5	16	4	5	0	0	1	0	0
Nº novos projetos de I&D+i com financiamento internacional	0	7	7	4	2	3	3	3	2	0	0	1	0	0
Nº novos projetos de I&D+i com financiamento internacional, sem participação de UOs/RUP	0	4	7	4	2	1	3	3	2	0	0	1	0	0
Nº projetos de I&D+i em consórcio (nacionais e internacionais)	10	17	11	0	0	36	70	26	0	0	0	1	0	0
Nº projetos de I&D+i em consórcio (nacionais e internacionais), sem participação de UOs/RUP	10	13	9	0	0	30	37	15	0	0	0	1	0	0
Nº novos projetos de I&D+i em consórcio (nacionais e internacionais)	2	12	4	0	0	3	7	6	0	0	0	1	0	0
Nº novos projetos de I&D+i em consórcio (nacionais e internacionais), sem participação de UOs/RUP	2	9	3	0	0	1	5	6	0	0	0	1	0	0
Recebimentos obtidos via projetos de I&D+i nacionais (milhões Euros)	0,71	4,76	10,28	4,62	4,18	3,20	7,34	3,76	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Recebimentos obtidos via projetos de I&D+i internacionais (milhões Euros)	0,09	1,11	2,08	4,39	0,20	0,09	0,71	0,47	0,00	0,00	0,00	0,40	0,00	0,00
Novo financiamento nacional contratualizado via projetos de I&D+i (milhões Euros)	0,43	0,46	3,50	0,26	0,00	0,93	0,69	0,60	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Novo financiamento internacional contratualizado via projetos de I&D+i (milhões Euros)	0,00	0,58	0,80	11,00	0,00	0,35	0,37	1,40	0,10	0,00	0,00	1,40	0,00	0,00

QUADRO 28 | INDICADORES DESAGREGADOS POR ENTIDADE PARTICIPADA NO TEMA ESTRATÉGICO "INVESTIGAÇÃO"

(CONTINUA)

Tema estratégico "Investigação" (Continuação)														
Indicadores	CAUP	CIIMAR	IBMC	ICETA	INEB	INEGI	INESC TEC	IPATIMUP	ISPUJ	LEMC	NET	PBS	PROMONET	UPTEC
Produção Científica														
Documentos ISI-WoS publicados no período n-6 a n-2, medido no ano n.	580	1 646	852	3 978	600	n/a	946	651	939	0	0	0	0	0
Documentos ISI-WoS publicados no período n-6 a n-2, medido no ano n, e que não apresentem cotitularidade com UO/RUP	0	179	n/a	780	n/a	n/a	247	405	0	0	0	0	0	0
Documentos Scopus (SCImago) publicados no período n-6 a n-2, medido no ano n.	572	1 744	1 197	2 066	681	1 618	849	673	828	0	0	0	0	0
Documentos Scopus (SCImago) publicados no período n-6 a n-2, medido no ano n, e que não apresentem cotitularidade com UO/RUP	0	257	n/a	189	n/a	0	264	432	0	0	0	0	0	0
Documentos ISI-WoS publicados em n-2, medido no ano n.	104	394	155	880	136	n/a	261	119	289	0	0	0	0	0
Documentos ISI-WoS publicados em n-2, medido no ano n, e que não apresentem cotitularidade com UO/RUP	0	71	n/a	329	n/a	n/a	87	76	0	0	0	0	0	0
Documentos Scopus (SCImago) publicados em n-2, medido no ano n.	99	404	197	524	145	364	240	128	193	0	0	0	0	0
Documentos Scopus (SCImago) publicados em n-2, medido no ano n, e que não apresentem cotitularidade com UO/RUP	0	80	n/a	62	n/a	0	92	85	0	0	0	0	0	0

QUADRO 28 | INDICADORES DESAGREGADOS POR ENTIDADE PARTICIPADA NO TEMA ESTRATÉGICO "INVESTIGAÇÃO"

Tema estratégico "Terceira Missão"														
Indicadores	CAUP	CIIMAR	IBMC	ICETA	INEB	INEGI	INESC TEC	IPATIMUP	ISPUP	LEMC	NET	PBS	PROMONET	UPTEC
Cooperação com empresas														
Rendimentos obtidos via prestações de serviços (milhões Euros)	0,20	0,40	3,07	1,42	0,26	5,17	3,30	4,10	0,75	0,16	0,00	2,91	0,00	0,00
Rendimentos obtidos via prestações de serviços, a entidades externas à U.Porto (milhões Euros)	0,20	0,37	3,03	1,06	0,24	5,04	3,27	4,10	0,49	0,16	0,00	2,91	0,00	0,00
Transferência de tecnologia														
Nº patentes nacionais e internacionais ativas	0	13	7	5	10	0	100	9	0	0	0,0	0	0	0
Nº patentes nacionais e internacionais ativas, sem cotitularidade com UOs/RUP	0	3	5	1	7	0	100	1	0	0	0,0	0	0	0
Nº patentes nacionais e internacionais concedidas	0	1	0	4	0	33	16	1	0	0	0,0	0	0	0
Nº patentes nacionais e internacionais concedidas, sem cotitularidade com UOs/RUP	0	0	0	1	0	0	16	1	0	0	0,0	0	0	0
Nº comunicações de invenção processadas	0	3	10	0	6	7	10	6	0	0	0,0	0	0	0
Nº comunicações de invenção processadas, sem cotitularidade com UOs/RUP	0	1	7	0	4	0	9	6	0	0	0,0	0	0	0
Empreendedorismo														
Nº empresas start-ups existentes	0	1	2	0	1	7	6	3	0	0	0	7	0	125
Nº empresas âncora/maduras existentes	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0	21
Nº centros de inovação de empresas existentes	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	35
Nº empresas graduadas existentes	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5	0	79
Nº postos de trabalho existentes nas empresas start-ups, âncoras/maduras e graduadas (a 31.12.n)	0	0	1	0	0	94	63	2	0	0	0	64	0	2 600

QUADRO 29 | INDICADORES DESAGREGADOS POR ENTIDADE PARTICIPADA NO TEMA ESTRATÉGICO "TERCEIRA MISSÃO"

(CONTINUA)

Tema estratégico "Terceira Missão" (Continuação)														
Indicadores	CAUP	CIIMAR	IBMC	ICETA	INEB	INEGI	INESC TEC	IPATIMUP	ISPUP	LEMC	NET	PBS	PROMONET	UPTEC
Relações com empresas														
Nº projetos de I&D+i com financiamento nacional e em parceria com empresas	0	10	2	2	1	27	25	10	0	0	0	0	0	0
Nº projetos de I&D+i com financiamento nacional e em parceria com empresas, sem participação de UOs/RUP	0	4	2	1	1	21	17	10	0	0	0	0	0	0
Nº novos projetos de I&D+i nacionais, em parceria com empresas	0	7	0	0	0	3	7	4	0	0	0	0	0	0
Nº novos projetos de I&D+i nacionais, em parceria com empresas, sem participação de UOs/RUP	0	4	0	0	0	3	6	4	0	0	0	0	0	0
Nº projetos de I&D+i com financiamento internacional e em parceria com empresas	0	14	2	0	2	14	44	8	0	0	0	0	0	0
Nº projetos de I&D+i com financiamento internacional e em parceria com empresas, sem participação de UOs/RUP	0	7	2	0	2	14	40	8	0	0	0	0	0	0
Nº novos projetos de I&D+i internacionais, em parceria com empresas	0	2	0	0	0	3	27	3	0	0	0	0	0	0
Nº novos projetos de I&D+i internacionais, em parceria com empresas, sem participação de UOs/RUP	0	2	0	0	0	3	24	3	0	0	0	0	0	0
Recebimentos obtidos via projetos de I&D+i nacionais, em parceria com empresas (milhões Euros)	0,00	0,67	0,00	0,00	0,00	1,40	0,93	0,12	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Recebimentos obtidos via projetos de I&D+i internacionais, em parceria com empresas (milhões Euros)	0,00	0,70	0,13	0,00	0,00	1,25	3,91	0	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Novo financiamento nacional contratualizado via projetos de I&D+i, em parceria com empresas (milhões Euros)	0,00	0,63	0,00	0,00	0,00	0,88	1,08	0,10	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Novo financiamento internacional contratualizado via projetos de I&D+i, em parceria com empresas (milhões Euros)	0,00	0,61	0,00	0,00	0,00	2,79	9,90	0	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Promoção da cultura científica e tecnológica e difusão do conhecimento														
Nº participantes em atividades de natureza científica, cultural e artística	40 293	65 187	2 140	0	n/d	78	325	3 083 430	3 150	0	0	512	0	0
Nº conferências, palestras e debates sobre temas de relevância	34	53	32	5	n/d	13	54	8	63	0	0	16	0	0
Nº participantes nas conferências, palestras e debates sobre temas de relevância	782	2 928	2 500	450	n/d	818	4 549	670	n/d	0	0	820	0	0

QUADRO 29 | INDICADORES DESAGREGADOS POR ENTIDADE PARTICIPADA NO TEMA ESTRATÉGICO "TERCEIRA MISSÃO"

ANEXO III – FISCALIZAÇÃO

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO



Manuel Martins Pereira
João Careca
Alec Beerten
Elsa Câncio Martins

RELATÓRIO E PARECER SOBRE AS CONTAS CONSOLIDADAS

Aos Senhores Membros do Conselho Geral da Universidade do Porto

Em conformidade com a legislação em vigor e com o mandato que nos foi confiado, vimos submeter à vossa apreciação o nosso Relatório e Parecer que abrange a atividade por nós desenvolvida e os documentos de prestação de contas consolidadas da Universidade do Porto (o Grupo), relativos ao ano findo em 31 de dezembro de 2019, os quais são da responsabilidade do Reitor.


Acompanhámos, com a periodicidade e a extensão que considerámos adequada, a evolução da atividade da Universidade, bem como das principais entidades englobadas na consolidação, a regularidade dos seus registos contabilísticos e o cumprimento do normativo legal em vigor, tendo recebido do Conselho de Gestão e dos diversos serviços do Grupo as informações e os esclarecimentos solicitados.

No âmbito das nossas funções, examinámos o Balanço consolidado em 31 de dezembro de 2019, a Demonstração consolidada dos resultados por natureza, a demonstração consolidada das alterações no património líquido, a demonstração consolidada dos fluxos de caixa e as correspondentes Notas ao balanço consolidado e à demonstração consolidada dos resultados. Adicionalmente, analisámos o Relatório de Gestão Consolidado do ano de 2019. Como consequência do trabalho de revisão legal efetuado, emitimos nesta data a Certificação Legal das Contas Consolidadas que inclui uma Ênfase.

Face ao exposto, somos de opinião que as demonstrações financeiras consolidadas supra referidas e o Relatório de Gestão Consolidado estão de acordo com as disposições contabilísticas e legais aplicáveis, pelo que poderão ser aprovados em Reunião do Conselho Geral.

Desejamos ainda manifestar ao Conselho de Gestão e aos serviços da Universidade e das entidades participadas o nosso apreço pela colaboração prestada.

Lisboa, 2 de julho de 2020


Martins Pereira, João Careca & Associados, SROC, Lda.
Representada por João António de Carvalho Careca

Martins Pereira, João Careca & Associados, SROC, Lda. - inscrita na OROC eeb o n.º 68 - NIPC 5102.200.099

Edifício Amoreiras Square
Rua Joshua Benoliel, 1 - 2º D - 1250-273 Lisboa
Tel 213 863 042 · Fax 213 879 140 · office@mpasroc.pt

Delegação
Parque Lourenço de Carvalho, 4 - 1º
2080-043 Almeirim · Tel / Fax 243 579 174



CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS



Manuel Martins Pereira
João Careca
Alec Beerten
Elsa Câncio Martins

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras consolidadas anexas da Universidade do Porto (o Grupo), que compreendem o balanço consolidado em 31 de dezembro de 2019 (que evidencia um total de 1.007.444.200 euros e um total de património líquido de 705.880.698 euros, incluindo um resultado líquido de 9.852.194 euros), a demonstração consolidada dos resultados por natureza, a demonstração consolidada das alterações no património líquido, a demonstração consolidada dos fluxos de caixa, relativos ao ano findo naquela data, e o anexo às demonstrações financeiras consolidadas que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira consolidada do Grupo em 31 de dezembro de 2019, o seu desempenho financeiro e os fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras consolidadas” abaixo. Somos independentes das Entidades que compõem o Grupo nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Ênfase

Chamamos a atenção para a informação divulgada na nota 17 do anexo, relativa aos possíveis impactos do vírus COVID-19 na economia e, consequentemente, na atividade futura do Grupo.

A nossa opinião não é modificada em relação a esta matéria.



Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras consolidadas

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do Grupo de acordo com o SNC-AP;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade do Grupo de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras consolidadas

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras consolidadas, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno do Grupo;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;



- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do Grupo para dar continuidade às suas atividades. Se concluímos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o Grupo descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras consolidadas, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- obtemos prova de auditoria suficiente e apropriada relativa à informação financeira das entidades ou atividades dentro do Grupo para expressar uma opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas. Somos responsáveis pela orientação, supervisão e desempenho da auditoria do Grupo e somos os responsáveis finais pela nossa opinião de auditoria;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras consolidadas.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião o relatório de gestão consolidado foi preparado de acordo com as leis e regulamentos aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras consolidadas auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Lisboa, 2 de julho de 2020

Martins Pereira, João Careca & Associados, SROC, Lda.
representada por João António de Carvalho Careca